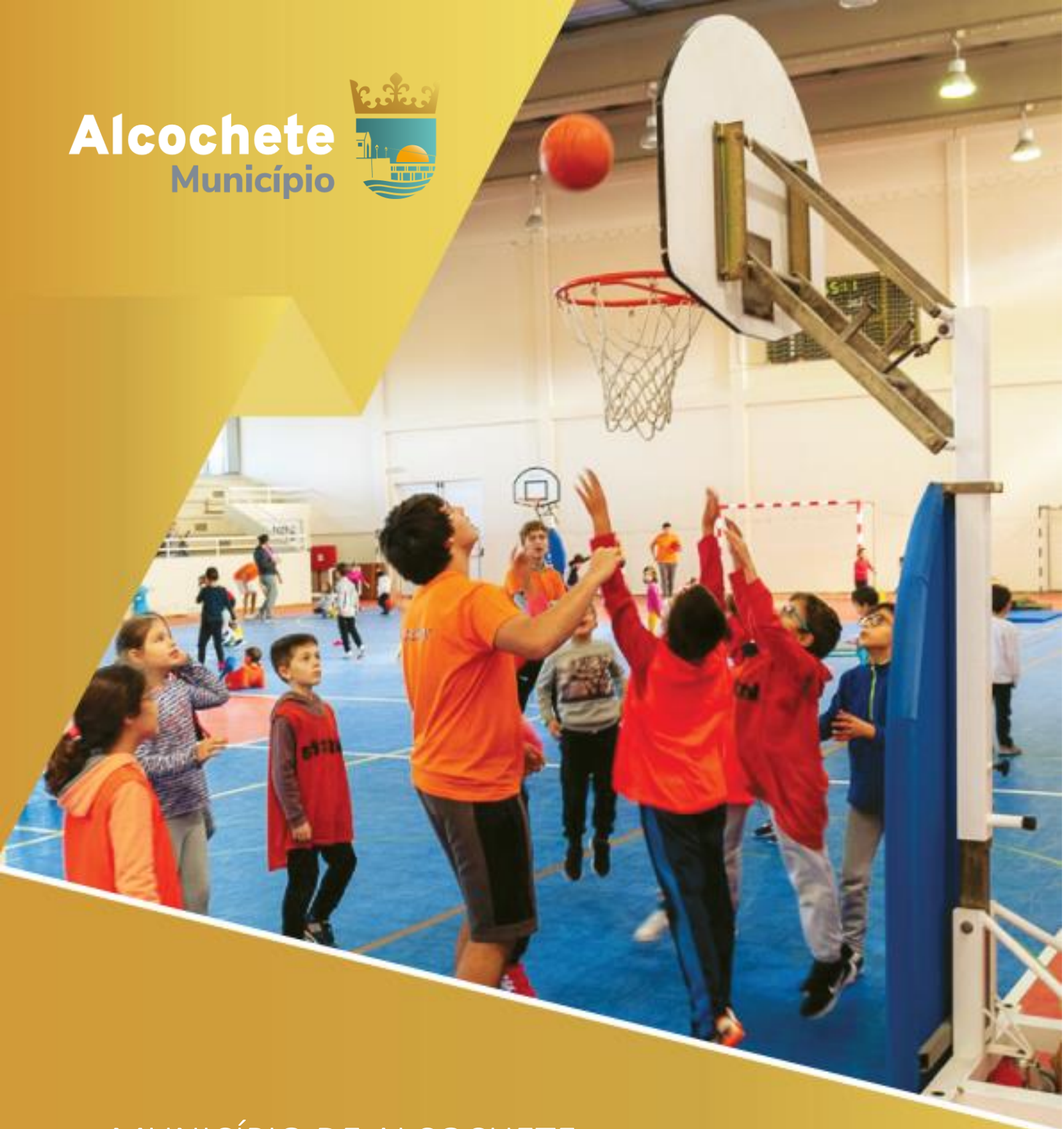




MUNICÍPIO DE ALCOCHETE

REVISÃO DA CARTA DESPORTIVA

RELATÓRIO 03 | setembro 2021 | PR-04916



Revisão da Carta Desportiva do Município de Alcochete

Este documento é parte integrante dos trabalhos de revisão da Carta Educativa e da Carta Desportiva do município de Alcochete, correspondendo ao Relatório 03. Revisão da Carta Desportiva.

Sociedade Portuguesa de Inovação
PR-04916 | setembro 2021

ÍNDICE

1. Introdução.....	2
1.1 Enquadramento	2
1.2 Objetivos do trabalho	8
1.3 Metodologia e estrutura do documento	8
2. Diagnóstico socioterritorial	12
2.1 Enquadramento territorial	12
2.2 Dinâmicas demográficas	20
2.3 Contexto socioeconómico.....	37
3. Análise da rede de equipamentos e instalações desportivas	45
3.1 Caracterização geral dos equipamentos e instalações desportivas.....	45
3.2 Tipologias de equipamentos e instalações desportivas	59
3.3 Espaços naturais e planos de água.....	92
4. Caracterização da comunidade desportiva e das políticas desportivas municipais	105
4.1 Movimento associativo e comunidade desportiva	105
4.2 Política desportiva municipal	115
4.3 Contributos dos agentes locais e da população para o diagnóstico.....	120
5. Estratégia e programa de intervenção	127
5.1 Síntese do diagnóstico	127
5.2 Linhas de orientação estratégica e objetivos estratégicos	131
5.3 Projetos e medidas de intervenção	133
5.4 Recomendações para o acompanhamento da implementação da carta desportiva	138
ANEXO I Listagem de entidades desportivas presentes no Concelho	142
ANEXO II Questionário online e Focus Groups	144
ANEXO III Conceitos – Observatório do Desporto e da Atividade Física da AML	153
ANEXO IV Projeções demográficas.....	157

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Metodologia dos trabalhos	9
Figura 2. Localização e enquadramento regional do concelho de Alcochete	13
Figura 3. Localização e enquadramento local do concelho de Alcochete	14
Figura 4. Hierarquia da rede urbana no concelho de Alcochete	16
Figura 5. Sistema de povoamento e variação da população das freguesias	18
Figura 6. Evolução da população no Concelho, nos séculos XX e XXI	20
Figura 7. Taxa de crescimento efetivo, natural e migratório (%), em 2019	23
Figura 8. População residente em Alcochete por continente de naturalidade, em 2011	24
Figura 9. Número de nados vivos e de óbitos no concelho de Alcochete	27
Figura 10. Pirâmide etária do concelho de Alcochete, 2001 (cima) e 2011 (baixo)	30
Figura 11. Pirâmide etária do concelho de Alcochete, 2019	31
Figura 12. Índice de envelhecimento nas freguesias, em 2011	33
Figura 13. Síntese da Projeção Demográfica, para o concelho de Alcochete	35
Figura 14. População empregada por setor de atividade, em 2011	38
Figura 15. Emprego e desemprego por freguesias, em 2011	39
Figura 16. Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrem, entre 2011-2018	42
Figura 17. Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por habitante e agregado fiscal, 2018	43
Figura 18. Poder de compra per capita, em 2017	43
Figura 19. Distribuição dos equipamentos e instalações desportivas por tipologia	46
Figura 20. Distribuição espacial dos equipamentos e instalações desportivas	48
Figura 21. Análise comparativa da ADU, por habitante	58
Figura 22. Análise comparativa da ADU, por tipologia de instalação desportiva	59
Figura 23. Grandes Campos de Jogos (Topo/esq. – Campo de futebol da Quinta da Praia; dir. – Campo de Futebol do Passil. Baixo/esq. – Complexo Desportivo GDA; dir. – Academia Cristiano Ronaldo)	60
Figura 24. Pavilhões desportivos (esq. – Pavilhão Gimnodesportivo de Alcochete; centro 1 – Pavilhão Desportivo do Samouco; centro 2 – Pavilhão da EB23 El-Rei D. Manuel I; dir. - Pavilhão da Escola Secundária)	66
Figura 25. Pequenos Campos de Jogos (topo/esq. – Campo de ténis, Parque Desportivo do Valbom; topo/dir. – Polidesportivo ao ar livre de São Francisco; centro/esq. – Polidesportivo de Alcochete; centro/dir. – Polidesportivo da Escola Secundária; baixo/esq. – Polidesportivo da EB23 El-Rei D. Manuel I; baixo/dir. – Polidesportivo da EB1 do Valbom)	68
Figura 26. Piscinas (esquerda – Piscina Municipal de Alcochete Valbom; direita – Ginásio Eden Sport)	75
Figura 27. Instalações de atletismo (Esq. E centro - Parque Desportivo do Valbom; Dir. – Complexo Desportivo GDA)	83
Figura 28. Instalações Desportivas Especializadas (esquerda – Herdade da Barroca D’Alva; direita – Picadeiro da Quinta da Horta)	86
Figura 29. Outras áreas desportivas (Parque Skate – Alcochete; Parque Geriátrico – Samouco; Percurso Pedonal – São Francisco)	91
Figura 30. Principais espaços verdes urbanos – Alcochete, Samouco e São Francisco	93

Figura 31. Parque desportivo e de lazer do Valbom	94
Figura 32. Jardim do Rossio e Passeio do Tejo	94
Figura 33. Jardim do Coreto – vila de Alcochete	95
Figura 34. Parque de Merendas do Samouco – vila do Samouco	95
Figura 35. Praça das Aves do Tejo e áreas verdes envolventes – São Francisco	96
Figura 36. Alameda Júlio Dinis e espaço verde adjacente – São Francisco	96
Figura 37. Principais espaços de recreio e desporto junto ao rio – vilas de Alcochete e Samouco ..	98
Figura 38. Praia dos Moinhos	99
Figura 39. Passeio do Tejo e pontão	99
Figura 40. Sítio das Hortas	100
Figura 41. Praia do Samouco	100
Figura 42. Rede de percursos pedonais e cicláveis	102
Figura 43. Número de entidades presentes no Concelho e número de disciplinas/variantes desportivas, por atividade/modalidade desportiva	107
Figura 44. Número de praticantes no Concelho, por atividade/modalidade desportiva	109
Figura 45. Escalões etários dos praticantes de atividades desportivas federadas	112
Figura 46. Modelo organizacional	138
Figura 47. Evolução da Taxa Bruta de Mortalidade (‰)	161
Figura 48. Evolução das Taxas Brutas de Fecundidade Geral (‰)	165
Figura 49. Regressão Linear das Taxas Brutas de Fecundidade Geral para o concelho de Alcochete (‰)	166
Figura 50. Pirâmides Etárias para o concelho de Alcochete (Cenário natural)	169
Figura 51. Evolução do Saldo Migratório (N.º), no concelho de Alcochete, entre 1991 e 2017	170
Figura 52. Distribuição da população residente segundo as migrações, em 2011	171
Figura 53. Pirâmides Etárias para o concelho de Alcochete (Cenário de atração baixa)	176
Figura 54. Pirâmides Etárias para o concelho de Alcochete (Cenário de atração tendencial)	178
Figura 55. Pirâmides Etárias para o concelho de Alcochete (Cenário de atração acentuada)	180

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Evolução da população residente segundo a dimensão dos lugares (2001 e 2011).....	17
Tabela 2. População residente por lugares (2001 e 2011)	19
Tabela 3. População residente em 2011 e 2021	22
Tabela 4. População residente nas freguesias em 2001, 2011 e 2021	22
Tabela 5. População residente em Alcochete em 2011, segundo as migrações relativamente a dezembro de 2005 e 2009	23
Tabela 6. População residente em Alcochete em 2011, segundo a naturalidade	24
Tabela 7. População estrangeira no concelho de Alcochete com estatuto de residente, em 2019 ...	25
Tabela 8. Taxa bruta de mortalidade e de natalidade e taxas de crescimento natural e de mortalidade infantil (2001, 2011 e 2019).....	25
Tabela 9. Nascimentos e óbitos (2001, 2011 e 2019).....	26
Tabela 10. Variação populacional por grupo etário (2001-2011 e 2011-2019).....	27
Tabela 11. População residente, por local de residência e grupo etário (2001, 2011 e 2019)	29
Tabela 12. Índice de envelhecimento	32
Tabela 13. Cenário natural para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica .	35
Tabela 14. Cenário de atração baixa para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica	36
Tabela 15. Cenário de atração tendencial para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica	36
Tabela 16. Cenário de atração acentuada para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica	37
Tabela 17. População ativa e emprego	38
Tabela 18. Número de empresas sediadas no concelho de Alcochete	40
Tabela 19. Número de empresas por CAE e volume de negócios no concelho de Alcochete	41
Tabela 20. Distribuição dos equipamentos e instalações desportivas por localidade	47
Tabela 21. Caracterização dos equipamentos e instalações desportivas	50
Tabela 22. Análise comparativa da ADU por freguesia	57
Tabela 23. Principais características dos Grandes Campos de Jogos.....	63
Tabela 24. Principais características dos Pavilhões Desportivos	66
Tabela 25. Principais características dos Pequenos Campos de Jogos	71
Tabela 26. Principais características das Piscinas	75
Tabela 27. Principais características das Salas de Desporto e Outras.....	79
Tabela 28. Principais características das Instalações de Atletismo	83
Tabela 29. Principais características das Instalações Desportivas Especializadas	86
Tabela 30. Principais características das “Outras áreas desportivas – exteriores”.....	90
Tabela 31. Principais características dos espaços verdes urbanos	97
Tabela 32. Principais características dos espaços de recreio e desporto junto ao rio	101
Tabela 33. Principais características dos espaços de recreio e desporto junto ao rio	103

Tabela 34. Entidades desportivas presentes no Concelho segundo a freguesia da sua sede social	106
Tabela 35. Disciplinas e variantes desportivas, por modalidade / atividade desportiva	107
Tabela 36. Número de praticantes por atividade desportiva federada	110
Tabela 37. Caracterização do Desporto Escolar e das AEC	113
Tabela 38. Caracterização das atividades recreativas - ocasionais	114
Tabela 39. Caracterização das atividades recreativas - regulares	115
Tabela 40. Iniciativas e programas promovidos pelo Município	117
Tabela 41. Principais empreitadas (promovidas e em curso)	119
Tabela 42. Áreas de intervenção e lógicas de ação do Projeto de Intervenção do AEA, no âmbito do Desporto	120
Tabela 43. Principais conclusões retiradas das respostas ao formulário <i>online</i>	124
Tabela 44. Síntese dos pontos fortes e desafios	129
Tabela 45. Projetos e medidas de intervenção	134
Tabela 46. Entidades parceiras na implementação da Carta Desportiva	139
Tabela 47. Indicadores para a monitorização da implementação do Programa de Intervenção	140
Tabela 48. População residente em 2011 e número médio de óbitos entre 2011, 2012 e 2013, por sexo e grupo etário, para o concelho de Alcochete	162
Tabela 49. Tábuas de Mortalidade calculadas para as mulheres, para o concelho de Alcochete, em 2011, por grupos etários quinquenais	164
Tabela 50. Tábuas de Mortalidade calculadas para os homens, para o concelho de Alcochete, em 2011, por grupos etários quinquenais	164
Tabela 51. Taxas de Fecundidade Geral estimadas para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica	166
Tabela 52. Cenário natural para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica	167
Tabela 53. Projeções demográficas (Cenário natural) para o concelho de Alcochete, por grupo etários e sexos reunidos	168
Tabela 54. Saldo migratório estimado para o Cenário de Atração Baixa	172
Tabela 55. Saldo migratório estimado para o Cenário de Atração Tendencial	172
Tabela 56. Saldo migratório estimado para o Cenário de Atração Acentuada	172
Tabela 57. Estrutura-tipo dos movimentos migratório	173
Tabela 58. Cenário de atração baixa para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica	174
Tabela 59. Projeções demográficas (Cenário de atração baixa) para o concelho de Alcochete, por grupo etário	175
Tabela 60. Cenário de atração tendencial para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica	176
Tabela 61. Projeções demográficas (Cenário de atração tendencial) para o concelho de Alcochete, por grupos etários	177
Tabela 62. Cenário de atração acentuada para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica	178
Tabela 63. Projeções demográficas (Cenário de atração acentuada) para o concelho de Alcochete, por grupos etários	179

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
AEA	Agrupamento de Escolas de Alcochete
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AML	Área Metropolitana de Lisboa
CATL	Centros de Atividades de Tempos Livres
CCDRLVT	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo
CMA	Câmara Municipal de Alcochete
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
DIS	Divisão de Intervenção Social
DL	Decreto-Lei
DLBC	Desenvolvimento Local de Base Comunitária
EB1	Escola Básica do 1.º Ciclo
EB23	Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos
GDA	Grupo Desportivo Alcochetense
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
JI	Jardim-de-Infância
ME	Ministério da Educação
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PDM	Plano Diretor Municipal
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
RCM	Resolução do Conselho de Ministros
RNET	Reserva Natural do Estuário do Tejo
SCP	Sporting Clube de Portugal
SPI	Sociedade Portuguesa de Inovação
TFG	Taxa de fecundidade geral
UAARE	Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola
EU	União Europeia



1. INTRODUÇÃO

1. Introdução

1.1 Enquadramento

O município de Alcochete desenvolveu, em 2009, uma Carta Desportiva, que efetua, à data, o diagnóstico da oferta e da prática desportiva e do movimento associativo, e estipula princípios e objetivos estratégicos e metas a atingir, tendo presente as políticas municipais estabelecidas nestes dois domínios. Face à evolução das condições territoriais, sociodemográficas e económicas, bem como a atualização do quadro legal aplicável, com competências acrescidas para as autarquias, justifica-se a revisão deste instrumento de planeamento, de forma a adequá-los às necessidades atuais e futuras. Este é também um momento oportuno para a revisão da Carta Desportiva, porquanto se encontra em curso a revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), com o qual estas se devem articular¹.

Com efeito, é incumbência do Estado e das autarquias o desenvolvimento de políticas integradas de planeamento das infraestruturas e equipamentos desportivos, com base em critérios de distribuição territorial equilibrada, de coesão social, de valorização ambiental e urbanística, e de sustentabilidade económica, visando a promoção de uma oferta desportiva qualificada e diversificada, nos seus vários planos de atuação e dirigida para todos os escalões e grupos de população presentes no Concelho.

A Carta Desportiva é um instrumento de planeamento e de ordenamento prospetivo das infraestruturas e equipamentos desportivos no Município, destinado a promover uma oferta desportiva qualificada e diversificada que responda às necessidades da população e a uma política de bem-estar, de saúde e vida ativa, tendo presente uma utilização adequada dos recursos no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico existente.

A sua revisão assenta em princípios metodológicos que se encontram relativamente consolidados considerando os exercícios de planeamento antecedentes, integrando uma **análise detalhada do fenómeno desportivo no Concelho e do seu parque e oferta desportiva**, com a caracterização das instalações desportivas, dos espaços naturais de recreio e desporto, do associativismo desportivo, dos hábitos desportivos e da condição física das pessoas. Esta

¹ O PDM em vigor no concelho de Alcochete data de 1995, tendo sido aprovado em Assembleia Municipal, a 27 de dezembro de 1995, e ratificado pela RCM n.º 141/97, de 22 de agosto. O processo de revisão do PDM iniciou-se pouco depois, em dezembro de 1999, com a deliberação municipal que deu início a este procedimento. Por dificuldades de diversa natureza, a revisão ainda não se encontra concluída. Presentemente a Comissão Consultiva encontra-se constituída. Segundo o ponto de situação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT) sobre as revisões dos PDM na região, datado 31 de janeiro de 2021, a revisão do PDM de Alcochete encontra-se na fase dos Estudos de Caracterização, que já foram apresentados.

abordagem permitirá fundamentar os **objetivos da política desportiva** do Município, as linhas de orientação estratégica e o conjunto de medidas a implementar.

A presente revisão da Carta Desportiva decorreu em paralelo com a revisão da Carta Educativa, um instrumento de planeamento municipal equivalente, mas centrado na oferta educativa, num processo que foi, tendencialmente, desenvolvido de uma forma integrada, sobretudo em aspetos comuns a estes dois instrumentos, como o enquadramento territorial, a contextualização demográfica, social e económica e as perspetivas de desenvolvimento do concelho de Alcochete.

A implementação da Carta Desportiva de Alcochete deverá, necessariamente, estar articulada com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo presentemente em desenvolvimento, com a proposta da Revisão do PDM e com a Carta Educativa.

Quadro de referência, conceitos e normas aplicados

A Carta Desportiva tem como referência um conjunto de diplomas legais, como a **Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro**, que define as bases das políticas de desenvolvimento da atividade física e do desporto, o **D.L. n.º 141/2009, de 16 de junho**, que estabelece o regime jurídico das instalações desportivas de uso público, como ainda alguns documentos de referência, de que é exemplo a Carta Europeia do Desporto. Tem também em consideração a legislação específica aplicável, bem como o disposto na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, e a Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que estabelece o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais.

No âmbito da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto², destacam-se os princípios fundamentais do sistema desportivo. São eles:

> Princípios da universalidade e da igualdade:

- Todos têm direito à atividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.
- A atividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres.

² Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro.

> Princípio da ética desportiva:

- A atividade desportiva é desenvolvida em observância dos princípios da ética, da defesa do espírito desportivo, da verdade desportiva e da formação integral de todos os participantes.
- Incumbe ao Estado adotar as medidas tendentes a prevenir e a punir as manifestações antidesportivas, designadamente a violência, a dopagem, a corrupção, o racismo, a xenofobia e qualquer forma de discriminação.
- São especialmente apoiados as iniciativas e os projetos, em favor do espírito desportivo e da tolerância.

> Princípios da coesão e da continuidade territorial:

- O desenvolvimento da atividade física e do desporto é realizado de forma harmoniosa e integrada, com vista a combater as assimetrias regionais e a contribuir para a inserção social e a coesão nacional.
- O princípio da continuidade territorial assenta na necessidade de corrigir os desequilíbrios originados pelo afastamento e pela insularidade, por forma a garantir a participação dos praticantes e dos clubes das Regiões Autónomas nas competições desportivas de âmbito nacional.

> Princípios da coordenação, da descentralização e da colaboração:

- O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais articulam e compatibilizam as respetivas intervenções que se repercutem, direta ou indiretamente, no desenvolvimento da atividade física e no desporto, num quadro descentralizado de atribuições e competências.
- O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais promovem o desenvolvimento da atividade física e do desporto em colaboração com as instituições de ensino, as associações desportivas e as demais entidades, públicas ou privadas, que atuam nestas áreas.

Para o desenvolvimento da Carta Desportiva de Alcochete, foi adotado um conjunto de conceitos, derivados das Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos (DGOTDU, 2002), do Decreto-Lei n.º 141/2009, de 16 de junho, e também da terminologia

adotada pelo Observatório do Desporto e da Atividade Física da AML³, tendo-se procurado também introduzir as necessárias adaptações de modo a enquadrar aspetos específicos do território concelhio.

Neste contexto, as instalações desportivas presentes no concelho de Alcochete encontram-se agrupadas em dois grandes grupos. São eles:

- > **Espaços naturais e planos de água.** Espaços que permitem a realização de atividades desportivas e outras, sem que para tal seja imperativa a presença de construções ou arranjos materiais específicos para esse fim, cuja qualificação ou grau de adaptação decorre, em parte, das características da sua utilização regular e consciente por parte da população. No âmbito destes espaços foram considerados:
 - **Espaços verdes urbanos.** Áreas integradas no tecido urbano, com função de recreio e lazer, enquadramento paisagístico ou valorização ambiental, que se encontram equipados com aparelhos de exercício ao ar livre ou que apresentam potencial para a prática de desportos diversos de características formais ou informais;
 - **Espaços de recreio e desporto, junto ao rio.** Praias e zonas ribeirinhas que atualmente são usadas para a prática de desportos náuticos, entre outros, ou que apresentam potencial para tal;
 - **Percursos pedonais e cicláveis.** Rede de percursos urbanos e rurais, existentes e programados, que articulam as principais localidades e pontos de interesse do Concelho.
- > **Espaços ou equipamentos artificiais.** Espaços e instalações que se encontram vocacionados para a satisfação de funções consideradas essenciais no quadro do sistema desportivo e que requerem o emprego de meios consideráveis, no âmbito da criação artificial das condições necessárias para a prática de atividades desportivas específicas. Neste contexto, é definida a seguinte hierarquia para a rede de espaços ou equipamentos artificiais:
 - **Instalações desportivas de base, recreativas.** Instalações destinadas a atividades desportivas com caráter informal ou sem sujeição a regras imperativas e permanentes, no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer ativo;
 - **Instalações desportivas de base, formativas.** Instalações concebidas e destinadas à educação desportiva de base e às atividades propedêuticas de acesso a disciplinas

³ No Anexo 3, encontram-se elencados os principais conceitos e terminologias constantes do Observatório do Desporto e da Atividade Física da AML, adotados no âmbito do presente relatório.

desportivas especializadas para aperfeiçoamento e treino desportivo, cujas características funcionais, construtivas e de polivalência são ajustadas aos requisitos decorrentes das regras desportivas que enquadram as modalidades desportivas a que se destinam;

- **Instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares.** Instalações concebidas e destinadas à prática de atividades desportivas monodisciplinares, em resultado da sua específica adaptação para a correspondente modalidade ou pela existência de condições naturais do local, e vocacionadas para a formação e o treino da respetiva disciplina;
- **Instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo.** Instalações que se destinam ao espetáculo desportivo, concebidas e vocacionadas para acolher a realização de competições desportivas, e onde se conjugam a expressiva capacidade para receber público, a existência de condições para albergar os meios de comunicação social, uma utilização prevalente em competições e eventos com altos níveis de prestação, e a incorporação de significativos recursos materiais e tecnológicos destinados a apoiar a realização e difusão pública de eventos desportivos.

No que diz respeito às tipologias e subtipologias das instalações desportivas presentes no Concelho, foram identificadas as seguintes:

- **Grande campo de jogos:** Campo ao ar livre destinado ao futebol, hóquei em campo, rugby, baseball/softbol, futebol americano, com características e dimensões adequadas às regras das respetivas modalidades desportivas;
- **Instalação de atletismo:** Instalações de carácter permanente, ao ar livre ou interiores, para a prática das disciplinas de atletismo: (1) Pista com traçado regulamentar e apta para competições do programa completo de pista ou com condicionamento nos lançamentos; (2) Pista não regulamentar em anel fechado com, pelo menos, uma área de saltos / lançamentos; (3) Nave desportiva destinada ao treino do alto rendimento; (4) Pista de cross; e, (5) Espaços simplificados de atletismo com áreas de corrida e/ou saltos, em geral, presentes nos estabelecimentos de ensino;
- **Instalação de desportos equestres:** Conjunto de edificações ou de espaços ao ar livre concebidos e especialmente destinados a uma ou mais disciplinas dos desportos equestres: picadeiros, pistas de saltos de obstáculos, campos de treino ou aquecimento, campos de polo e de horseball;

- **Pavilhão desportivo:** Edificação coberta, geralmente isolada e caracterizada por altura e vão de dimensões expressivas, destinada à formação, treino ou competição, em geral dos desportos coletivos, polidesportivo ou monodisciplinar;
- **Pequeno campo de jogos:** Campo ao ar livre ou coberto, polivalente destinado à prática de diferentes desportos coletivos, ou monodisciplinar para o ténis, o padel, entre outras;
- **Piscina:** Edificação ao ar livre ou coberta com um ou mais tanques artificiais destinados às atividades aquáticas oriundas da natação, e às atividades subaquáticas;
- **Sala de desporto e outras:** Incluem salas de desporto, ginásios e miniginásios e correspondem a: (1) salas concebidas para as atividades de manutenção da condição física com ou sem equipamento estacionado ou fixo, os jogos recreativos, os jogos tradicionais e os jogos de mesa; (2) salas polivalentes concebidas para as atividades de formação e treino no âmbito de diferentes modalidades desportivas, incluindo as destinadas às aulas de Educação Física; (3) salas monodisciplinares para desportos de combate ou apetrechadas para uma única modalidade/disciplina específica;
- **Outras áreas desportivas:** Áreas e percursos desportivos permanentes, construídos e apetrechados com aparelhos, em geral implantados ao ar livre em zonas verdes e espaços públicos: (1) áreas para Jogos Tradicionais, ginásios ao ar livre, mesas de Ténis de Mesa em betão, Minigolfe, e Skate; (2) espaços edificados para Skate, Scooter, Bicicleta/Patins-Freestyle, e paredes bate-bolas; (3) percursos de corrida e de caminhada, equestres, de BTT, percursos suspensos em altura, sítios naturais de escalada, entre outros.

Para a aferição do rácio da oferta de equipamentos desportivos no Concelho e de possíveis necessidades de reforço da oferta existente, foram usadas como referência as indicações da DGOTDU⁴ para o cálculo da Área Desportiva Útil (ADU) referente às instalações desportivas de base, formativas e recreativas, com a necessária salvaguarda de interpretações adaptadas à realidade local e às tendências identificadas ao nível da procura e necessidades da população.

⁴ Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos - DGOTDU, 2002.

1.2 Objetivos do trabalho

O presente trabalho tem como **objetivo geral** a revisão da Carta Desportiva do município de Alcochete. Com a revisão deste instrumento municipal de planeamento e ordenamento prospetivo estarão criadas condições acrescidas para o eficaz planeamento e gestão dos recursos desportivos no Concelho, em linha com as dinâmicas e perspetivas definidas para o desenvolvimento socioterritorial do Município de Alcochete.

Complementarmente ao objetivo geral, definem-se os seguintes **objetivos específicos**:

- > Revisitação e atualização do enquadramento territorial e da caracterização demográfica e socioeconómica do Concelho;
- > Atualização do contexto atual do Concelho – domínio desportivo (política desportiva local e projetos desenvolvidos e previstos na área do desporto, rede de infraestruturas e equipamentos, movimento associativo);
- > Elaboração de um cenário prospetivo de projeção da população residente e da população estudantil no Concelho;
- > Auscultação de entidades estratégicas ao nível do desporto;
- > Atualização da estratégia a prosseguir (linhas de orientação estratégica) e definição de propostas de intervenção na rede desportiva do Concelho.

1.3 Metodologia e estrutura do documento

A Carta Desportiva é um instrumento de iniciativa municipal, elaborado à escala local. Possui um âmbito setorial focado na política desportiva, mas integrado com outras políticas públicas, e é orientada para a ação concertada entre o Município e os atores locais, numa lógica de programação racional dos recursos e da oferta desportiva.

Tendo presente este entendimento, a metodologia adotada teve em consideração os instrumentos de política desportiva nacionais, com a devida adequação às especificidades locais. Integrou processos de diagnóstico que permitiram conhecer a atual rede desportiva e identificar as necessidades que lhes estão associadas. Suportado neste conhecimento foi então possível projetar o futuro desejado e planear a intervenção pública neste domínio, através de um conjunto de medidas e soluções.

O trabalho organizou-se em quatro etapas distintas, com tarefas específicas, mas interdependentes, que culminaram na elaboração do presente documento correspondente à revisão da Carta Desportiva (Figura 1).

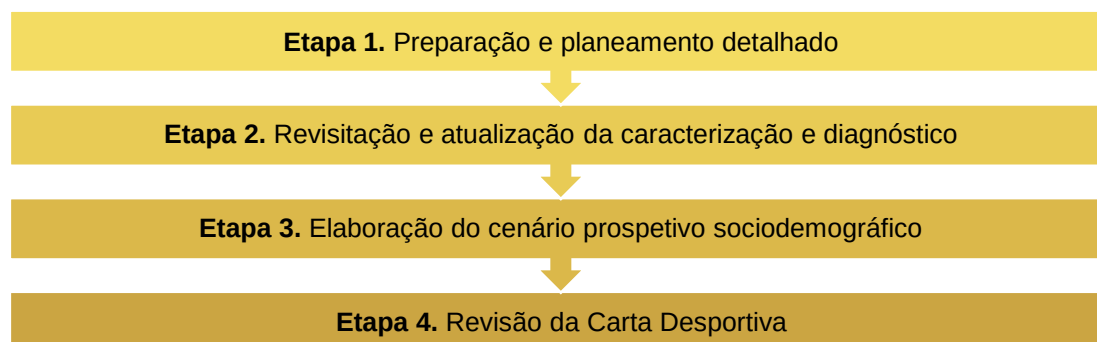


Figura 1. Metodologia dos trabalhos

Fonte: SPI

As etapas metodológicas para a execução do trabalho, assim como as tarefas que integram cada uma destas, encontram-se descritas com a necessária profundidade num primeiro relatório, o R01. Planeamento Detalhado, que constituiu o corolário da primeira etapa.

Neste ponto destaca-se o facto de o trabalho ter sido desenvolvido, ao longo das várias fases, com o acompanhamento do grupo de trabalho municipal. Contou igualmente com a colaboração das entidades da comunidade desportiva, num processo que se pretendeu que fosse participado e partilhado. Este envolvimento, no qual se destaca a realização de quatro sessões de *Focus Group* envolvendo um total de 15 participantes em representação de entidades da comunidade desportiva (clubes desportivos, tecido empresarial, desporto escolar e praticantes), e o desenvolvimento de um questionário online dirigido à população de Alcochete, com vista à recolha de informação sobre a prática desportiva e uma avaliação da oferta desportiva existente. A articulação direta com a população e as entidades da comunidade desportiva foi determinante para o sucesso deste processo.

Em larga medida, as etapas do trabalho encontram-se refletidas na estruturação do presente documento, o qual integra e relaciona os resultados das diversas etapas. Deste modo, a presente Carta Desportiva encontra-se estruturada em 6 capítulos, correspondendo o primeiro (o presente capítulo) à **apresentação do trabalho**, incluindo o contexto que levou ao seu desenvolvimento, o quadro de referência ao nível da legislação aplicável, e ainda os conceitos e normas técnicas para a sua elaboração. Define também os objetivos do trabalho e os seus principais aspetos metodológicos.

O segundo capítulo corresponde ao **diagnóstico socioterritorial** do Concelho, tendo em consideração os principais aspetos sociodemográficos, com base nas estatísticas oficiais mais recentes, assim como as projeções demográficas desenvolvidas para este trabalho. Por sua vez, o terceiro capítulo aborda a **análise da rede de equipamentos e instalações desportivas**, incluindo a caracterização da oferta por freguesia e a análise dos dados relativos a cada uma das tipologias de equipamentos presentes, complementada por uma caracterização específica dos espaços naturais urbanos e espaços ribeirinhos propícios para a prática de atividades desportivas. No capítulo 4, encontram-se descritos os principais aspetos relacionados com a **comunidade desportiva do Concelho e com as políticas desportivas municipais**, incluindo a caracterização do movimento associativo e atividades desportivas promovidas, os principais programas desportivos disponibilizados pela Autarquia e investimentos mais relevantes, ao nível de equipamentos desportivos. Nesta secção também são abordados os principais contributos dos agentes locais e da população para o diagnóstico (*Focus Group*; questionário à população; Projeto de Intervenção para o quadriénio, do Agrupamento de Escolas de Alcochete (AEA)).

Na sequência do diagnóstico socioterritorial, análise da rede de equipamentos desportivos e caracterização da comunidade desportiva, surge o capítulo 5 que, com base nas principais conclusões dos capítulos de caracterização e diagnóstico e nas **linhas de orientação estratégica** para o sistema desportivo do Município, desenvolve o **Programa de Intervenção**, definindo um conjunto de medidas e ações a desenvolver para a sua implementação. Por fim, no sexto capítulo, encontra-se um conjunto de recomendações para o acompanhamento da implementação da Carta Desportiva, incluindo um conjunto de indicadores e metas a alcançar.



2. DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

2. Diagnóstico socioterritorial

2.1 Enquadramento territorial

O concelho de Alcochete localiza-se no quadrante sudeste da Área Metropolitana de Lisboa (AML), sendo um dos 18 municípios⁵ daquela que é a NUT III mais urbanizada e densamente povoada e que acolhe uma das mais importantes concentrações de recursos, atividades e funções do País.

Usufruindo de uma extensa frente ribeirinha, com cerca de 11 km de extensão, o concelho de Alcochete beneficia de uma posição regional privilegiada, adquirindo um lugar de destaque no que se confere ao turismo ambiental e desportos de recreio, tanto ao nível da Península de Setúbal, como de Lisboa e Vale do Tejo.

Numa escala mais local, o Município insere-se no arco ribeirinho sul (Moita / Montijo / Alcochete), desenvolvendo uma crescente complementaridade funcional com o concelho do Montijo. Não obstante estar plenamente integrado nas dinâmicas da AML, Alcochete conseguiu, tal como o Montijo, manter algumas características marcadamente rurais, resultantes da sua localização de charneira e dos valores naturais presentes, que lhe confere um leque de interessantes singularidades.

Alcochete abrange, juntamente com os concelhos de Benavente e de Vila Franca de Xira, a Reserva Natural do Estuário do Tejo⁶ (RNET), uma área de extraordinário valor e múltiplos recursos, mas também de grande sensibilidade, que inclui uma extensa superfície de águas estuarinas, campos de vasas recortados por esteiros, mouchões, sapais, salinas e terrenos aluvionares agrícolas (lezírias).

Integrado no distrito de Setúbal, Alcochete faz fronteira a norte com o município de Benavente, do distrito de Santarém (NUT III Lezíria do Tejo), e com os municípios de Palmela (a este e sudeste) e de Montijo (a sudoeste). A noroeste, confronta com o estuário do Tejo, aspeto determinante para a identidade e para a riqueza deste território, tanto do ponto de vista económico e cultural, como natural e ecológico (Figura 2).

⁵ Alcochete; Almada; Amadora; Barreiro; Cascais; Lisboa; Loures; Mafra; Moita; Montijo; Odivelas; Oeiras; Palmela; Seixal; Sesimbra; Setúbal; Sintra; e Vila Franca de Xira.

⁶ Área protegida criada em 1976 (Decreto-Lei n.º 565/76, de 19 de julho) e abrange cerca de 14.416 hectares.

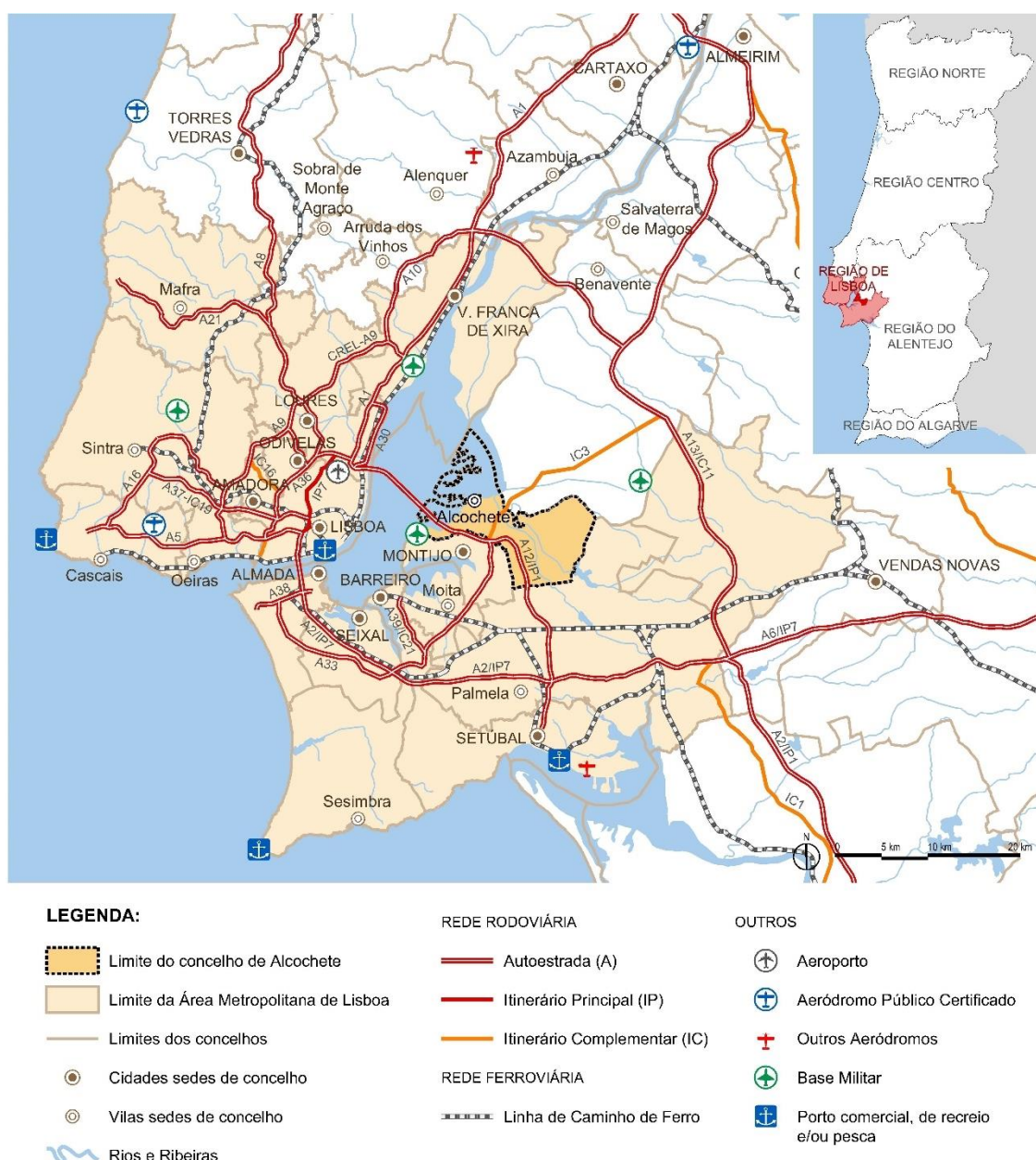


Figura 2. Localização e enquadramento regional do concelho de Alcochete

Fonte: SPI

Com uma superfície total de 128,4 km², o território organiza-se administrativamente em três freguesias, sem grandes variações altimétricas: Alcochete, Samouco e São Francisco (Figura 3). Estas apresentam dimensões consideravelmente distintas: a freguesia de Alcochete possui quase 120 km² de superfície, enquanto as duas restantes possuem uma área muito inferior (menos de 5 km²).

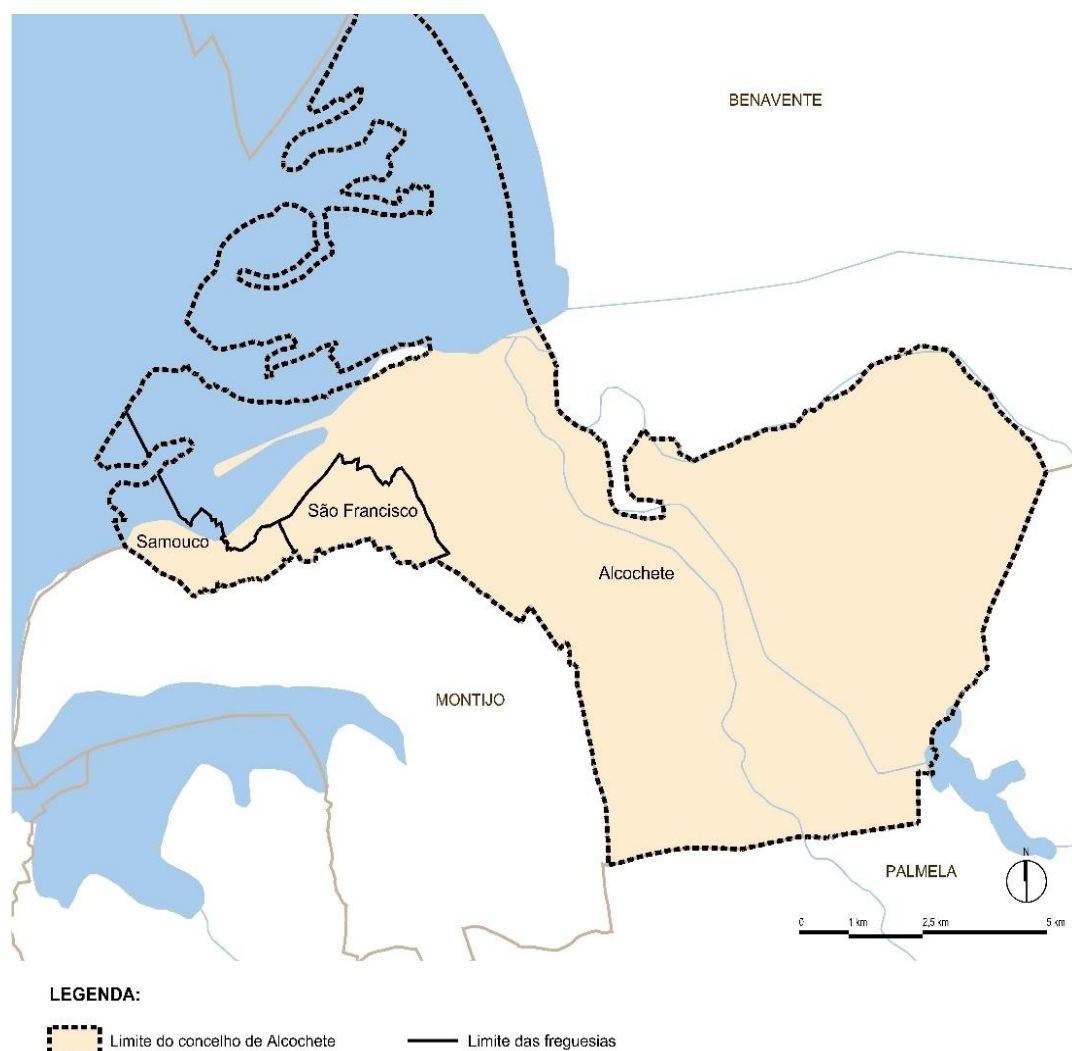


Figura 3. Localização e enquadramento local do concelho de Alcochete

Fonte: SPI

A melhoria da acessibilidade a Lisboa e à AML reposicionou o concelho de Alcochete, passando de território periférico a muito próximo e de fácil acesso à capital. O concelho de Alcochete é servido por diversas infraestruturas rodoviárias integradas na rede nacional, que repercutem boas acessibilidades exteriores. Destaca-se a nível nacional a A12, que efetua ligação ao sul do País e a Espanha, a ponte Vasco da Gama, que liga a Península de Setúbal à região norte de Lisboa, e a Circular Regional Interna da Península de Setúbal (A33 e IC32), que efetua ligação à zona costeira, perto da Costa de Caparica. No Concelho, não existem ligações ferroviárias nem portuárias.

Após a abertura da ponte Vasco da Gama, em 1998, e dos respetivos acessos, Alcochete conquistou, no contexto da AML, uma maior proximidade a Lisboa, desenvolvendo novas dinâmicas populacionais e económicas com repercussões na ocupação do território,

essencialmente visível no crescimento dos núcleos urbanos sede de freguesia, mas também de alguns lugares como o Passil, Fonte da Senhora e Rego da Amoreira.

De referir que o concelho de Alcochete será um dos territórios diretamente influenciado pela construção do novo aeroporto de Lisboa, independentemente da solução⁷ que vier a ser decidida pelo Governo Central. Esta nova infraestrutura terá uma grande influência a vários níveis, sendo estimado⁸ que os principais impactes sejam na alteração significativa das dinâmicas urbanísticas, territoriais e socioeconómicas registadas atualmente.

Povoamento e rede urbana

Em termos de povoamento e rede urbana, constata-se uma forte concentração populacional nos núcleos urbanos de Alcochete, Samouco e São Francisco, representando esta distribuição e concentração do povoamento urbano uma das principais especificidades deste território, na sua articulação com o estuário do Tejo e com as extensas manchas associadas aos espaços naturais, agrícolas e agroflorestais.

A hierarquia da rede urbana do concelho de Alcochete organiza-se do seguinte modo (Figura 4 e Figura 5):

- Núcleo urbano principal – tendo em conta a estrutura demográfica e funcional, a vila de Alcochete, sede da freguesia e do concelho, é o principal núcleo urbano do Concelho. Polariza um conjunto de serviços, bens e equipamentos de nível concelhio.
- Núcleos urbanos complementares – constituídos pelas sedes de freguesia do Samouco e São Francisco, que devido à sua dimensão populacional (respetivamente 3.143 e 1.734 residentes, em 2011), oferecem um conjunto de bens, serviços e equipamentos numa lógica de complementaridade à vila de Alcochete;
- Núcleos complementares – os restantes lugares, de muito menor dimensão, que registam relativas dinâmicas económicas e populacionais, dinamizando as áreas do território mais desfavorecidas, e que contribuem para um equilíbrio na estrutura de povoamento.

⁷ À data, existem duas opções tidas como referência para a construção do novo aeroporto internacional de Lisboa: Opção Montijo, reconvertendo a Base Aérea n.º 6 do Montijo em aeroporto comercial; e Opção Alcochete, construindo de um novo aeroporto de raiz, no extremo nascente do Campo de Tiro de Alcochete. Apesar do campo de tiro ter recebido o nome de Alcochete (a vila mais próxima), o seu terreno pertence, maioritariamente, à freguesia de Samora Correia (concelho de Benavente), e, uma parte de terreno menor, à freguesia de Canha (concelho do Montijo).

⁸ No Estudo de Impacte Ambiental – Aeroporto do Montijo e respetivas acessibilidades, apresentado pela ANA – Aeroportos de Portugal, em 2019.

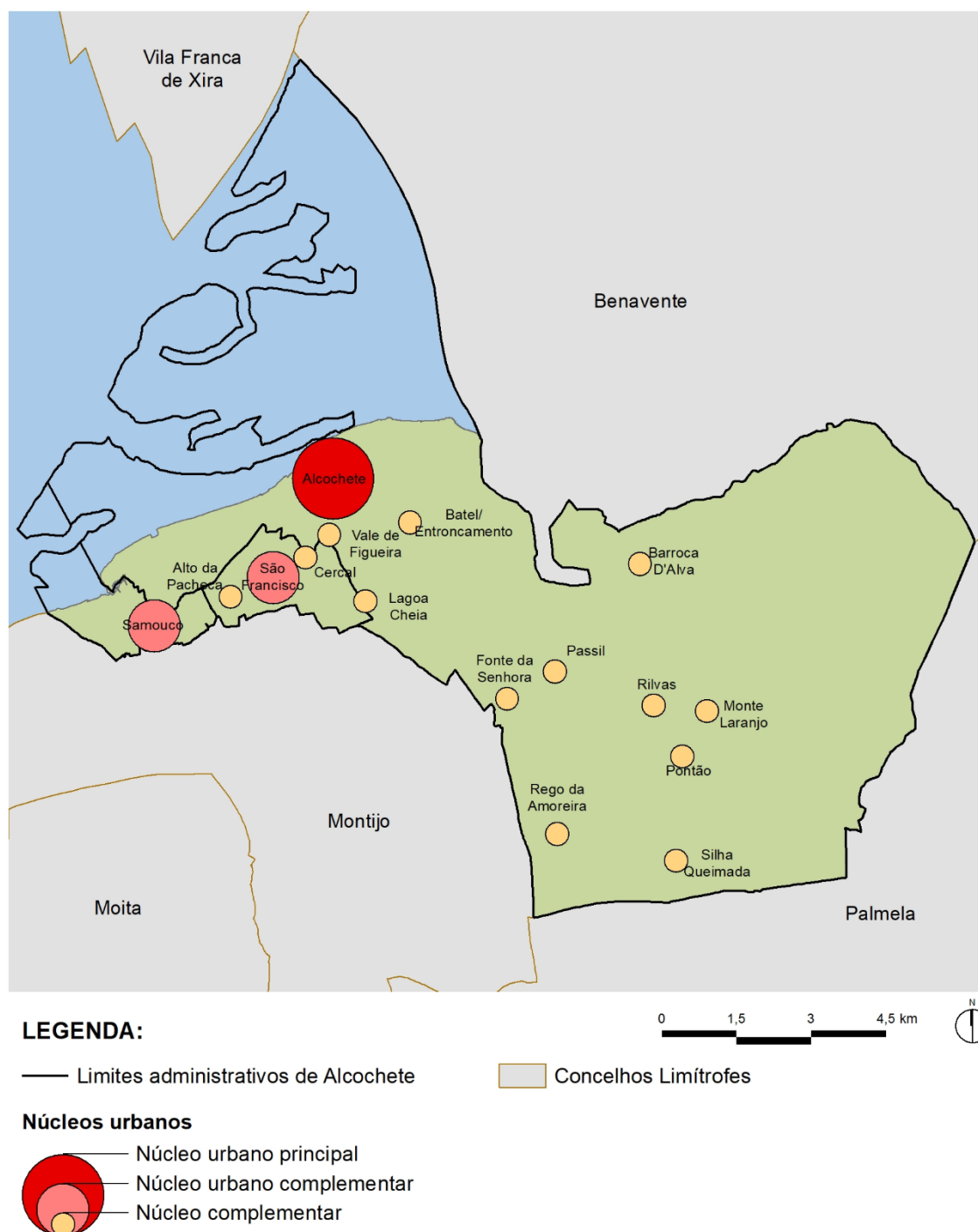


Figura 4. Hierarquia da rede urbana no concelho de Alcochete

Fonte: SPI, com base na informação disponibilizada pelo Município de Alcochete

Não estando ainda disponíveis dados para 2021 com esta desagregação, a análise do povoamento terá de se reportar a 2011. Em termos de evolução da população residente segundo a dimensão dos lugares, entre 2001 e 2011, constata-se que existiu um aumento populacional

em todas as categorias (Tabela 1). No entanto, percentualmente, os lugares com menos de 2.000 habitantes, apresentam em 2011 (20,7%) uma percentagem populacional inferior à registada em 2001 (21,2%). Verifica-se, igualmente, que os lugares isolados mantêm a mesma percentagem de população (0,7%), entre 2001 e 2011, e que os lugares com 2.000 e mais habitantes, em relação a 2001 (78,1%), reforçam a sua percentagem populacional (78,6%).

Em termos de população residente, verifica-se que os lugares no Concelho integram as seguintes dimensões:

- > Mais de 10.000 habitantes | Alcochete;
- > Entre 2.000 e 4.999 habitantes | Samouco;
- > Menos de 2.000 habitantes | Alto da Pacheca; Barroca D´Alva; Batel/Entroncamento; Cercal; Fonte da Senhora; Lagoa Cheia; Monte Laranjo; Passil; Pontão; Rego da Amoreira; Rilvas; São Francisco; Silha Queimada; e Vale de Figueira. Em 2011, a população residente nestes aglomerados variava entre as 408 pessoas, no Passil, e as 5 pessoas, no Pontão, não chegando, em conjunto a representar 11% da população municipal.

Tabela 1. Evolução da população residente segundo a dimensão dos lugares (2001 e 2011)

Fonte: INE, Censos

Território	Dimensão dos lugares											
	Isolados				Menos de 2 000 habitantes				2 000 e mais habitantes			
	2001		2011		2001		2011		2001		2011	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Portugal	280.010	2,7	178.684	1,7	4.395.396	42,4	3.945.623	37,4	5.680.711	54,9	6.437.871	61,0
AML	21.761	0,8	13.606	0,5	378.187	14,2	329.167	11,7	2.261.902	85,0	2.479.103	87,9
Alcochete	85	0,7	128	0,7	2.764	21,2	3.635	20,7	10.161	78,1	13.806	78,6
Território	2 000 - 4 999 habitantes				5 000 - 9 999 habitantes				10 000 e mais habitantes			
	2001		2011		2001		2011		2001		2011	
	2001		2011		2001		2011		2001		2011	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Portugal	976.292	9,4	983.197	9,3	798.786	7,7	947.768	9,0	3.905.633	37,7	4.506.906	42,7
AML	292.655	11,0	281.503	10,0	283.906	10,7	351.696	12,5	1.685.341	63,3	1.845.904	65,4
Alcochete	2.785	21,4	3.143	17,9	7.376	56,7	0	0,0	0	0,0	10.663	60,7

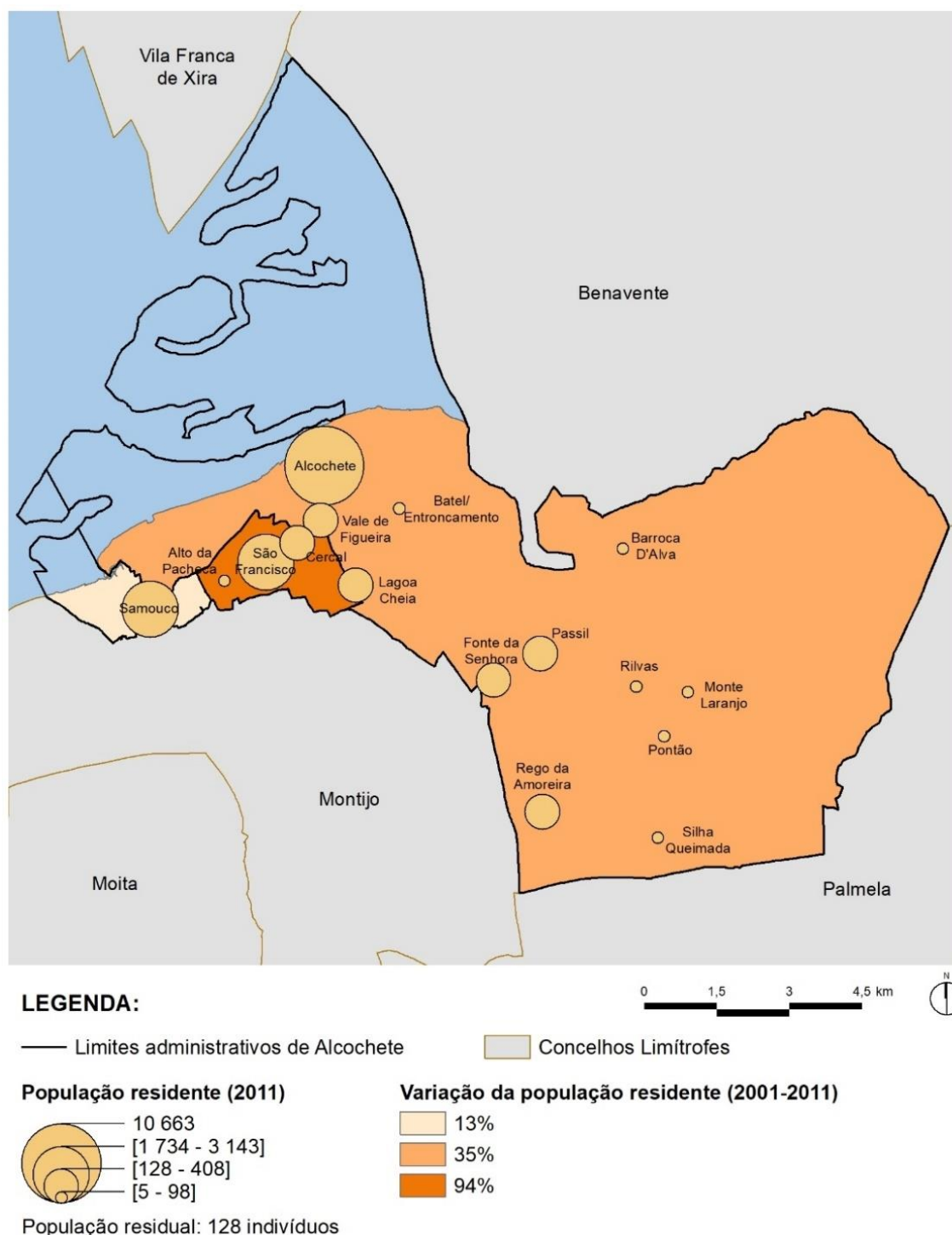


Figura 5. Sistema de povoamento e variação da população das freguesias

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Analisando a distribuição da população por lugares (Tabela 2), constata-se que, em 2011, a Vila de Alcochete possuía mais de 10.600 habitantes, representando quase 61% da população do

Concelho. Acompanhando a tendência verificada na vila de Alcochete, entre 2001 e 2011, os núcleos do Samouco, São Francisco, Cercal e Vale Figueira registaram uma dinâmica populacional positiva, contrastando com os restantes núcleos do Concelho, que apresentaram taxas de variação populacional negativas.

Tabela 2. População residente por lugares (2001 e 2011)

Fonte: INE, Censos

Lugares	População residente				Variação 2001 - 2011	
	2001		2011			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Alcochete	7.376	56,69	10.663	60,69	3.287	44,56
Alto da Pacheca	85	0,65	55	0,31	-30	-35,29
Barroca D´Alva	91	0,70	69	0,39	-22	-24,18
Batel/Entroncamento	114	0,88	98	0,56	-16	-14,04
Cercal	203	1,56	317	1,80	114	56,16
Fonte da Senhora	466	3,58	397	2,26	-69	-14,81
Lagoa Cheia	208	1,60	161	0,92	-47	-22,60
Monte Laranjo	40	0,31	32	0,18	-8	-20,00
Passil	437	3,36	408	2,32	-29	-6,64
Pontão	16	0,12	5	0,03	-11	-68,75
Rego da Amoreira	204	1,57	170	0,97	-34	-16,67
Rilvas	24	0,18	20	0,11	-4	-16,67
Samouco	2.785	21,41	3.143	17,89	358	12,85
São Francisco	743	5,71	1.734	9,87	991	133,38
Silha Queimada	27	0,21	22	0,13	-5	-18,52
Vale de Figueira	106	0,81	147	0,84	41	38,68
Dispersos/Residuais	85	0,65	128	0,73	43	50,59

Deste modo, destaca-se na estrutura de povoamento:

- > Crescimento e consolidação dos núcleos urbanos sede de freguesia, com destaque para o lugar de São Francisco com uma taxa de variação populacional de 133,4%;
- > Crescimento significativo dos lugares do Cercal (56,1%) e Vale de Figueira (38,7%);
- > Crescimento da população nos lugares isolados (Dispersos/Residuais), apresentando uma taxa de variação populacional de 50,5%, entre 2001 e 2011;

- > Diminuição populacional, entre 2001 e 2011, nos lugares do Alto da Pacheca, Barroca D'Alva, Batel/Entroncamento, Fonte da Senhora, Lagoa Cheia, Monte Laranjo, Passil, Pontão, Rego da Amoreira, Rilvas e Silha Queimada.

2.2 Dinâmicas demográficas

Desde meados do século XX que Alcochete vem registando um expressivo crescimento da sua população residente, apenas quebrado na década de 80. Como é bem visível na figura seguinte, as dinâmicas de crescimento populacional acentuaram-se com a viragem do século, tornando-se muito positivas.

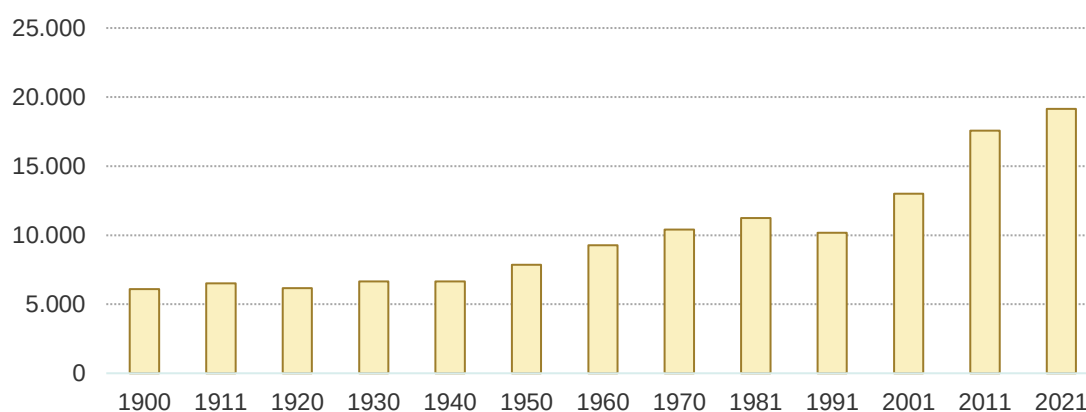


Figura 6. Evolução da população⁹ no Concelho, nos séculos XX e XXI

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e Resultados Preliminares dos Censos 2021

A evolução demográfica no concelho de Alcochete tem vindo ao longo dos anos a apresentar realidades diferentes, com fases distintas:

- > Até 1960 o distrito de Setúbal cresceu regularmente e a um ritmo muito superior ao resto do País. O concelho de Alcochete embora tenha conhecido um acréscimo demográfico significativo a partir de 40, nunca acompanhou o ritmo distrital;
- > Entre 1960 e 1970 verificou-se a explosão demográfica da Península de Setúbal e particularmente dos seus concelhos ribeirinhos. O concelho de Alcochete manteve o seu ritmo de crescimento anterior e mantém assim o seu comportamento marginal em relação ao total do distrito, denotando uma taxa de crescimento demográfico bastante inferior;

⁹ Os valores apresentados entre 1900 a 1950 são para população "de facto", ou seja, de população presente. Os valores apresentados posteriormente a esta data são de população residente, embora o valor de 2021 resulte dos valores preliminares dos Censos 2021.

- > Os anos 70 foram os do início da crise económica e social da região. Em Alcochete mais de 65% dos seus ativos trabalhava e residia no Concelho e a sua relação mais intensa era com o Montijo que absorvia cerca de 21% da população ativa de Alcochete;
- > Depois de 1981, verifica-se uma aceleração do ritmo de crescimento demográfico do distrito de Setúbal, assim como do concelho de Alcochete, sendo já menor a diferença entre as duas taxas de crescimento;
- > Em 1991, verificou-se um decréscimo da população, associado a alguns constrangimentos ao nível do emprego e habitação, assim como à falta de acessibilidade relativamente a Lisboa;
- > Nos censos de 2001 registou-se, novamente, um crescimento populacional. Este facto deveu-se à abertura da Ponte Vasco da Gama e à conclusão dos projetos rodoviários que o servem. Passou de um concelho periférico em relação a Lisboa, de muito difícil acesso, com uma população estabilizada, sem pressões urbanas, a um concelho que se encontra junto do coração da AML, bem ligado à capital e com potencialidades de servir de articulação com o resto da Península de Setúbal e o sul do País;
- > No período entre 2001 e 2011, o Concelho, impulsionado pelos ganhos de acessibilidade, pela estruturação de novas dinâmicas e a introdução de processos de reconfiguração territorial que aproximaram Alcochete do padrão de ocupação e uso do espaço urbano das dinâmicas metropolitanas, regista um crescimento populacional muito expressivo;
- > Entre os dois últimos censos (2011 e 2021), o concelho de Alcochete foi o segundo da AML a registar a maior taxa de crescimento populacional. Em 2021, à data resultados preliminares, conta com uma população residente de 19.148 habitantes, verificando-se uma taxa de variação de 9,0% em relação aos dados censitários de 2011 (17.569 habitantes). Este valor é muito superior ao verificado na sub-região da AML, onde a taxa de variação de população, em igual período, foi de 1,7%.

Tabela 3. População residente em 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos

Território	População residente		Taxa de variação	Densidade populacional
	2011	2021	2011-2021	2021*
	N.º	N.º	%	(hab./km²)
Portugal	10.562.178	10.347.892	-2,0	112,2
AML (NUT III)	2.821.876	2.871.133	1,7	952,2
Alcochete	17.569	19.148	9,0	149,2

* Cálculos próprios com base nos valores preliminares dos censos 2021.

Não obstante o forte crescimento populacional, Alcochete mantém-se como um dos concelhos da AML com menor densidade populacional, possuindo grandes extensões de espaços naturais, florestais e agrícolas. A densidade populacional para o Concelho, calculada com base nos resultados preliminares dos Censos 2021 é de 155,3 hab./Km², valor significativamente inferior ao da sub-região (951,5 hab./km²).

Ao nível das freguesias (Tabela 4), os dados dos Censos de 2021 (resultados preliminares) revelam que a freguesia de São Francisco é a que regista a taxa de crescimento mais acentuada (17,5%), enquanto a freguesia do Samouco apresenta o crescimento populacional mais contido (6,4%), mas ainda assim quase 4 vezes superior ao registado na AML. A freguesia de Alcochete continua, naturalmente, em 2021, a ser a mais populosa, sendo o local de residência de 13.231 pessoas (45,0% dos munícipes).

Tabela 4. População residente nas freguesias em 2001, 2011 e 2021

Fonte: INE, Censos

Território	População residente			Taxa de variação	Taxa de variação
	2001	2011	2021	2001-2011	2011-2021
	N.º	N.º	N.º	%	%
Concelho de Alcochete	13.010	17.569	19.148	35,0	8,9
Freguesia de Alcochete	9.094	12.239	13.231	34,6	8,1
Freguesia do Samouco	2.788	3.143	3.347	12,7	6,4
Freguesia de São Francisco	1.128	2.187	2.570	93,9	17,5

Migrações

Analisando a evolução demográfica por componentes, percebe-se ser a mencionada atratividade do Concelho a responsável pelo crescimento da sua população residente. A taxa de crescimento

natural, isto é, a suportada na relação entre nascimentos e óbitos, é, em 2019, positiva (0,11%), traduzindo um número de nados-vivos ligeiramente superior ao número de óbitos (respetivamente 158 e 137), enquanto a taxa de crescimento migratório é muito positiva (1,33%) e francamente superior à do conjunto da AML (0,54%) e do País (0,43%). Neste contexto, Alcochete, apresenta, em 2019, uma taxa de crescimento efetivo de 1,44%, bem superior à verificada na AML (0,59%) e no País (0,19%) (Figura 7).

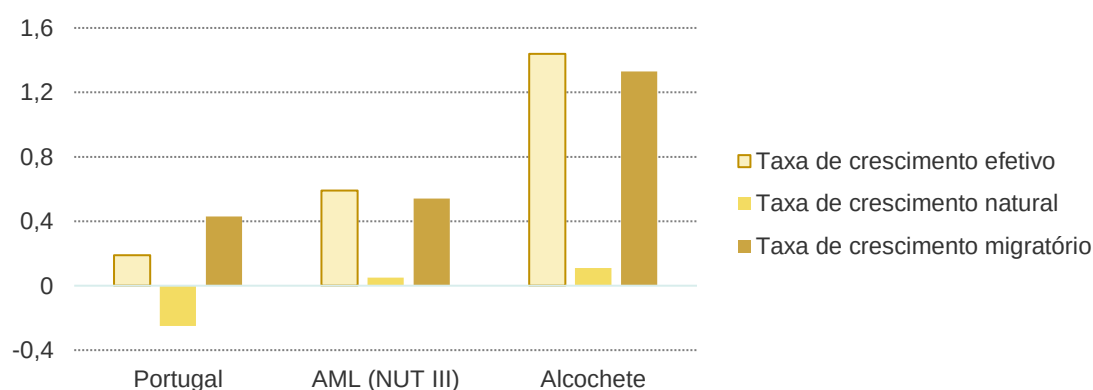


Figura 7. Taxa de crescimento efetivo, natural e migratório (%), em 2019

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Conclui-se assim, ser muito superior o número de novas pessoas a escolher o concelho de Alcochete como local de residência, relativamente ao número de cidadãos de Alcochete que fixam residência noutros locais. Entre os novos residentes encontram-se tanto pessoas vindas de outros Concelhos, bem como de fora de Portugal. Esta observação encontra-se, igualmente expressa na análise à população residente, em 2011, segundo as migrações relativamente a dezembro de 2005 e 2009 (Tabela 5). À data dos apuramentos, verificava-se que, em dezembro de 2005, 18% da população residente era imigrante (3.168 indivíduos), sendo que, em dezembro de 2009, esse número tinha reduzido para cerca 1.177 indivíduos, representando 6,7% da população residente.

Tabela 5. População residente em Alcochete em 2011, segundo as migrações relativamente a dezembro de 2005 e 2009

Fonte: INE, Censos

Território	População residente 2011	População que mantém a mesma residência, relativamente a:		Imigrantes no Município			
				Proveniente de outros municípios, em:		Proveniente de outros países, em:	
		31/12/2005	31/12/2009	31/12/2005	31/12/2009	31/12/2005	31/12/2009
Alcochete (Concelho)	17.569	10.952	14.753	2.805	1.050	363	127
Alcochete	12.239	7.697	10.246	1.858	715	261	94
Samouco	3.143	2.090	2.698	399	134	50	12
S. Francisco	2.187	1.165	1.809	548	201	52	21

Em 2011, cerca de 91% da população residente tinha nacionalidade portuguesa (16.056 residentes) e 9% tinha nacionalidade estrangeira (1.513 residentes) (Tabela 6).

Tabela 6. População residente em Alcochete em 2011, segundo a nacionalidade

Fonte: INE, Censos

Território	População residente 2011							
	Total	Naturalidade		Continente de nacionalidade				
		Portuguesa	Estrangeira	Europa	África	América	Ásia	Oceânia
Alcochete (Concelho)	17.569	16.056	1.513	641	489	328	53	2
Alcochete	12.239	11.147	1.092	484	359	205	43	1
Samouco	3.143	2.921	222	61	66	91	4	0
São Francisco	2.187	1.988	199	96	64	32	6	1

Destes estrangeiros, 42% eram naturais da Europa, 32% de África, 22% da América (Figura 8). Com uma percentagem muito reduzida, observava-se uma população oriunda da Ásia (3,5%) e da Oceânia (0,1%).

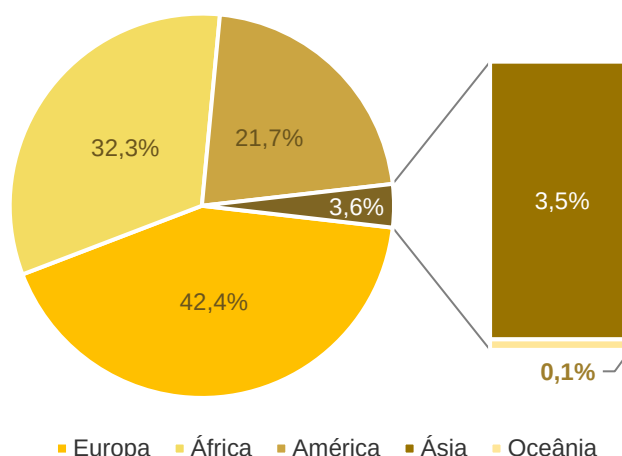


Figura 8. População residente em Alcochete por continente de nacionalidade, em 2011

Fonte: INE, Censos

Os dados mais recentes relativos à população estrangeira a quem foi concedido título de residência¹⁰, apontam para que, em 2019, residissem no Concelho 1.098 indivíduos de nacionalidade estrangeira. Neste universo, encontram-se representados os grupos de população oriunda da União Europeia (UE) (à data, constituída por 28 Estados Membros¹¹) e de fora da UE.

¹⁰ Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor. Não inclui os estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular.

¹¹ O Reino Unido saiu da UE a 1 de fevereiro de 2020.

O grupo mais numeroso é o que integra a população oriunda da UE, com 562 estrangeiros com estatuto legal de residente, correspondendo a 51,2% da população estrangeira residente em Alcochete (Tabela 7).

Tabela 7. População estrangeira no concelho de Alcochete com estatuto de residente, em 2019

Fonte: INE, População estrangeira com estatuto legal de residente

Nacionalidade (Grupos de países)	População estrangeira	
	N.º	%
UE - 28 Estados-Membro	562	51,2
Extra UE - 28 Estados-Membro	536	48,8

Mortalidade e Natalidade

Relativamente à taxa bruta de natalidade¹², verifica-se uma diminuição do número de nados-vivos entre 2011 e 2019 (Tabela 8). No caso de Portugal, no ano de 2019, a taxa bruta de natalidade apresentava 8 nados vivos por cada 1000 habitantes, valor inferior ao de 2011, onde se verificaram cerca de 9 nados vivos por cada 1000 habitantes.

Ao nível da AML, em 2011, registaram-se 11 nados-vivos por cada 1000 habitantes, valor que decresce para 10 nados-vivos, em 2019. Acompanhando esta tendência, Alcochete apresenta uma taxa bruta de natalidade, em 2019, de 8 nados-vivos por 1000 habitantes, proporção inferior à registada em 2011, com 12 nados-vivos por 1000 habitantes.

Tabela 8. Taxa bruta de mortalidade e de natalidade e taxas de crescimento natural e de mortalidade infantil (2001, 2011 e 2019)

Fonte: INE, Censos e Estimativas anuais da população residente

Território	Taxa bruta de Mortalidade (‰)			Taxa bruta de Natalidade (‰)			Taxa de crescimento Natural (%)			Taxa de Mortalidade infantil (‰)		
	ano 2001	ano 2011	ano 2019	ano 2001	ano 2011	ano 2019	ano 2001	ano 2011	ano 2019	ano 2001	ano 2011	ano 2019
Portugal	10,1	9,7	10,9	10,8	9,2	8,4	0,07	-0,06	-0,25	5,0	3,1	2,8
AML	9,7	9,0	9,9	11,9	11,0	10,4	0,22	0,21	0,05	4,4	3,6	3,5
Alcochete	11,6	8,6	7,0	11,5	12,2	8,0	-0,02	0,37	0,11	13,4	0,0	0,0

Observando a taxa bruta de mortalidade, verifica-se que Portugal apresenta um aumento entre 2011 e 2019, passando de 9,7 óbitos para cerca de 11 óbitos por cada 1000 habitantes. O mesmo fenómeno pode ser observado na AML, que passa de 9 óbitos por cada 1000 habitantes, em

¹² INE – Número de nados vivos ocorridos durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (expressa em número de nados vivos por 1000 habitantes).

2011, para cerca de 10 óbitos por cada 1000 habitantes, em 2019. No caso do município de Alcochete, verifica-se uma diminuição do número de óbitos por 1000 habitantes, entre 2011 e 2019, passando de 8,6 óbitos para 7 óbitos por cada 1000 habitantes, respetivamente.

Tal como referido anteriormente, na análise da taxa de crescimento natural¹³, constata-se que, entre 2011 e 2019, ocorreu um agravamento deste indicador no País, aumentando a taxa de crescimento negativa para um valor de -0,25%. Esta tendência foi acompanhada ao nível da AML e do concelho de Alcochete que, embora positivas, viram as suas taxas de crescimento natural diminuírem para 0,05% e 0,11%, respetivamente.

No caso da taxa de mortalidade infantil¹⁴, em Portugal, registou-se entre 2011 e 2019 uma ligeira diminuição dos óbitos nas crianças com menos de 1 ano. A mesma tendência é verificada na AML. O município de Alcochete registou um valor nulo nos anos 2011 e 2019, em sequência da não existência de óbitos de crianças com menos de 1 ano do território (Tabela 9).

Tabela 9. Nascimentos e óbitos (2001, 2011 e 2019)

Fonte: INE, Censos e Estimativas anuais da população residente

Território	População (N.º)			Nados vivos (N.º)			Óbitos (N.º)			Óbitos de crianças com menos de 1 ano (N.º)		
	ano 2001	ano 2011	ano 2019	ano 2001	ano 2011	ano 2019	ano 2001	ano 2011	ano 2019	ano 2001	ano 2011	ano 2019
Portugal	10.356.117	10.562.178	10.295.909	112.825	96.856	86.579	105.092	102.848	111.793	567	302	246
AML	2.661.850	2.821.876	2.863.272	31.604	31.127	29.652	25.649	25.308	28.270	138	113	104
Alcochete	13.010	17.569	19.787	149	217	158	151	152	137	2	0	0

Em relação ao crescimento natural podemos observar que, no Concelho, o número de óbitos diminuiu entre 2011 (152) e 2019 (137), bem como o número de nados-vivos. Apesar desta diminuição, os números registados de nados-vivos, entre estes períodos, foram sempre superiores ao número de óbitos. Em 2011, registaram-se 217 nados-vivos no Concelho, e, em 2019, 158 nados-vivos (Figura 9).

¹³ INE – Saldo natural observado durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1000 habitantes).

¹⁴ INE – Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados-vivos).

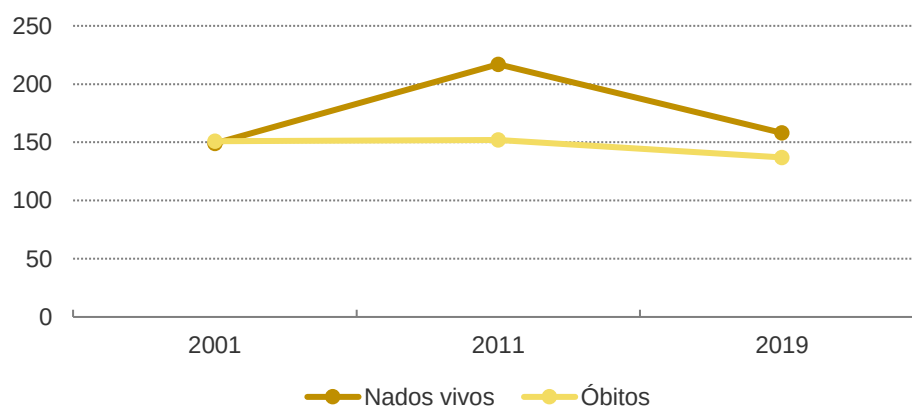


Figura 9. Número de nados vivos e de óbitos no concelho de Alcochete

Fonte: INE, Censos e Estimativas anuais da população residente

Estruturas demográficas

Relativamente à evolução da população por grupos etários entre 2011 e 2019 (Tabela 10), regista-se no concelho de Alcochete um acréscimo populacional generalizado (12,6%), com exceção no grupo etário dos 0 aos 14 anos, que apresenta uma variação negativa no número de efetivos (-2,8%). Em termos etários, o período analisado fica marcado por um decréscimo populacional da população mais jovem, até aos 14 anos, e pelo aumento significativo da população dos grupos etários mais elevados, particularmente da faixa etária entre os 15 e os 24 anos (44,9%) e entre os 65 e mais anos (30,2%).

Tabela 10. Variação populacional por grupo etário (2001-2011 e 2011-2019)

Fonte: INE, Censos e Estimativas anuais da população residente

Território	Variação entre 2001 - 2011 (%)					Variação entre 2011 - 2019 (%)				
	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos
Portugal	1,99	-5,09	-22,46	5,54	18,69	-2,52	-11,15	-4,49	-5,31	13,45
AML	6,01	10,51	-19,56	5,80	25,31	1,47	3,84	-0,82	-5,80	23,02
Concelho Alcochete	35,04	57,54	8,77	36,50	26,90	12,62	-2,79	44,93	7,67	30,22
Alcochete	34,58	49,21	12,13	36,11	31,05	-	-	-	-	-
Samouco	12,73	30,61	-8,06	13,81	6,92	-	-	-	-	-
São Francisco	93,88	223,65	22,73	95,15	43,06	-	-	-	-	-

No que diz respeito à população residente nas freguesias do município de Alcochete, por grupos etários, a análise da variação populacional apenas pode ser feita entre 2001 e 2011, uma vez que não estão disponíveis estimativas da população residente desagregadas por freguesia em anos superiores.

Nestes períodos, a freguesia de Alcochete destaca-se com o maior número de habitantes em todos os grupos etários, seguindo-se a freguesia do Samouco. No que diz respeito à variação populacional, como anteriormente referido, registou-se um aumento da população residente em todas as freguesias (Tabela 11), com especial relevo na freguesia de São Francisco, que quase duplica a sua população (variação populacional de cerca de 94%).

Neste período (2001-2011), há um especial crescimento no grupo etário dos 0 aos 14 anos em quase todas as freguesias, com destaque para São Francisco (223,6%), sendo o crescimento total no concelho de Alcochete de 57,5%, neste grupo etário.

O grupo etário compreendido entre os 15 e os 24 anos registou, com exceção da freguesia de Samouco (-8%), um aumento de indivíduos, particularmente a freguesia de São Francisco (22,7%), verificando-se no Concelho um crescimento populacional de cerca de 9%.

O grupo etário dos 25 aos 64 anos registou um aumento de indivíduos em todas as freguesias, verificando-se um crescimento mais acentuado na freguesia de São Francisco com 95,1% de indivíduos neste grupo. Com os valores mais baixos de crescimento encontra-se a freguesia do Samouco (13,8%). No Concelho, o crescimento populacional neste grupo etário foi de 36,5%.

Relativamente ao grupo dos 65 ou mais anos, verificou-se, igualmente, um aumento populacional em todas as freguesias, com maior expressividade na freguesia de São Francisco (43%). O município de Alcochete, no período referido, teve um aumento total de cerca de 27% de indivíduos com 65 ou mais anos.

Com esta análise, torna-se evidente que Alcochete, entre 2001 e 2011, contraria o fenómeno verificado no nosso País, o duplo envelhecimento demográfico, que se caracteriza pela acentuada redução da população mais jovem, a par de um aumento significativo da população com 65 ou mais anos.

Tabela 11. População residente, por local de residência e grupo etário (2001, 2011 e 2019)

Fonte: INE, Censos e Estimativas anuais da população residente

Território	2001					2011					2019				
	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos
Portugal	10.356.117	1.656.602	1.479.587	5.526.435	1.693.493	10.562.178	1.572.329	1.147.315	5.832.470	2.010.064	10.295.909	1.396.985	1.095.766	5.522.734	2.280.424
AML	2.661.850	396.221	366.806	1.488.777	410.046	2.821.876	437.881	295.043	1.575.110	513.842	2.863.272	454.715	292.615	1.483.818	632.124
Alcochete (Concelho)	13.010	2.115	1.596	7.299	2.000	17.569	3.332	1.736	9.963	2.538	19.787	3.239	2.516	10.727	3.305
Alcochete	9.094	1.526	1.129	5.096	1.343	12.239	2.277	1.266	6.936	1.760	-	-	-	-	-
Samouco	2.788	441	335	1.564	448	3.143	576	308	1.780	479	-	-	-	-	-
São Francisco	1128	148	132	639	209	2.187	479	162	1.247	299	-	-	-	-	-

No concelho de Alcochete, observando a pirâmide de idades apurada em 2001 e em 2011 (Figura 10), verifica-se, comparativamente com 2001, que, em 2011, existe um aumento no número de efetivos no grupo de idades, entre os 0 e os 14 anos, maioritariamente do sexo feminino, e um decréscimo no número de efetivos, nas idades entre os 15 e os 29 anos, principalmente do sexo masculino, até ao grupo etário dos 30-34 anos.

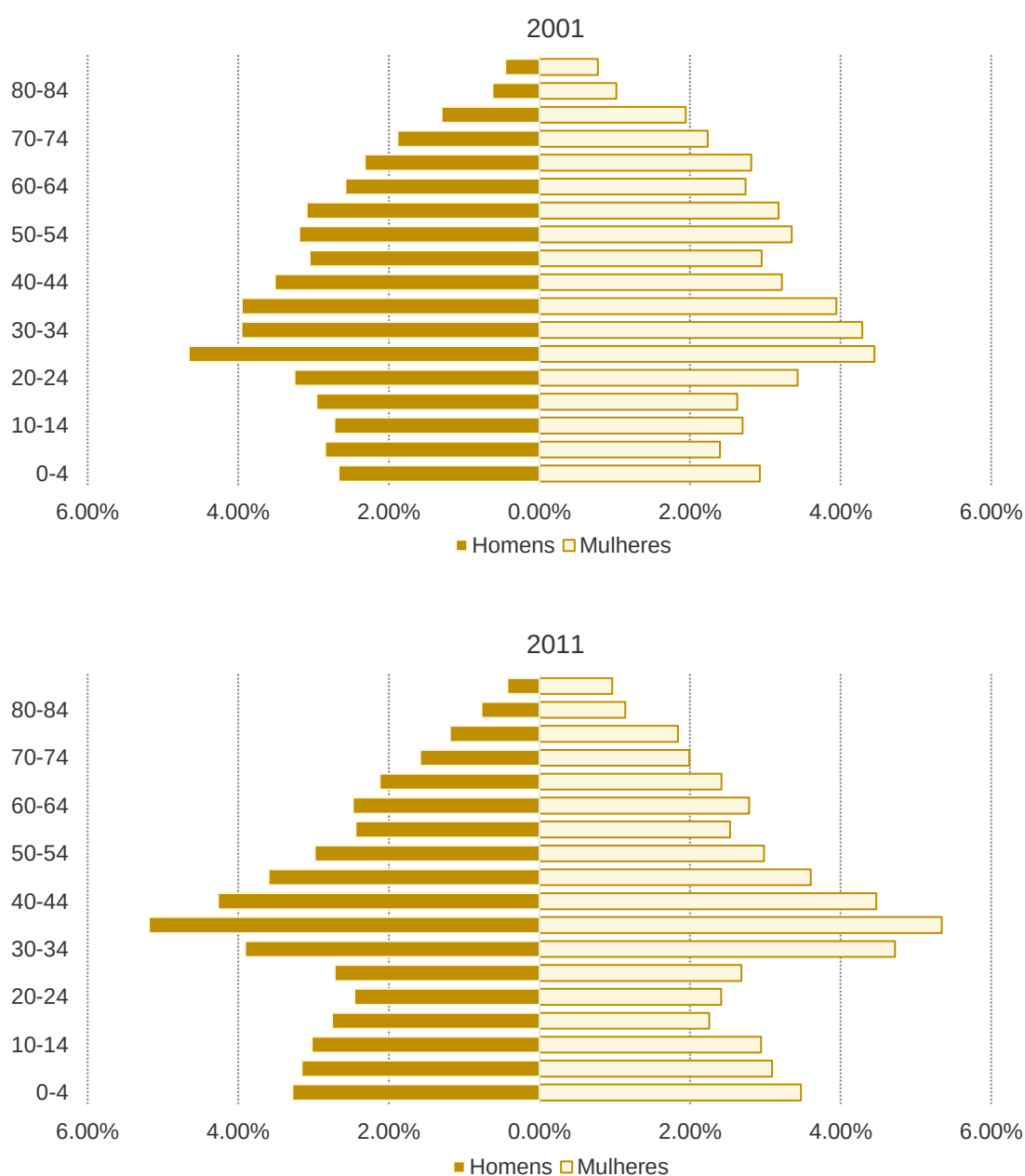


Figura 10. Pirâmide etária do concelho de Alcochete, 2001 (cima) e 2011 (baixo)

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

A partir do grupo etário dos 30-34 anos, em 2011, regista-se um incremento populacional até ao grupo dos 45-49 anos, sobretudo do sexo feminino, verificando-se nos grupos etários seguintes, até o grupo etário dos 75-79 anos, um decréscimo de população, principalmente do sexo feminino. No topo da pirâmide, a partir do grupo etário dos 80 e mais anos, verifica-se um aumento no número de efetivos no Concelho, maioritariamente do sexo feminino.

Analisando a pirâmide etária do concelho, em 2019 (Figura 11), verifica-se que, comparativamente a 2011, Alcochete apresenta uma diminuição populacional no grupo etário dos 0 anos aos 9 anos, principalmente do sexo feminino, e um crescimento, semelhante em ambos os sexos, do número de efetivos nas faixas etárias dos 10 anos aos 29 anos. A partir desta faixa etária e percentualmente repartida por ambos os sexos, o Concelho vê reduzida a sua população nos grupos etários dos 30 aos 39 anos, em relação a 2011.

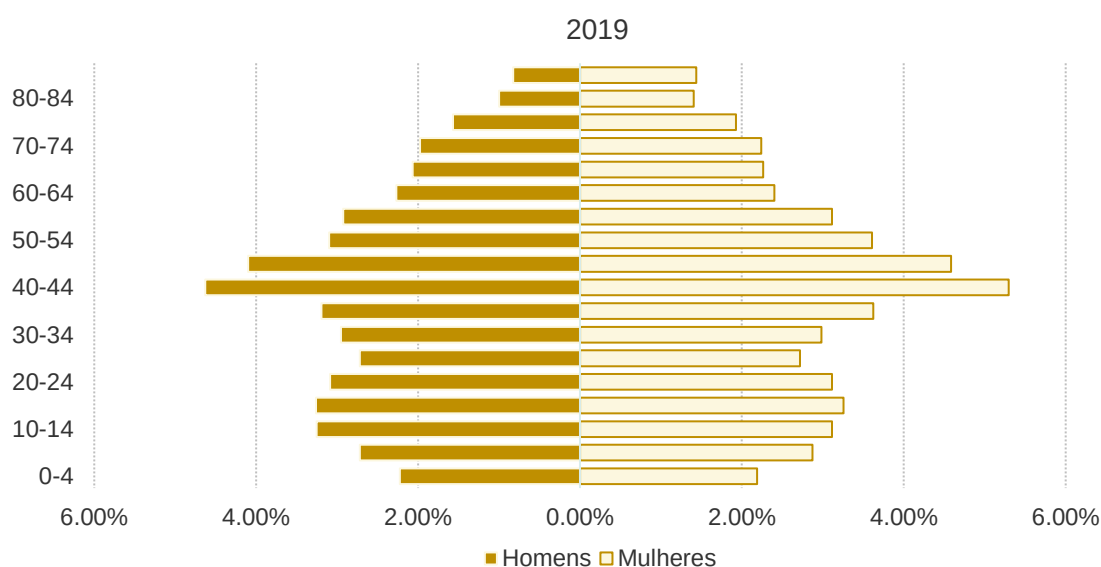


Figura 11. Pirâmide etária do concelho de Alcochete, 2019

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

A partir do grupo etário dos 40-44 anos, em 2019, regista-se, sobretudo no sexo feminino, um aumento populacional até ao grupo dos 55-59 anos, verificando-se nos grupos etários seguintes, até o grupo etário dos 65-69 anos, um decréscimo de população, percentualmente repartido por ambos os sexos. No topo da pirâmide, a partir do grupo etário dos 70 e mais anos, verifica-se um crescimento do número de efetivos no Concelho, principalmente do sexo feminino.

Segundo as estimativas populacionais do INE, em 2019, o Concelho registava um índice de envelhecimento¹⁵ de 102,0, superior ao de 2011 (76,2), mas ainda muito inferior ao estimado para a AML na mesma data (139,0).

Tabela 12. Índice de envelhecimento

Fonte: INE, Censos e Estimativas anuais da população residente

Território	Índice de envelhecimento (N.º)		
	2001	2011	2019
Portugal	102,2	127,8	163,2
AML	103,4	117,4	139,0
Concelho de Alcochete	94,5	76,2	102,0
Freguesia de Alcochete	88,0	77,3	-
Freguesia do Samouco	101,5	83,2	-
Freguesia de São Francisco	141,2	62,4	-

Ao nível das freguesias, os dados dos Censos de 2011 (os mais recentes disponíveis com esta desagregação), revelam que a freguesia de São Francisco, aquela onde se registou a taxa de crescimento mais acentuada, emerge também como a freguesia mais jovem (62,4), enquanto a freguesia do Samouco, onde o crescimento populacional foi mais contido, corresponde à freguesia onde o índice de envelhecimento é comparativamente maior (83,2) (Figura 12).

¹⁵ INE – relação entre a população idosa e a população jovem, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa pelo número de pessoas idosas por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

O índice de envelhecimento é o indicador que relaciona a população idosa (pessoas com 65 ou mais anos) e a população jovem (pessoas com menos de 15 anos). Portugal, com um índice de envelhecimento estimado em 163,2, para 2019, é um dos países mais envelhecidos da Europa.

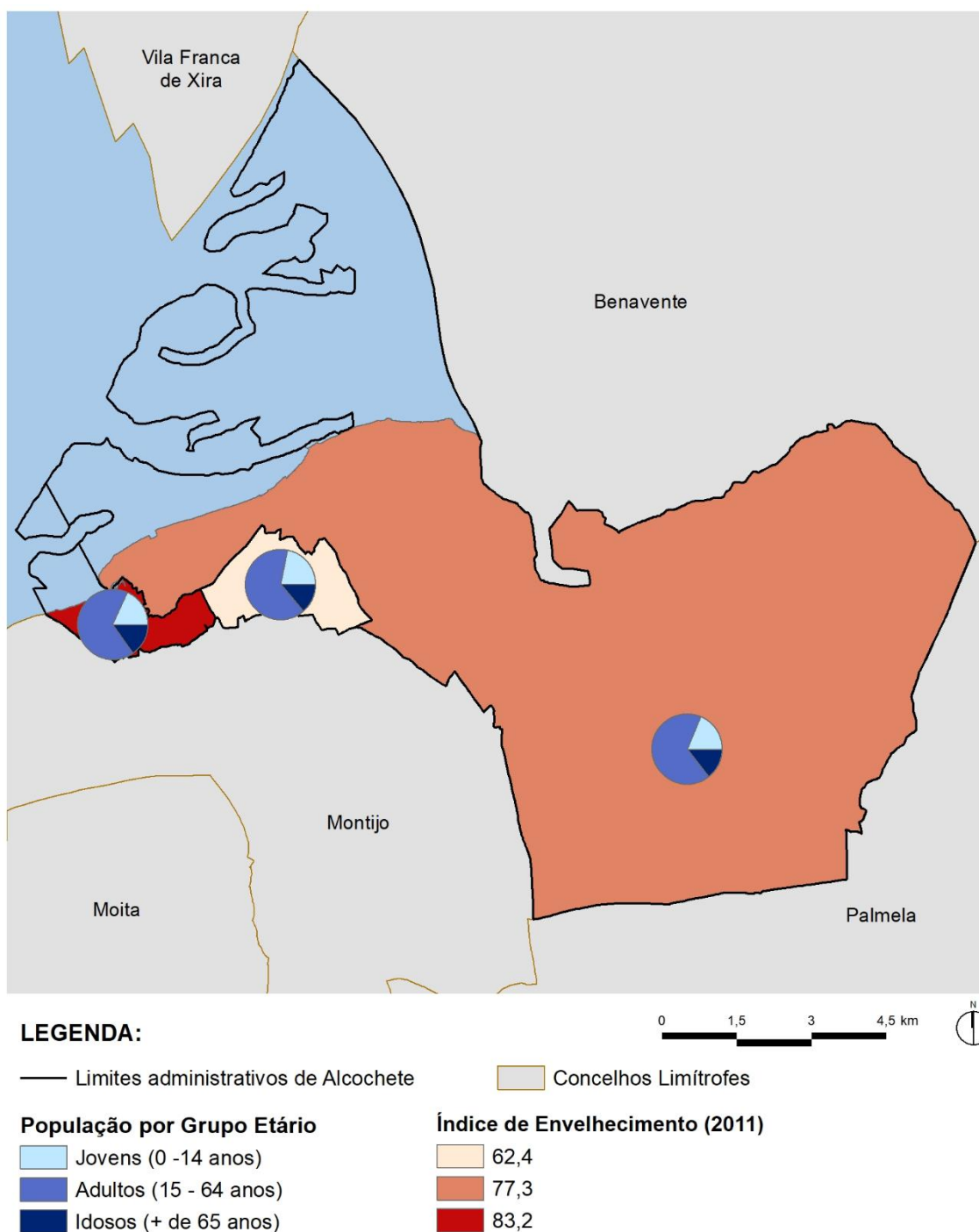


Figura 12. Índice de envelhecimento nas freguesias, em 2011

Fonte: INE, Censos 2011

Projeções demográficas

As projeções demográficas são uma ferramenta essencial na identificação de tendências e um importante instrumento na determinação do que, salvo acontecimentos históricos extraordinários, aconteceria a uma determinada população se esta ficasse entregue exclusivamente às suas dinâmicas demográficas. Todavia, o valor das projeções demográficas não reside, na capacidade de previsão e certeza, mas na demonstração de cenários possíveis, em condições específicas e predeterminadas.

Através da projeção da população para o concelho de Alcochete procura-se prospetivar os limites da evolução demográfica para o Município e o que poderá ser a sua população nas próximas décadas, não considerando a intervenção das políticas que possam vir a ser adotadas, nem a ocorrência de acontecimentos imprevisíveis.

Como a população não se fixa no tempo, está em permanente alteração e vai adquirindo novas configurações, afigura-se essencial conhecer as hipóteses com que o Município se irá deparar nas próximas décadas, para que possam ser tomadas medidas tendentes, concretizar aspirações e evitar constrangimentos.

Todavia, é preciso ter em conta que a população possível no futuro é condicionada pela estrutura e composição da população, no momento de partida (Censos 2011) e pelos diferentes padrões de comportamento das componentes demográficas, nomeadamente, os óbitos, a natalidade e os fluxos migratórios, ou seja, das entradas (imigrantes) e saídas (emigrantes) do país e dos movimentos de população dentro do mesmo país (entre municípios).

Com base nestes pressupostos, o gráfico seguinte apresenta um resumo da projeção demográfica efetuada e dos quatro cenários calculados¹⁶ – cenário natural, cenário de atração baixa, cenário de atração tendencial e cenário de atração acentuada – respetivamente. Concomitantemente, este gráfico, enumera o número de residentes registados nos Censos entre 1981 e 2011, por forma a compararmos com o que foi extrapolado para 2035.

¹⁶ No Anexo IV encontram-se explicadas com maior profundidade as várias etapas metodológicas que permitiram desenvolver as projeções demográficas aqui apresentadas.

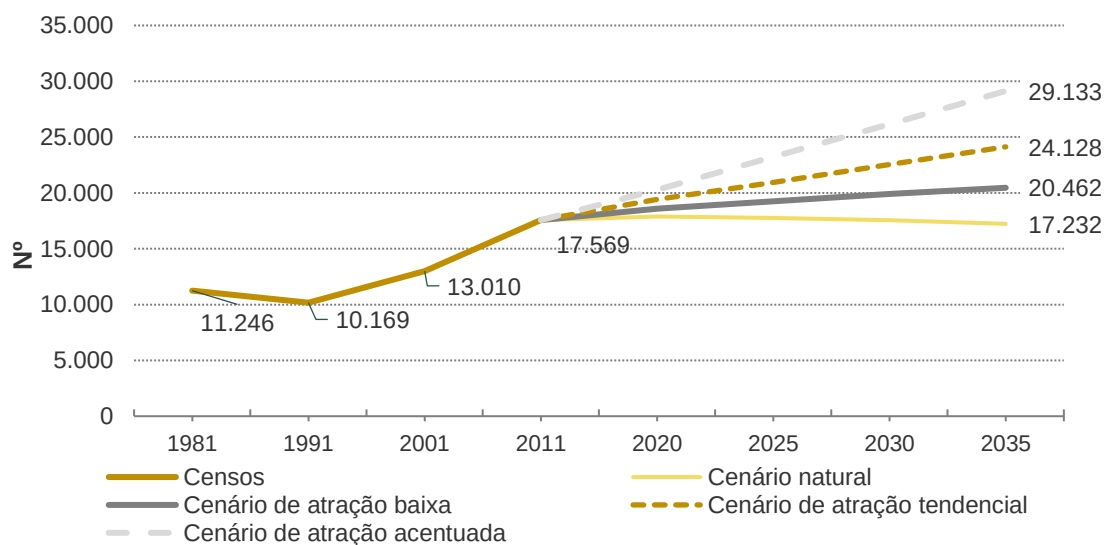


Figura 13. Síntese da Projeção Demográfica, para o concelho de Alcochete

Fonte: SPI

O **cenário natural** representa o “comportamento” da população, caso fossem criadas condições para anular os movimentos migratórios baseando-se numa população “estática” e, por isso, “não-real”. Trata-se, portanto, de um cenário inverosímil.

Tabela 13. Cenário natural para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica

Fonte: SPI

Períodos da Projeção Demográfica	Alcochete	Samouco	São Francisco	Total
2015	12.239	3.143	2.187	17.569
2020	12.482	3.122	2.288	17.892
2025	12.384	3.095	2.280	17.759
2030	12.239	3.058	2.261	17.558
2035	12.025	3.001	2.206	17.232

No âmbito da presente projeção, os três cenários “migratórios” apresentados surgem como “reais”, uma vez que consideram todas as componentes do crescimento populacional, quer sejam naturais (nascimentos e óbitos) ou migratórias (emigração, imigração e migrações internas).

O **cenário de atração baixa** representa um cenário de crescimento demográfico, com um acréscimo de 16% da população residente, em 2035. Na elaboração deste cenário foram considerados os valores da componente natural do crescimento demográfico (apresentados no cenário natural) e um saldo migratório positivo, baseado no valor mais reduzido para este

indicador, registado para o concelho de Alcochete no decénio anterior. Neste caso, o saldo migratório mais baixo diz respeito ao ano de 2015, em que a entrada de imigrantes totalizou 142 efetivos, um valor que apesar de positivo encontra-se muito abaixo da média apresentada nos últimos 30 anos (303 efetivos). Assente nestas premissas, o cenário de atração baixa sugere um aumento da estrutura demográfica, sobretudo, ao nível das camadas mais altas desta, isto é, da população em idade ativa e da população idosa. Por oposição, a população jovem apresenta uma diminuição de quantitativos populacionais.

Tabela 14. Cenário de atração baixa para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica

Fonte: SPI

Períodos da Projeção Demográfica	Alcochete	Samouco	São Francisco	Total
2015	12.239	3.143	2.187	17.569
2020	12.977	3.249	2.376	18.602
2025	13.427	3.363	2.465	19.254
2030	13.869	3.477	2.550	19.896
2035	14.286	3.581	2.595	20.462

O **cenário de atração tendencial** apresenta, igualmente, um aumento populacional, desta feita, de 37% face a 2011. A elaboração deste cenário baseou-se no comportamento médio para as componentes naturais e migratórias, do Município de Alcochete, entre 2011 e 2020, um período marcado por saldos naturais e migratórios positivos, pelo que a extrapolação dos mesmos evidencia uma propensão para o crescimento da estrutura demográfica.

Tabela 15. Cenário de atração tendencial para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica

Fonte: SPI

Períodos da Projeção Demográfica	Alcochete	Samouco	São Francisco	Total
2015	12.239	3.143	2.187	17.569
2020	13.539	3.393	2.477	19.409
2025	14.610	3.667	2.675	20.951
2030	15.720	3.952	2.878	22.551
2035	16.852	4.239	3.037	24.128

O **cenário de atração acentuada** surge como um cenário mais “otimista”. Apesar do cariz hipotético que lhe é intrínseco, a construção deste cenário assenta em tendências registadas no passado e, portanto, plausíveis de suceder. Contudo, é importante reiterar, que este cenário

pressupõe a manutenção da mortalidade, a recuperação das taxas de fecundidade na ordem dos 59,7‰, bem como, um saldo migratório que registre uma entrada anual de 450 imigrantes.

Tabela 16. Cenário de atração acentuada para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica

Fonte: SPI

Períodos da Projeção Demográfica	Alcochete	Samouco	São Francisco	Total
2015	12.239	3.143	2.187	17.569
2020	14.142	3.548	2.586	20.276
2025	16.202	4.077	2.968	23.247
2030	18.231	4.602	3.336	26.168
2035	20.368	5.149	3.616	29.133

Atendendo às estimativas da população residente para o Município, calculadas pelo INE podemos afirmar que **é o cenário de atração tendencial, que mais se aproxima das características demográficas identificadas para o Município**, que, desde 2011, tem vindo a ganhar, em média, 242 efetivos anuais, o que em 2020 representava mais de 11% face ao estimado, em 2011.

Os **resultados preliminares dos Censos 2021** atualmente disponíveis, ainda que incipientes, **corroboram, igualmente, a tendência de crescimento demográfico acima mencionada**. Neste contexto, verifica-se que o cenário de atração tendencial excede em cerca de 260 efetivos comparativamente ao recenseamento da população residente no concelho de Alcochete. À escala da freguesia, as tendências de aumento populacional repercutem-se, à exceção da freguesia de São Francisco, cujo cenário demográfico projetado aponta, neste período, menos 93 indivíduos face aos Censos 2021.

2.3 Contexto socioeconómico

População ativa e estrutura de atividades económicas

No que se refere à população economicamente ativa, constata-se que, em 2011, o concelho de Alcochete contava com uma população ativa de 9.109 pessoas, das quais 8.010 se encontravam empregadas. A taxa de atividade era, à data, de 51,9%, superior à da AML (49,8%). Quanto ao desemprego, em 2011, o Concelho contava com uma taxa de desemprego na ordem dos 12,1% (1.099 desempregados, 182 dos quais à procura do 1º emprego), valor não muito distante do registado ao nível da NUTS III (12,9%). Por sua vez, a taxa de desemprego atingia valores mais

expressivos na freguesia do Samouco e era menor na freguesia de Alcochete, conforme se pode constatar na Tabela 17.

Tabela 17. População ativa e emprego

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2011

	População ativa	População empregada	Taxa de desemprego
	Nº	Nº	%
AML (NUT III)	1.405.058	1.223.276	12,9
Alcochete (concelho)	9.109	8.010	12,1
Alcochete	6.386	5.596	12,4
Samouco	1.621	1.411	13,0
São Francisco	1.102	1.003	9,0

Em 2011, o setor com maior representatividade no concelho de Alcochete era o terciário (6.245 habitantes), abrangendo mais de 3/4 da população empregada. Os setores primário e secundário apresentavam valores significativamente mais reduzidos, sendo o secundário (1.517 habitantes) o que se segue em termos de população empregada.

Não obstante, a reduzida expressividade do setor primário em termos de emprego, esta é, em qualquer das três freguesias do Concelho, superior à observada na região. É igualmente de evidenciar que, tratando-se de um Concelho onde as características rurais se encontram ainda muito presentes, sobretudo associadas às atividades agrícolas, mas também associadas às atividades relacionadas com a exploração dos recursos do estuário do Tejo, o setor primário assume uma importância superior àquela que é evidenciada pelas estatísticas do emprego e das empresas. As atividades do setor primário desempenham ainda um papel relevante enquanto atividades de subsistência e de complemento ao rendimento das famílias.

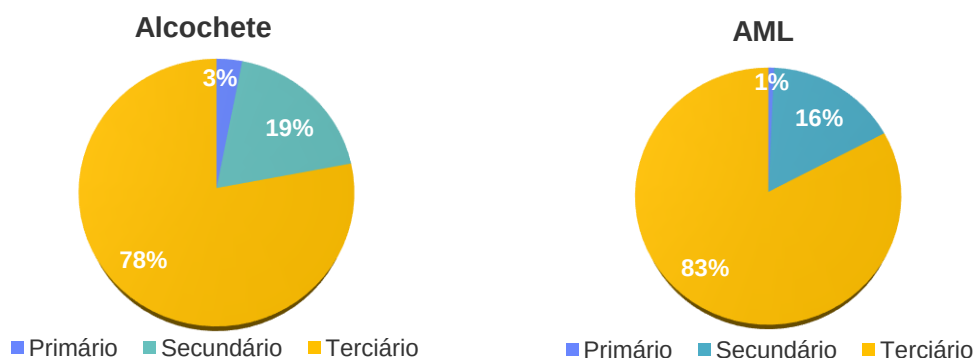


Figura 14. População empregada por setor de atividade, em 2011

Fonte: INE, Censos 2011

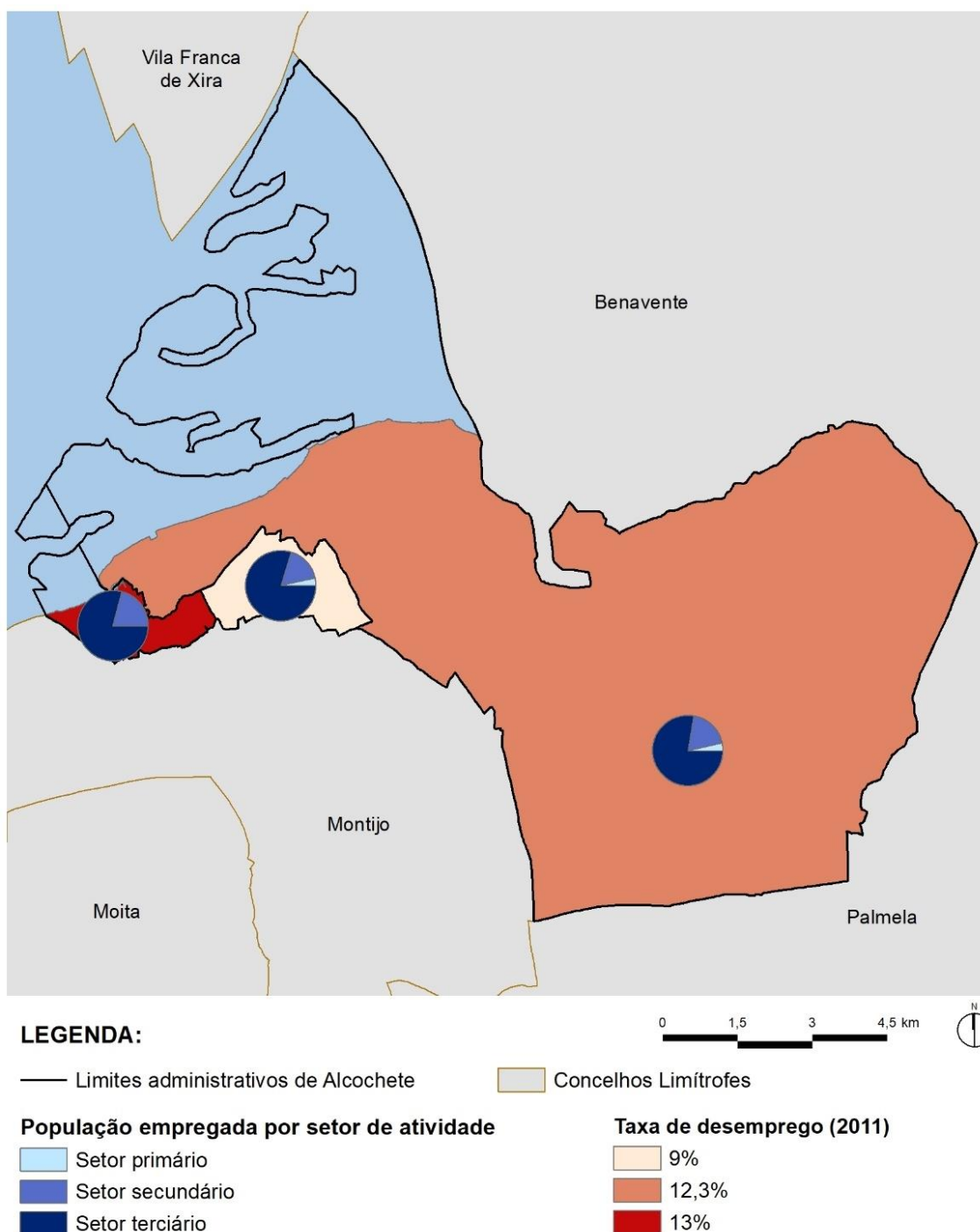


Figura 15. Emprego e desemprego por freguesias, em 2011

Fonte: INE, Censos 2011

Em termos económicos, em 2019, estavam sediadas em Alcochete 1.979 empresas, o que corresponde a um crescimento de 17,3% relativamente a 2011.

Tabela 18. Número de empresas sediadas no concelho de Alcochete

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas (anual)

Território	Economia		
	Empresas		Variação 2011-2019
	2011	2019	
	N.º	N.º	
Portugal	1.113.559	1.318.330	18,4
AML	326.384	382.504	17,2
Alcochete	1.687	1.979	17,3

A análise detalhada da tabela seguinte permite observar que, em 2019, a principal atividade económica do concelho de Alcochete enquadrava-se na “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” com 333 empresas sediadas (16,8%). Depois desta, as atividades económicas mais relevantes correspondiam ao “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (15,7%), às “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (11,8%) e às “Atividades de saúde humana e apoio social” (8,5%).

O conjunto deste tecido económico no território de Alcochete era responsável por um volume de negócios que, em 2019, atingiu cerca de 1.479 milhões de euros. Nesse ano, a principal atividade económica do Concelho era o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, responsável por cerca de 78% da quantia líquida das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais das entidades sediadas no território. Depois desta, as atividades da “Construção” e das “Indústrias Transformadoras” foram responsáveis por 5,7% e 5,4% do volume de negócios gerado em Alcochete, respetivamente.

De destacar que, entre 2011 e 2019, houve uma variação positiva do número de empresas e do volume de negócios da atividade da “Educação” e das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas”. Em relação à atividade da “Educação” verificou-se um crescimento de 3,2% e de 8,3% no número de empresas e no volume de negócios, respetivamente. No caso das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” o crescimento do número de empresas foi de 26,3% e, ao nível do volume de negócios, de 307,2%.

Tabela 19. Número de empresas por CAE e volume de negócios no concelho de Alcochete

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas (anual)

Código	Descrição	N.º de Empresas				Volume de negócios (milhões de €)				Variação do N.º de Empresas 2011-2019	Variação do volume de negócios (milhões de € 2011-2019)
		2011		2019		2011		2019			
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	90	5,3	107	5,4	28,401	2,5	38,846	2,6	18,9	36,8
B	Indústrias extrativas	1	0,1	0	0,0	(a)	8,6	0,000	0,0	-100,0	-19,5
C	Indústrias transformadoras	75	4,4	85	4,3	(a)		79,819	5,4	13,3	
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	0,1	3	0,2	(a)		0,002	0,0	200,0	
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	4	0,2	5	0,3	38,644	3,4	24,976	1,7	25,0	-35,4
F	Construção	112	6,6	104	5,3	38,838	3,4	83,576	5,7	-7,1	115,2
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	331	19,6	311	15,7	891,224	77,5	1163,802	78,7	-6,0	30,6
H	Transportes e armazenagem	18	1,1	37	1,9	5,807	0,5	2,525	0,2	105,6	-56,5
I	Alojamento, restauração e similares	139	8,2	164	8,3	9,223	0,8	14,016	0,9	18,0	52,0
J	Atividades de informação e de comunicação	24	1,4	48	2,4	1,300	0,1	3,252	0,2	100,0	150,1
L	Atividades imobiliárias	48	2,8	78	3,9	12,052	1,0	27,877	1,9	62,5	131,3
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	218	12,9	234	11,8	10,054	0,9	11,672	0,8	7,3	16,1
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	225	13,3	333	16,8	5,614	0,5	10,665	0,7	48,0	90,0
P	Educação	93	5,5	96	4,9	2,803	0,2	3,036	0,2	3,2	8,3
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	152	9,0	169	8,5	3,419	0,3	5,229	0,4	11,2	52,9
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	80	4,7	101	5,1	1,920	0,2	7,820	0,5	26,3	307,2
S	Outras atividades de serviços	76	4,5	104	5,3	0,926	0,1	1,908	0,1	36,8	106,1

(a) Dado confidencial

Rendimento

De acordo com os dados disponibilizados pelo INE, a evolução do ganho médio mensal da população empregada por conta de outrem em Alcochete foi marcada por quatro períodos distintos (Figura 16). Entre 2011 e 2012, o ganho médio mensal em Alcochete aumenta para os 1.883€, atingido um valor muito superior ao praticado na AML (1.392,8€). No período entre 2012 e 2014, evidencia-se a diminuição progressiva deste indicador, atingindo o seu mínimo nesta última data (1.439,6€) e aproximando-se da realidade da AML (1.378,3€). A tendência inverteu-se nos anos subsequentes, alcançando em 2017 um valor na ordem 2.330€, distanciando-se a passos largos dos valores praticados na AML (1.410,5€), cujos valores sofreram ténues variações. Entre 2017 e 2018, observa-se, novamente, a diminuição deste indicador, atingindo um valor de 2.153,3€ (2018), ainda assim bastante distante do verificado na AML (1.440,1€).

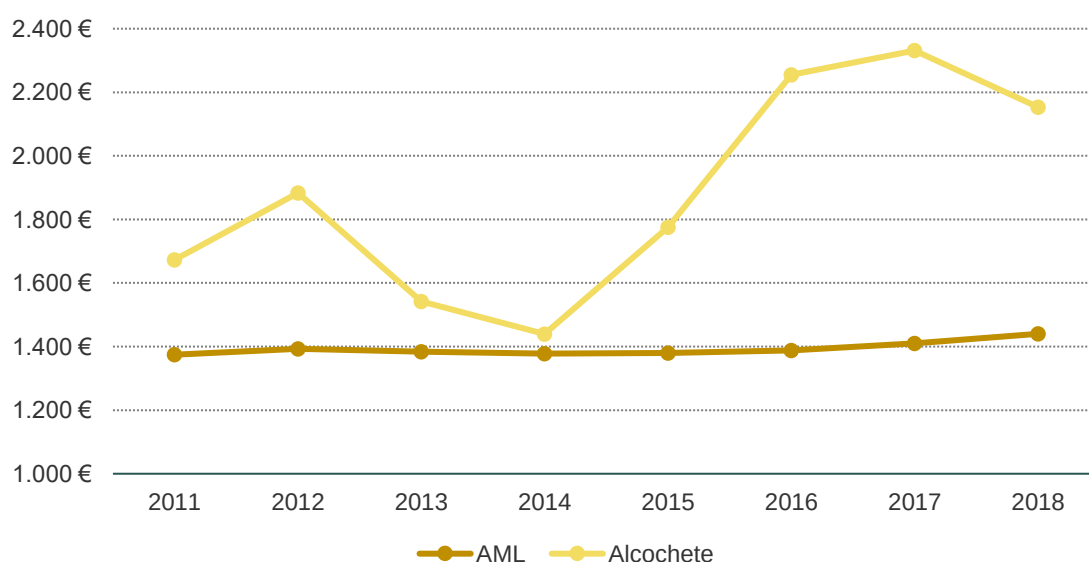


Figura 16. Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrem, entre 2011-2018

Fonte: INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal (anual)

Já no que diz respeito ao rendimento bruto declarado, deduzido do IRS liquidado, verifica-se que o rendimento bruto declarado por habitante em 2018 (11.182€) era ligeiramente inferior ao registado na AML (11.688€), porém superior ao registado a nível nacional (9.280€). Ao analisar o rendimento bruto declarado por agregado fiscal, depreende-se que, para o mesmo período, os valores registados eram consideravelmente superiores (24.141€) quando comparados com as unidades territoriais superiores.

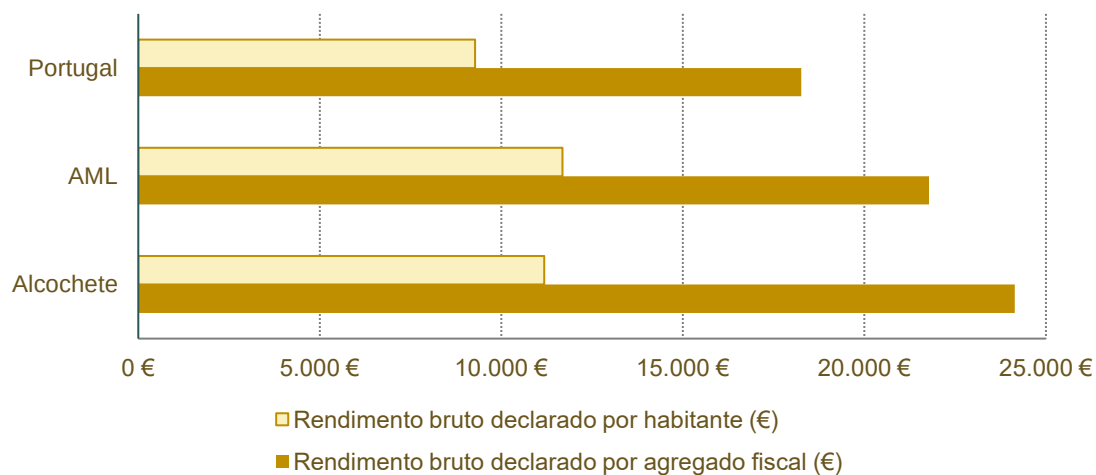


Figura 17. Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por habitante e agregado fiscal, 2018

Fonte: INE, Estatísticas do Rendimento ao nível local com base na informação do Ministério das Finanças (anual)

Não menos importante é a análise do indicador poder de compra¹⁷ per capita registado no concelho, indicador este que mede a qualidade de vida da população residente. Em 2017, os dados disponibilizados pelo INE revelaram que o poder de compra per capita em Alcochete (118,7) e na AML (124,1) eram superiores à média nacional (100), como ilustra a figura seguinte.

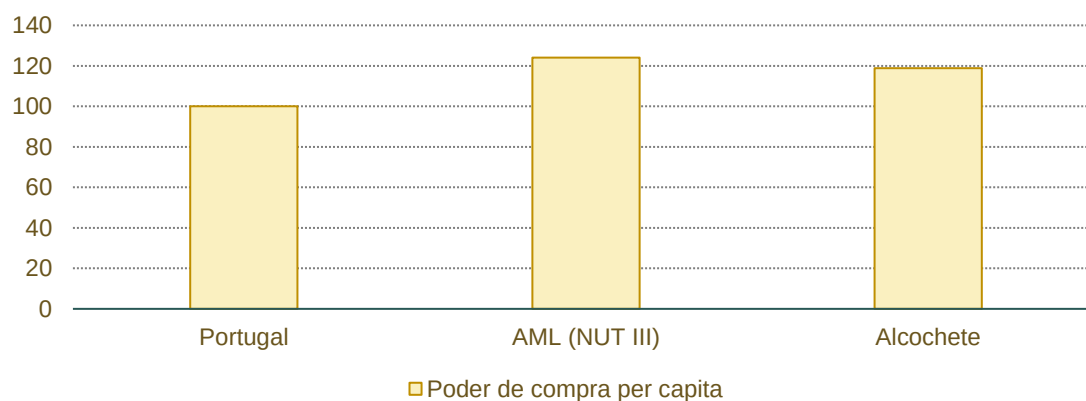


Figura 18. Poder de compra per capita, em 2017

Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio (bienal)

¹⁷ Neste indicador o valor 100 corresponde à média do país, sendo comparado o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões.



3. ANÁLISE DA REDE DE EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

3. Análise da rede de equipamentos e instalações desportivas

A caracterização da rede de equipamentos e instalações desportivas tem como base o levantamento efetuado para o Observatório do Desporto e da Atividade Física da AML, em 2020 e 2021, complementado pelos dados mais atualizados na posse da CMA.

Em complemento à análise das características gerais dos equipamentos e instalações desportivas, procedeu-se também à análise da Área Desportiva Útil (ADU), por habitante, adotando como referência os valores recomendados pela já extinta Direção-Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), no sentido de estabelecer um patamar indicativo e um termo de comparação, relativo às potenciais carências em termos de oferta de instalações desportivas no território concelhio.

Tendo em conta as características do território, com destaque para a relação com o estuário do Tejo e consequente potencial para o desenvolvimento de desportos náuticos, assim como as tendências identificadas de apropriação, por parte da população, dos espaços públicos para a prática informal de desporto, foi também desenvolvida uma análise dos espaços verdes urbanos e planos de água, na ótica do seu aproveitamento para valorizar e reforçar a oferta de áreas para a prática de desporto e para o fomento de estilos de vida saudável para a população concelhia.

3.1 Caracterização geral dos equipamentos e instalações desportivas

Para a análise dos equipamentos e instalações desportivas presentes no concelho de Alcochete optou-se por ter em consideração tanto os equipamentos desportivos artificiais como as áreas de prática de desporto, articuladas com os espaços naturais e com o espaço público. Esta agregação de tipologias de distinta natureza tem como intuito traçar um quadro geral da diversidade de instalações e equipamentos desportivos existentes e do seu peso relativo no contexto concelhio. Neste sentido, a Figura 19 permite constatar uma prevalência da tipologia relativa aos “Pequenos Campos de Jogos”, que corresponde a 29% dos equipamentos desportivos identificados, sendo seguida das tipologias “Salas de Desporto e Outros” (23%) e “Outras Áreas Desportivas” (19%). Estas últimas correspondem às áreas desportivas articuladas com espaços naturais/públicos (percursos pedonais, ciclovias, ginásio ao ar livre, entre outros) e equipamentos que não se enquadram nas restantes categorias (Centro de Estágio Albergue e Juventude). Identificou-se, ainda, uma presença considerável de “Grandes Campos de Jogos”, que representam 14% das instalações desportivas concelhias. As restantes tipologias identificadas perfazem, no seu conjunto, 15% do universo em análise, correspondendo aos

“Pavilhões Desportivos” (6%), às “Piscinas” (3%), “Instalações de Atletismo” (3%) e “Instalações de Desportos Equestres” (3%).

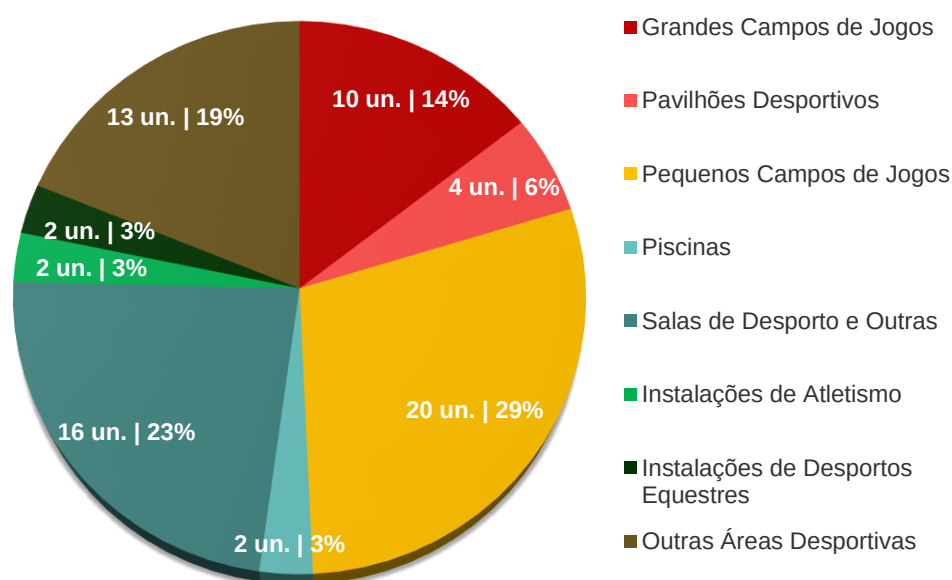


Figura 19. Distribuição dos equipamentos e instalações desportivas por tipologia

Fonte: CMA

No que diz respeito à sua distribuição pelo território concelhio, a Tabela 20 desagrega a presença de equipamentos segundo a localidade e freguesia, identificando as localidades de Alcochete, Barroca d’Alva, Fonte da Senhora e Passil, na freguesia de Alcochete, e as localidades de Samouco e São Francisco, nas freguesias homónimas. Neste sentido, verifica-se uma natural prevalência de equipamentos e instalações desportivas na localidade de Alcochete, derivada, conforme o referido anteriormente¹⁸, da concentração de população e de funções urbanas na vila sede do Concelho.

¹⁸ Segundo os dados censitários de 2011, a vila sede do Concelho possuía cerca de 10.663 residentes e a freguesia homónima, 12.239 habitantes, mais de 2/3 da população concelhia (17.569 habitantes). Segundo os dados preliminares dos Censos 2021, a população residente na freguesia de Alcochete cifra-se nos 13.231 habitantes.

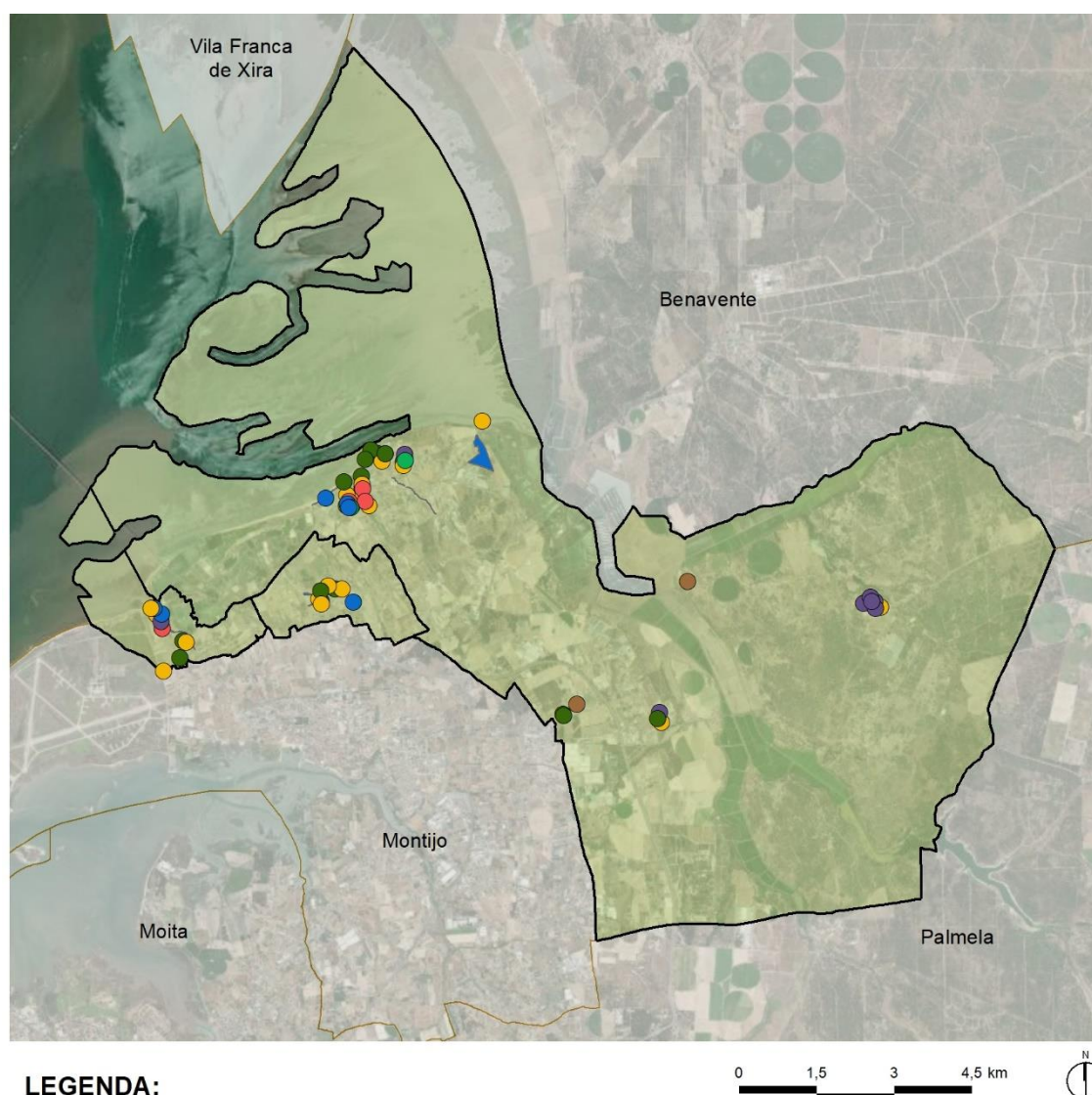
Tabela 20. Distribuição dos equipamentos e instalações desportivas por localidade

Fonte: CMA, 2021

Tipologia	Total	Freguesia / Localidade					
		Alcochete				Samouco	São Francisco
		Alcochete	Barroca d'Alva	Fonte da Senhora	Passil		
Grandes Campos de Jogos	10	2	6	0	1	1	0
Pavilhões Desportivos	4	3	0	0	0	1	0
Pequenos Campos de Jogos	20	10	1	0	1	4	4
Piscinas	2	2	0	0	0	0	0
Salas de Desporto e Outras	16	8	0	2	1	2	3
Instalações de Atletismo	2	2	0	0	0	0	0
Instalações de Desportos Equestres	2	0	1	1	0	0	0
Outras Áreas Desportivas	13	8	0	0	0	3	2
TOTAL	69	35 (51%)	8 (12%)	3 (4%)	3 (4%)	11 (16%)	9 (13%)

Deste modo, verifica-se que a vila de Alcochete abarca mais de metade dos equipamentos identificados no Município (35 equipamentos/instalações - 51%), seguindo-se as freguesias de Samouco (11 equipamentos/instalações - 16%) e de São Francisco (9 equipamentos/ instalações - 13%). Ainda na freguesia de Alcochete, destaca-se a localidade de Barroca d'Alva, onde se localiza a Academia Cristiano Ronaldo¹⁹, que apresenta um total de 8 equipamentos/instalações desportivas, seguida das localidades de Fonte da Senhora e Passil, ambas com 3 equipamentos/instalações.

¹⁹ Antes denominada de Academia Sporting, foi inaugurada em 2002 e corresponde a um complexo desportivo dotado de um estádio de futebol e diversos campos para a prática desportiva, ginásios, auditório e instalações hoteleiras.

**LEGENDA:**

— Limites administrativos do Concelho de Alcochete

0 1,5 3 4,5 km

Concelhos limítrofes

Tipologia de equipamento desportivo

- Grande Campo de Jogos
- Salas de Desporto e Outras
- Pavilhão Desportivo
- Instalação de Atletismo
- Pequeno Campo de Jogos
- Instalação de Desportos Equestres
- Piscinas
- Outros espaços desportivos

Figura 20. Distribuição espacial dos equipamentos e instalações desportivas

Fonte: CMA

Quanto à classificação das instalações desportivas por tipologia, o território concelhio regista uma prevalência de instalações de base recreativa (36) e formativa (29), destacando-se, no caso desta última, a presença dos equipamentos desportivos integrados em escolas, assim como grande parte das instalações sob gestão do Município. No que diz respeito às instalações recreativas, estas também têm em consideração as “Outras áreas desportivas”, as quais

perfazem 13 elementos que incluem, conforme o referido, as instalações desportivas integradas em espaços naturais/públicos, correspondentes a percursos pedonais, ciclovias, ginásio ao ar livre, entre outros. As instalações especializadas identificadas correspondem ao Centro Hípico da Barroca d'Alva e ao Picadeiro da Quinta da Horta, na Fonte da Senhora, enquanto que as instalações desportivas de espetáculo, também localizadas na freguesia de Alcochete, correspondem ao Estádio António Almeida Correia (Foni), do Grupo Desportivo Alcochetense, e ao Estádio Aurélio Pereira, do Sporting Clube de Portugal (SCP).

Analisando a natureza jurídica das instalações desportivas presentes, destaca-se a importância da gestão autárquica, que abrange grande parte dos equipamentos que dão apoio ao nível do desporto escolar. Especial relevo também assumem os clubes e associações, responsáveis pela gestão de cerca de 42% das instalações desportivas identificadas. Quanto ao tipo de utilização, verifica-se que grande parte das instalações desportivas identificadas acumulam mais de um tipo de utilização, no entanto, uma primeira análise dos dados disponíveis permite constatar que cerca de um terço das instalações desportivas do Concelho contemplam uma utilização livre²⁰ (23 instalações, 33%), com especial destaque para as que se encontram enquadradas em espaços públicos urbanos ou verdes. As instalações que contemplam a utilização pública²¹ ascendem a 31 (45%), enquanto que as instalações que preveem acesso reservado²² e exclusivo²³, abarcam, respetivamente, 48% e 72% do universo em análise, incluindo-se, nestas últimas, as instalações enquadradas em equipamentos escolares de uso exclusivo dos alunos, ou as situações de acesso exclusivo aos sócios de clubes ou associações.

No que diz respeito ao estado de conservação dos equipamentos e instalações desportivas, constata-se que, de um modo geral, o parque de equipamentos desportivos encontra-se em bom estado, verificando-se, no entanto, que deverá ser dada atenção a algumas tipologias de equipamentos que apresentam necessidade de intervenções de reabilitação, nomeadamente no que diz respeito aos Pequenos Campos de Jogos onde, num universo de 20 equipamentos identificados, 4 se encontram degradados e 1 em ruínas. Os dados disponíveis identificam ainda a necessidade de requalificação de 1 Grande Campo de Jogos e de um equipamento integrado na categoria “Outras Áreas Desportivas”, sob gestão da Autarquia.

²⁰ Utilização de livre acesso/gratuita, nos equipamentos implantados em espaço público (urbano ou na natureza), em geral, disponíveis 24/24 horas.

²¹ Utilização de acesso público, a título oneroso ou gratuito, característica nos equipamentos de gestão pública ou comercial.

²² Utilização de acesso reservado, a título oneroso ou gratuito, condicionada a condições horárias ou outras, por exemplo, nas instalações desportivas escolares.

²³ Utilização de acesso exclusivo às pessoas associadas ou grupos, por exemplo, de um clube desportivo.

Tabela 21. Caraterização dos equipamentos e instalações desportivas

Fonte: CMA, 2021

Tipologia	Total	Tipo				Natureza jurídica		Tipo de utilização ¹				Estado de Conservação		
		Formativa	Recreativa	Especializ.	Espetáculo	Pública	Privada	Livre	Pública	Reserv.	Exclusiv.	Bom estado	Degradado	Ruínas
Grandes Campos de Jogos	10	8	0	0	2	2	8	1	2	3	9	9	1	0
Pavilhões Desportivos	4	4	0	0	0	4	0	0	2	2	4	4	0	0
Pequenos Campos de Jogos	20	13	7	0	0	16	4	7	9	10	14	15	4	1
Piscinas	2	2	0	0	0	1	1	1	1	2	2	2	0	0
Salas de Desporto e Outras	16	0	16	0	0	4	12	0	3	11	14	16	0	0
Instalações de Atletismo	2	2	0	0	0	1	1	2	2	1	1	2	0	0
Instalações de Desp. Equestres	2	0	0	2	0	0	2	0	0	0	2	2	0	0
Outras Áreas Desportivas	13	0	13	0	0	12	1	12	12	4	4	12	1	0
TOTAL	69	29 (42%)	36 (52%)	2 (3%)	2 (3%)	40 (58%)	29 (42%)	23 (33%)	31 (45%)	33 (48%)	50 (72%)	62 (90%)	6 (9%)	1 (1%)

¹ As percentagens totalizam mais de 100%, pois alguns equipamentos conjugam mais de que um tipo de utilização.

Freguesia de Alcochete

Conforme o referido, a freguesia de Alcochete, fruto das suas características geográficas e administrativas, dimensão populacional e presença de infraestruturas (com destaque para os equipamentos escolares), concentra a maior parte das instalações e equipamentos desportivos do Concelho, com especial incidência nos territórios urbanos mais próximos do estuário do Tejo, em contraste com as zonas mais periféricas.

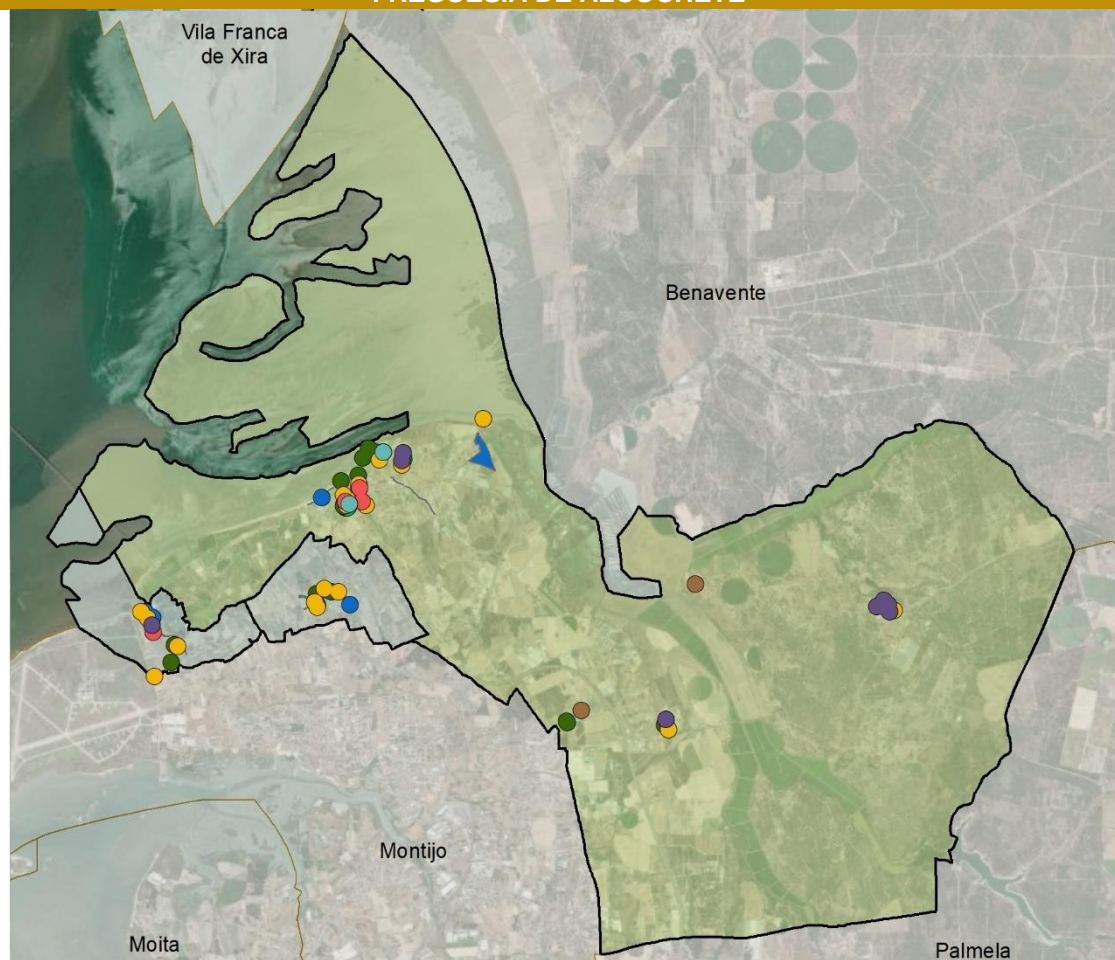
Ao todo foram identificadas 49 instalações desportivas, que se classificam, sobretudo, como recreativas (24 unidades), com destaque para as “Salas de desporto e Outros” (11 unidades) e para as “Outras Áreas Desportivas” (8 unidades). As instalações classificadas como formativas também têm uma forte representatividade na freguesia, com 21 instalações desportivas, onde se integram as instalações enquadradas em escolas e as pertencentes à Academia Cristiano Ronaldo. Salienta-se ainda a presença de 2 instalações de espetáculo, correspondendo aos dois estádios de futebol, e de outras 2 especializadas, que se referem às instalações de desportos equestres.

Relativamente ao estado de conservação das instalações identificadas, constata-se que estas se encontram maioritariamente em bom estado (96%), verificando-se a presença de apenas 2 instalações que revelam necessidade de obras de requalificação, nomeadamente 1 grande campo de jogos (Campo de Futebol do Passil) e o Centro de Estágio / Albergue da Juventude, integrado na categoria “Outras áreas desportivas”.

A maior parte das instalações desportivas identificadas são de propriedade privada (24 elementos), seguindo-se os que pertencem à Administração Local (16 elementos) e, por fim, as que são propriedade da Administração Central, referentes às instalações integradas nas escolas. Com a transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais estabelecida pela Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, a titularidade dos equipamentos educativos que integram a rede pública do Ministério da Educação passará para o Município, o que incluirá as instalações desportivas integradas nestes equipamentos²⁴.

²⁴ O Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, retificado pela Declaração de retificação n.º 10/2019, de 25 de março e alterado pelo artigo 189.º do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 29 de junho, pelo artigo 422.º da Lei n.º 2/2020, de 31 de março e pelo Decreto-Lei n.º 56/2020, de 12 de agosto, concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais, no domínio da educação, ensino e formação profissional.

FREGUESIA DE ALCOCHETE



LEGENDA:

— Limites administrativos do Concelho de Alcochete

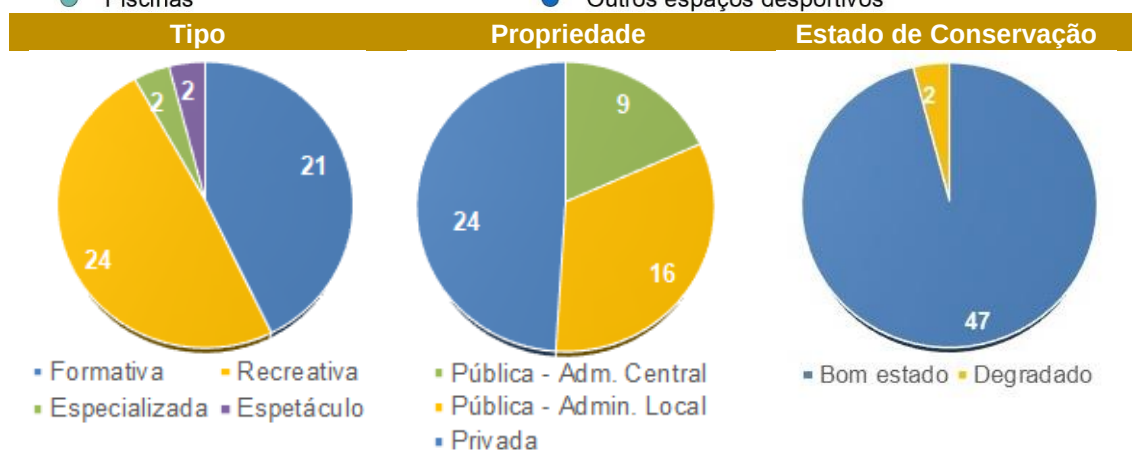
0 1,5 3 4,5 km



Concelhos limítrofes

Tipologia de equipamento desportivo

- Grande Campo de Jogos
- Salas de Desporto e Outras
- Pavilhão Desportivo
- Instalação de Atletismo
- Pequeno Campo de Jogos
- Instalação de Desportos Equestres
- Piscinas
- Outros espaços desportivos



Freguesia do Samouco

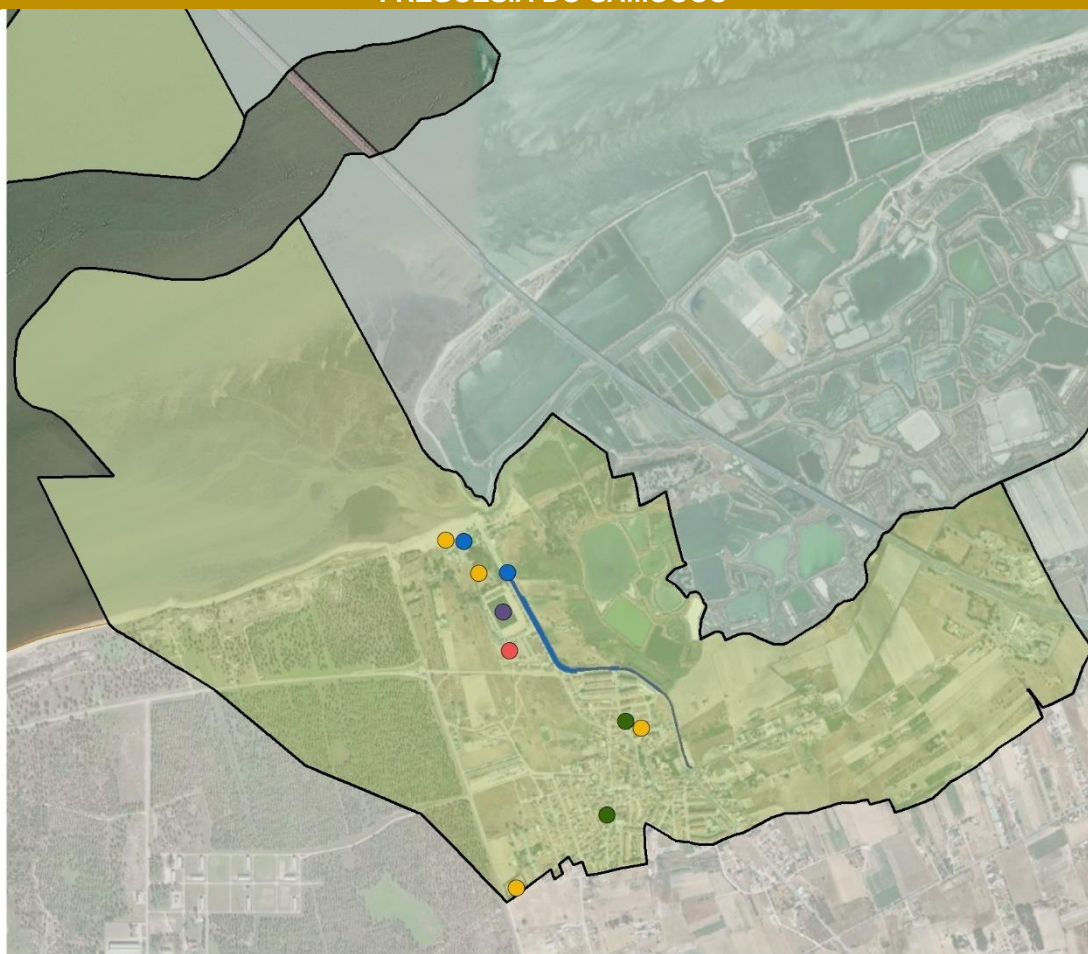
A freguesia do Samouco, localizada a sudoeste do território concelhio, numa posição relativamente periférica face à sede do Concelho, mas com uma forte relação com o rio Tejo, detém, ao todo, 11 equipamentos desportivos, onde se destacam os pequenos campos de jogos (3 campos polidesportivos descobertos e 1 campo de futebol de praia), 2 salas de desporto, 1 grande campo de jogos e o Pavilhão Desportivo do Samouco. Para além destes, marcam também presença um parque geriátrico e, ao nível de áreas desportivas implantadas em espaços urbanos ou verdes, destaca-se o Circuito Pedonal do Samouco e 1 Parque Skate.

No que diz respeito ao seu estado de conservação, verifica-se que 8 das 11 instalações identificadas se encontram bem conservadas (73%). As restantes 3 instalações desportivas, que requerem intervenções de reabilitação a fim de estarem disponíveis para a população, correspondem ao Polidesportivo da EB1 do Samouco, cuja reabilitação se encontra em curso, ao Polidesportivo ao Ar Livre, da Quinta dos Alfaiates, que apresenta sinais de degradação, e ao Campo de Futebol de Praia, que se encontra em ruínas.

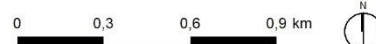
Analisando as tipologias das instalações desportivas, verifica-se uma ligeira prevalência dos equipamentos recreativos (6 equipamentos) sobre os formativos (5 equipamentos), em parte derivada da presença de equipamentos e instalações desportivas, de base recreativa, integradas em espaços naturais/públicos – circuito pedonal e parque skate.

No que diz respeito ao regime de propriedade, verifica-se que apenas as 2 salas de desporto identificadas pertencem a empresas privadas, sendo os restantes equipamentos e instalações desportivas da propriedade da CMA e da junta de freguesia do Samouco.

FREGUESIA DO SAMOUÇO


LEGENDA:

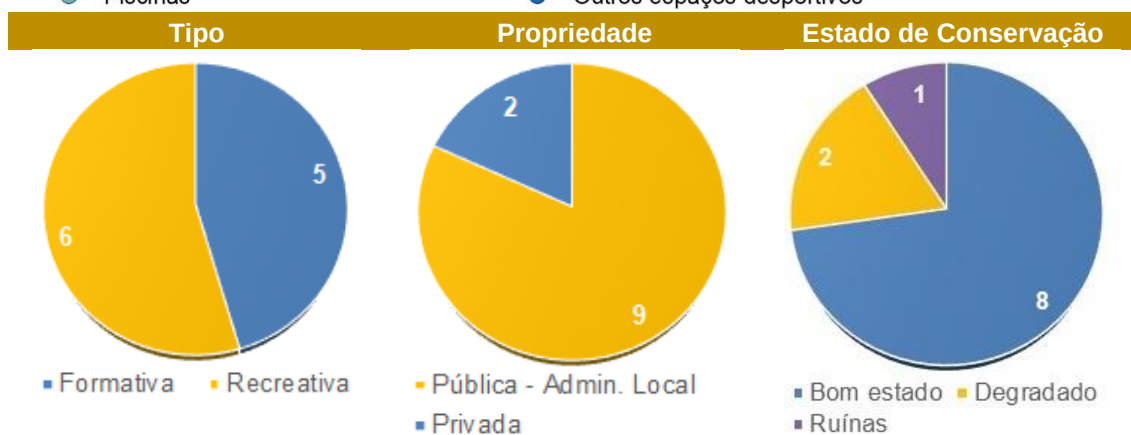
— Limites administrativos do Concelho de Alcochete



Concelhos limítrofes

Tipologia de equipamento desportivo

- Grande Campo de Jogos
- Salas de Desporto e Outras
- Pavilhão Desportivo
- Instalação de Atletismo
- Pequeno Campo de Jogos
- Instalação de Desportos Equestres
- Piscinas
- Outros espaços desportivos



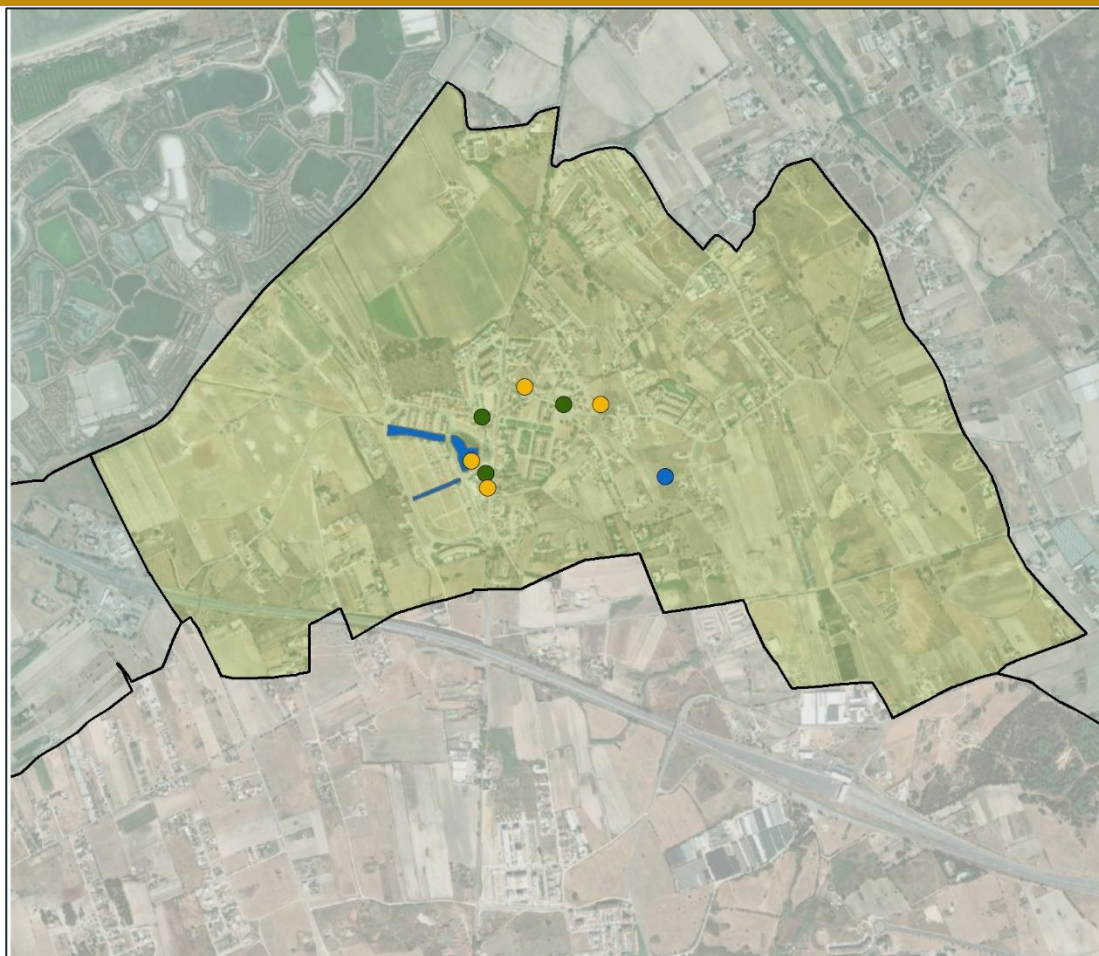
Freguesia de São Francisco

A freguesia de São Francisco, localizada a sul da vila de Alcochete, beneficia, em parte, da sua proximidade à sede do Concelho, havendo uma maior facilidade para a sua população tirar partido dos equipamentos desportivos aí concentrados. A análise efetuada aos equipamentos e instalações desportivas presentes permitiu identificar um total de 9 instalações nesta freguesia.

No que se refere à classificação das instalações presentes, por tipo, constata-se a prevalência das instalações de carácter recreativo, incluindo 3 salas de desporto, 1 campo polidesportivo descoberto, 1 circuito pedonal e 1 campo de vários desportos, ao ar livre. As instalações desportivas de base formativa abrangem 3 campos polidesportivos descobertos.

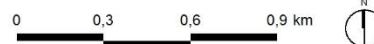
Quanto ao regime de propriedade, verifica-se uma prevalência de equipamentos públicos, sendo que 4 destas instalações pertencem ao Município e 2 ao AEA (devendo transitar a sua propriedade para o Município no âmbito do processo de transferência de competências). No que diz respeito às instalações desportivas privadas, constata-se que 2 pertencem a empresas privadas e 1 pertence a uma entidade privada sem fins lucrativos. Por sua vez, no que se refere ao seu estado de conservação, verifica-se que apenas duas das instalações desportivas identificadas se encontram degradadas, nomeadamente os campos polidesportivos descobertos de São Francisco e da antiga EB1 de São Francisco, ambas sob gestão da Autarquia.

FREGUESIA DE SÃO FRANCISCO



LEGENDA:

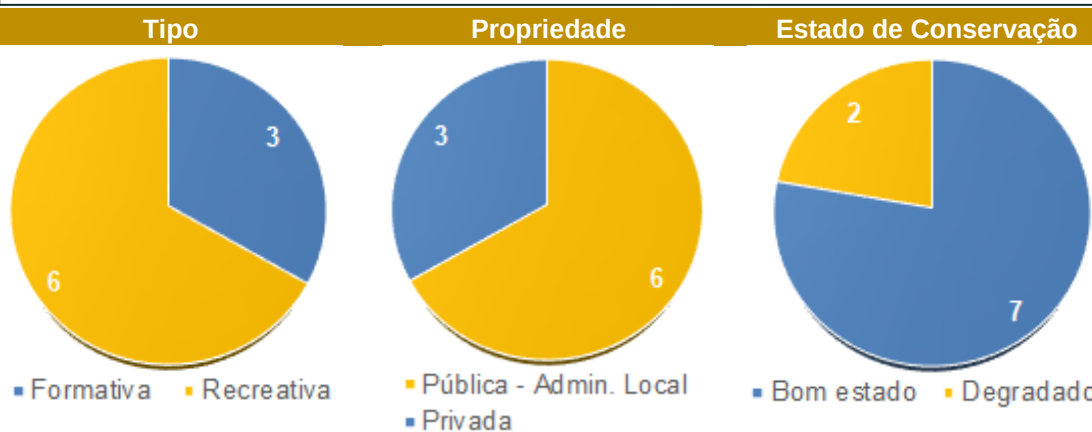
— Limites administrativos do Concelho de Alcochete



Concelhos limítrofes

Tipologia de equipamento desportivo

- Grande Campo de Jogos
 ● Salas de Desporto e Outras
- Pavilhão Desportivo
 ● Instalação de Atletismo
- Pequeno Campo de Jogos
 ● Instalação de Desportos Equestres
- Piscinas
 ● Outros espaços desportivos



Análise da ADU no Concelho

Para a análise da Área Desportiva Útil (ADU) foram tidas em consideração as indicações apontadas pela DGOTDU²⁵, as quais, apesar de alguma desatualização em alguns aspetos, permitem estabelecer valores de referência que deverão servir de apoio para a programação dos investimentos em equipamentos desportivos a desenvolver pelo Município para os próximos anos. Neste sentido, o cálculo da ADU presente no concelho de Alcochete incide sobre as instalações desportivas de base formativa e recreativa, deixando-se de fora os equipamentos especiais - especializados (Desportos Equestres) e de espetáculo (Estádios de Futebol) – e também os classificados como “Outras Áreas Desportivas”. Com base nas premissas acima referidas, foram identificados 54 equipamentos e instalações desportivas, totalizando uma área de 77.811 m², o que corresponde a uma ADU de 4,1 m²/hab. para o Concelho²⁶ (Tabela 22).

Tabela 22. Análise comparativa da ADU por freguesia

Fonte: CMA, 2021

Tipologia	Alcochete (Concelho)		Freguesia					
	Área total (m ²)	ADU (m ²)	Alcochete		Samouco		São Francisco	
			Área total (m ²)	ADU (m ²)	Área total (m ²)	ADU (m ²)	Área total (m ²)	ADU (m ²)
Grandes Campos de Jogos	71.026	55.800	63.676	48.450	7.350	7.350	0	0
Pavilhões Desportivos	2.620	2.620	1.260	1.260	800	800	0	0
Pequenos Campos de Jogos	14.020	14.020	7.114	7.114	3.948	3.948	2.958	2.958
Piscinas	223	223	223	223	0	0	0	0
Salas de Desporto e Outras	4.098	4.098	3.008	3.008	750	750	340	340
Instalações de Atletismo	1.050	1.050	1.050	1.050	0	0	0	0
Instalações de Desportos Equestres	100.400	-	100.400	-	0	-	0	-
Outras Áreas Desportivas	167.732	-	123.278	-	3.654	-	40.800	-
TOTAL	361.169	77.811	300.569	61.665	16.502	12.848	44.098	3.298

No que diz respeito ao cálculo da ADU, por habitante, para cada freguesia, com base nos critérios anteriormente definidos, constata-se a presença de 61.665 m² de ADU na freguesia de Alcochete, traduzindo-se em cerca de 4,7 m²/hab.²⁷. Por sua vez, a freguesia do Samouco possui

²⁵ Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos – DGOTDU, 2002.

²⁶ Para o cálculo da ADU/hab. foram tidos em consideração os Resultados Preliminares dos Censos 2021, relativos à população residente (19.148 hab.).

²⁷ Para o cálculo da ADU, por habitante para as freguesias foram tidas em consideração os Resultados Preliminares dos Censos 2021, que indicam a presença de 13.231 residentes na freguesia de Alcochete, 3.347 na freguesia do Samouco e 2.570 na freguesia de São Francisco.

12.848 m² de ADU (3,8 m²/hab.), enquanto que a freguesia de São Francisco abrange apenas 3.298 m² de ADU (1,3 m²/hab.).

A definição do rácio de ADU, por habitante, permite ter uma primeira perceção da distribuição dos equipamentos desportivos pelo território e das possíveis carências presentes. No entanto, para além das normas de referência (DGOTDU), que deverão ser tidas em consideração apenas em termos indicativos, as características do território concelhio e as necessidades e hábitos da população, entre outros, também são fatores a ponderar aquando da análise dos dados referentes a ADU atual, assim como para a programação da distribuição de futuros equipamentos.

Tendo em conta o rácio de referência proposto pela DGOTDU (4,0 m² de ADU/Hab.), a Figura 21 permite constatar que a proporção da ADU, por habitante, é superior a esse valor de referência, tanto ao nível do Concelho (4,1 m²/Hab.), como ao nível da freguesia de Alcochete (4,7 m²/Hab.). No que diz respeito às freguesias do Samouco e de São Francisco, os dados aferidos apontam para uma ADU, por habitante, na ordem dos 3,8 m²/Hab. e 1,3 m²/Hab., respetivamente, denotando uma possível carência ao nível de equipamentos desportivos para a população atual. Se tivermos em consideração as projeções demográficas para 2025, apenas a freguesia de Alcochete mantém um valor de ADU superior ao rácio de referência (4,2 m²/Hab.).

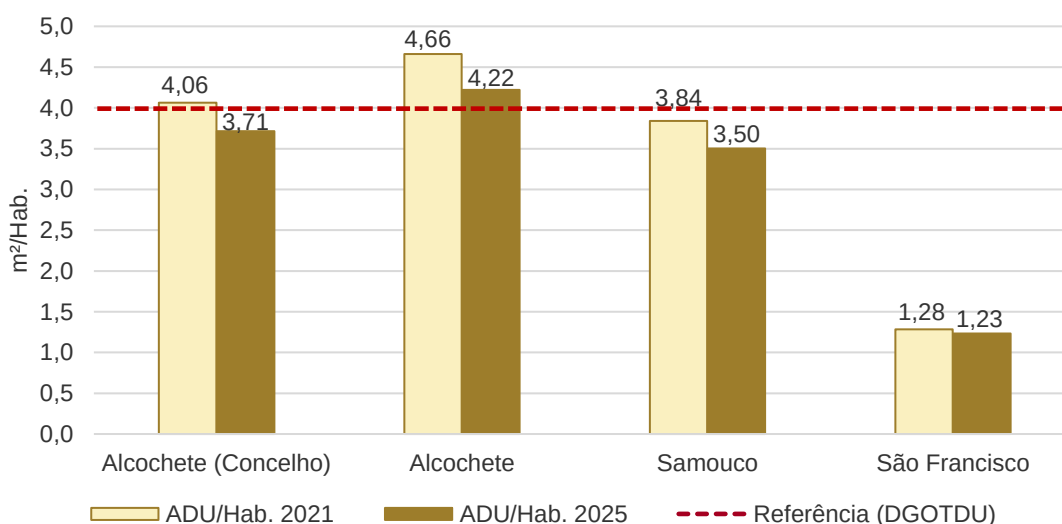


Figura 21. Análise comparativa da ADU, por habitante

Fonte: CMA, 2021

Em complemento à análise global da ADU, por habitante, a nível do Concelho e freguesias, a Figura 22 permite fazer o mesmo exercício relativamente às principais tipologias de instalações desportivas. Neste sentido, tendo em consideração os rácios utilizados como referência (DGOTDU), pode-se observar, numa primeira análise, que a ADU, por habitante, relativa aos

Grandes Campos de Jogos (2,91m² de ADU/Hab.), se encontra acima do rácio recomendado (2,0 m² de ADU/Hab.). O mesmo acontece com as Salas de Desporto e Outras (0,21 m² - Concelho / 0,15 m² - DGOTDU). No que diz respeito aos Pavilhões Desportivos, a proporção apurada para o Concelho (0,14 m² - Concelho) encontra-se ligeiramente abaixo do recomendado (0,15 m² - DGOTDU), o mesmo acontecendo com os Pequenos Campos de Jogos (0,73 m² - Concelho / 1,0 m² - DGOTDU). Por outro lado, as tipologias que apresentam proporções mais desfavoráveis são as Piscinas (0,01 m² - Concelho / 0,03 m² - DGOTDU) e as Instalações de Atletismo, verificando-se, no caso destas últimas, uma proporção consideravelmente inferior ao recomendado (0,05 m² - Concelho / 0,8 m² - DGOTDU).

Estes dados serão devidamente contextualizados e analisados em maior detalhe no âmbito da caracterização das instalações desportivas, por tipologia, no Ponto 3.2.

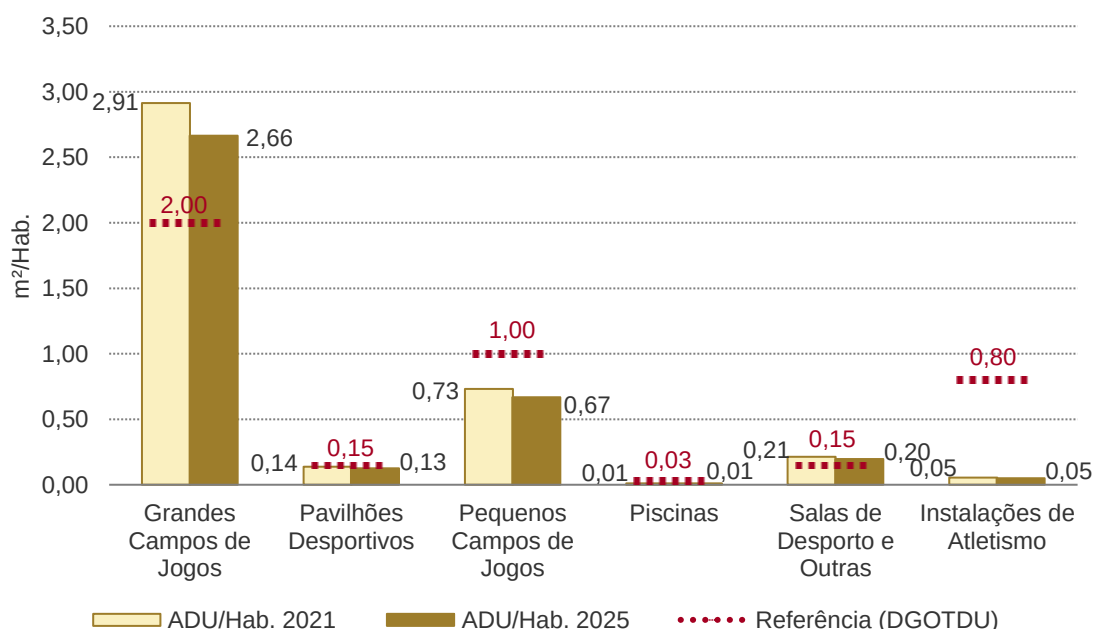


Figura 22. Análise comparativa da ADU, por tipologia de instalação desportiva

Fonte: CMA, 2021

3.2 Tipologias de equipamentos e instalações desportivas

Grandes Campos de Jogos

Os 10 “Grandes Campos de Jogos” presentes no concelho de Alcochete correspondem a 8 campos de futebol de 11 e 2 estádios de futebol, traduzindo sobretudo a importância que a modalidade de futebol assume no panorama local, à semelhança do que sucede um pouco por

todo o País. Para além do futebol, os dados analisados indicam que 2 destes equipamentos também são utilizados para a prática de rugby, modalidade que tem vindo a assumir uma importância considerável ao nível dos desportos praticados no Concelho.



Figura 23. Grandes Campos de Jogos (Topo/esq. – Campo de futebol da Quinta da Praia; dir. – Campo de Futebol do Passil. Baixo/esq. – Complexo Desportivo GDA; dir. – Academia Cristiano Ronaldo)

Fonte: SPI/CMA e Sporting.pt

No que diz respeito à classificação por tipo de instalação desportiva, destaca-se a presença de 2 instalações especiais, destinadas ao espetáculo, correspondentes ao Estádio António Almeida Correia (Foni), enquadrado no Complexo Desportivo do GDA, e o Estádio Aurélio Pereira, enquadrado na Academia Cristiano Ronaldo. As restantes instalações desportivas são de base formativa, enquadradas na subtipologia de Campo de Futebol 11, encontrando-se 5 instalações destas localizadas em Barroca d’Alva, na Academia Cristiano Ronaldo, e mais 3 distribuídas pelas vilas de Alcochete e do Samouco e também pela localidade do Passil. Em termos de distribuição destas instalações desportivas no território concelhio, verifica-se que apenas a freguesia de São Francisco não possui um grande campo de jogos.

A maior parte dos grandes campos de jogos presentes (6 campos) apresenta dimensões que se enquadram no *standard* recomendado²⁸. Os restantes 4 apresentam dimensões reduzidas, correspondendo a campos secundários da Academia Cristiano Ronaldo e do Complexo Desportivo GDA. No que diz respeito ao tipo de piso, dos 6 campos com dimensões *standard*, 4 apresentam

²⁸ As dimensões de referência para a prática de futebol correspondem a “105m x 68m” e para a prática de Rugby “100m x 70m”

piso de relva natural (Complexo Desportivo GDA e Academia Cristiano Ronaldo), 1 tem piso de areia (Campo de Futebol do Passil) e 1 tem piso de relva sintética (Campo de Futebol da Quinta da Praia – Samouco). Os restantes 4 campos encontram-se providos de piso de relva sintética. O estado de conservação destas instalações desportivas é geralmente bom, com a exceção do Campo de Futebol do Passil, que se encontra degradado.

Verifica-se que todos os grandes campos de jogos identificados se encontram enquadrados em equipamentos desportivos que possuem balneários e encontram-se equipados com iluminação artificial. Constata-se ainda que as áreas desportivas dos 10 campos de jogos identificados são acessíveis a praticantes com mobilidade condicionada. A maioria destas instalações apresentam lugares sentados para os espectadores (6 campos), com destaque para os estádios de futebol do GDA e da Academia Cristiano Ronaldo, que possuem capacidade para 5.000 e 1.000 espectadores, respetivamente, e apenas 2 não têm acesso para público com deficiência, nomeadamente os campos de futebol do Passil e da Quinta da Praia.

No que concerne à natureza jurídica destes equipamentos, verifica-se que o Campo de Futebol do Passil e o Campo de Futebol da Quinta da Praia, apesar de pertencerem à Autarquia, encontram-se associados ao Grupo Desportivo Passil e Associação Desportiva Samouquense, respetivamente. A utilização de ambos é pública, sendo que o Campo de Futebol do Passil também prevê situações de utilização reservada²⁹ e o Campo de Futebol da Quinta da Praia, situações de utilização exclusiva³⁰. As instalações enquadradas no Complexo Desportivo GDA e na Academia Cristiano Ronaldo pertencem a entidades privadas, sendo que a primeira prevê situações de uso exclusivo e reservado e a segunda apenas de uso exclusivo.

Analisando a proporção de ADU dos Grandes Campos de Jogos, por habitante, pode-se constatar que o Concelho possui 55.800 m² de ADU, correspondendo a cerca de 2,9 m² de ADU/Hab., à data atual, e 2,7m²/Hab. se tivermos em consideração as projeções demográficas para 2025 ³¹. Estes valores encontram-se acima do rácio de referência (2,0 m²/Hab de ADU de Grandes Campos de Jogos – DGOTDU). No entanto este valor inclui as instalações desportivas de base formativa enquadradas na Academia Cristiano Ronaldo, que apenas contemplam o uso exclusivo. Neste sentido, verifica-se que apenas 4 grandes campos de jogos se encontram acessíveis ao público, sendo que um deles corresponde a 1 estádio de futebol³² e outro apresenta sinais de degradação, representando um cenário de potencial carência, ao nível deste tipo de instalações.

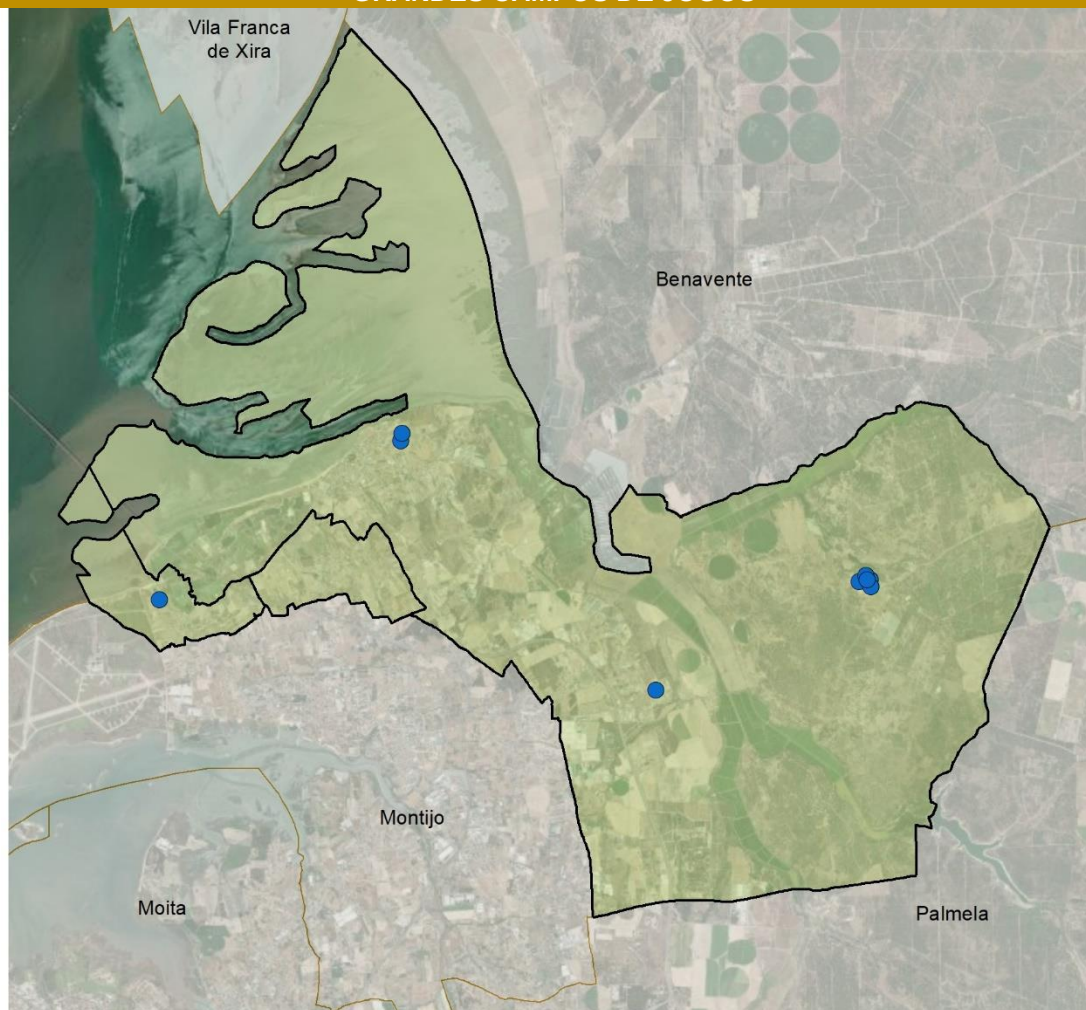
²⁹ A utilização de acesso reservado prevê situações de uso condicionado a condições horárias ou outras.

³⁰ A utilização de acesso exclusivo prevê situações de uso exclusivo a pessoas associadas ou grupos.

³¹ Para o cálculo da ADU/hab. foram tidas em consideração os Resultados Preliminares dos Censos 2021, relativos à população residente (19.148 hab.) e as projeções para 2025 (20.951 hab.).

³² Para o cálculo da ADU não são contabilizados os equipamentos especiais de espetáculo (Estádios de Futebol) dada a sua especificidade e uso mais restrito.

GRANDES CAMPOS DE JOGOS



LEGENDA:

— Limites administrativos do Concelho de Alcochete

0 1,5 3 4,5 km



Concelhos limítrofes

Tipologia de equipamento desportivo

● Grande Campo de Jogos

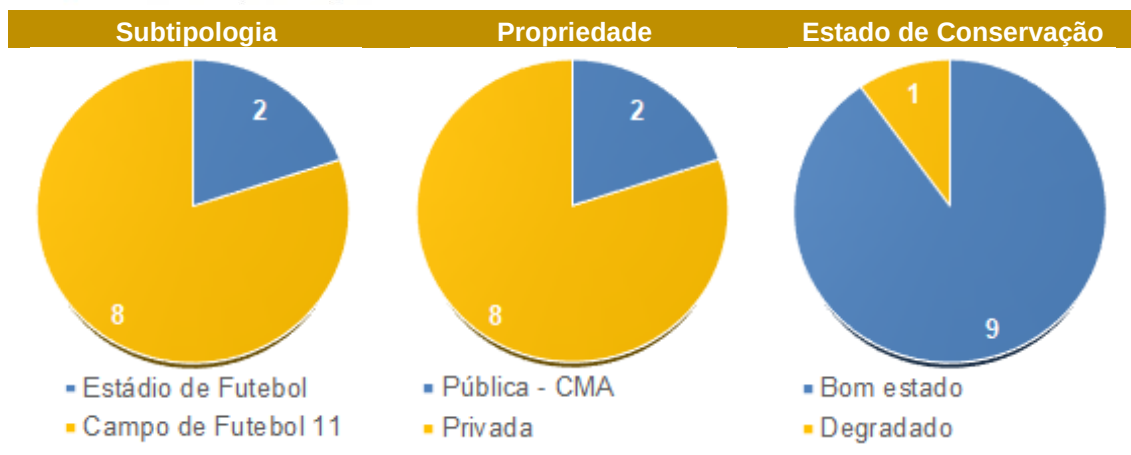


Tabela 23. Principais características dos Grandes Campos de Jogos

Fonte: CMA, 2021

Localidade / Freguesia	Designação do Equip. Desportivo / Entidade	Identificação da Instalação Desportiva	Subtipologia da Instalação desportiva	Tipo de instalação desportiva	Dimensões da Área Desportiva		Tipo de piso	Iluminação artificial	Bancadas	Balneários	Acessível a praticantes c/ deficiência
					Cp. x Lg. (m)	Área (m²)					
Alcochete	Complexo Desportivo GDA / Grupo desportivo Alcochetense	Estádio António Almeida Correia (Foni)	Estádio de Futebol	Espetáculo	106m x 71m	7.526	Relva natural	Sim	Sim	Sim	Sim
		Campo N.º 2	Campo de Futebol 11	Formativa	100m x 61m	6.800	Relva sintética	Sim	Sim		Sim
Barroca d'Alva / Alcochete	Academia Cristiano Ronaldo / Sporting Clube de Portugal	Estádio Aurélio Pereira	Estádio de Futebol	Espetáculo	110m x 70m	7.700	Relva natural	Sim	Sim	Sim	Sim
		Campo N.º 2	Campo de Futebol 11	Formativa	110m x 70m	7.700	Relva natural	Sim	Sim		Sim
		Campo N.º 3	Campo de Futebol 11	Formativa	110m x 70m	7.700	Relva natural	Sim	Sim		Sim
		Campo N.º 4	Campo de Futebol 11	Formativa	90m x 70m	6.300	Relva sintética	Sim	Não		Sim
		Campo N.º 5	Campo de Futebol 11	Formativa	90m x 70m	6.300m²	Relva sintética	Sim	Não		Sim
		Campo N.º 6	Campo de Futebol 11	Formativa	90m x 70m	6.300m²	Relva sintética	Sim	Não		Sim
Passil / Alcochete	Campo de Futebol do Passil / CMA	Campo de Futebol	Campo de Futebol 11	Formativa	105m x 70m	7.350m²	Areia	Sim	Não	Sim	Sim
Samouco	Campo de Futebol da Quinta da Praia / CMA	Campo de Futebol	Campo de Futebol 11	Formativa	105m x 70m	7.350m²	Relva sintética	Sim	Sim	Sim	Sim

Pavilhões Desportivos

Os 4 Pavilhões Desportivos identificados no Concelho correspondem a edificações cobertas de base formativa, verificando-se a presença de 1 destes equipamentos na vila do Samouco - Pavilhão Desportivo do Samouco - e de outros 3 na vila de Alcochete, nomeadamente os pavilhões da EB23 El-Rei D. Manuel I e da Escola Secundária e também o Pavilhão Gimnodesportivo de Alcochete. De acordo com os dados disponíveis, em todos os pavilhões identificados são praticadas as modalidades de Futsal e Andebol, verificando-se que as 3 instalações localizadas na sede do Concelho também incluem as modalidades de basquetebol e ginástica.

No que diz respeito às suas principais características, verifica-se que os pavilhões desportivos de Alcochete, do Samouco e da Escola Secundária se enquadram nas dimensões *standard* previstas, enquanto que o pavilhão da EB23 El-Rei D. Manuel apresenta dimensões reduzidas, face às dimensões padrão³³. Quanto ao tipo de piso, à exceção do Pavilhão Gimnodesportivo de Alcochete, que possui piso de madeira, todos os restantes pavilhões apresentam piso sintético. Constatam-se ainda que os 4 pavilhões identificados se encontram em bom estado de conservação. Todas as instalações identificadas possuem áreas desportivas acessíveis a praticantes com deficiência e encontram-se equipadas com balneários acessíveis a praticantes com deficiência. No entanto, apenas o Pavilhão da EB23 El-Rei D. Manuel I e o Pavilhão Gimnodesportivo de Alcochete possuem as condições necessárias para o acesso de espectadores com mobilidade condicionada. Verifica-se ainda que apenas os pavilhões desportivos de Alcochete e Samouco possuem bancadas, com capacidade para 600 e 500 espectadores, respetivamente.

Quanto à sua natureza jurídica e tipo de utilização, os 2 pavilhões pertencentes às escolas são presentemente da responsabilidade do Ministério da Educação, devendo a sua titularidade transitar para o Município no âmbito do processo de transferência de competências no domínio da educação, sendo a sua utilização exclusiva³⁴. Os 2 pavilhões restantes são propriedade da Autarquia, prevendo o uso público, conjugado com situações de uso reservado³⁵ e também exclusivo.

O Concelho possui um total de 2.620 m² de ADU de pavilhões desportivos, o que se traduz num rácio de 0,14 m² de ADU/Hab., à data atual, e 0,13, se tivermos em consideração as projeções para 2025. Estes valores são inferiores à referência adotada indicativamente (0,15 m²/Hab de ADU de Pavilhões Desportivos – DGOTDU), assinalando uma possível carência para este tipo de oferta³⁶.

³³ As dimensões-padrão para os pavilhões desportivos são "40m x 20m".

³⁴ A utilização de acesso exclusivo prevê situações de uso exclusivo a pessoas associadas ou grupos.

³⁵ A utilização de acesso reservado prevê situações de uso condicionado a condições horárias ou outras.

³⁶ De acordo com os critérios de dimensionamento previstos pela DGOTDU, a ADU em falta corresponde, atualmente, a cerca de 250 m². Se tivermos em consideração as projeções realizadas para 2025, a ADU em falta passa para 520 m².

Por sua vez, as dimensões indicativas para os pavilhões e salas de desporto variam entre os 450 m² (reduzida) e os 1.350 m² (*standard*), para uma população base mínima de 3.000 habitantes.

PAVILHÕES DESPORTIVOS



LEGENDA:

— Limites administrativos do Concelho de Alcochete

0 1,5 3 4,5 km



Concelhos limítrofes

Tipologia de equipamento desportivo

● Pavilhão Desportivo

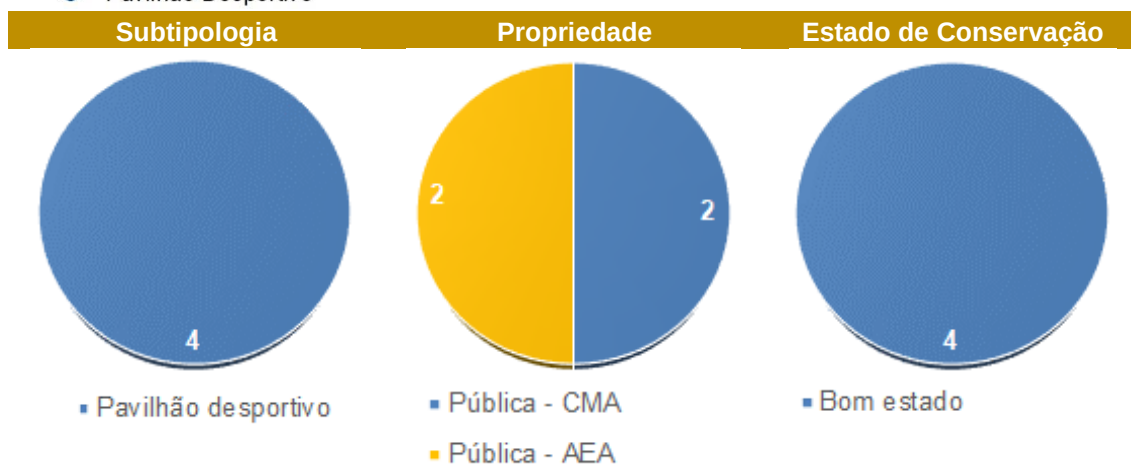


Tabela 24. Principais características dos Pavilhões Desportivos

Fonte: CMA, 2021

Localidade / Freguesia	Designação do Equipamento ou Instalação Desportiva / Entidade	Tipo de instalação desportiva	Dimensões da Área Desportiva		Tipo de piso	Bancadas	Balneários	Acessível a praticantes c/ deficiência
			Cp. x Lg. (m)	Área (m²)				
Alcochete	Pavilhão da EB23 El-Rei D. Manuel I / AEA	Formativa	20 x 11	220	Sintético	Não	Sim	Sim
	Pavilhão da Escola Secundária / AEA	Formativa	40 x 20	800	Sintético	Não	Sim	Sim
	Pavilhão Gimnodesportivo de Alcochete / CMA	Formativa	40 x 20	800	Madeira	Sim	Sim	Sim
Samouco	Pavilhão Desportivo do Samouco / CMA	Formativa	40 x 20	800	Sintético	Sim	Sim	Sim



Figura 24. Pavilhões desportivos (esq. – Pavilhão Gimnodesportivo de Alcochete; centro 1 – Pavilhão Desportivo do Samouco; centro 2 – Pavilhão da EB23 El-Rei D. Manuel I; dir. - Pavilhão da Escola Secundária)

Fonte: CMA/SPI

Pequenos Campos de Jogos

Os “Pequenos Campos de Jogos” representam quase 1/3 das instalações desportivas presentes no Concelho, correspondendo a 20 campos de jogos onde se pratica um variado leque de atividades, com destaque para o futebol, andebol, basquetebol, futsal e ténis, que são as modalidades mais recorrentes. As restantes modalidades identificadas (ginástica, patinagem e Programa de Educação Física) têm uma menor representatividade. Verifica-se, mais uma vez, que a freguesia de Alcochete concentra a maior parte destes equipamentos (12 campos), enquanto que as restantes duas freguesias albergam, cada uma, 4 pequenos campos de jogos.

No que diz respeito à sua classificação por tipo, verifica-se que 13 destes equipamentos são de base formativa e 7 de base recreativa. Por sua vez, as subtipologias presentes também são variadas, destacando-se a presença de 8 campos polidesportivos descobertos, seguidos de 6 recintos ou minicampos descobertos, 4 campos de ténis descobertos e ainda de 1 campo de futebol de praia e 1 recinto ou minicampo coberto. Quanto à natureza jurídica destas instalações desportivas, constata-se uma prevalência de equipamentos de natureza pública, correspondendo a 16 campos de jogos, dos quais, 5 pertencem à Administração Central e 11 à Autarquia. Os restantes 4 campos pertencem a empresas privadas, nomeadamente ao GDA (3 elementos) e ao SCP (1 elemento).

No que concerne à sua utilização, verifica-se que 9 dos campos de jogos identificados são de utilização pública, correspondendo aos 2 campos de ténis enquadrados no Parque Desportivo do Valbom, 6 campos polidesportivos descobertos, propriedade da Autarquia (Polidesportivo de Alcochete; Polidesportivo ao Ar Livre - Quinta dos Alfaiates; Polidesportivo do Parque de Merendas; Polidesportivo da EB1 do Samouco; Polidesportivo de São Francisco; Polidesportivo ao Ar Livre, de São Francisco). Deste conjunto, destacam-se ainda as instalações que, para além do uso público, preveem situações de utilização reservada³⁷ e exclusiva³⁸, correspondendo ao Polidesportivo de Alcochete e aos campos de ténis integrados no Parque Desportivo do Valbom, assim como as instalações que conjugam o uso público com situações de utilização reservada, nomeadamente os polidesportivos do Parque das Merendas e de São Francisco. Dos restantes 11 pequenos campos de jogo identificados, 6 contemplam apenas a utilização exclusiva, nomeadamente 5 campos polidesportivos enquadrados em escolas (EB1/JI do Passil; EB1 do Monte Novo; EB2,3 El Rei D. Manuel; EB1 do Valbom; Escola Secundária) e 1 campo coberto, enquadrado na Academia Cristiano Ronaldo, enquanto que os restantes 5 acumulam a utilização

³⁷ A utilização de acesso reservado prevê situações de uso condicionado a condições horárias ou outras

³⁸ A utilização de acesso exclusivo prevê situações de uso exclusivo a pessoas associadas ou grupos.

reservada com a utilização exclusiva, nomeadamente 3 campos integrados no Complexo Desportivo GDA (2 campos de ténis e um sintético pequeno) e 2 campos polidesportivos, integrados na EB1 (antiga) de São Francisco e no Centro Escolar de São Francisco.



Figura 25. Pequenos Campos de Jogos (topo/esq. – Campo de ténis, Parque Desportivo do Valbom; topo/dir. – Polidesportivo ao ar livre de São Francisco; centro/esq. – Polidesportivo de Alcochete; centro/dir. – Polidesportivo da Escola Secundária; baixo/esq. – Polidesportivo da EB23 El-Rei D. Manuel I; baixo/dir. – Polidesportivo da EB1 do Valbom)

Fonte: CMA/SPI, 2021

Quanto às principais características destas instalações, verifica-se que uma porção significativa dos campos identificados (11 campos) apresenta medidas na ordem dos 40 m x 20 m, ou superiores, o que demonstra a sua polivalência para a prática de grande parte das modalidades identificadas³⁹. Constata-se também que os 4 campos destinados à prática de ténis se enquadram nas dimensões padrão⁴⁰. Os restantes 5 pequenos campos de jogos apresentam dimensões variadas, situando-se, em algumas situações, abaixo das medidas padrão para as modalidades

³⁹ As dimensões de referência, ou mínimas, para os campos de futsal e andebol são de 20 m x 40 m, para basquetebol, são de 28 m x 15 m; para voleibol 18 m x 9 m.

⁴⁰ As dimensões-padrão para os Campos de Ténis para encontros singulares são “23,77m x 8,23 m”.

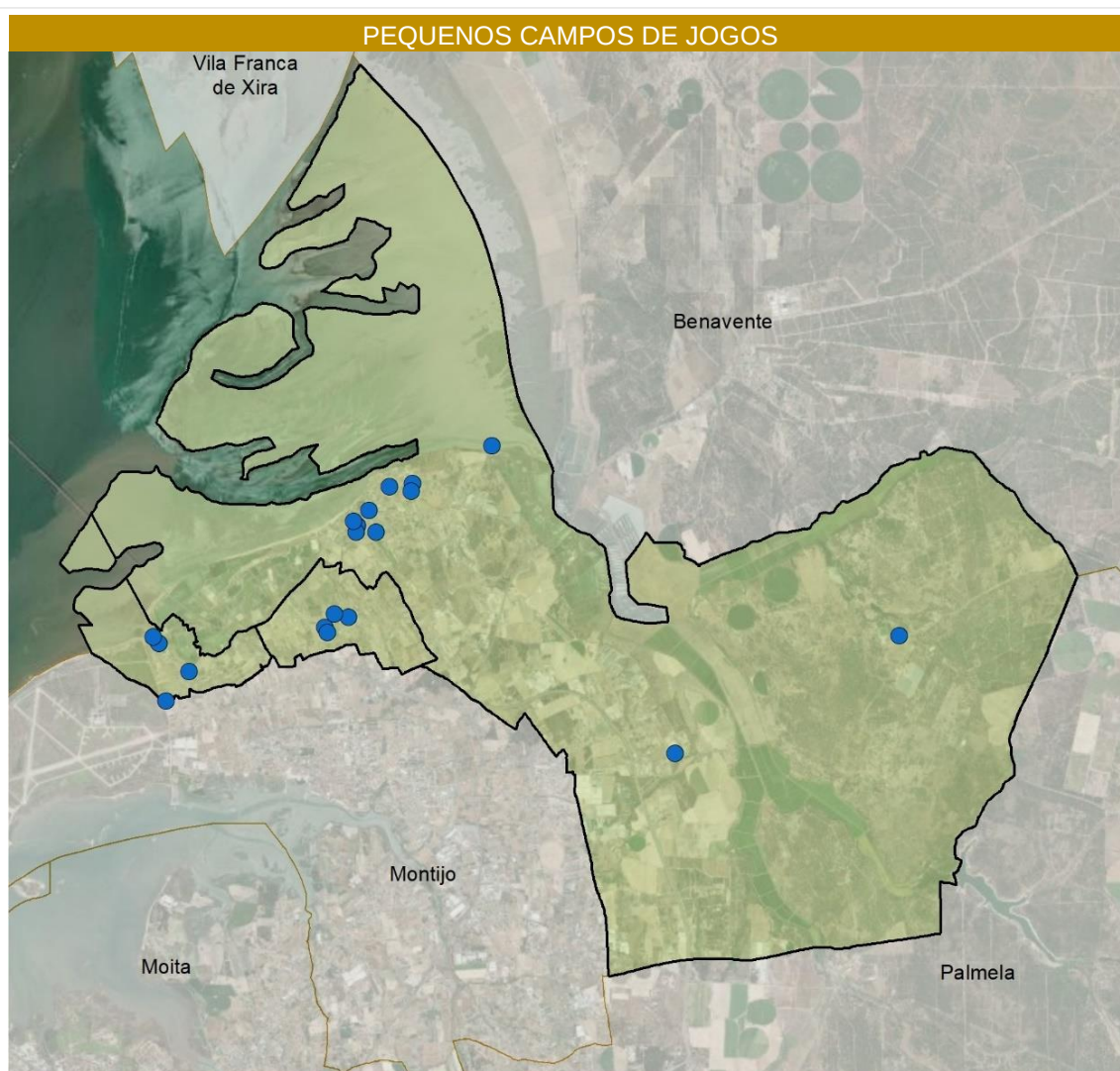
neles praticadas. Da análise do estado de conservação destes campos, constata-se que a maioria se encontra em bom estado (15 campos), tendo sido identificados 5 campos que necessitam de intervenções de requalificação, onde se incluem o polidesportivo da EB1 do Samouco, presentemente em processo de requalificação, os polidesportivos de São Francisco e da EB1 (antiga) de São Francisco e o polidesportivo ao ar livre da Quinta dos Alfaiates, que se encontram degradados, e ainda o Campo de Futebol de Praia, no Samouco, que se encontra em ruínas.

Ainda no que diz respeito às características e infraestruturas associadas a estas instalações desportivas, verifica-se que 6 campos de jogos não possuem iluminação artificial, incluindo 5 polidesportivos descobertos (polidesportivos das escolas EB1/JI do Passil e EB1 do Samouco; polidesportivos ao ar livre da Quinta dos Alfaiates e do Parque das Merendas, no Samouco; Polidesportivo de São Francisco) e ainda 1 campo de futebol de praia, localizado no Samouco. Verifica-se também que 9 destes campos de jogos não são acessíveis a praticantes com mobilidade condicionada. Foram identificadas apenas 5 instalações desportivas equipadas com balneários, correspondendo a 2 campos polidesportivos descobertos enquadrados em escolas (EB23 El-Rei D. Manuel I e Escola Secundária) e 3 campos enquadrados no Complexo Desportivo GDA. Neste âmbito é de realçar que alguns dos campos de jogos identificados se encontram servidos por balneários comuns dos equipamentos ou complexos desportivos onde se enquadram. Constata-se ainda que apenas 3 destes campos de jogos se encontram servidos por bancadas para os espectadores, correspondendo aos 2 campos de ténis, enquadrados no Parque Desportivo do Valbom, e ao Polidesportivo de Alcochete.

No que diz respeito à ADU, verifica-se que as áreas desportivas dos pequenos campos de jogos identificados perfazem 14.020 m², o que se traduz num rácio de 0,73 m² de ADU/Hab., em 2021, e de 0,67, considerando as projeções para 2025. Estes valores situam-se abaixo do valor de referência (1,0 m² de ADU/Hab. – DGOTDU), denotando uma possível carência, especialmente, a médio prazo⁴¹.

De um modo geral, as instalações identificadas encontram-se distribuídas por grande parte das localidades mais relevantes do Concelho, permitindo o seu usufruto por parte da população de uma forma equilibrada. No entanto, destaca-se a presença pontual de pequenos campos de jogos que se encontram em mau estado de conservação ou em ruínas, e também de algumas lacunas ao nível da iluminação e do acesso por parte da população com mobilidade condicionada. Estas situações deverão ser mitigadas de modo a reforçar uma oferta valorizada e adequada às necessidades da população.

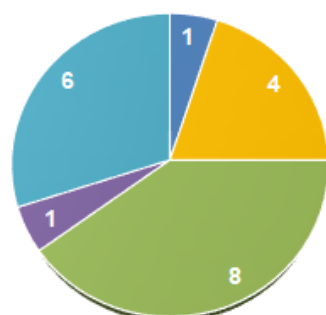
⁴¹ De acordo com os critérios de dimensionamento previstos pela DGOTDU, a ADU em falta corresponde a cerca de 5.170 m². Se tivermos em consideração as projeções realizadas para 2025, a ADU em falta passa para 6.930 m². Por sua vez, as dimensões previstas para os pequenos campos de jogos variam entre os 800 m² (reduzida) e 1.500 m² (standard), para uma população base mínima de 800 habitantes.


LEGENDA:

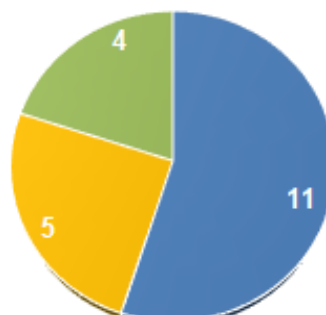
— Limites administrativos do Concelho de Alcochete

0 1,5 3 4,5 km

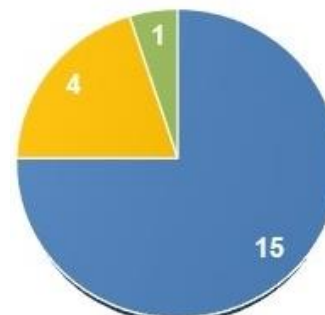
Concelhos limítrofes


Subtipologia


- Campo de Futebol de Praia
- Campo de Ténis descoberto
- Campo Polidesportivo descoberto
- Recinto ou Minicampo coberto
- Recinto ou Minicampo descoberto

Propriedade


- Pública - CMA
- Pública - AEA
- Privada

Estado de Conservação


- Bom estado
- Degradado
- Em ruína

Tabela 25. Principais características dos Pequenos Campos de Jogos

Fonte: CMA, 2021

Localidade / Freguesia	Designação do Equipamento Desportivo / Entidade	Identificação da Instalação Desportiva	Subtipologia da Instalação desportiva	Tipo de instalação desportiva	Dimensões da Área Desportiva		Tipo de piso	Iluminação artificial	Bancadas	Balneários	Acessível a praticantes c/ deficiência
					Cp. x Lg. (m)	Área (m²)					
Alcochete	Parque Desportivo Valbom / CMA	Court de Ténis Nº1, Alcochete	Campo de Ténis Descoberto	Formativa	23 x 8	184	Sintético	Sim	Sim	Não	Sim
		Court de Ténis Nº2, Alcochete	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	23 x 8	184	Sintético	Sim	Sim	Não	Sim
	Polidesportivo de Alcochete / CMA	Campo Polidesportivo Descoberto	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	40 x 20	800	Sintético modular	Sim	Sim	Não	Sim
	Complexo Desportivo GDA / Grupo desportivo Alcochetense	Campo de Ténis GDA	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	23 x 8	184	Sintético	Sim	Não	Sim	Sim
		Campo de Ténis GDA	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	23 x 8	184	Sintético	Sim	Não	Sim	Sim
		Sintético Pequeno	Recinto ou Minicampo Descoberto	Recreativa	-	-	Relva sintética	Sim	Não	Sim	Sim
	Polidesportivo da EB23 El-Rei D. Manuel I / AEA	Campo Polidesportivo Descoberto	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	40 x 20	80	Betão / Betuminoso	Sim	Não	Sim	Sim
	Polidesportivo da EB1 Valbom / AEA	Campo Polidesportivo Descoberto	Recinto ou Minicampo Descoberto	Recreativa	20,3 x 10	203	Sintético	Sim	Não	Não	Sim
	Polidesportivo da EB1 Monte Novo / AEA	Campo Polidesportivo Descoberto	Recinto ou Minicampo Descoberto	Recreativa	24,3 x 16,6	403	Sintético	Sim	Não	Não	Não
	Polidesportivo da Escola Secundária / AEA	Campo Polidesportivo Descoberto	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	40 x 20	80	Sintético	Sim	Não	Sim	Sim

Localidade / Freguesia	Designação do Equipamento Desportivo / Entidade	Identificação da Instalação Desportiva	Subtipologia da Instalação desportiva	Tipo de instalação desportiva	Dimensões da Área Desportiva		Tipo de piso	Iluminação artificial	Bancadas	Balneários	Acessível a praticantes c/ deficiência
					Cp. x Lg. (m)	Área (m²)					
Barroca de Alva / Alcochete	Academia Cristiano Ronaldo, Alcochete / SCP	Campo Coberto	Recinto ou Minicampo Coberto	Recreativa	60 x 40	2.400	Relva sintética	Sim	Não	Não	Sim
Passil / Alcochete	Polidesportivo da EB1/JI, Passil / CMA	Campo Polidesportivo Descoberto	Recinto ou Minicampo Descoberto	Recreativa	39,8 x 19,8	788	Betão / Betuminoso	Não	Não	Não	Não
Samouco	Campo de Futebol de Praia / CMA	Campo de Futebol de Praia	Campo de Futebol de Praia	Formativa	50 x 40	1.500	Areia	Não	Não	Não	Não
	Polidesportivo ao Ar Livre, Quinta dos Alfiates / CMA	Campo Polidesportivo Descoberto	Recinto ou Minicampo Descoberto	Recreativa	30 x 10	1.000	Areia	Não	Não	Não	Não
	Polidesportivo da EB1 do Samouco / CMA	Campo Polidesportivo Descoberto	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	30 x 19,65	648	Betão / Betuminoso	Não	Não	Não	Não
	Polidesportivo – Parque das Merendas / CMA	Campo Polidesportivo Descoberto	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	40 x 20	800	Areia	Não	Não	Não	Não
São Francisco	Polidesportivo ao Ar Livre de S. Francisco, Quintas do Duque / CMA	Campo Polidesportivo Descoberto	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	40 x 20	800	Betão / Betuminoso	Sim	Não	Não	Sim
	Polidesportivo da EB1 (antiga) de S. Francisco / CMA	Campo Polidesportivo Descoberto	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	30 x 14,4	579	Betão / Betuminoso	Sim	Não	Não	Não
	Polidesportivo de S. Francisco / CMA	Campo Polidesportivo Descoberto	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	40 x 20	800	Betão / Betuminoso	Não	Não	Não	Não
	Polidesportivo do Centro Escolar de S. Francisco	Campo Polidesportivo Descoberto	Campo Polidesportivo Descoberto	Formativa	39,8 x 19,8	788	Betão / Betuminoso	Sim	Não	Não	Não

Piscinas

As 2 piscinas identificadas no território concelhio enquadram-se na subtipologia de tanques de aprendizagem cobertos, correspondendo a equipamentos de base formativa. Ambas se localizam na vila sede do Concelho e, no que diz respeito à sua natureza jurídica, constata-se que uma delas pertence à Autarquia (Piscina Municipal de Alcochete) e a outra a uma empresa privada (Ginásio Eden Sport). Quanto ao tipo de utilização, constata-se que a Piscina Municipal prevê uma utilização pública, conjugada com a utilização reservada⁴² e exclusiva⁴³, enquanto que a piscina pertencente ao Ginásio Eden Sport apenas contempla situações de utilização reservada ou exclusiva.

No que diz respeito às suas principais características, verifica-se que as duas instalações desportivas identificadas se enquadram nas dimensões previstas para tanques de aprendizagem⁴⁴ e que ambas se encontram em bom estado de conservação. Também no que diz respeito à acessibilidade por parte de praticantes portadores de deficiência, constata-se que as 2 piscinas cumprem os requisitos necessários para que os praticantes com mobilidade condicionada possam usufruir das suas áreas desportivas e dos seus balneários. Verifica-se ainda que, dada a sua natureza exclusivamente formativa, as instalações identificadas não possuem bancadas para espectadores.

Da análise das áreas desportivas das piscinas presentes no Concelho, constata-se que estes 2 equipamentos, em conjunto, perfazem 366 m² de ADU, o que se traduz num índice de 0,01 m² de ADU/Hab., em 2021, valor que se mantém, em 2025, segundo as projeções efetuadas, situando-se abaixo do rácio usado como referência (0,03 m² de ADU/Hab. – DGOTDU)⁴⁵. Neste sentido, os dados analisados permitem inferir que as piscinas existentes se encontram em bom estado de conservação e devidamente equipadas. No entanto, o facto de apresentarem dimensões reduzidas e uma ADU relativamente baixa, face a dimensão populacional atual e projetada, indica que há espaço para o reforço e diversificação da oferta deste tipo de instalações desportivas no Concelho.

⁴² A utilização de acesso reservado prevê situações de uso condicionado a condições horárias ou outras.

⁴³ A utilização de acesso exclusivo prevê situações de uso exclusivo a pessoas associadas ou grupos.

⁴⁴ Classificam-se como tanques de aprendizagem os planos de água com dimensões inferiores a 25 m x 12,5m.

⁴⁵ De acordo com os critérios de dimensionamento previstos pela DGOTDU, a ADU em falta corresponde a cerca de 360 m². Se tivermos em consideração as projeções realizadas para 2025, a ADU em falta aumenta para 410 m².

Por sua vez, as dimensões previstas para as piscinas cobertas variam entre os 150 m² (reduzida) e 400 m² (standard), para uma população base mínima de 5.000 habitantes.

PISCINAS



LEGENDA:

— Limites administrativos do Concelho de Alcochete

Tipologia de equipamento desportivo

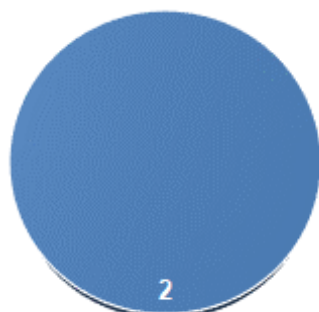
● Piscinas

0 1,5 3 4,5 km

Concelhos limítrofes



Subtipologia



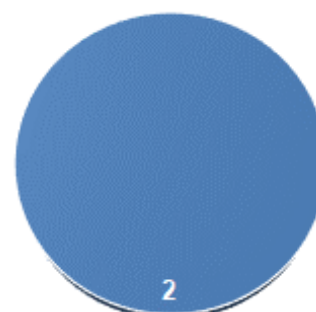
■ Tanque de Aprendizagem Coberto

Propriedade



■ Pública - CMA
■ Privada

Estado de Conservação

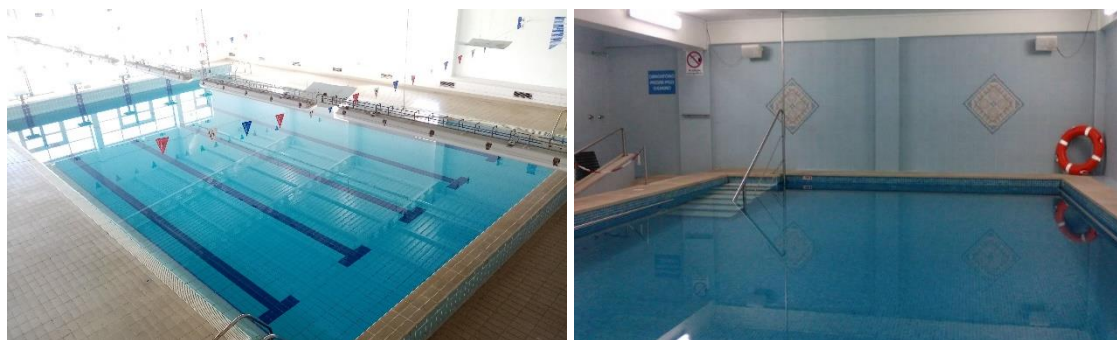


■ Bom estado

Tabela 26. Principais caraterísticas das Piscinas

Fonte: CMA, 2021

Localidade / Freguesia	Designação do Equipamento Desportivo / Entidade	Identificação da Instalação Desportiva	Tipo de instalação desportiva	Dimensões da Área Desportiva				Bancadas	Balneários	Acessível a praticantes c/ deficiência
				Cp. x Lg. (m)	Área (m²)	Prof. min.(m)	Prof. max.(m)			
Alcochete	Piscina Municipal de Alcochete / CMA	Piscina Municipal de Alcochete	Formativa	16,5 x 10,5	173	0,9	1,9	Não	Não	Sim
	Ginásio Eden Sport	Tanque de aprendizagem	Formativa	10 x 5	50	0,6	1,5	Não	Sim	Sim

**Figura 26. Piscinas (esquerda – Piscina Municipal de Alcochete Valbom; direita – Ginásio Eden Sport)**

Fonte: SPI e Ginásio Eden Sport (Facebook)

Salas de Desporto e Outras

Na categoria de “Salas de Desporto e Outras” foram tidas em consideração as instalações desportivas cobertas que não se enquadram nas restantes categorias, integrando as salas de desporto, os ginásios e miniginásios. Com base nestes critérios foram identificadas 16 instalações desportivas, de base recreativa, que se encontram maioritariamente concentradas na freguesia de Alcochete (11 instalações) e, sobretudo, na vila sede do Concelho (8 instalações). Na freguesia de São Francisco foram identificadas 3 salas de desporto e, na freguesia do Samouco, outras 2.

Uma análise mais detalhada à natureza jurídica destas instalações desportivas permite constatar que mais de metade pertence a empresas privadas (9 instalações), seguindo-se as pertencentes a entidades privadas sem fins lucrativos (3 instalações). A Autarquia é proprietária de 2 destas instalações (ginásio do Centro Escolar de São Francisco e sala de desporto da Associação Cultural, Recreativa, Desportiva, Rancho Folclórico, Danças e Cantares do Passil) e a Administração Central é, presentemente, proprietária das outras 2, nomeadamente os ginásios das escolas EB1 da Restauração e EB23 El-Rei D. Manuel I (que deverão transitar para a propriedade da Autarquia no âmbito da transferência de competências no domínio da educação).

Quanto à sua utilização, verifica-se que 3 destas instalações desportivas preveem uma utilização pública, acumulada com a utilização reservada⁴⁶ e exclusiva⁴⁷, nomeadamente a Sala Fonte da Senhora / Polo da Junta de Freguesia de Alcochete, onde se pratica ginástica; o Salão do Grupo Desportivo da Fonte da Senhora, que contempla a modalidade de danças folclóricas; e a sala de desporto da Associação Cultural, Recreativa, Desportiva, Rancho Folclórico, Danças e Cantares do Passil, na qual se pratica ginástica e danças folclóricas. Verifica-se ainda que 3 das instalações identificadas apenas preveem uma utilização exclusiva, são elas: os ginásios da EB1 da Restauração e do Centro Escolar de S. Francisco, onde se pratica educação física, e também, o miniginásio da Fundação João Gonçalves Júnior, onde se pratica a psicomotricidade. As instalações que apenas preveem uma utilização reservada e exclusiva são 8, contemplando a prática de modalidades variadas (pilates, zumba, dança, ginástica, artes marciais, entre outras). Destaca-se ainda a presença de duas instalações onde se pratica exclusivamente a modalidade de yoga.

As instalações desportivas identificadas apresentam todas um bom estado de conservação e os tipos de piso variam entre o sintético (5 instalações), madeira (2 instalações) e outro tipo não

⁴⁶ A utilização de acesso reservado prevê situações de uso condicionado a condições horárias ou outras

⁴⁷ A utilização de acesso exclusivo prevê situações de uso exclusivo a pessoas associadas ou grupos.

determinado (9 instalações). As dimensões destes equipamentos apresentam uma elevada heterogeneidade, verificando-se a presença de equipamentos com dimensões mais reduzidas, na ordem dos “10 m x 6 m” ou “8 m x 8 m”, de um lado do espectro, e outros com dimensões mais generosas, na ordem dos “20 m x 20 m” ou “25 m x 20 m”, ou ainda uma situação de “30 m x 20 m.” Fruto das suas características e da natureza de algumas das modalidades nelas praticadas, verifica-se que grande parte destas instalações não possuem balneários (10 salas de desporto) e que um número considerável não possui condições adequadas para que praticantes com mobilidade condicionada possam usufruir das respetivas áreas desportivas (7 salas de desporto). No que concerne ao estado de conservação destas instalações desportivas, verifica-se que todas elas se encontram em bom estado.

A ADU deste conjunto de instalações desportivas corresponde a 4.098 m², o que resulta num rácio de 0,21 m² de ADU, por habitante, à data atual, e de 0,20m², em 2025, de acordo com as projeções demográficas realizadas, traduzindo proporções consideravelmente superiores ao valor de referência (0,15 m² de ADU/Hab. – DGOTDU).

Dada a sua dimensão, por norma, reduzida, as suas características heterogéneas e, nalguns casos, a sua adaptabilidade a diferentes contextos urbanos, estas instalações desportivas assumem um papel importante na facilitação do acesso da população ao desporto, servindo, nesse sentido de complemento à oferta disponibilizada pelos pavilhões e pelos pequenos campos de jogos.

SALAS DE DESPORTO E OUTRAS



LEGENDA:

— Limites administrativos do Concelho de Alcochete

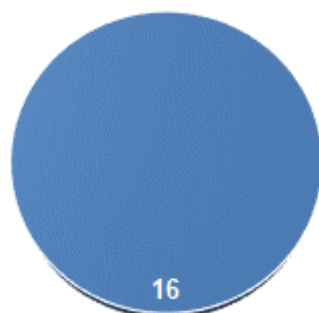
0 1,5 3 4,5 km

Concelhos limítrofes

Tipologia de equipamento desportivo

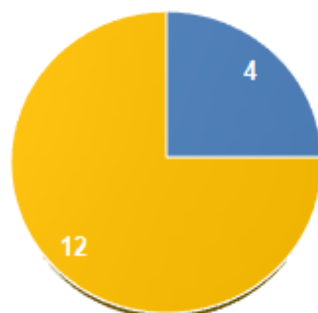
● Salas de Desporto e Outras

Subtipologia

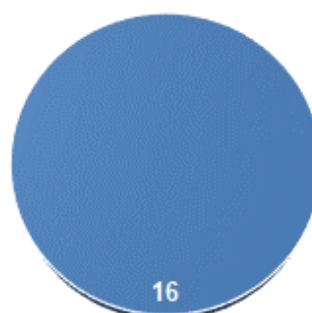


■ Outros

Propriedade


 ■ Pública - AEA
■ Privada

Estado de Conservação



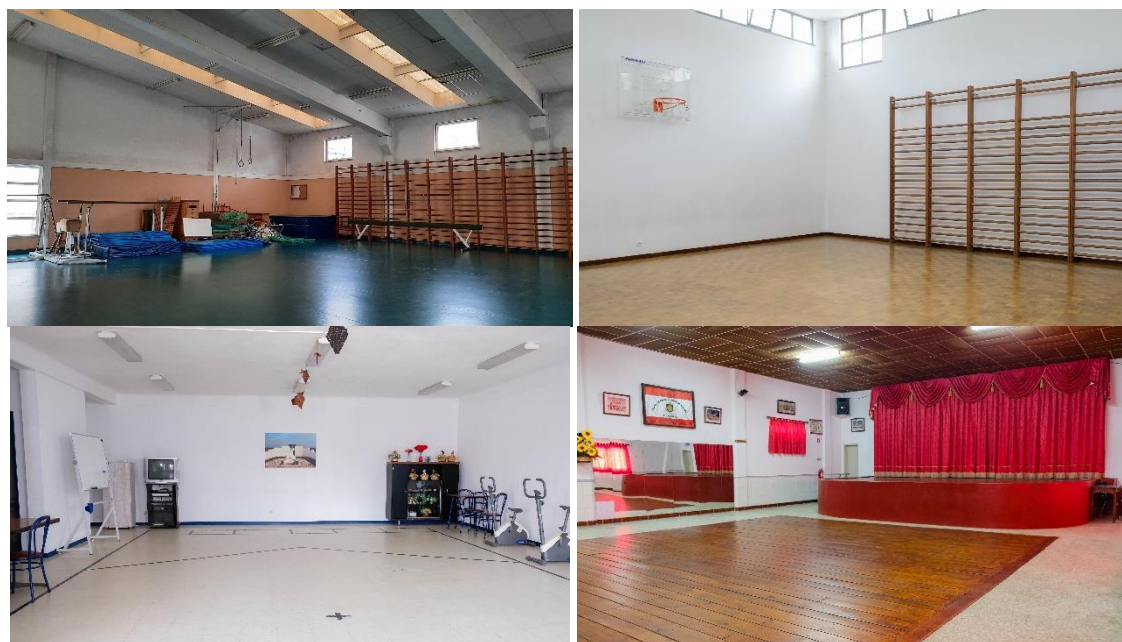
■ Bom estado

Tabela 27. Principais características das Salas de Desporto e Outras

Fonte: CMA, 2021

Localidade / Freguesia	Designação do Equipamento Desportivo / Entidade	Identificação da Instalação Desportiva	Tipo de instalação desportiva	Dimensões da Área Desportiva		Tipo de piso	Balneários	Acessível a praticantes c/ deficiência
				Cp. x Lg. (m)	Área (m²)			
Alcochete	Ginásio da EB1 da Restauração / A. E. Alcochete	Ginásio da EB1 da Restauração	Recreativa	8,5 x 8,65	74	Sintético	Sim	Sim
	Ginásio da Escola EB23 El-Rei D. Manuel I / A. E. Alcochete	Ginásio da Escola EB23 El-Rei D. Manuel I	Recreativa	25 x 20	500	Sintético	Sim	Sim
	Centro Yoga – Associação Lusa Yoga Áshrama, Alcochete	Sala de Desporto	Recreativa	10 x 10	100	Outro	Não	Não
	Yoga – Espaço Cultural Kali, Alcochete	Sala de Desporto	Recreativa	10 x 15	150	Outro	Não	Não
	Ginásio Eden Sport	Ginásio	Recreativa	20 x 20	400	Outro	Sim	Sim
	Ginásio Quinta do Valbom	Ginásio	Recreativa	20	400	Sintético	Sim	Sim
	Ginásio Sunset Fitness Club	Ginásio	Recreativa	30 x 20	600	Sintético	Sim	Sim
Fonte da Senhora / Alcochete	Miniginásio Fundação João Gonçalves Júnior	Miniginásio Fundação João Gonçalves Júnior	Recreativa	20 x 10	200	Madeira	Não	Sim
	Sala Fonte da Senhora – Polo da Junta de Freguesia de Alcochete / J. F. Alcochete	Sala de Desporto	Recreativa	8 x 8	64	Outro	Não	Sim
	Salão do Grupo Desportivo da Fonte da Senhora / J.F. Alcochete	Sala de Desporto	Recreativa	12 x 10	120	Madeira	Não	Não
	Associação Cultural, Recreativa, Desportiva, Rancho Folclórico, Danças e Cantares do Passil	Sala de Desporto	Recreativa	20 x 20	400	Outro	Não	Sim
Samouco	Ginásio da Associação Desportiva Samouquense	Sala de Desporto	Recreativa	25 x 15	375	Outro	Não	Sim
	Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense	Sala de Desporto	Recreativa	25 x 15	375	Outro	Não	Sim

Localidade / Freguesia	Designação do Equipamento Desportivo / Entidade	Identificação da Instalação Desportiva	Tipo de instalação desportiva	Dimensões da Área Desportiva		Tipo de piso	Balneários	Acessível a praticantes c/ deficiência
				Cp. x Lg. (m)	Área (m²)			
São Francisco	Ginásio do Centro Escolar de S. Francisco / A. E. Alcochete	Sala de desporto	Recreativa	15 x 8	120	Sintético	Sim	Não
	Miniginásio do Futebol Clube de S. Francisco	Sala de desporto	Recreativa	10 x 6	60	Outro	Não	Não
	Rancho Folclórico “Os Camponeses”, S. Francisco	Sala de Desporto	Recreativa	16 x 10	160	Outro	Não	Não



Salas de desporto e outras (Topo/esq. - Ginásio da EB23 El-Rei D. Manuel I; Topo/dir. Ginásio da EB1 da Restauração; Baixo/esq. – Sala Fonte da Senhora; Baixo/dir. – Salão do Grupo Desportivo da Fonte da Senhora)

Fonte: SPI/CMA

Instalações de Atletismo

As 2 “Instalações de Atletismo” identificadas no Concelho localizam-se na vila de Alcochete e são ambas de base formativa. Quanto à subtipologia onde se enquadram, encontram-se classificadas como uma “pista regulamentar de 3 corredores”, enquadrada no Complexo Desportivo GDA, e um “espaço simplificado” para a prática de atletismo, implantado no Parque Desportivo do Valbom. Relativamente à sua natureza jurídica e tipo de utilização, verifica-se que a pista enquadrada no Complexo Desportivo GDA pertence a uma empresa privada (GDA), sendo de utilização reservada⁴⁸ e exclusiva⁴⁹, enquanto que o espaço simplificado é propriedade da Autarquia, acumulando a utilização pública com a utilização reservada e exclusiva.

No que diz respeito às suas principais características, verifica-se que a pista de atletismo do Parque Desportivo do Valbom dispõe de piso sintético enquanto que a do Complexo Desportivo GDA possui outro tipo de pavimento não especificado. As duas instalações desportivas identificadas encontram-se em bom estado de conservação, possuem iluminação artificial e apresentam áreas desportivas acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada. Quanto à presença de balneários, verifica-se que apenas a pista de atletismo do GDA se encontra equipada com balneários, sendo estes acessíveis a pessoas portadoras de deficiência. Apesar de não possuírem bancadas para os espectadores, ambas possuem áreas para o público, acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada.

A ADU destas instalações desportivas é de 1.050 m², e o seu rácio, por habitante, é de 0,05 m², tendo em consideração tanto os resultados preliminares dos Censos 2021 como as projeções demográficas para 2025, correspondendo a um valor consideravelmente inferior ao valor de referência (0,8 m² de ADU/Hab.)⁵⁰. Neste sentido, verifica-se que apesar destas pistas de atletismo se encontrarem em bom estado de conservação, as suas dimensões e a sua ADU, por habitante, indicam que um investimento nesta área seria salutar para o desenvolvimento do atletismo no Concelho.

⁴⁸ A utilização de acesso reservado prevê situações de uso condicionado a condições horárias ou outras

⁴⁹ A utilização de acesso exclusivo prevê situações de uso exclusivo a pessoas associadas ou grupos.

⁵⁰ De acordo com os critérios de dimensionamento previstos pela DGOTDU, a ADU em falta corresponde a cerca de 14.270 m². Se tivermos em consideração as projeções realizadas para 2025, a ADU em falta aumenta para 15.710 m².

Por sua vez, as dimensões previstas para as instalações de atletismo variam entre os 6.000 m² (reduzida) e 14.000 m² (standard), para uma população base mínima de 7.500 habitantes.

INSTALAÇÕES DE ATLETISMO


LEGENDA:

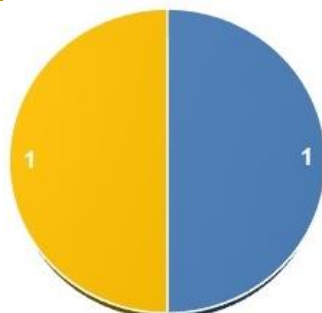
— Limites administrativos do Concelho de Alcochete

Tipologia de equipamento desportivo

● Instalação de Atletismo

0 1,5 3 4,5 km

Concelhos limítrofes


Subtipologia


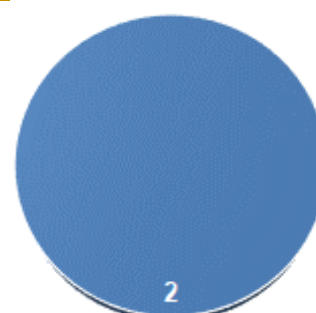
■ Espaço simplificado

■ Pista Regulamentar
3 corredores

Propriedade


■ Pública - CMA

■ Privada

Estado de Conservação


■ Bom estado

Tabela 28. Principais características das Instalações de Atletismo

Fonte: CMA, 2021

Localidade / Freguesia	Designação do Equipamento Desportivo / Entidade	Identificação da Instalação Desportiva	Subtipologia da Instalação desportiva	Tipo de instalação desportiva	Dimensões da Área Desportiva		Tipo de piso	Iluminação artificial	Bancadas	Balneários	Acessível a praticantes c/ deficiência
					Cp. x Lg.	Área					
Alcochete	Parque Desportivo Valbom / CMA	Pista de Atletismo	Espaço simplificado	Formativa	90m x 5m	450m²	Sintético	Sim	Não	Não	Sim
	Complexo Desportivo GDA / Grupo desportivo Alcochetense	Pista de Atletismo GDA	Pista Regulamentar 3 corredores	Formativa	120m x 5m	600m²	Outro	Sim	Não	Sim	Sim



Figura 27. Instalações de atletismo (Esq. E centro - Parque Desportivo do Valbom; Dir. – Complexo Desportivo GDA)

Fonte: SPI/CMA

Instalações desportivas especializadas

As “Instalações Desportivas Especializadas” presentes no Concelho correspondem a 2 “Instalações de Desportos Equestres”, enquadradas na subtipologia de “Picadeiro exterior”. Ambas se situam na freguesia de Alcochete, nas localidades de Barroca de Alva (Herdade da Barroca d’Alva) e de Fonte da Senhora (Picadeiro da Quinta da Horta). No que diz respeito à sua natureza jurídica e tipo de utilização, constata-se que ambos os picadeiros pertencem a empresas privadas e preveem uma utilização exclusiva⁵¹.

Relativamente às suas principais características, ambos os picadeiros possuem piso em areia, sendo que o Picadeiro da Quinta da Horta apresenta dimensões mais contidas (20 m x 20 m), enquanto que as instalações da Herdade da Barroca d’Alva abrangem um terreno de dimensões significativas (1.000 m x 100 m). Em termos de infraestruturação, constata-se que ambos possuem iluminação artificial e que apenas o Picadeiro da Quinta da Horta possui balneários para os praticantes. Constata-se ainda que estes equipamentos se encontram integrados em instalações que possuem condições de acesso para pessoas com deficiência e que não contemplam a presença de bancadas para os espectadores. Quanto ao seu estado de conservação, verifica-se que ambos os equipamentos se encontram bem conservados.

⁵¹ A utilização de acesso exclusivo prevê situações de uso exclusivo a pessoas associadas ou grupos.

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS ESPECIALIZADAS



LEGENDA:

— Limites administrativos do Concelho de Alcochete

0 1,5 3 4,5 km

Concelhos limítrofes

Tipologia de equipamento desportivo

● Instalação de Desportos Equestres

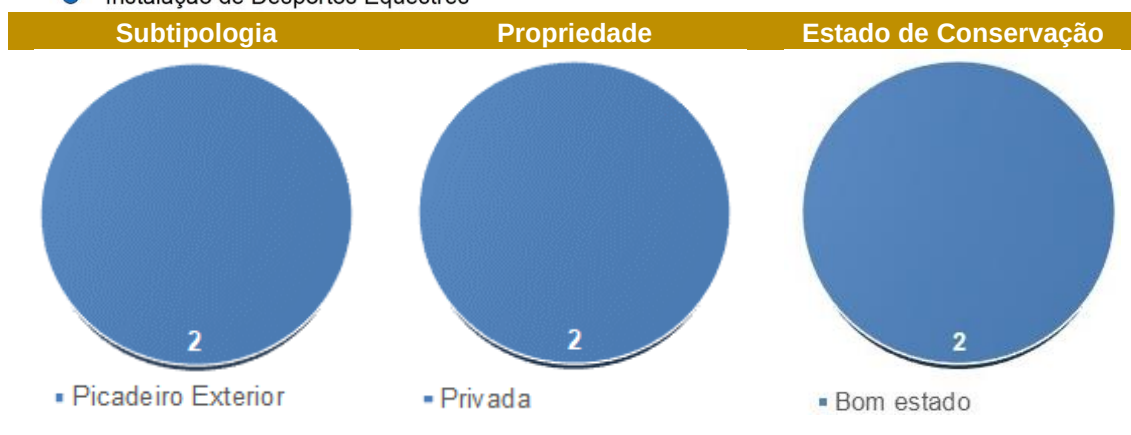


Tabela 29. Principais características das Instalações Desportivas Especializadas

Fonte: CMA, 2021

Localidade / Freguesia	Designação do Equipamento Desportivo / Entidade	Identificação da Instalação Desportiva	Tipo de instalação desportiva	Dimensões da Área Desportiva		Tipo de piso	Iluminação artificial	Balneários	Acessível a praticantes c/ deficiência
				Cp. x Lg. (m)	Área (m²)				
Barroca de Alva / Alcochete	Herdade da Barroca D'Alva / Country Poney – Associação Equestre de Alcochete	Centro Hípico da Barroca d'Alva	Especializada	1.000 x 100	100.000	Areia	Sim	Não	Não
Fonte da Senhora / Alcochete	Picadeiro da Quinta da Horta – Fonte da Sr. ^a , Alcochete	Picadeiro da Quinta da Horta da Fonte da Senhora	Especializada	20 x 20	400	Areia	Sim	Sim	Não

**Figura 28. Instalações Desportivas Especializadas (esquerda – Herdade da Barroca D'Alva; direita – Picadeiro da Quinta da Horta)**

Fonte: Herdade da Barroca D'Alva (Facebook) e Picadeiro da Quinta da Horta (Facebook)

Outras áreas desportivas

Na categoria de “Outras áreas desportivas” foram incluídos os equipamentos e instalações que se encontram maioritariamente articulados com espaços públicos ou naturais, tendo-se também incluído outros equipamentos que, devido à sua natureza, não se enquadravam nas restantes categorias anteriormente analisadas. Neste sentido, a presente categoria conta com a presença de 13 equipamentos de base recreativa, que correspondem às seguintes subtipologias: 1 parede bate-bolas / Ténis; 3 percursos de corrida / caminhada; 5 ginásios ao ar livre; 2 áreas de *skate*, *scooter*, bicicleta/*patins-freestyle*; 2 instalações classificadas como “outros” (Centro de Estágio / Albergue da Juventude, enquadrado no Parque Desportivo do Valbom; Campo de Vários Desportos - Cereja Aventura).

No que diz respeito à sua localização, constata-se uma maior concentração destas instalações desportivas na vila de Alcochete e arredores, onde se encontram 8 instalações desportivas. As restantes 5 encontram-se distribuídas pelas freguesias do Samouco (3 instalações) e de São Francisco (2 instalações).

Quanto à sua natureza jurídica, os dados analisados permitem verificar que 1 destas instalações desportivas pertence a uma empresa privada (Cereja Aventura, São Francisco), 2 pertencem à Junta de Freguesia do Samouco (Parque Skate do Samouco e Parque Geriátrico da Praia do Samouco) e as 10 restantes pertencem à Autarquia, incluindo os 4 elementos enquadrados no Parque Desportivo do Valbom (Campo bate-bolas; percurso de caminhada; ginásio ao ar livre/aparelhos; Centro de Estágio/Albergue da Juventude), 1 circuito de manutenção (Pinhal das Areias), 1 Parque Skate (Alcochete), 2 circuitos pedonais/ciclovias (Alcochete–Praia e Alcochete–Rua do Láparo), 1 circuito pedonal (Samouco) e 1 circuito pedonal (S. Francisco). No que diz respeito à sua utilização, verifica-se que as instalações desportivas enquadradas no Parque Desportivo do Valbom permitem uma utilização pública, articulada com uma utilização reservada⁵² e exclusiva⁵³. As instalações associadas à empresa privada (Campo de Vários Desportos) apenas preveem uma utilização reservada ou exclusiva, enquanto que as restantes 11 instalações desportivas, dada a sua natureza e relação com o espaço público, preveem todas uma utilização pública.

Relativamente às suas principais características, dada a heterogeneidade destas instalações desportivas, constata-se uma grande variedade no que diz respeito às suas dimensões e tipo de piso que possuem. Verifica-se, no entanto, que quase todos estes equipamentos possuem iluminação artificial, à exceção das instalações às quais este tipo de infraestruturas não se aplica

⁵² A utilização de acesso reservado prevê situações de uso condicionado a condições horárias ou outras

⁵³ A utilização de acesso exclusivo prevê situações de uso exclusivo a pessoas associadas ou grupos.

(Circuito de Manutenção – Pinhal das Areias e Centro de Estágio / Albergue da Juventude). Quanto ao seu estado de conservação, verifica-se que apenas o Centro de Estágio / Albergue da Juventude se encontra degradado, carecendo de intervenções de reabilitação para o seu usufruto adequado. Os restantes equipamentos identificados encontram-se bem conservados.

De um modo geral, as instalações desportivas classificadas como “Outras áreas desportivas” cumprem a função para a qual foram concebidas, dando resposta às necessidades da população em esferas complementares às instalações desportivas mais formais e predominantemente localizadas em espaços cobertos e/ou fechados. No entanto, em complemento a estas intervenções, e em articulação com as mesmas, será importante reforçar a presença de espaços informais para a prática de desporto, em todo o território concelhio, facilitando o acesso de toda a população concelhia aos mesmos e fomentando estilos de vida mais saudáveis.


LEGENDA:

— Limites administrativos do Concelho de Alcochete

0 1,5 3 4,5 km

Concelhos limítrofes

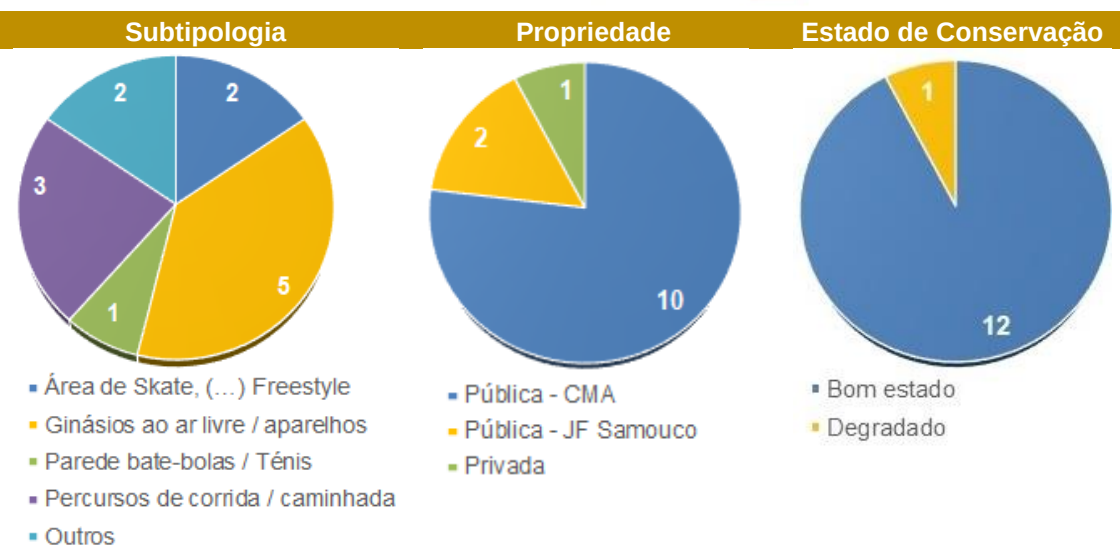


Tabela 30. Principais características das Outras áreas desportivas

Fonte: CMA, 2021

Localidade / Freguesia	Designação do Equipamento Desportivo / Entidade	Identificação da Instalação Desportiva	Subtipologia da Instalação desportiva	Tipo de instalação desportiva	Dimensões da Área Desportiva		Tipo de piso	Iluminação artificial	Balneários	Acessível a praticantes c/ deficiência
					Cp. x Lg. (m)	Área (m²)				
Alcochete	Circuito Manutenção – Pinhal das Areias / CMA	Circuito Manutenção – Pinhal das Areias	Percurso de Corrida / Caminhada	Recreativa	2.400 x 120	120.000	Areia	Não	Não	Não
	Circuito Pedonal (ciclovía) de Alcochete (Praia) / CMA	Circuito Pedonal	Ginásios ao ar livre / aparelhos	Recreativa	-	960	Outro	Sim	Não	Sim
	Circuito Pedonal (ciclovía) de Alcochete (Rua do Láparo) / CMA	Circuito Pedonal	Percurso de Corrida / Caminhada	Recreativa	-	200	Outro	Sim	Não	Sim
	Parque Desportivo do Valbom / CMA	Campo bate-bolas, Alcochete	Parede bate-bolas / Ténis	Recreativa	12 x 8	96	Sintético	Sim	Não	Sim
		Ginásio ao Ar Livre / Aparelhos	Ginásios ao Ar Livre / aparelhos	Recreativa	10 x 10	100	Sintético	Sim	Não	Sim
		Percurso de Caminhada Parque Valbom	Percursos de corrida / caminhada	Recreativa	200 x 3	600	Betão/ Betuminoso	Sim	Não	Sim
		Centro de Estágio, Albergue da Juventude	Outros	Recreativa	50 x 20	1.000	Madeira	Não	Não	Não
	Parque Skate, Alcochete / CMA	Parque de Skate	Área de Skate, Scooter, Bicicleta/ Patins-Freestyle	Recreativa	18 x 17,9	322	Madeira	Sim	Não	Não

Localidade / Freguesia	Designação do Equipamento Desportivo / Entidade	Identificação da Instalação Desportiva	Subtipologia da Instalação desportiva	Tipo de instalação desportiva	Dimensões da Área Desportiva		Tipo de piso	Iluminação artificial	Balneários	Acessível a praticantes c/ deficiência
					Cp. x Lg. (m)	Área (m²)				
Samouco	Circuito pedonal do Samouco / CMA	Circuito Pedonal	Ginásios ao ar livre / aparelhos	Recreativa	1.500 x 10	3.600	Sintético	Sim	Não	Sim
	Parque Geriátrico da Praia do Samouco / J.F. Samouco	Parque Geriátrico	Ginásios ao ar livre / aparelhos	Recreativa	15 x 6	36	Betão/ Betuminoso	Sim	Não	Não
	Parque Skate, Samouco / J.F. Samouco	Parque Skate	Skate, Scooter, Bicicleta/ Patins-Freestyle	Recreativa	9 x 2	18	Madeira	Sim	Não	Não
São Francisco	Circuito Pedonal de S. Francisco, Quintas do Duque / CMA	Circuito Pedonal	Ginásios ao ar livre / aparelhos	Recreativa	1.500 x 10	800	Outro	Sim	Não	Sim
	Cereja Aventura	Campo Vários Desportos (Espaço ao Ar Livre)	Outros	Recreativa	2.000 x 20	40.000	Areia	Sim	Não	Não



Figura 29. Outras áreas desportivas (Parque Skate – Alcochete; Parque Geriátrico – Samouco; Percurso Pedonal – São Francisco)

Fonte: SPI

3.3 Espaços naturais e planos de água

Tendo em conta as tendências emergentes nos hábitos da população e na sua relação com os espaços públicos e naturais, reveste-se de especial importância uma análise integrada do território concelhio na perspetiva do potencial dos seus espaços verdes urbanos e periurbanos, assim como dos restantes espaços naturais, para a prática de atividades desportivas, formais ou de recreio e lazer.

De acordo com a DGOTDU⁵⁴, “os espaços naturais (ou adaptados) serão aqueles que permitem a realização de certas atividades sem que tal imponha necessariamente uma construção ou arranjo material”. Neste sentido, para além dos espaços públicos equipados com ginásios ao ar livre ou que integram percursos pedestres, verifica-se a existência de uma considerável gama de espaços verdes, formais e informais, presentes nos diversos aglomerados urbanos do Concelho, aos quais se associam as praias e zonas ribeirinhas, que atualmente são, em parte, usufruídos pela população, para a prática de diversas atividades físicas e desportivas.

Com efeito, a paisagem e os valores naturais assumem uma importância incontornável no concelho de Alcochete, destacando-se a larga extensão do território concelhio que se encontra abrangida pela Reserva Natural do Estuário do Tejo e Rede Natura 2000, e também a importância histórica e identitária que o estuário assume para o Concelho, com destaque para as salinas e para o sapal. Neste contexto, para além do uso das praias no âmbito do recreio e lazer, destaca-se a importância crescente que as atividades e os desportos náuticos têm vindo a assumir junto à população, sendo o seu desenvolvimento potenciado pelas condições favoráveis que o rio Tejo assume, nas imediações da frente ribeirinha concelhia.

Para a presente caracterização, para além dos espaços naturais associados à frente ribeirinha e dos espaços verdes, serão também identificados os principais percursos – urbanos, ribeirinhos e rurais – os quais, integrando, em parte, e complementando os percursos pedestres e ciclovias identificadas no Ponto 3.2, no âmbito das “Outras áreas desportivas,” estabelecem uma rede abrangente que articula diversos pontos de interesse no território concelhio, promovendo a apropriação do território, por parte da população, fomentando os modos suaves de transporte e estimulando hábitos e comportamentos saudáveis.

⁵⁴ Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos – DGOTDU, 2002.

Espaços verdes urbanos

Conforme se pode observar na Figura 30, os principais espaços verdes que atualmente são utilizados pela população ou que apresentam potencial para a prática de atividades desportivas, formais ou informais, encontram-se concentrados nas vilas de Alcochete e do Samouco e também em São Francisco, servindo a grande porção de população concelhia que nelas habita.

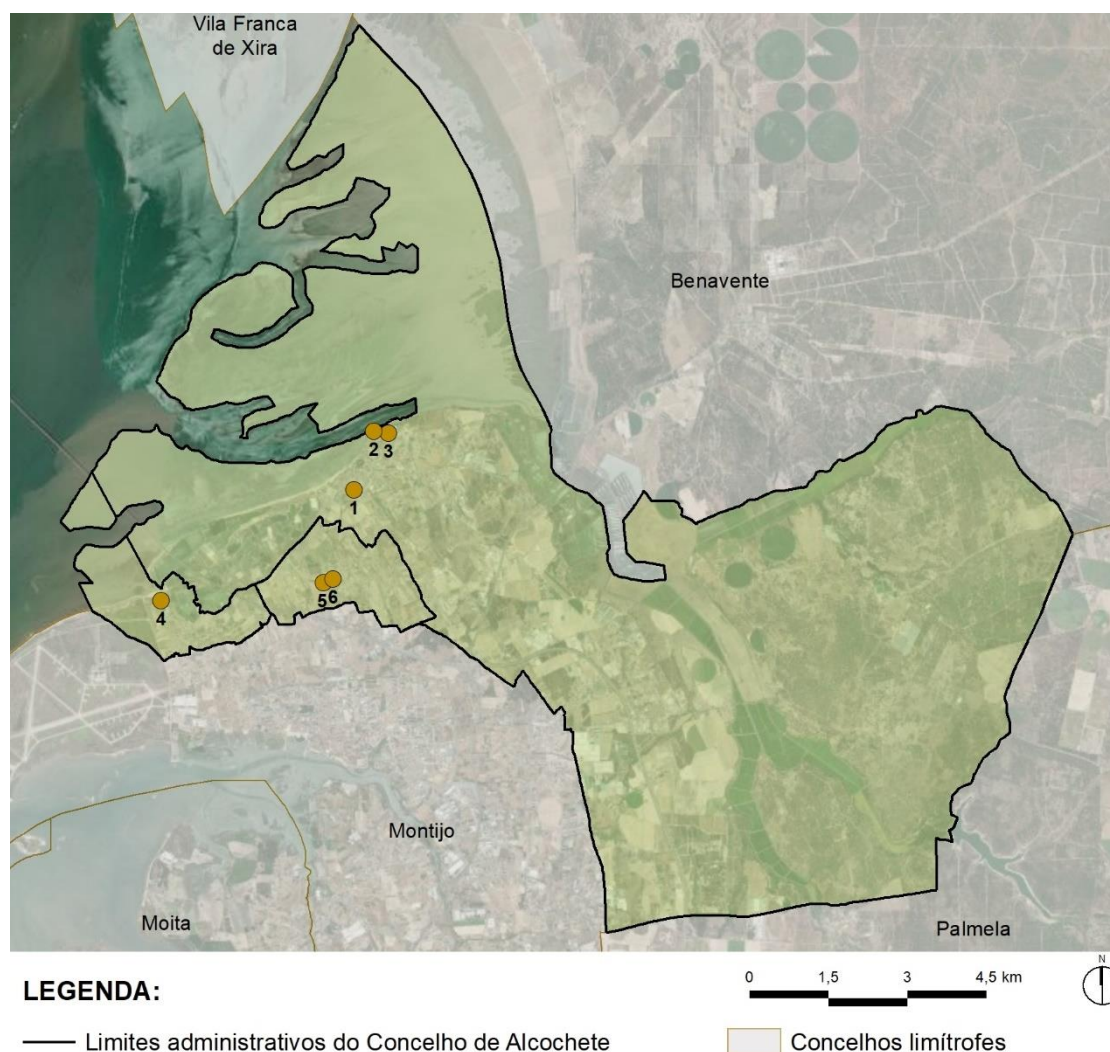


Figura 30. Principais espaços verdes urbanos – Alcochete, Samouco e São Francisco

Fonte: CMA

O **parque desportivo e de lazer do Valbom** localiza-se na zona sudoeste da vila de Alcochete, nas imediações da Piscina Municipal e do Pavilhão Gimnodesportivo de Alcochete e integra, desde 2010, um conjunto alargado de instalações desportivas adaptadas aos diversos estratos etários da população concelhia, destacando-se, para além de 1 espaço adaptado à população infantojuvenil e de aparelhos adaptados à população sénior, a presença de 2 cortes de ténis, 1 campo de bate-bolas, uma pista de atletismo e 1 Centro de Estágios / Albergue da Juventude.



Figura 31. Parque desportivo e de lazer do Valbom

Fonte: SPI, 2021

O **Jardim do Rossio**, corresponde a um conjunto de espaços ajardinados que acompanham a frente ribeirinha da vila de Alcochete, ao longo da avenida D. Manuel I. Encontra-se equipado com mobiliário urbano, elementos escultóricos, um jardim infantil e instalações sanitárias públicas e conta também com a presença de um quiosque e esplanada, junto ao extremo sudoeste, e um Posto de Turismo, no extremo nordeste. Estes espaços verdes assumem especial relevância pelo seu simbolismo para a Vila e pela sua qualidade enquanto espaços públicos, destacando-se a sua relação com o Passeio do Tejo, que se desenvolve para nordeste, ao longo da rua do Norte, e a sua proximidade à Praia dos Moinhos, situada a sudoeste.



Figura 32. Jardim do Rossio e Passeio do Tejo

Fonte: SPI, 2021

Localizado na zona norte da vila de Alcochete, junto à Igreja Paroquial de Alcochete, o **Jardim do Coreto** é composto por um conjunto de espaços relvados e arborizados articulados com plataformas revestidas a calçada miúda de calcário. Este jardim, que se encontra equipado com bancos e iluminação pública, possui um coreto e também um parque infantil.



Figura 33. Jardim do Coreto – vila de Alcochete

Fonte: SPI, 2021

Na vila do Samouco, destaca-se a presença do **Parque de Merendas**, localizado a norte da vila, junto à praia do Samouco, nas imediações do Campo de Futebol da Quinta da Praia e do Pavilhão Desportivo do Samouco. Trata-se de uma área verde vedada, parcialmente arborizada, equipada com um parque de merendas, um parque infantil e instalações sanitárias públicas. Conta também com a presença de um campo polidesportivo.



Figura 34. Parque de Merendas do Samouco – vila do Samouco

Fonte: SPI, 2021

A **praça das Aves do Tejo** e áreas verdes envolventes, localizam-se no centro da localidade de São Francisco, a norte do Centro Escolar, e correspondem a um conjunto de espaços verdes contíguos, com cerca de 350 metros de extensão, com arranjo paisagístico comum, equipados com mobiliário urbano, iluminação pública, um parque infantil e aparelhos de ginástica ao ar livre. Esta área conta ainda com a presença do Polidesportivo ao Ar Livre de São Francisco e do Circuito Pedonal de São Francisco, Quinta do Duque.



Figura 35. Praça das Aves do Tejo e áreas verdes envolventes – São Francisco

Fonte: SPI, 2021

Ainda na localidade de São Francisco, destaca-se a presença de um conjunto de elementos formais, relvados e pouco arborizados, localizados na proximidade da praça das Aves do Tejo, a nascente da EN 119, correspondendo à **alameda Júlio Dinis** e áreas verdes envolventes. A alameda estende-se, no sentido nascente-poente, ao longo de 190 metros. Não apresenta passeios, sendo atravessada transversalmente por 3 percursos pedonais. A sul desta alameda, e contíguo à mesma, encontra-se mais um espaço verde, equipado com um parque infantil e mobiliário urbano, integrados num tratamento paisagístico mais adequado ao uso por parte da população.



Figura 36. Alameda Júlio Dinis e espaço verde adjacente – São Francisco

Fonte: SPI, 2021

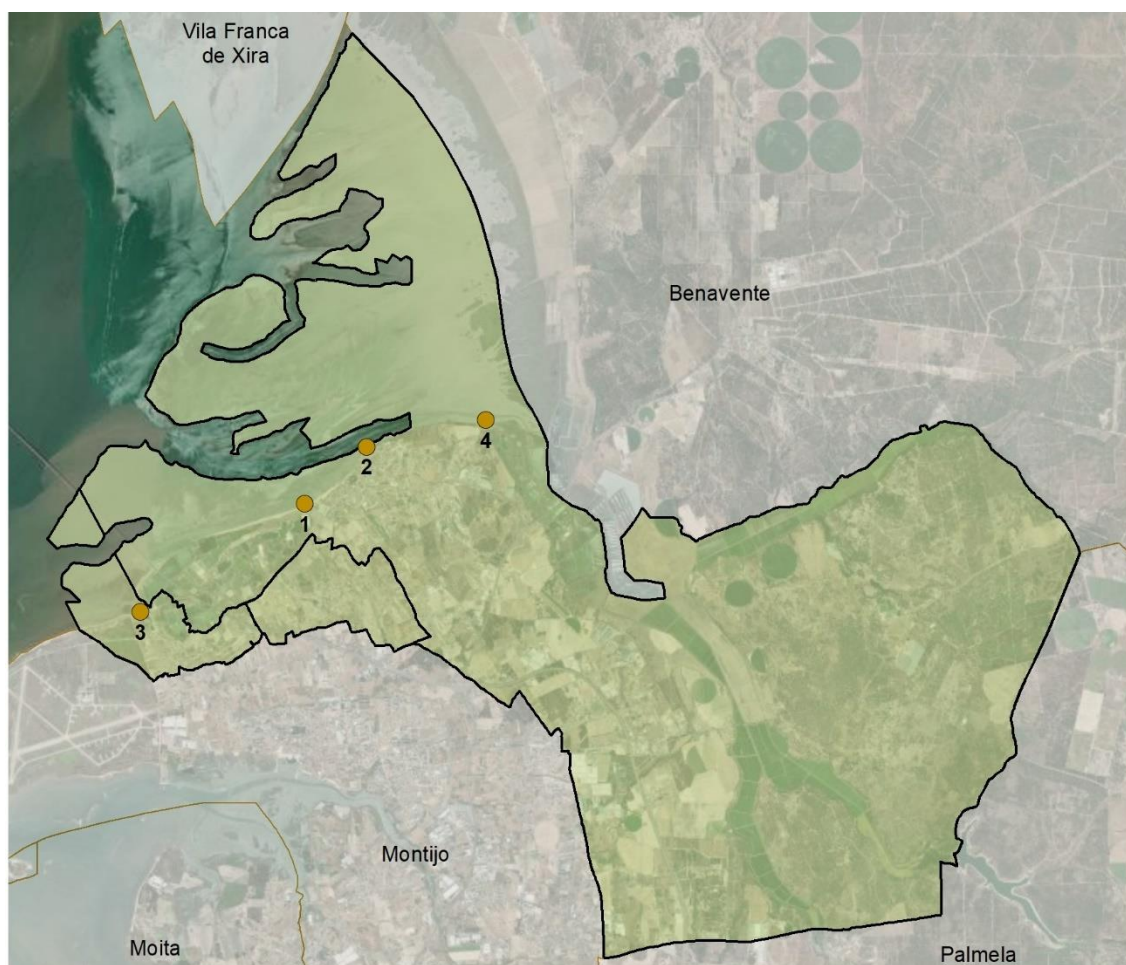
Tabela 31. Principais características dos espaços verdes urbanos

Fonte: CMA, 2021

Freguesia	Identificação	Elementos de apoio à prática desportiva formal ou informal	Tipo de atividades praticadas	Equipado com parque infantil	Outra informação
Alcochete	Parque Desportivo e de Lazer do Valbom	- Várias instalações desportivas - Percurso de corrida / caminhada - Ginásio ao ar livre	- Ténis - Atletismo - Corrida e caminhada - Ginástica - Outras	Sim	Enquadrado numa área com diversas instalações desportivas
	Jardim do Rossio e Passeio do Tejo	Não equipado	Lazer, outras	Sim	-
	Jardim do Coreto	Não equipado	Lazer, outras	Sim	-
Samouco	Parque de Merendas do Samouco	Campo polidesportivo	- Futebol - Lazer, outras	Sim	Enquadrado numa área com diversas instalações desportivas
São Francisco	Praça das Aves do Tejo e espaço adjacente	- Campo polidesportivo - Circuito pedonal - Ginásio ao ar livre	- Andebol, futsal, basquetebol - Corrida - Caminhada - Ginástica - Outras	Sim	Enquadrado numa área com diversas instalações desportivas
	Alameda Júlio Dinis e espaço adjacente	Não equipado	Lazer, outras	Sim	-

Espaços ribeirinhos de recreio e desporto

Uma análise dos principais espaços públicos associados ao rio e que são atualmente utilizados pela população para a prática formal ou informal de desporto, para além das funções típicas de estadia, recreio e lazer, permitiu identificar 4 espaços, que se encontram assinalados na Figura 37.



LEGENDA:

— Limites administrativos do Concelho de Alcochete

0 1,5 3 4,5 km



Concelhos limítrofes

Espaços de recreio e desporto associados à frente ribeirinha

- 1 - Praia dos Moinhos
- 2 - Passeio do Tejo
- 3 - Praia do Samouco
- 4 - Sítio das Hortas

Figura 37. Principais espaços de recreio e desporto junto ao rio – vilas de Alcochete e Samouco

Fonte: CMA

A **Praia dos Moinhos**, localizada a poente da frente ribeirinha da vila de Alcochete, é composta por um areal de dimensões consideráveis, pontuado por um conjunto de moinhos de vento que se encontram desativados, junto ao qual se destaca a presença de um percurso pedonal com aparelhos de ginástica ao ar livre e um parque skate. A Praia dos Moinhos beneficia da proximidade à vila de Alcochete, sendo de fácil acesso para a população local. Beneficia também da presença de parques de estacionamento e restaurantes. Para além das atividades de recreio e lazer, esta praia é propícia para a prática de diversos desportos, com destaque para os desportos náuticos, que beneficiam das condições favoráveis que o rio Tejo apresenta nesta zona, nomeadamente *kitesurf*, *windsurf*, canoagem e *paddle*. No entanto, tendo em conta o potencial de crescimento destas atividades, é notória a necessidade de reforço ao nível das infraestruturas de apoio à prática e aprendizagem das mesmas.



Figura 38. Praia dos Moinhos

Fonte: SPI, 2021

O **Passeio do Tejo** corresponde a um percurso contínuo que acompanha a rua do Norte, o largo da Misericórdia e a avenida D. Manuel I, sendo caracterizado pelos espaços públicos de qualidade que o ladeiam e pelas vistas panorâmicas sobre o rio Tejo. Este elemento é destacado neste capítulo, sobretudo pela sua relação com o rio e consequente utilização para a prática de pesca.



Figura 39. Passeio do Tejo e pontão

Fonte: SPI, 2021

O **Sítio das Hortas**, situado a nascente da vila de Alcochete, a cerca de dois quilómetros do centro, faz parte de um Polo de Animação Ambiental, composto pelo Sítio das Hortas e pelo Pinhal das Areias. Atualmente esta área conta com a presença das instalações associadas ao Polo de Animação Ambiental, um pequeno parque de merendas e um parque de estacionamento. Inserido na Reserva Natural do Estuário do Tejo, para além das atividades associadas à educação ambiental e preservação do meio ambiente, o sítio das hortas beneficia de uma relação privilegiada com o rio, favorável à prática de diversos desportos náuticos, com destaque para a canoagem e para o *paddle*.



Figura 40. Sítio das Hortas

Fonte: SPI, 2021

Localizada a norte da vila do Samouco, a **Praia do Samouco** conta com a presença, nas suas imediações, de um conjunto de equipamentos desportivos, um parque de merendas, um restaurante e também o cais palafítico do Samouco. Junto ao areal, destaca-se a presença de um parque infantil e de um parque geriátrico coberto e, na zona poente do areal, encontra-se um campo de futebol de praia. A praia encontra-se equipada com um parque de estacionamento, instalações sanitárias públicas e chapéus de sol públicos. Para além das diversas atividades ligadas ao desporto e lazer, que se podem praticar na praia e nos equipamentos desportivos presentes na sua envolvente, a praia do Samouco apresenta ainda boas condições para a prática de desportos náuticos, como a canoagem e o *paddle*, entre outros.



Figura 41. Praia do Samouco

Fonte: SPI, 2021

Tabela 32. Principais características dos espaços de recreio e desporto junto ao rio

Fonte: CMA, 2021

Freguesia	Identificação	Infraestruturas de apoio	Tipo de atividades praticadas	Elementos de apoio à prática de desportos náuticos ou associados ao rio	Outras instalações desportivas presentes	Outra informação
Alcochete	Praia dos Moinhos	- Apoios de praia - Parque de estacionamento	- Canoagem, <i>Paddle</i> - Kitesurf, Windsurf - Papagaios - Lazer, outras	Não equipado	Parque Skate	Articulado com percursos pedestres/ ciclovias
	Passeio do Tejo	Parque de estacionamento	- Pesca - Lazer, outras	Não equipado	-	Enquadrado na frente ribeirinha da vila de Alcochete
	Sítio das Hortas	Parque de estacionamento	- Canoagem, <i>Paddle</i> - Lazer, outras	Não equipado	-	Enquadrado no Pólo de Animação Ambiental do Sítio das Hortas e articulado com as infraestruturas associadas ao Pinhal das Areias
Samouco	Praia do Samouco	- Apoios de praia - Parque de estacionamento	- Canoagem, <i>Paddle</i> - Lazer, outras	Não equipado	Campo de futebol de praia	Enquadrado numa área com diversas instalações desportivas; Articulado com percursos pedestres/ ciclovias

Percursos pedonais e ciclovias

Para além dos percursos pedestres e ciclovias caracterizados no ponto 3.2. o concelho de Alcochete usufrui de uma rede alargada de percursos, formais e informais, que se estendem por grande parte do território concelhio, articulando localidades e pontos de interesse e permitindo tirar partido da riqueza ambiental e paisagística do território. Os percursos pedestres identificados variam entre trilhos, vias rurais e vias urbanas, encontrando-se prevista, em alguns casos, a sua formalização e/ou valorização. No que diz respeito às ciclovias, conforme se pode observar na Figura 42, está prevista a criação de uma rede contínua que articule a vila de Alcochete com São Francisco e Samouco, e também com a rede de ciclovias do Montijo.

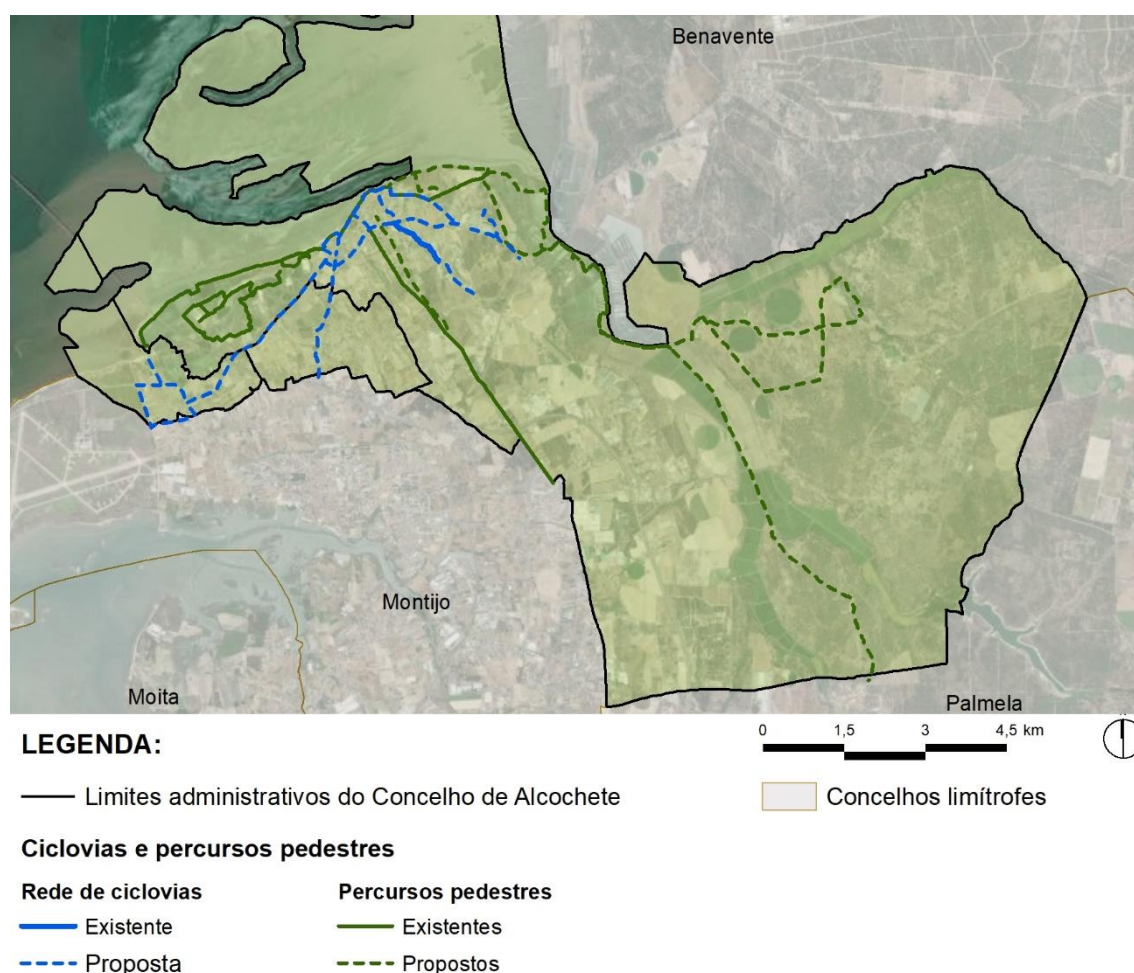


Figura 42. Rede de percursos pedonais e cicláveis

Fonte: CMA

Tabela 33. Principais características dos espaços de recreio e desporto junto ao rio

Fonte: CMA, 2021

Tipo de percurso	Identificação	tipologia	Estado
Pedestre - existente	Peregrinação à Nossa Senhora da Atalaia	Estrada municipal	Existente, por sinalizar
	Salinas – Fundação Gonçalves Júnior	Via rural	Existente, por sinalizar
	Sítio das Hortas – Salinas do Samouco	Via urbana / Passadiço / Trilho	Existente, por sinalizar
	Trilho do Flamingo	Trilho	Fundação Salinas do Samouco
	Trilho do Pernilongo	Trilho	Fundação Salinas do Samouco
Pedestre - em estudo ou projetado	Peregrinação à Nossa Senhora da Atalaia	Via urbana / Trilho	A projetar
	Sítio das Hortas – Pão Salão	Via rural / Via urbana / Trilho	A projetar
	Sítio das Hortas – Rio Frio (ECOVIA)	Via rural	A projetar
	Sítio das Hortas / Barroca d'Alva	Trilho	A projetar
Ciclovía - existente	Percurso 3a – Alcochete (L. S. João) / Batel – rua do Láparo	Pista ciclável	Executado
Ciclovía - em estudo ou projetada	Percurso 1 – Freeport / Fórum Cultural (Frente Ribeirinha)	Faixa ciclável / Pista ciclável	E. Prévio / Projeto de Execução / Em construção
	Percurso 2 – Freeport / Fórum Cultural (variante urbana)	Pista ciclável	Estudo Prévio ou intenção de traçado
	Percurso 3b – Alcochete (L. S. João) / Batel – troço norte	Faixa ciclável	Estudo Prévio ou intenção de traçado
	Percurso 3c – Alcochete (L. S. João) / Batel – zona industrial	Pista ciclável	Estudo Prévio ou intenção de traçado
	Percurso 4 – Alcochete (Fórum Cultural) / Samouco	Pista ciclável	Estudo Prévio ou intenção de traçado
	Percurso 5 – Alcochete (Valbom) / S. Francisco	Pista ciclável	Estudo Prévio ou intenção de traçado
	Percurso 6 – Alcochete - Av. Euro 2004 (Freeport)	Pista ciclável	Estudo Prévio ou intenção de traçado
	Percurso 7 – Alcochete - Freeport (Nascente)	Pista ciclável	Estudo Prévio ou intenção de traçado
	Percurso 8 – Samouco – Rua da Quita da Praia	Faixa ciclável	Estudo Prévio ou intenção de traçado
	Percurso 9 – Samouco – Alameda da Praia	Faixa ciclável	Estudo Prévio ou intenção de traçado
	Percurso 10 – Samouco (Poente)	Pista ciclável	Estudo Prévio ou intenção de traçado



4. CARATERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DESPORTIVA E DAS POLÍTICAS DESPORTIVAS MUNICIPAIS

4. Caraterização da comunidade desportiva e das políticas desportivas municipais

4.1 Movimento associativo e comunidade desportiva

As associações e coletividades desportivas desempenham um papel essencial na promoção e no desenvolvimento do desporto, com destaque para formação e para a criação das condições necessárias para a sua prática. O reconhecimento formal e institucional da importância do movimento associativo para o reforço da cidadania, inclusão social e integração na comunidade justifica o seu apoio e fomento por parte do Estado. A nível local, é de destacar a importância que o Movimento Associativo assume no sentido de facultar o acesso à prática desportiva, cultural e recreativa por parte dos cidadãos.

Neste contexto, destaca-se o Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo (RAMA), cuja criação deriva do reconhecimento do movimento associativo enquanto uma das principais vias de acesso às atividades de maior relevância e interesse para a identidade local, que visa “assegurar aos dirigentes e corpos técnicos das coletividades os apoios necessários para a realização de atividades, (...) com vista à prestação de mais e melhores serviços aos sócios e a toda a comunidade”. Mais recentemente, no âmbito dos efeitos do atual estado pandémico associado à doença COVID-19 no funcionamento das atividades desportivas e culturais, a Autarquia aprovou o Programa Municipal de Apoio Extraordinário ao Movimento Associativo, que visa a atribuição de apoio financeiro às associações com o intuito de garantir o seu regular funcionamento, assim como o apoio logístico a atividades pontuais no âmbito do desporto e cultura.

A presença alargada de clubes e associações desportivas nas localidades do concelho de Alcochete, tem motivado o desenvolvimento de diversas atividades desportivas, adaptadas às necessidades da população, tendo também motivado o aparecimento e dinamização de novas modalidades, acompanhando as tendências mais recentes. Esta realidade traduz a presença de um movimento associativo sólido, cujo fomento é benéfico para o desenvolvimento do desporto, para a valorização da qualidade de vida e para o bem-estar da população.

A identificação da diversidade e especificidades do Movimento Associativo existente no Município são essenciais para a definição de estratégias e mecanismos de apoio. Neste sentido, com base nos dados do levantamento efetuado para o Observatório do Desporto e da Atividade Física da AML, procurou-se traduzir o panorama atual do associativismo desportivo no concelho de Alcochete.

Conforme se pode observar na Tabela 34, o Concelho conta com a presença de 39⁵⁵ entidades desportivas responsáveis pela promoção de atividades desportivas, contando com 21 entidades privadas e 18 entidades públicas, sediadas nas 3 freguesias do Concelho, com especial prevalência para a freguesia de Alcochete (27 entidades). Já o Sporting Clube de Portugal, que possui a sua Academia em Alcochete, tem sede em Lisboa.

Tabela 34. Entidades desportivas presentes no Concelho segundo a freguesia da sua sede social

Fonte: CMA, 2021

	Alcochete	Samouco	S. Francisco	Lisboa (Alvalade)	Total	
					N.º	%
Privada	14	3	3	1	21	53,8
Clube desportivo	1	0	0	1	2	5,1
Empresa privada	8	1	1	0	10	25,6
Establ. ens. particular e cooperativo	1	0	0	0	1	2,6
Outras entid. privadas s/ fins lucrativos	4	2	2	0	8	20,5
Pública	13	3	2	0	18	46,2
Câmara Municipal I EM	12	3	2	0	17	43,6
AEA	1	0	0	0	1	2,6
Total (Nº)	27	6	5	1	39	
(%)	69,2	15,4	12,8	2,6		100

Uma análise mais detalhada dos mesmos dados, relativos à época desportiva de 2019, permite identificar as atividades ou modalidades desportivas praticadas no Concelho, abrangendo 30 entidades, às quais se encontram associados dados específicos relativos ao número de praticantes/atletas⁵⁶, assim como às características das modalidades desportivas (Figura 43).

⁵⁵ O Anexo I apresenta uma lista com a identificação da totalidade das entidades apuradas.

⁵⁶ De fora desta análise ficaram as entidades cujos dados, relativamente ao número de praticantes, não foram apurados, incluindo-se aqui o SCP.

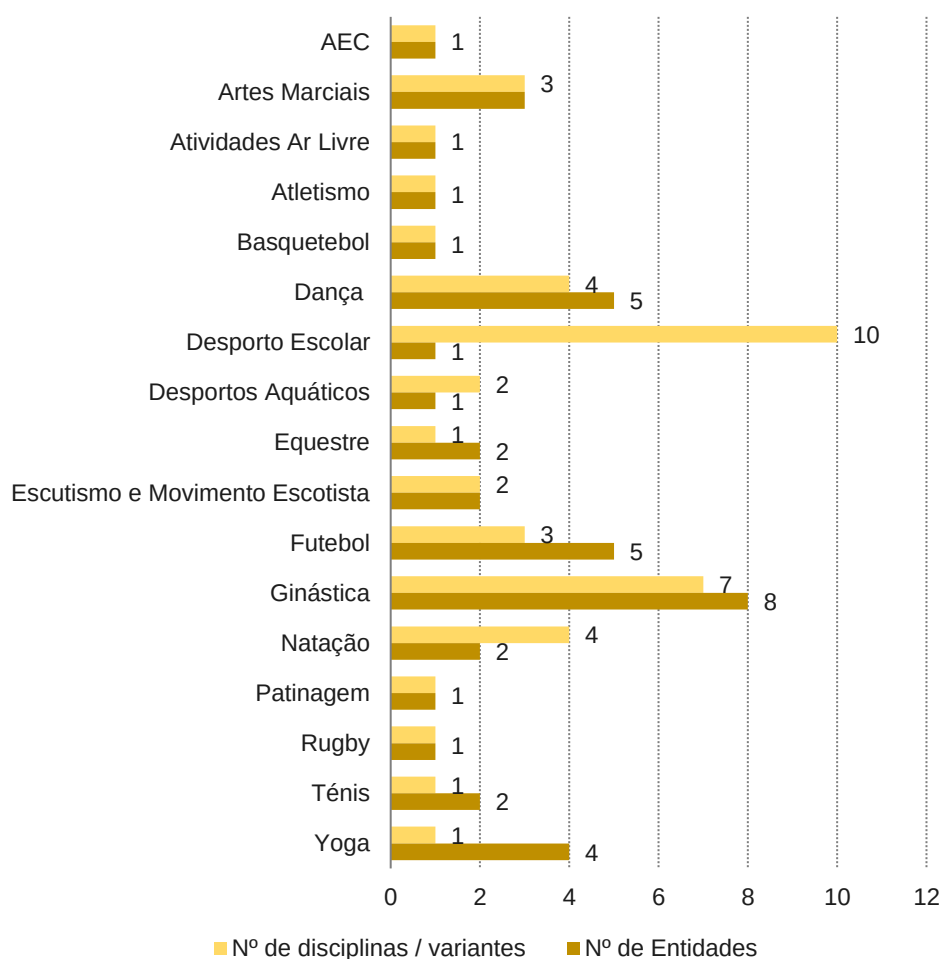


Figura 43. Número de entidades presentes no Concelho e número de disciplinas/variantes desportivas, por atividade/modalidade desportiva

Fonte: CMA

Assim, os dados disponíveis permitem identificar um conjunto de 17 atividades / modalidades desportivas, que integram, ao todo, 44 diferentes disciplinas ou variantes desportivas, que se encontram discriminadas na Tabela 35.

Tabela 35. Disciplinas e variantes desportivas, por modalidade / atividade desportiva

Fonte: CMA, 2021

Modalidade / Atividade	Disciplina / Variante	Modalidade / Atividade	Disciplina / Variante
AEC	Atividade Física e Desporto	Desportos Aquáticos	Kitesurf
			Windsurf
Artes Marciais	Jujutsu	Equestre	Equestre
	Karaté	Escutismo e Movimento Escotista	Escutismo
	Taekwondo		Movimento Escotista

Modalidade / Atividade	Disciplina / Variante	Modalidade / Atividade	Disciplina / Variante
Atividades ao Ar Livre	Atividades ao Ar Livre		Futebol 11
Atletismo	Trail Running	Futebol	Futebol 7
Basquetebol	Basquetebol		Futsal
	Dança de Salão		A Praticar
Dança	Dança Kids		Clube Viva Mais
	Folclore	Ginástica	Ginástica Fitness
	Sevilhanas		Ginástica Manutenção
	Badminton		Pilates
	Boccia		Psicomotricidade
	BTT		Zumba
	Futebol	Natação	Hidroginástica
Desporto escolar	Hip Hop		Hidromovimento
	Multiatividades		Natação Bebés
	Natação		Natação Pura
	Ténis de Mesa	Patinagem	Patinagem Artística
	Voleibol	Rugby	Rugby
	Xadrez	Ténis	Ténis
		Yoga	Yoga

Relativamente ao número de praticantes, os dados disponíveis a existência de 5.392 praticantes⁵⁷ associados às diversas atividades presentes no Concelho, sendo que o universo de praticantes femininos predomina (2.804 indivíduos) face ao total de praticantes masculinos (2.588 indivíduos). Quanto ao número de praticantes, por modalidade, a Figura 44 permite identificar uma preponderância relativamente aos praticantes de ginástica (1.172 indivíduos), aos quais se seguem os praticantes de natação (1.152 indivíduos) e de futebol (686 praticantes).

No que diz respeito aos atletas federados, verifica-se que apenas 7 modalidades integram praticantes nesta situação, nomeadamente o futebol, a atividade equestre, as artes marciais, a patinagem, o rugby, o ténis e o basquetebol, perfazendo um total de 1.193 atletas.

⁵⁷ Alguns destes praticantes poderão encontrar-se inscritos em mais de uma modalidade.

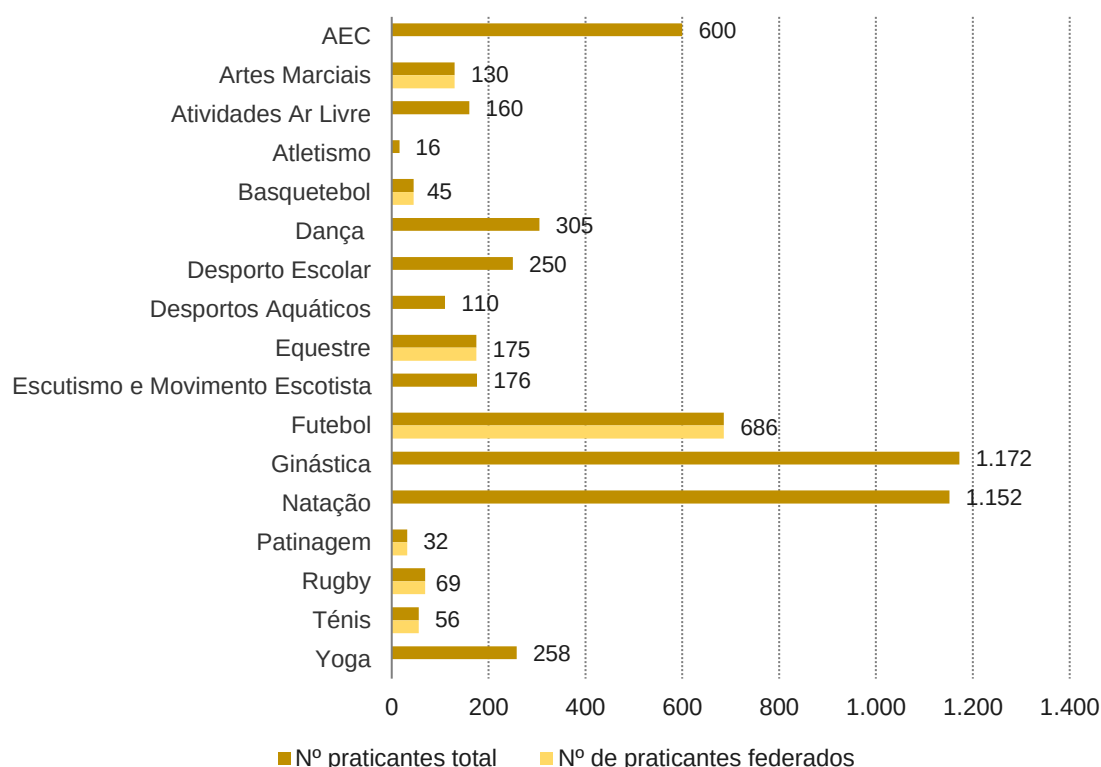


Figura 44. Número de praticantes no Concelho, por atividade/modalidade desportiva

Fonte: CMA

No âmbito da relação entre a Escola e o desporto federado, importa destacar o papel da Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola⁵⁸ (UAARE), integrada na Escola Secundária desde 2018, que tem por desígnio promover uma articulação mais eficaz entre os agrupamentos de escola, os encarregados de educação, as federações desportivas e seus agentes e o Município. Esta unidade, criada com o intuito de conciliar a atividade escolar e a prática desportiva de alunos/atletas do ensino secundário enquadrados no regime de alto rendimento ou seleções nacionais, integrou, no ano letivo de 2020-2021, 59 alunos/atletas nas modalidades de futebol e rugby, cujo desempenho académico médio global se situou em valores na ordem dos 92%.

Uma análise mais detalhada das modalidades desportivas presentes no Concelho, permite identificar o escalão dos praticantes e o tipo de prática desenvolvida, para cada uma das modalidades em análise e respetivas disciplinas / variantes desportivas. Neste sentido, são de seguida apresentadas as principais características dos praticantes das atividades desportivas e

⁵⁸ O despacho conjunto n.º 9386-A/2016, de 21 de julho, dos Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e dos Secretários de Estado da Educação e da Juventude e do Desporto, criou o Projeto-piloto "Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE)". Este projeto-piloto é coordenado pela Direção-Geral da Educação, em colaboração com o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e Agrupamentos de Escolas / Escolas não agrupadas envolvidas, cabendo ao ME a supervisão do mesmo.

respetivas variantes/disciplinas, ao nível do desporto federado, do desporto escolar e das atividades desportivas associadas ao enriquecimento curricular (AEC) e também das atividades desportivas recreativas.

Atividades desportivas federadas

As atividades desportivas federadas, que integram como desígnios a busca de melhores resultados, a competição e o alto rendimento, entre outros, representam um peso considerável no âmbito do desporto concelhio, incluindo as modalidades e os atletas que representam o Concelho nas competições e eventos desenvolvidos a nível nacional e internacional.

O desporto federado no concelho de Alcochete conta com 7 modalidades desportivas, as quais, por sua vez, se desdobram em 10 variantes ou disciplinas. Conforme se pode observar na Tabela 36, a grande maioria dos praticantes de atividades desportivas federadas pertence ao sexo masculino, contribuindo para este cenário o peso que o futebol federado, praticado maioritariamente por atletas do sexo masculino, imprime no desporto Municipal. A segunda atividade mais praticada ao nível federado, no Concelho, é a atividade equestre, onde se destaca a preponderância de praticantes do sexo feminino (107 em contraponto com os 68 praticantes do sexo masculino), seguindo-se o Rugby, que conta com 69 praticantes federados.

Tabela 36. Número de praticantes por atividade desportiva federada

Fonte: CMA, 2021

Modalidade / Atividade	Variante	Praticantes (Nº)	
		Fem.	Masc.
Artes Marciais	Jujutsu	10	20
	Karaté	8	50
	Taekwondo	7	35
Basquetebol	Basquetebol	5	40
Equestre	Equestre	107	68
Futebol	Futebol 11	5	208
	Futebol 7	8	208
	Futsal	13	244
Patinagem	Patinagem Artística	31	1
Rugby	Rugby	1	68
Ténis	Ténis	21	35
TOTAL		216	977

No que diz respeito ao escalão etário dos praticantes (Figura 45), os dados analisados permitem constatar que o escalão com mais praticantes é o “anterior a infantil”, que conta com 320 desportistas, sobretudo nas variantes de futebol 7 (162 praticantes) e futsal (122 praticantes). O escalão “juvenil”, por sua vez, conta com a presença de 212 praticantes federados, onde se destacam o futebol 11, com 59 praticantes, o desporto equestre, com 38 praticantes, e o karaté, com 29 praticantes federados.

Os escalões “infantil”, “iniciado” e “júnior”, apresentam valores próximos, em termos de praticantes, contando o primeiro com 161 praticantes, o segundo com 167 e o terceiro com 156. A nível dos “infantis”, o futebol de 7 é a variante que conta com uma maior participação (54 atletas), à qual se segue o futsal e as atividades equestres, ambos com 31 praticantes. No que diz respeito aos “iniciados”, a variante mais praticada é o futebol de 11 (58 praticantes), seguida das atividades equestres (31 praticantes) e do futsal (28 praticantes). Quanto ao escalão “júnior”, a variante mais praticada também é o futebol de 11 (41 praticantes), seguido do futsal (34 praticantes) e das atividades equestres (30 praticantes). No escalão sénior é mais uma vez o futebol de 11 que se destaca (55 praticantes) e, no escalão veterano, é o ténis (10 praticantes).

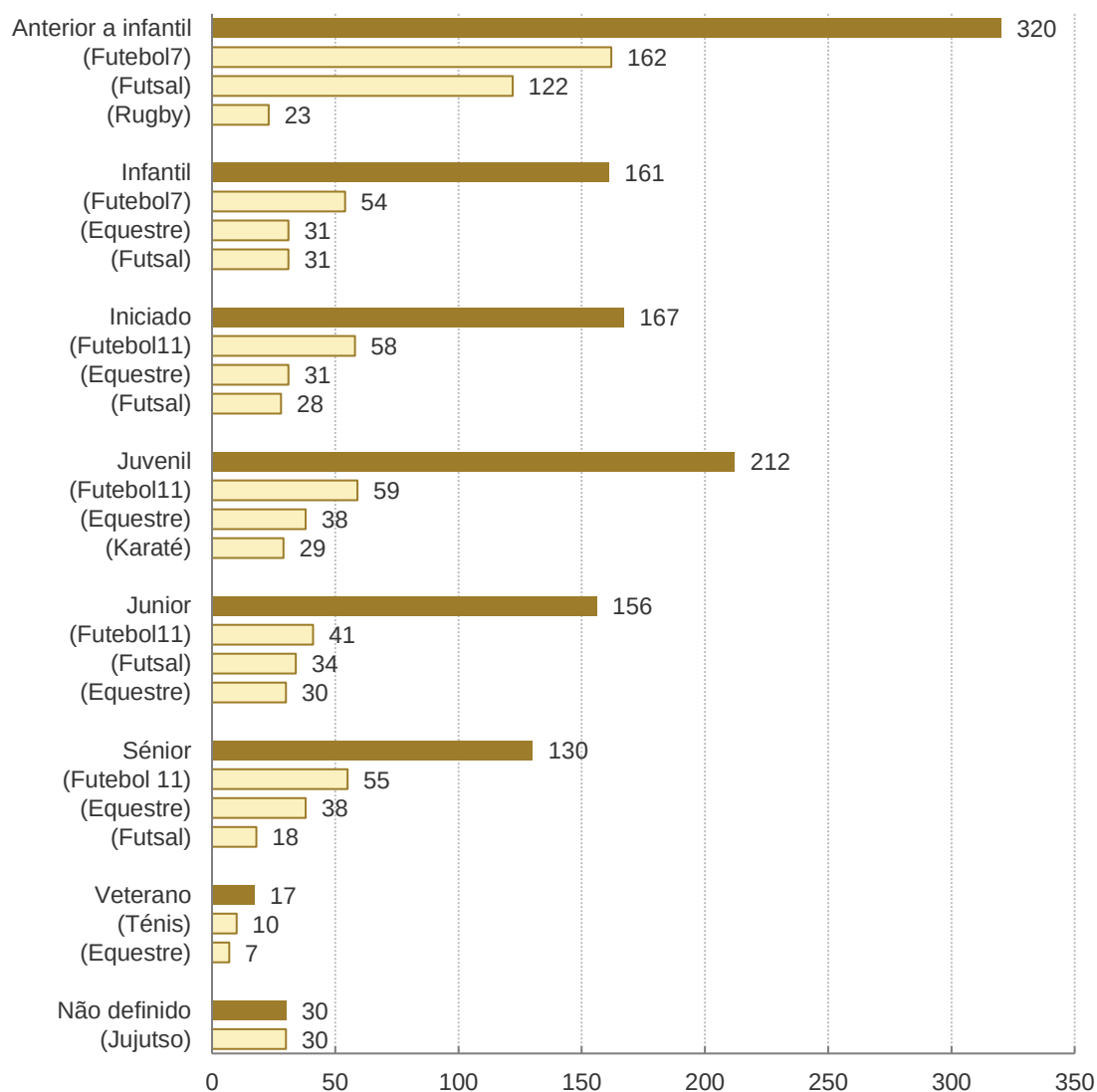


Figura 45. Escalões etários dos praticantes de atividades desportivas federadas

Fonte: CMA, 2021

De um modo geral, conforme o identificado anteriormente, são as variantes da atividade “futebol” as que prevalecem na maioria dos escalões etários dos praticantes federados, no entanto, atividades e variantes como as equestres, o rugby, o ténis e o karaté também apresentam algum relevo, contribuindo para a diversidade da oferta de desportos federados no Concelho.

Desporto escolar e AEC

De acordo com o IPDJ⁵⁹, o “Desporto é um pilar basilar da educação e da promoção da saúde e dos estilos de vida saudáveis” que “permite o desenvolvimento holístico do cidadão” e “representa uma ferramenta fundamental de desenvolvimento pessoal e social.” O desporto escolar, no concelho de Alcochete, engloba um leque alargado de atividades adaptadas às necessidades e aos interesses dos alunos, contribuindo para a sua formação e desenvolvimento, para o aperfeiçoamento das suas capacidades motoras e também para a preparação e motivação para o desenvolvimento de outras práticas desportivas federadas. No que diz respeito às AEC, estas são promovidas pela Federação das Associações de Pais do Concelho de Alcochete (FAPEECA) e visam envolver a comunidade escolar na concretização de atividades lúdicas, recreativas ou físicas fundamentais para o desenvolvimento integral e harmonioso da população escolar, dos 5 aos 9 anos de idade.

A nível do desporto escolar e das AEC (Tabela 37), verifica-se uma maior presença de praticantes do sexo feminino, tanto nas AEC (317 fem. / 283 masc.) como no desporto escolar (134 fem. / 116 masc.). No que diz respeito às disciplinas praticadas no âmbito do desporto escolar, verifica-se que a BTT prevalece, com 43 praticantes (9 fem. / 34 masc.), seguida do voleibol, com 42 praticantes do sexo feminino, e do badminton, com 31 praticantes (16 fem. / 15 masc.).

Tabela 37. Caracterização do Desporto Escolar e das AEC

Fonte: CMA, 2021

Modalidade / Atividade	Disciplina / Variante	Escalação etária	Nº de praticantes	
			Fem.	Masc.
AEC	Atividade Física e Desporto	5 a 9 anos	317	283
Desporto Escolar	Badminton	Até aos 19 anos	16	15
	Boccia	Até aos 19 anos	6	5
	BTT	15 a 19 anos	9	34
	Futebol	Até aos 19 anos	0	18
	Hip Hop	15 a 19 anos	19	0
	Multiatividades	15 a 19 anos	13	13
	Natação	Até aos 19 anos	12	12
	Ténis de Mesa	Até aos 19 anos	10	13
	Voleibol	Até aos 19 anos	42	0
	Xadrez	Até aos 19 anos	7	6
TOTAL			134	116
TOTAL			451	399

⁵⁹ Programa Nacional Desporto para Todos. Instituto de Desporto e Juventude de Portugal, I.P.

Atividades desportivas recreativas

É através das atividades desportivas recreativas que o desporto se torna acessível a todos os estratos populacionais, sendo esta uma das componentes mais relevantes para uma boa qualidade de vida e para o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis.

Uma análise das características dos praticantes de atividades desportivas recreativas, ocasionais, permite identificar um conjunto de 1.377 indivíduos, sobretudo do sexo feminino (761 praticantes). No que diz respeito às atividades/disciplinas praticadas, identificou-se a presença de 7 atividades, com destaque para a ginástica, que é praticada por 570 indivíduos, seguida da natação, que apresenta um total de 300 atletas.

Tabela 38. Caracterização das atividades recreativas - ocasionais

Fonte: CMA, 2021

Modalidade / Atividade	Disciplina / Variante	Nº de praticantes	
		Fem.	Masc.
Atividades Ar Livre	Atividades Ar Livre	80	80
Atletismo	<i>Trail Running</i>	4	12
Desportos Aquáticos	<i>Kitesurf</i>	10	45
	<i>Windsurf</i>	10	45
Escutismo	Escutismo	64	67
Ginástica	Ginástica Fitness	330	240
Natação	Natação Pura	190	110
Yoga	Yoga	73	17
TOTAL		761	616

As atividades recreativas de caráter regular, contam com a presença de 1.972 praticantes, inscritos em 5 atividades, que por sua vez se desdobram em 16 variantes, com destaque para a ginástica, que detém 6 variantes, seguida da dança e da natação, ambas com 4. De acordo com os dados analisados, a atividade desportiva que mais praticantes detém é a natação (852 praticantes), seguida da ginástica (602 praticantes). A dança, por seu turno, enquadra um total de 305 praticantes, seguindo-se o yoga (168) e, por fim, o movimento escotista (45 praticantes).

Tabela 39. Caracterização das atividades recreativas - regulares

Fonte: CMA, 2021

Modalidade / Atividade	Disciplina / Variante	Nº de praticantes	
		Fem.	Masc.
Dança	Danças de Salão	20	5
	Dança Kids	15	0
	Folclore	60	90
	Sevilhanas	109	6
Movimento Escotista	Movimento Escotista	21	24
Ginástica	Psicomotricidade	28	14
	Clube Viva Mais	88	8
	A Praticar	78	10
	Ginástica Manutenção	30	5
	Pilates	140	3
	Zumba	190	8
Natação	Hidroginástica	59	6
	Hidromovimento	60	25
	Natação Pura	275	339
	Natação Bebés	43	45
Yoga	Yoga	160	8
TOTAL		1.376	596

4.2 Política desportiva municipal

A CMA tem vindo a desenvolver uma política desportiva integrada, com o intuito de promover estilos de vida saudáveis e valorizar a qualidade de vida dos munícipes, fomentando o acesso dos mesmos ao desporto. Neste sentido, a estratégia municipal de fomento do desporto assenta num conjunto de princípios estruturantes como o são a gestão adequada dos equipamentos e instalações desportivas, a promoção de um ambiente urbano e espaço público valorizado e atrativo para as atividades de lazer, recreio e desportivas, uma estreita articulação com as escolas e o desporto escolar, o apoio ao desenvolvimento do movimento associativo na área do desporto, assim como a oferta e dinamização de atividades desportivas formais e informais, enquadradas em programas e iniciativas de índole diversa.

Programas e iniciativas Municipais no domínio do desporto

O município de Alcochete regista um alargado leque de iniciativas desportivas, formalizadas através de programas e atividades desportivas pontuais, com o intuito de dar resposta às necessidades dos diferentes estratos populacionais. Estes programas, que incluem atividades de natureza física, desportiva e de ocupação dos tempos livres, contam com a disponibilização de instalações e de técnicos, dispondo de horários diversos, adaptados, sempre que possível, às possibilidades dos diferentes grupos-alvo.

Para além dos programas e atividades específicas na área do desporto, o Município desenvolve também atividades desportivas pontuais comemorativas dirigidas a públicos-alvo diversificados, nomeadamente no que diz respeito às comemorações do 25 de abril e 1.º de maio, Quinzena da Juventude, Dia da Mulher, Dia do Idoso e Jogos do Futuro.

Neste âmbito destaca-se ainda o evento *Alcochete Summit: Sports & Training*, cuja primeira edição teve lugar em junho do presente ano, visando a valorização das valências concelhias na área desportiva, da saúde e do bem-estar, destacando a importância do envolvimento do movimento associativo e da comunidade educativa e contribuindo para a formação de cidadãos mais esclarecidos. Esta iniciativa tem como objetivos:

- > Promover o Concelho através de um evento referência no Município, com reconhecimento regional e Nacional;
- > Fomentar hábitos de vida saudáveis e contribuir para o aumento da prática de atividade física;
- > Projetar Alcochete como um concelho integrador na prática desportiva através da criação dos diferentes programas desportivos, utilização intergeracional dos equipamentos desportivos e espaços ao ar livre;
- > Promover a prática de atividade desportiva enquanto fator fundamental no desenvolvimento físico e mental do indivíduo, com repercussões diretas no sucesso escolar e satisfação pessoal de crianças e jovens;
- > Incentivar a população à prática regular de atividade física, que aliada a uma alimentação saudável são fundamentais para um estilo de vida saudáveis e consequentemente contribuem para a saúde e bem-estar de pessoas de todas as idades;

- > Consciencializar para igualdade de género e contribuir para o empoderamento de mulheres e raparigas a todos os níveis, em sintonia com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 5 – Igualdade de Género – da Agenda 2030, das Nações Unidas;
- > Promover padrões de consumo e de produção sustentáveis para alcançar uma gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais, no âmbito do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 12 – Produção e Consumo Sustentáveis – da Agenda 2030, das Nações Unidas;
- > Facilitar o acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes assim como promover a deslocação em modos suaves de mobilidade e o acesso a redes cicláveis e pedonais, numa articulação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis – da Agenda 2030, das Nações Unidas.

A Tabela 40 sintetiza os principais programas e iniciativas promovidos pelo Município, apontando as suas características mais relevantes, assim como o público-alvo dos mesmos.

Tabela 40. Iniciativas e programas promovidos pelo Município

Fonte: CMA, 2021

Identificação		Descrição	Público-alvo
População Escolar	“1.º Salto” e “1.º Salto no Pré-Escolar”	Desenvolvimento de aulas de expressão e educação físico-motora em todos os estabelecimentos de ensino pré-escolar e de 1.º ciclo do ensino básico públicos do Concelho. A atividade de educação e expressão física motora é gratuita e ministrada pelos professores de educação física da CMA.	Crianças que frequentam o ensino público pré-escolar e 1.º ciclo
	Convívios Desportivos	Iniciativas promovidas pelo Setor de Desporto que têm como objetivo o fomento da prática de atividades desportivas enquanto atividades lúdicas de convívio e de relacionamento ativo entre crianças e jovens.	Alunos do pré-escolar e 1.º ciclo dos estabelecimentos de ensino públicos
	Dia da Criança	Um conjunto de iniciativas lúdico-desportivas desenvolvidas pelo Setor de Desporto para comemorar o dia Mundial da Criança.	Todas as crianças dos 2 aos 12 anos

Identificação		Descrição	Público-alvo
Vida Ativa	Alcochet'Aventura	Programa de promoção de atividades de ar livre que propõe anualmente um conjunto de passeios pedestres, de BTT e de canoagem dirigido à população em geral, numa parceria do Município com as coletividades/ associações do concelho que promovem	A idade mínima de participação é de 6 anos nos percursos pedestres e de 14 anos no BTT e Canoagem
	Psicomotricidade	Desenvolvimento de atividades gímnicas com o objetivo de sensibilizar os mais novos para a prática desportiva, além de fomentar neste grupo etário o gosto pelas modalidades gímnicas.	Crianças com idades compreendidas entre os 4 e 14 anos
	Clube Viva Mais	Programa de atividades gímnicas adaptadas às condições físicas da população sénior e orientadas por Professores de Educação Física.	População com mais de 55 anos
	A Praticar (Fitness e Pilates)	Programa dirigido à população ativa do Concelho, que se traduz na implementação de aulas de ginástica de manutenção incluindo, entre outras, aulas de aeróbica, step, Pilates e de ginástica localizada, orientadas por professores de educação física.	População com idades compreendidas entre os 16 e 66 anos
	A Praticar - Especial Verão	Programa de promoção da atividade física e desportiva, com atividades ao ar livre, criado na sequência do plano de desconfinamento face à pandemia covid-19.	População com idade igual ou superior a 10 anos
Interrupções escolares – Férias Ativas		Programa de ocupação de tempos livres desenvolvido através de um conjunto de atividades desportivas e culturais em todas as pausas letivas, dinamizadas por técnicos superiores na área do ensino e desporto.	Crianças e jovens com idades compreendidas entre 6 e os 14 anos de idade

Principais investimentos promovidos pelo Município a nível das instalações desportivas

Ao nível da gestão dos equipamentos e instalações desportivas Municipais, para além das intervenções gerais de manutenção, reveste-se também de especial importância a valorização e reforço da oferta existente. Neste sentido, a Tabela 41 identifica as principais empreitadas promovidas pelo Município nos últimos anos, assim como as que se encontram em execução ou que estão programadas, juntamente com uma síntese das principais intervenções contempladas por essas empreitadas.

Tabela 41. Principais empreitadas (promovidas e em curso)

Fonte: CMA, 2021

Instalação desportiva / intervenções
Pavilhão Gimnodesportivo de Alcochete • Conservação do piso de madeira (afagamento e envernizamento do piso de madeira e remarcação das linhas de jogo); • Trabalhos de impermeabilização (impermeabilização de caleiras, reabilitação da cobertura em terraço); • Trabalhos de reabilitação (pinturas exteriores e interiores, tratamento de portas metálicas e de madeira e gradeamentos, reparação da junta de dilatação, substituição de tubos de queda e construção de rampa de acesso ao edifício).
Pavilhão Municipal do Samouco • Trabalhos de impermeabilização das coberturas, pinturas exteriores e interiores; • Reparação pontual na cobertura; • Aplicação de novo piso de jogo e instalação de novo equipamento desportivo.
Piscina Municipal • Trabalhos diversos de manutenção (revestimentos, carpintarias, serralharias, pinturas, instalações elétricas, etc.); • Promoção da eficiência energética (em curso).
Polidesportivo do Passil • Execução de revestimento com resinas acrílicas no piso desportivo (incluindo marcações) e fornecimento de equipamento desportivo.
Campo de futebol Quinta da Praia no Samouco • Construção de relvado sintético; • Instalação de sistema de rega automática; • Trabalhos de impermeabilização de coberturas e bancadas, pinturas exteriores, caixilharias e instalações elétricas.
Polidesportivo de Alcochete (em curso) • Repavimentação e colocação de tela tencionada de cobertura; • Requalificação dos espaços adjacentes.
Polidesportivo de São Francisco / Complexo desportivo de São Francisco • Reabilitação do campo de jogos, intervenções no edifício dos balneários; construção de novas valências e arranjo paisagístico de toda a zona envolvente.

As intervenções identificadas correspondem a um investimento total na ordem dos 2.500.000 €, ao qual acrescem os montantes destinados aos trabalhos correntes de manutenção e à aquisição de materiais.

4.3 Contributos dos agentes locais e da população para o diagnóstico

Agrupamento de Escolas de Alcochete

Dada a relevância do desporto escolar no âmbito do sistema desportivo municipal, e também tendo em consideração a dimensão e importância que as instalações desportivas associadas às escolas imprimem no parque de equipamentos desportivos, optou-se por abordar neste ponto as metas, linhas de orientação e lógicas de ação mais relevantes, enquadradas no Projeto de Intervenção para o quadriénio 2021-2025, desenvolvido pelo AEA (Tabela 42).

Tabela 42. Áreas de intervenção e lógicas de ação do Projeto de Intervenção do AEA, no âmbito do Desporto

Área: Gestão Administrativa e Financeira
Meta: Promover o controlo orçamental articulado com uma política de sustentabilidade ambiental Planear e implementar uma intervenção no âmbito da Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável 2020-2030, em articulação com a Autarquia, potenciando a utilização da bicicleta como meio de transporte escolar (legalmente já considerado na cobertura do Seguro Escolar), que apresente impacto na sustentabilidade ambiental, nos estilos de vida saudável, e ainda, na redução das despesas associadas à mobilidade escolar da população estudantil.
Área: Gestão patrimonial
Meta: Intervir na qualificação do Parque Escolar - Avaliar e planear uma estratégia de intervenção sobre a quantidade e qualidade dos Espaços do Desporto (formativos e recreativos) do AEA. Meta: Intervir no apetrechamento e na manutenção dos equipamentos e dos materiais educativos e pedagógicos - Intervir na certificação dos equipamentos desportivos, de acordo com a Legislação em vigor; - Planear, em articulação com a Autarquia, e numa perspetiva de Visão Comunitária, a operacionalização da Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável, potenciando as condições de circulação e estacionamento da bicicleta como meio de transporte escolar.
Área: Gestão Cultural e Desportiva
Meta: Construir e implementar um paradigma integrador, coletivo e comunitário para o desenvolvimento Cultural e Desportivo - Potenciar as relações Escola – Autarquia – Associações de Pais e Encarregados de Educação - Movimento Associativo – Comunidade - Empresas, promovendo o desenvolvimento de programas e projetos de parceria no âmbito do desenvolvimento Cultural e Desportivo e incentivando a participação dos diferentes atores escolares do Agrupamento de Escolas de Alcochete; - Participar na vitalização e promoção de projetos de Cultura e Desporto orientados para a saúde física, mental, social e emocional dos diferentes atores escolares do Agrupamento de Escolas de Alcochete; - Elevar a importância da Educação Física e da Educação Artística na formação das comunidades educativas; - Potenciar os recursos humanos do Agrupamento de Escolas de Alcochete, as famílias, e a Comunidade, na implementação de programas e projetos direcionados para a Cultura e o Desporto.

Meta: Intervir estrategicamente no Desporto Escolar

- Presidir, dirigir, apoiar e avaliar o desenvolvimento do Desporto Escolar no Agrupamento de Escolas de Alcochete, mantendo o ecletismo na oferta de modalidades desportivas;
- Potenciar as relações Escola – Associações de Pais e Encarregados de Educação - Autarquia - Movimento Associativo – Comunidade - Empresas, promovendo o desenvolvimento de projetos de parceria no âmbito do Desporto Escolar;
- Analisar e potenciar os grupos-equipa, aumentando a quantidade e a qualidade da representatividade do Agrupamento de Escolas de Alcochete nos quadros competitivos e nos eventos do Desporto Escolar;
- Garantir que todas as crianças do Agrupamento de Escolas de Alcochete aprendam a andar de bicicleta até ao final do 4º ano de escolaridade;
- Aumentar o número de crianças e jovens do Agrupamento de Escolas de Alcochete que aprendem a nadar ao longo do seu percurso formativo.

Meta: Intervir estrategicamente nas Atividades de Enriquecimento Curricular

- Elevar o direito das crianças em “Brincar” (cf. Neto, 2020);
- Assegurar, em articulação com a Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho Alcochete, a Autarquia, ou demais entidades parceiras/promotoras locais, a qualificação dos recursos humanos alocados às Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Avaliar com regularidade a efetividade e a adequação das atividades desenvolvidas, procedendo à elaboração de planos de melhoria e alargando as oportunidades de oferta (ênfase à Cultura e ao Desporto);
- Intervir na melhoria dos espaços (naturais e artificiais) de recreio, valorizando a participação ativa das crianças na sua idealização e conceção.

Meta: Estudar e apresentar uma estratégia de intervenção e promoção dos estilos de vida saudável

- Criar condições para a participação regular das famílias em programas e projetos de promoção de estilos de vida saudável (Atividades Físicas, alimentação, descanso, entre outros);
- Ativar um novo conceito e um novo espaço para o projeto “Vida Ativa” na Escola Secundária de Alcochete (originário em 2004);
- Dotar os Estabelecimentos de Ensino com equipamentos e materiais desportivos que permitam uma utilização autónoma e livre (recreios/intervalos) da população estudantil.

Focus Group

De modo a alargar o âmbito da análise feita ao sistema desportivo no concelho de Alcochete, foram promovidas quatro sessões de discussão / Focus Group com um leque alargado de participantes, constituído por representantes da AEA e do movimento associativo, dirigentes desportivos, empresas de atividades de lazer e desporto, personalidades ilustres do desporto Alcochetense e utentes dos serviços desportivos.

No âmbito destas sessões foram abordados assuntos relacionados com o retrato geral da rede de equipamentos e instalações desportivas e também dos projetos desportivos existentes, focando nas dificuldades e necessidades existentes, assim como na perspetiva dos participantes relativamente ao futuro do desporto no Concelho⁶⁰.

⁶⁰ Em anexo encontra-se uma descrição detalhada das questões abordadas no âmbito dos Focus-Group.

Neste sentido, no que diz respeito à **atual rede de equipamentos e instalações desportivas**, de um modo geral, constata-se que a oferta é adequada e, salvo algumas situações concretas, encontra-se em boas condições, sendo apontados como aspetos a melhorar: (i) a divulgação e visibilidade dos mesmos; (ii) o alargamento da oferta; (iii) a otimização do uso e adaptação dos horários e sazonalidade da oferta às necessidades e possibilidades da população; (iv) a distribuição territorial dos equipamentos; (v) a valorização dos equipamentos existentes; e, (vi) o reforço das acessibilidades e reabilitação dos equipamentos degradados.

Foi também referido como aspeto crítico a necessidade de alargamento da rede de ciclovias e investimento nos modos suaves de mobilidade, assim como a valorização e reforço da oferta ao nível de espaços ao ar livre propícios e/ou equipados para a prática desportiva, de modo a acompanhar as tendências que se têm vindo a manifestar.

Quanto ao papel e às condições do **movimento associativo**, verifica-se ter havido um investimento na valorização e diversificação da oferta de atividades desportivas, com a afirmação de atividades como o Rugby, no entanto também foi referido que há espaço para investimentos que acompanhem as tendências identificadas e que alarguem a diversidade da oferta.

Foi também apontado como essencial um maior investimento e reforço dos apoios por parte da Autarquia, de modo a reforçar o papel das associações e clubes, e permitir uma valorização da oferta de atividades, alargamento do leque de modalidades e criação de condições adequadas para os diversos tipos de prática desportiva.

Ao nível da **articulação entre entidades públicas e privadas**, foi apontada a necessidade de haver uma visão comunitária, que permita que a Escola, a Autarquia e as empresas sejam capazes de promover um esforço conjunto no sentido de alargar o acesso, diversificar a oferta e democratizar o desporto, promovendo estilos de vida saudáveis para todos os estratos da população.

Neste sentido, serão essenciais o incentivo e a criação de condições para a prática desportiva por parte dos jovens, dentro e fora da escola, assim como o reforço do envolvimento das famílias em atividades e iniciativas ligadas ao desporto e a sustentabilidade. Foi também apontado como necessário o reforço da rede de transportes públicos / transporte Municipal, de modo a permitir o acesso de toda a população às instalações desportivas e às atividades existentes.

No que diz respeito às **iniciativas e projetos desportivos**, foi apontada a necessidade de investimento por parte do Município, na sua divulgação, articulação e criação de sinergias com outros eventos e atividades de diferentes temáticas (culturais / musicais), assim como do reforço

do seu papel enquanto vetores de promoção, passíveis de complementar a oferta de atividades existente.

A adaptação da oferta de programas e atividades às diferentes necessidades e possibilidades da população, segundo a faixa etária ou capacidades físicas, também foi considerada essencial, em paralelo com a necessidade de reforçar a intergeracionalidade e de promover atividades que envolvam as famílias e a população escolar.

Por sua vez, ao nível das **opções estratégicas e apostas no futuro**, destaca-se a necessidade de ter em conta as necessidades atuais e futuras, assim como as dinâmicas e sinergias com os concelhos vizinhos. A estratégia desportiva a desenvolver deverá tirar partido do extraordinário potencial do rio Tejo para a prática de desportos náuticos, sendo, para tal, essencial reforçar e valorizar as infraestruturas de apoio à praia / pontos de contacto com o rio, assim como a criação de estruturas de apoio para essas práticas (armazenamento de materiais e embarcações) e a valorização ambiental das praias e das águas (limpeza, remoção de detritos). Destaca-se, também, a necessidade de apostar numa política de mobilidade sustentável integrada, assim como de valorização dos espaços verdes e espaços públicos em geral, facilitando o acesso da população a práticas desportivas informais.

Questionário à população

Procedeu-se ainda a um inquérito *online* que procurou identificar as principais tendências ao nível das práticas desportivas da população, a sua avaliação da oferta de equipamentos e atividades desportivas, e as sugestões mais prementes ao nível destes temas⁶¹.

Neste sentido, na Tabela 43 encontram-se sintetizadas as principais conclusões retiradas das respostas ao formulário online, que contou com a participação de 144 pessoas, na maioria residente na freguesia de Alcochete (94 pessoas / 65%), do sexo feminino (76 pessoas / 53%), com idades entre os 25 e os 55 anos (99 pessoas / 69%) e com instrução ao nível do ensino superior (88 pessoas / 61%).

⁶¹ Em anexo são apresentados os resultados dos questionários online.

Tabela 43. Principais conclusões retiradas das respostas ao formulário online

Caraterização da prática desportiva
• Prevalência de práticas desportivas com elevada regularidade (diária ou mais de uma vez por semana ≈ 67%) em contraste com regimes de prática menos regulares (semanal ou ocasional ≈ 33%). • A caminhada (55%), o ciclismo / BTT (24%) e o atletismo / <i>jogging</i> (24%) são as modalidades mais praticadas pelos inquiridos. Seguem-se a ginástica (19%), o ténis (19%) e os desportos aquáticos (14%), onde se incluem o <i>kitesurf</i> e o <i>windsurf</i>, entre outros. • Quanto ao tipo de prática, verifica-se que prevalece um contexto de prática recreativa não enquadrada em atividades promovidas por entidades desportivas (50%), seguida de práticas recreativas promovidas por entidades desportivas e, por fim, as práticas enquadradas em atividades desportivas federadas. Os dados analisados denotam algumas tendências, nomeadamente no que diz respeito à apetência para a prática de desportos ao ar livre ou desportos náuticos, ou para a relevância de determinadas modalidades. Neste contexto, será importante ter em consideração a informação aferida, que poderá ajudar a identificar possíveis necessidades de reforço e valorização das infraestruturas para a prática destes desportos.
Avaliação da oferta existente
• A oferta disponível em termos de equipamentos desportivos é considerada satisfatória pela maior parte dos inquiridos (54% satisfeitos ou muito satisfeitos). Por seu turno 30% manifestaram-se como pouco satisfeitos e 14% como nada satisfeitos. • O serviço prestado, nomeadamente ao nível do acompanhamento técnico, também satisfaz a maior parte da população inquirida (60%), sendo que os pouco satisfeitos e os nada satisfeitos ascendiam a 16% e 8%, respetivamente. • A diversidade da oferta de atividades desportivas divide os inquiridos, verificando-se um equilíbrio entre os que se afirmam como satisfeito ou muito satisfeito, e os que estão pouco ou nada satisfeitos. • Os preços aplicados às atividades desportivas são satisfatórios para 60% dos inquiridos, enquanto que 17% se afirma pouco ou nada satisfeito com os mesmos. • A distribuição geográfica e acessibilidade da oferta desportiva agrada a cerca de 2/3 da população que respondeu ao questionário (69%), sendo que 17% se afirma pouco satisfeito e 6% nada satisfeito. • Na divulgação da oferta desportiva, verifica-se novamente um equilíbrio nas respostas submetidas, com uma ligeira preponderância do lado dos pouco ou nada satisfeitos, em contraponto com os satisfeitos ou muito satisfeitos. De um modo geral, a população inquirida encontra-se satisfeita com a oferta existente, com percentagens de opiniões favoráveis que chegam aos 69%. Da análise das respostas recolhidas, verifica-se que o aspeto que mais carece de investimento por parte da Autarquia e entidades desportivas prende-se com a divulgação e informação relativa às atividades desportivas e equipamentos e instalações desportivas.
Sugestões apresentadas pelos inquiridos
• Requalificação dos equipamentos e instalações desportivas degradados e reforço da manutenção; • Valorização, modernização e diversificação da oferta de equipamentos e instalações desportivas;

- Melhorias na gestão do uso das instalações desportivas;
- Reforço da divulgação, informação e sinalética relativa às instalações desportivas;
- Criação de estruturas de apoio à prática de desportos náuticos nas praias e áreas favoráveis à prática dos mesmos (armazenagem de embarcações e equipamentos);
- Reforçar a oferta de equipamentos e instalações desportivas para jovens e adultos, de forma equilibrada, em todas as freguesias.
- Reforço e diversificação da oferta de modalidades desportivas;
- Reforço e alargamento dos Programas e atividades desportivas promovidas pelo Município;
- Reforço do apoio aos clubes desportivos na promoção de atividades desportivas.
- Reforço da oferta de espaços públicos com capacidade para a prática de desporto / recreio / lazer para adultos e crianças; valorização e divulgação dos espaços naturais com potencial para a prática de desporto;
- Melhoria da qualidade e das condições de salubridade e de segurança das praias e do rio Tejo, incluindo a sua limpeza regular;
- Melhoria das condições para os peões – alargamento de passeios, melhoria das condições de segurança;
- Promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis - promoção da mobilidade suave (maior divulgação do uso de bicicleta, valorização e criação de percursos pedestres / *jogging* / caminhada).



5. ESTRATÉGIA E PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

5. Estratégia e programa de intervenção

5.1 Síntese do diagnóstico

Com um território onde se destaca a presença do Estuário do Tejo, o concelho de Alcochete, marcado por distintos valores naturais, ecológicos e culturais, assume uma posição de relevo no contexto da AML, reforçada pela presença da ponte Vasco da Gama e facilidade de acesso à capital. O território concelhio combina uma matriz de ocupação rural relevante, com uma ocupação urbana em processo de consolidação e crescimento, sobretudo nas proximidades do Estuário do Tejo. Neste âmbito, a análise efetuada ao contexto sociodemográfico permitiu traçar um quadro consideravelmente favorável, nomeadamente no que diz respeito ao crescimento e juventude da população, à sua qualificação e também a indicadores económicos, como o nível médio dos rendimentos e o índice de poder de compra, que são superiores à média nacional.

No que diz respeito à oferta de equipamentos desportivos no concelho de Alcochete, os dados analisados permitem identificar uma oferta diversificada, onde predominam os “pequenos campos de jogos” (29%), seguidos pelas “salas de desporto e outras” (23%), “outras áreas desportivas” (19%), correspondendo às áreas desportivas articuladas com espaços naturais/públicos (percursos pedonais, ciclovias, ginásio ao ar livre, entre outros) e equipamentos que não se enquadram nas restantes categorias, e “grandes campos de jogos” (14%), que incluem, entre outros, os equipamentos enquadrados na Academia Cristiano Ronaldo. Em termos de distribuição geográfica, constata-se que a oferta se encontra concentrada, sobretudo, nos territórios urbanos mais próximos do Estuário do Tejo, com a freguesia de Alcochete a concentrar 71% dos equipamentos e instalações desportivas, seguindo-se a freguesia do Samouco (16%) e, por fim, a freguesia de São Francisco (13%).

Para além das instalações desportivas de base formativa e recreativa, que englobam 94% do universo em análise, o Concelho conta também com a presença de instalações desportivas especializadas, correspondendo a instalações de desportos equestres, e instalações dedicadas ao espetáculo, nomeadamente 2 estádios de futebol.

As instalações desportivas identificadas encontram-se maioritariamente sob gestão pública (Autarquia e Administração Central), correspondendo a 58% do universo em análise, sendo que os restantes 42% correspondem a equipamentos geridos pelos clubes e associações presentes. Grande parte dos equipamentos preveem mais de um tipo de utilização, sendo que 33% dos equipamentos preveem uma utilização livre e 45% uma utilização pública, enquanto que 48% preveem uma utilização reservada e 72% uma utilização exclusiva.

O estado de conservação do parque de equipamentos desportivos é, de uma forma geral, bom, tendo, no entanto, sido identificados alguns equipamentos degradados (15%) ou em ruínas (4%), o que poderá refletir alterações ao nível das tendências de procura ou os efeitos da redução populacional em certas partes do território.

No que diz respeito à Área Desportiva Útil (ADU), verifica-se que apenas a freguesia de Alcochete (4,7m²/Hab.) apresenta uma proporção superior ao valor de referência da DGOTDU (4,0m²/Hab.), resultado da considerável concentração de equipamentos na vila de Alcochete. As freguesias do Samouco (3,8m²/Hab.) e, principalmente, de São Francisco (1,3m²/Hab.), apresentam valores que indicam uma possível carência ao nível de equipamentos desportivos de base formativa e/ou recreativa.

No que se refere às características específicas das instalações desportivas, é de assinalar uma presença considerável de áreas desportivas articuladas com espaços naturais/públicos (percursos pedonais, ciclovias, ginásio ao ar livre, entre outros), que não são contabilizadas para efeitos de ADU, mas cuja diversidade e presença em todas as freguesias do Concelho representa uma mais-valia ao nível da facilidade de acesso por parte da população a áreas adaptadas para a prática desportiva, e também que vai ao encontro das tendências identificadas ao nível da procura de atividades desportivas, por parte da população.

A análise dos espaços naturais e planos de água permitiu identificar um conjunto de 6 espaços verdes urbanos, localizados nas vilas de Alcochete e do Samouco e em São Francisco, que se encontram parcialmente equipados e passíveis de ser usados pela população para a prática de desporto, apresentando margem para intervenções de valorização nesse sentido. Em termos de espaços de recreio e desporto associados à frente ribeirinha, onde atualmente já se praticam desportos, sobretudo náuticos, mas que carecem de melhorias ao nível da infraestruturação e criação de estruturas de apoio para essas práticas, foram identificados 3 espaços na vila de Alcochete e imediações (Praia dos Moinhos, Passeio do Tejo, Sítio das Hortas) e 1 no Samouco (praia do Samouco). Foi ainda identificado um conjunto de percursos pedestres e ciclovias, existentes e previstos, onde se deverão criar condições de segurança e reforçar a prática de desportos como o ciclismo e corrida / caminhada, assim como promover a apropriação e usufruto do território concelhio por parte da população, possibilitando a articulação entre localidades e diversos pontos de interesse e favorecendo os modos suaves de mobilidade.

A nível da comunidade desportiva concelhia, é de destacar a importância do movimento associativo na promoção de atividades desportivas, culturais e recreativas para a população, integrando 38 entidades, públicas e privadas. As referidas entidades são responsáveis pela promoção de 16 modalidades desportivas que, por sua vez, se desdobram em 43 diferentes disciplinas ou variantes.

Foram identificados, ao todo, 5.360 indivíduos que praticam alguma destas modalidades, sendo que, ao nível das atividades federadas, a atividade desportiva que agrega mais praticantes é o futebol, o escalão etário que tem mais praticantes é o “anterior a infantil” e o número de praticantes do sexo masculino prevalece sobre o de sexo feminino. No desporto escolar e AEC, o número de praticantes do sexo feminino prevalece sobre o masculino, destacando-se, ao nível do desporto escolar, a modalidade de BTT, pelo seu número de praticantes. Em termos de atividades desportivas recreativas, mais uma vez é a população feminina a que apresenta um maior número de praticantes, sendo a ginástica a disciplina mais praticada.

No que se refere à política desportiva municipal, no âmbito da sua estratégia para desenvolver o desporto no Município, a CMA tem vindo a promover um conjunto de iniciativas e programas que visam dar resposta às necessidades dos diferentes estratos populacionais, focando-se na população escolar e na promoção de uma vida ativa para a população. Ainda no âmbito do papel da Autarquia, destaca-se também a gestão do parque de equipamentos desportivos e um conjunto de investimentos desenvolvidos e previstos para o reforço e valorização dos mesmos.

A tabela seguinte elenca os principais pontos fortes e desafios identificados no âmbito do diagnóstico do sistema desportivo Municipal.

Tabela 44. Síntese dos pontos fortes e desafios

Pontos fortes

- Posicionamento geoestratégico do Concelho, dinâmicas demográficas positivas, qualificação da população, indicadores económicos favoráveis;
- Presença de uma oferta diversificada de instalações desportivas onde, para além da prevalência das de base formativa e recreativa (94%), se destaca também a presença de instalações desportivas para o espetáculo desportivo – estádios de futebol (3%) - e instalações desportivas especializadas – instalações de desportos equestres (3%);
- Bom estado de conservação da quase totalidade do parque de equipamentos desportivos;
- Proporção de ADU, por habitante, superior aos valores de referência, ao nível do Concelho e da freguesia de Alcochete;
- Proporção de ADU de grandes campos de jogos e de salas de desporto, por habitante, superiores aos valores de referência considerados;
- Presença considerável e diversificada de áreas desportivas articuladas com espaços naturais/públicos (percursos pedonais, ciclovias, ginásio ao ar livre, entre outros);
- Identificação de espaços verdes urbanos e periurbanos favoráveis à utilização, por parte da população, para atividades desportivas, encontrando-se, nalguns casos, equipados com aparelhos de ginástica ao ar livre;
- Presença de espaços de recreio e lazer associados à frente ribeirinha, atualmente usados para práticas desportivas, mas com potencial de valorização;

Pontos fortes

- Presença de percursos pedestres e ciclovias e de iniciativas no âmbito da criação de redes passíveis de promover a articulação entre localidades e com pontos de interesse no território concelhio;
- Oportunidade de tirar partido das condições favoráveis para os desportos náuticos, reforçando o papel do Concelho nestas atividades desportivas, a nível regional;
- Identificação de um movimento associativo forte, com clubes e associações desportivas presentes em diversas localidades do Concelho, que promovem um leque alargado e diversificado de modalidades desportivas federadas, de desporto escolar e AEC e recreativas;
- Esforço por parte da Autarquia em apoiar o Movimento Associativo, com o desenvolvimento do Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo (RAMA) e, mais recentemente do Programa Municipal de Apoio Extraordinário ao Movimento Associativo, entre outras iniciativas;
- Esforço por parte das escolas em envolver e aumentar a participação das famílias nas atividades desportivas das escolas;
- Presença de um conjunto de iniciativas e programas desportivos Municipais e outros eventos que visam dar resposta às necessidades e procura por parte da população;
- Identificação de um conjunto de investimentos, desenvolvidos e em curso, que visam reforçar e valorizar a oferta de equipamentos e instalações desportivas, dando resposta às carências identificadas e acompanhando as tendências de procura atuais.

Desafios

- Correção de alguns desequilíbrios na distribuição dos equipamentos e instalações desportivas, com destaque para a concentração identificada nos territórios urbanos mais próximos do Estuário do Tejo e, em especial, na vila de Alcochete;
- Proporção de ADU, por habitante, inferior aos valores de referência, nas freguesias do Samouco e de São Francisco;
- Proporção de ADU, por habitante, ligeiramente inferior aos rácios de referência, no caso dos pavilhões desportivos e pequenos campos de jogos, e consideravelmente inferior, no caso das piscinas e instalações de atletismo, traduzindo uma necessidade de investimento nestas tipologias de equipamentos;
- Presença de alguns equipamentos degradados ou em ruínas, cuja reabilitação ou reconversão será essencial para valorizar a oferta;
- Alargamento e diversificação da oferta de instalações desportivas de modo a ir ao encontro das atividades desportivas que estão a crescer e que têm potencial para se afirmar no contexto municipal;
- Investimento na manutenção dos equipamentos desportivos escolares e na aquisição de material desportivo;
- Reforço da divulgação e informação relativa às atividades desportivas e instalações desportivas;
- Adequação/otimização da gestão das instalações desportivas em termos de sazonalidade e horários e grupos-alvo de utilizadores;
- Reforço da oferta de espaços ao ar livre, com condições para a prática desportiva, incluindo aparelhos de ginástica ao ar livre, para diferentes faixas etárias de população, e piso adequado para práticas diversas, dando resposta às tendências de procura que se têm vindo a afirmar;
- Valorização dos espaços associados à frente ribeirinha, com potencial para a prática de desportos náuticos, com o reforço de equipamentos e infraestruturas (estacionamento, água

Desafios

potável/chuveiros), criação de estruturas de apoio (armazenamento de materiais e embarcações), limpeza e valorização ambiental das praias e do rio Tejo;

- Reforço da rede de percursos pedestres e ciclovias, no sentido de valorizar os modos suaves de mobilidade, fomentar hábitos e estilos de vida mais saudáveis, facilitar a articulação entre localidades e acesso a pontos de interesse do Concelho e criar melhores condições de segurança para a prática de ciclismo e corrida / caminhada, entre outros;
- Reforço da articulação entre a Escola a Autarquia e o Movimento associativo, no sentido de otimizar recursos, fomentar sinergias e valorizar a oferta;
- Envolvimento das famílias e da população em geral nas atividades desportivas existentes, promoção da intergeracionalidade, combate ao sedentarismo e promoção de estilos de vida saudáveis;
- Diversificação e reforço da oferta ao nível de programas e atividades desportivas, em articulação/complemento da oferta desportiva existente;
- Reforço dos apoios e adaptá-los às necessidades do movimento associativo de modo a melhorar a oferta de atividades desportivas promovidas pelos mesmos;
- Promoção de um maior equilíbrio no número de praticantes federados do sexo masculino, face aos do sexo feminino;
- Reforço e valorização da diversidade das atividades desportivas federadas;
- Reforço da rede de transportes públicos/ transporte Municipal para permitir o acesso da população das zonas mais periféricas aos equipamentos e para permitir o acesso dos atletas aos torneios e competições fora do Concelho;
- Melhoria das condições de circulação para os peões – alargamento de passeios, melhoria das condições de segurança.

5.2 Linhas de orientação estratégica e objetivos estratégicos

No âmbito do desenvolvimento do desporto no município de Alcochete, a Autarquia tem vindo a desenvolver um trabalho integrado e articulado com outros domínios de âmbito municipal, com influência na qualidade de vida da população e no desenvolvimento territorial, enquadrado na visão do Município:

“Contribuir, de forma ativa, para que o Concelho de Alcochete se afirme como uma referência regional e nacional de desenvolvimento territorial sustentável, que articula as questões da modernidade e da identidade local, oferecendo aos seus munícipes elevados padrões de satisfação em áreas fundamentais da intervenção Municipal.”

Neste sentido, assume-se como missão do Município o apoio na promoção do desenvolvimento social integrado e na melhoria da qualidade de vida dos munícipes e a promoção da oferta e do

acesso à Educação, Saúde, Cultura e Desporto e o apoio ao movimento associativo e à juventude do Concelho, garantindo a preservação do património cultural e identidade local.

A fim de reunir as condições para concretizar a Missão e Visão do Município em torno do desporto, a Autarquia encontra-se a desenvolver um **Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo do Município (PEDDM)**, que deverá, em articulação com a Carta Desportiva, assumir-se enquanto documento estratégico de planeamento e desenvolvimento do setor do desporto, permitindo:

- > Coordenar as atividades do setor de Desporto, Juventude e Movimento Associativo;
- > Planear, desenvolver e avaliar a ação municipal nos vários domínios do Setor;
- > Desenvolver e colaborar na elaboração de diagnósticos nas áreas da divisão/setor que permitam a definição de políticas e a implementação de programas e medidas nas respetivas áreas;
- > Gerir a rede municipal de equipamentos desportivos;
- > Assegurar as competências e representação municipal nas estruturas de participação no âmbito da atividade da divisão/setor;
- > Promover a democratização do desporto e a melhoria da saúde e bem-estar dos munícipes, garantindo-lhes o acesso às atividades e práticas desportivas, da recreação à competição;
- > Garantir uma ação desportiva plural, diversificada e descentralizada que promova a participação dos diversos agentes desportivos e da comunidade em geral;
- > Fomentar o desenvolvimento de parcerias no âmbito da promoção e defesa do desporto;
- > Promover a participação dos jovens na vida do município, garantindo o apoio ao funcionamento das suas estruturas associativas, formais e não formais;
- > Garantir o apoio ao movimento associativo, promovendo a sua capacitação.

Com base no diagnóstico efetuado ao território e ao sistema desportivo Municipal e, também, tendo em consideração as linhas estratégicas acima enunciadas, o PEDDM enquadra os seguintes eixos de intervenção e objetivos estratégicos:

> **Eixo 1 – Fomentar a prática e cultura desportiva da população**

- OBE1. Melhorar a qualidade, a diversidade e a informação sobre o desporto em Alcochete;
- OBE2. Criar um padrão regular para a realização de programas e eventos desportivos, fomentando o desenvolvimento das modalidades desportivas com elevado potencial Concelhio;
- OBE3. Melhorar a rede de infraestruturas e espaços naturais para a prática de desporto e atividade física;
- OBE4. Melhorar a qualificação dos recursos humanos em áreas estratégicas

> **Eixo 2 – Valorização do desporto como meio de desenvolvimento sustentável**

- OBE5. Simplificar e incrementar o relacionamento entre todos os agentes desportivos no Município;
- OBE6. Promover o mérito desportivo e divulgar as boas práticas desportivas;
- OBE7. Diversificar as fontes de receita e de sustentabilidade, em cooperação com os diversos agentes desportivos e económicos.

5.3 Projetos e medidas de intervenção

Para o desenvolvimento do Programa de Intervenção no quadro da Carta Desportiva, foi tido em consideração o **objetivo estratégico 3 - Melhorar a rede de infraestruturas e espaços naturais para a prática de desporto e atividade física**. Este objetivo estratégico enquadra um conjunto de **8 projetos e medidas de intervenção**, descritos na Tabela 45.

Tabela 45. Projetos e medidas de intervenção

M1. Valorização, reabilitação ou reconversão das instalações desportivas municipais degradadas

A presente medida centra-se nas instalações desportivas municipais que necessitam de intervenções de valorização e, em certos casos, de reconversão de modo a adaptar a oferta às necessidades da população.

Algumas destas intervenções já se encontram em fase de execução e outras, dada a sua relevância ou grau de degradação em que se encontram, estão previstas para curto ou médio prazo. Foram tidas em consideração as instalações desportivas degradadas ou em ruínas, sob gestão Municipal identificadas no levantamento, excetuando as que se encontram enquadradas nas medidas M3 e M5. Foram também incluídas as instalações que deverão ser valorizadas, segundo os contributos da população e dos agentes locais.

No total foram identificadas 11 ações, que deverão ser aferidas e completadas, sempre que for necessário, durante o período de vigência da presente Carta Desportiva:

- Polidesportivo de Alcochete | Reabilitação (em curso);
- Polidesportivo de São Francisco | Reabilitação / reconversão - Complexo desportivo;
- Polidesportivo do Parque das Merendas | Reabilitação;
- Polidesportivo ao Ar Livre – Quinta dos Alfaiates | Reabilitação;
- Polidesportivo da EB1 do Samouco | Reabilitação;
- Campo de futebol do Passil | Reabilitação;
- Campo de Futebol de Praia do Samouco | Reabilitação;
- Parque geriátrico da Praia do Samouco | Reabilitação;
- Parques skate de Alcochete e Samouco | Valorização/Ampliação;
- Piscinas Municipais | Obras de promoção da eficiência energética (em curso);
- Centro de Estágio / Albergue da Juventude | Reabilitação.

M2. Reforço da oferta de equipamentos desportivos para dar resposta à procura e às novas tendências, assim como para responder às necessidades dos territórios mais carenciados

A presente medida tem em consideração as ações de criação de oferta ao nível das instalações desportivas que se encontram subdimensionadas para a dimensão populacional do Concelho e dinâmicas demográficas identificadas, assim como para a supressão de carências identificadas ao nível da distribuição territorial destes equipamentos.

No total foram identificadas 4 ações, que deverão ser aferidas e completadas, sempre que for necessário, durante o período de vigência da presente Carta Desportiva:

- Construção de um pavilhão desportivo, em localização a definir;
- Construção de Pequenos Campos de Jogos, adaptados às atividades desportivas cuja procura o justifique;

- Reforço da oferta de piscinas municipais, em subtipologias adaptadas às necessidades da população, através da construção de novas instalações ou ampliação das existentes;
- Reforço da oferta de instalações de atletismo, em subtipologias adaptadas às necessidades da população, através da construção de novas instalações ou ampliação das existentes.

M3. Valorização dos equipamentos desportivos escolares

A presente medida visa a valorização e reabilitação das instalações desportivas, associadas a equipamentos de ensino, que apresentam sinais de degradação, assim como o investimento na renovação do material desportivo que se encontra degradado ou obsoleto, para todas as escolas. Esta medida deverá ser implementada em articulação com o programa de intervenção previsto para a Carta Educativa de Alcochete.

Complementarmente à requalificação do polidesportivo da EB1 do Monte Novo, integrado no projeto em curso de requalificação e ampliação deste equipamento de ensino, foram identificadas 5 ações que deverão ser aferidas e completadas, sempre que for necessário, durante o período de vigência da presente Carta Desportiva:

- Polidesportivo da EB1/JI do Passil | Reabilitação;
- Polidesportivo da EB1 (antiga) de S. Francisco | Reabilitação;
- Polidesportivo da EB23 El-Rei D. Manuel I | Reabilitação;
- Polidesportivo da Escola Secundária | Reabilitação;
- Renovação do material desportivo degradado e obsoleto em todos os equipamentos desportivos escolares.

M4. Criação de uma rede integrada de ciclovias

No âmbito dos esforços que têm vindo a ser desenvolvidos na criação de uma rede ciclável abrangente, que promova uma ligação adequada, com as devidas condições de segurança e conforto, entre as principais localidades e pontos de interesse do Concelho e que estabeleça a articulação com a rede ciclável do concelho do Montijo, a presente medida enquadra os troços de pistas e faixas cicláveis que se encontram em estudo ou em execução.

Neste sentido, foram identificadas 11 ações, que deverão ser aferidas e completadas, sempre que for necessário, durante o período de vigência da presente Carta Desportiva:

- Implementação do troço Freeport / Fórum Cultural (Frente Ribeirinha);
- Implementação do troço Freeport / Fórum Cultural (variante urbana);
- Implementação do troço Alcochete (L. S. João) / Batel – troço norte;
- Implementação do troço Alcochete (L. S. João) / Batel – zona industrial;
- Implementação do troço Alcochete (Fórum Cultural) / Samouco;
- Implementação do troço Alcochete (Valbom) / S. Francisco;
- Implementação do troço Alcochete - Av. Euro 2004 (Freeport);

- Implementação do troço Alcochete - Freeport (Nascente);
- Implementação do troço Samouco – Rua da Quita da Praia;
- Implementação do troço Samouco – Alameda da Praia;
- Implementação do troço Samouco (Poente).

M5. Criação de uma rede integrada de percursos pedestres

A presente medida visa o reforço e valorização dos percursos pedestres concelhios, no sentido de criar uma rede estruturada que facilite o acesso a diversos pontos de interesse do território e o usufruto da riqueza paisagística e ambiental presente. Paralelamente às ações aqui elencadas, deverão também ser implementadas medidas de valorização dos passeios e criação de condições de segurança para os peões nas vias urbanas e de articulação entre localidades, que atualmente apresentem descontinuidades ou barreiras arquitetónicas.

Foram identificadas as seguintes 8 ações, que deverão ser aferidas e completadas, sempre que for necessário, durante o período de vigência da presente Carta Desportiva:

- Reabilitação do Circuito de manutenção – Pinhal das Areias;
- Sinalização do percurso associado à Peregrinação à Nossa Senhora da Atalaia (Estrada Municipal);
- Sinalização do percurso associado às Salinas – Fundação João Gonçalves Júnior;
- Sinalização do percurso associado ao Sítio das Hortas – Salinas do Samouco’;
- Implementação do percurso associado à Peregrinação à Nossa Senhora da Atalaia (via urbana / trilho);
- Implementação do percurso associado ao Sítio das Hortas – Pão Salão;
- Implementação do percurso associado ao Sítio das Hortas – Rio Frio (ECOVIA);
- Implementação do percurso associado ao Sítio das Hortas / Barroca d’Alva.

M6. Valorização e reforço da rede de espaços verdes urbanos e periurbanos com condições para a prática de atividade física e desporto

A presente medida visa enquadrar os principais espaços públicos presentes no Concelho, no sentido de criar as condições adequadas para a sua apropriação por parte da população no âmbito da prática de desporto ao ar livre. Neste sentido, tem em consideração as seguintes intervenções transversais:

- Manutenção e reforço dos aparelhos e instalações de ginástica para as diferentes faixas etárias;
- Implementação de novos aparelhos e instalações de ginástica e criação de áreas com piso adequado (relvado ou outro) para a prática de desportos (ginástica, yoga, entre outros), nas áreas verdes urbanas, sempre que se verifique a necessidade ou possibilidade.

M7. Valorização e reforço da rede de espaços ribeirinhos de recreio e desporto

No âmbito da valorização da relação com o rio, a presente medida visa promover um conjunto de intervenções nos espaços ribeirinhos identificados, no sentido de criar condições adequadas para a prática de atividades de lazer e desportivas, com destaque para os desportos náuticos, tirando partido das condições extraordinárias do rio junto a essas áreas.

- Valorização e reforço das infraestruturas de apoio às praias / Sítio das Hortas (Instalações Sanitárias, água, eletricidade, estacionamento para atrelados);
- Criação de estruturas de apoio à prática de desportos náuticos nas praias e Sítio das Hortas (armazenagem de embarcações e equipamentos, entre outros);
- Campanhas de limpeza e valorização ambiental das praias / Sítio das Hortas e do rio, junto às mesmas;
- Valorização das áreas naturais/espços verdes envolventes às praias.

M8. Monitorização e elaboração de relatórios de auditoria aos equipamentos desportivos.

A presente medida visa a implementação do modelo de monitorização e avaliação da Carta desportiva, considerando a realização de auditorias e respetivos relatórios e desenvolvimento de ações e medidas complementares, sempre que necessário.

No âmbito do programa de intervenção será importante ter em consideração os apoios disponibilizados pelo Governo, enquadrados nas medidas excecionais com fim a minimizar o impacto negativo da diminuição ou cancelamento de atividades relacionadas com o desporto e atividade física, no contexto da situação epidemiológica causada pela pandemia da doença COVID-19. Neste sentido, destaca-se a criação do Fundo de Apoio para a Recuperação da Atividade Física e Desportiva⁶², que inclui a medida REATIVAR DESPORTO⁶³, destinada à revitalização dos clubes desportivos constituídos sob a forma de associação sem fins lucrativos, no âmbito dos impactos causados no sector do desporto pela doença COVID19. Este mesmo fundo, tem também em consideração o reforço do Programa de Reabilitação de Instalações Desportivas de 2021 (PRID⁶⁴ 2021), assim como do Programa Nacional de Desporto para Todos de 2021 (PNDpT 2021).

⁶²Aprovado pela RCM n.º33-A/2021, de 24 de março.

⁶³Cujo regulamento foi aprovado pela Portaria n.º142-B/2021, de 08/07, alterada pela Portaria n.º 178/2021, de 26/10.

⁶⁴ O PRID tem como objeto promover a requalificação das instalações desportivas ao serviço das populações, localizadas em território nacional continental, destinando-se a clubes e associações desportivas, constituídas sob a forma de associação sem fins lucrativos, cujos estatutos incluam o fomento e a prática direta de atividades desportivas.

Por sua vez o PNDpT é uma medida de âmbito estrutural que visa apoiar programas de desenvolvimento desportivo que promovam a generalização da prática desportiva, informal, recreativa ou competitiva (não federada), entendida como uma atividade determinante na formação e desenvolvimento integral dos cidadãos e, por conseguinte, da sociedade.

5.4 Recomendações para o acompanhamento da implementação da carta desportiva

A fim de garantir uma gestão adequada e o bom funcionamento dos equipamentos desportivos e, também de criar e manter um parque de equipamentos desportivos adequado à dimensão e às necessidades da população e adaptado às tendências que irão surgir, importa definir um modelo organizacional que identifique os diferentes atores institucionais e os respetivos papéis na implementação do Programa de Intervenção e na sua avaliação e monitorização, beneficiando das valências e potencialidades de cada uma das entidades envolvidas no processo.

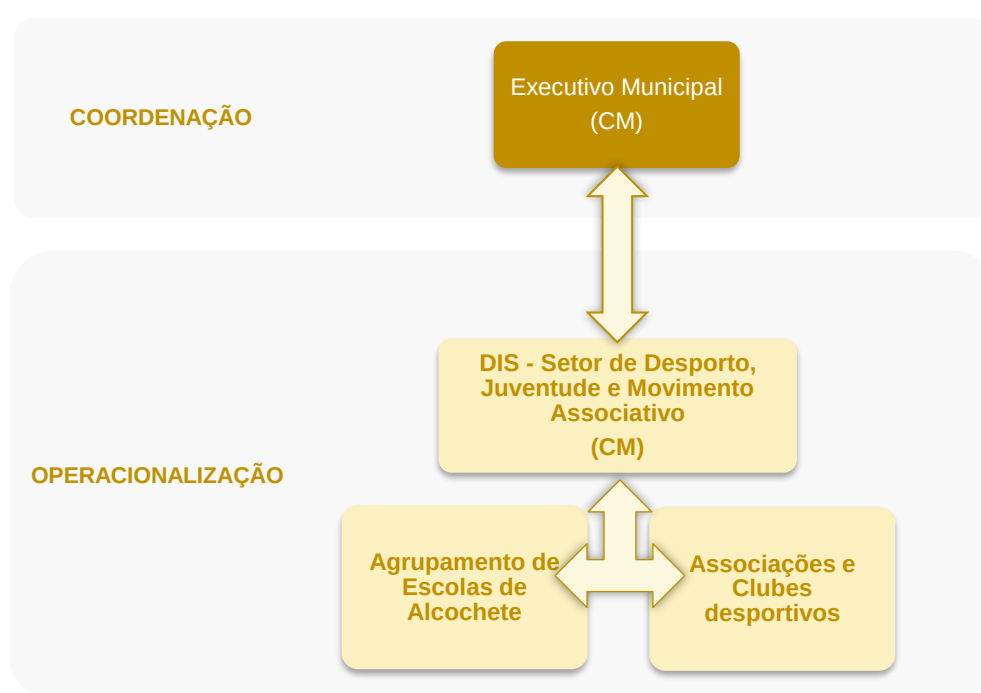


Figura 46. Modelo organizacional

Fonte: SPI

O Município, contando para tal com a coordenação do Executivo Municipal e suporte da equipa técnica enquadrada na Divisão de Intervenção Social - Setor de Desporto, Juventude e Movimento Associativo, deverá, sempre que necessário, promover a articulação entre os diferentes atores envolvidos no processo, fomentando o diálogo, a reflexão, a planificação e a cooperação. Os restantes parceiros locais deverão ver reforçado o seu papel na promoção e no desenvolvimento do desporto concelhio, incluindo a formação e a criação das condições necessárias para a sua prática, devendo reportar as carências e necessidades detetadas nos seus domínios de intervenção, assim como as suas aspirações, contribuindo deste modo para um desenvolvimento sustentável e harmonioso do desporto no Concelho.

Neste âmbito, deverão ser promovidas reuniões periódicas, envolvendo os parceiros locais envolvidos no sistema desportivo concelhio, nas quais deverá ser debatido o estado do desporto, as necessidades identificadas e possíveis rumos a seguir. Para além destas reuniões de trabalho, deverá ser incentivado o envolvimento e o contributo da população para o processo, através de processos de recolha de sugestões *online*, fóruns de discussão ou sessões participadas de apresentação de projetos e intenções, entre outros.

Tabela 46. Entidades parceiras na implementação da Carta Desportiva

Nível geográfico	Entidades parceiras
Parceiros Locais	• Agrupamento de Escolas de Alcochete; • Estabelecimentos educativos (públicos, privados, cooperativo, IPSS); • Associações e clubes desportivos.
Parceiros regionais/nacionais	• Ministério da Educação; • Secretaria do Estado da Juventude e do Desporto; • IPDJ; • Federações nacionais.

A operacionalização e monitorização do Programa de Intervenção da Carta Desportiva, deverá ter como ferramenta de apoio uma base de dados, fundamentada na informação recolhida no âmbito da caracterização dos equipamentos desportivos desenvolvida no Capítulo 3, a qual deverá ser regularmente atualizada pelo Município e acompanhada por relatórios periódicos de avaliação das condições dos equipamentos e do progresso da implementação do Programa de Intervenção. Este processo deverá ser desenvolvido de forma articulada com os demais parceiros locais envolvidos no sistema desportivo concelhio.

Com o intuito de garantir a existência de informação regular sobre os resultados alcançados através da implementação dos projetos e medidas de intervenção previstos no Programa de Intervenção, foi apurado um conjunto de indicadores para a monitorização do referido processo (Tabela 47).

Com estas ferramentas será possível avaliar a concretização física dos investimentos previstos, aferindo a sua pertinência e eficácia, identificando e corrigindo eventuais desvios e fragilidades e proporcionando soluções e medidas complementares sempre que tal se justifique.

Tabela 47. Indicadores para a monitorização da implementação do Programa de Intervenção

Fonte: SPI/CMA, 2021

Medidas	Indicadores
M1. Valorização, reabilitação ou reconversão das instalações desportivas degradadas	N.º de espaços intervencionados
M2. Reforço da oferta de equipamentos desportivos para dar resposta à procura e às novas tendências, assim como para responder às necessidades dos territórios mais carenciados	M² de área desportiva criados
M3. Valorização dos equipamentos desportivos escolares	N.º de espaços intervencionados
M4. Criação de uma rede integrada de ciclovias	M de ciclovias implementados
M5. Criação de uma rede integrada de percursos pedestres	M de percursos pedestres sinalizados ou implementados
M6. Valorização e reforço da rede de espaços verdes urbanos e periurbanos com condições para a prática de atividade física e desporto;	N.º de espaços intervencionados
M7. Valorização e reforço da rede de espaços ribeirinhos de recreio e desporto	N.º de espaços intervencionados
M8. Monitorização e elaboração de relatórios de auditoria aos equipamentos desportivos.	N.º de relatórios realizados



ANEXOS

- I. Listagem de entidades desportivas presentes no Concelho**
- II. Questionário online e Focus Group**
- III. Conceitos – Observatório do Desporto e da Atividade Física da AML**
- IV. Projeções demográficas**

ANEXO I | Listagem de entidades desportivas presentes no Concelho

ACDCM Bairro 25 de Abril
Agrupamento de Escolas de Alcochete
Angels Wheels Clube de Patinagem de Alcochete
Associação Académica Alcochete
Associação Alcochete Aktivo
Associação Cultural, Recreativa, Desportiva, Rancho Folclórico, Danças e Cantares do Passil
Associação Danças Sevilhanas Rocieras de Alcochete
Associação de Caçadores Alcochete
Associação de Pescadores de Alcochete
Associação Desportiva Samouquense
Associação Desportos Aventura - Escapada Verde
Câmara Municipal de Alcochete
Centro Yoga - Associação Lusa Yoga Áshrama, Alcochete
Cereja Aventura
Corpo Nacional de Escutas - Escuteiros de Alcochete - Agrupamento 223
Country Poney - Associação Equestre de Alcochete
Escoteiros de Alcochete - Grupo 255
Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Alcochete
Fundação João Gonçalves Júnior
Futebol Clube de S. Francisco
Ginásio Eden Sport
Ginásio Quinta do Valbom
Ginásio Sunset Fitness Club
Grupo Desportivo Alcochetense
Grupo Desportivo Alegria e Trabalho

Grupo Desportivo Passil
Junta de Freguesia de Alcochete
Junta de Freguesia de S. Francisco
Junta de Freguesia do Samouco
Núcleo do Sporting Clube de Portugal de Alcochete
Picadeiro da Quinta da Horta - Fonte da Sr. ^a , Alcochete
Rancho Folclórico "Os Camponeses" , S. Francisco
Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense
Sociedade Recreativa de S. Francisco
Sport Clube Samouco
Sporting Clube de Portugal
Ténis Clube de Alcochete
Vulcanense Futebol Clube
Yoga - Espaço Cultural Kálí

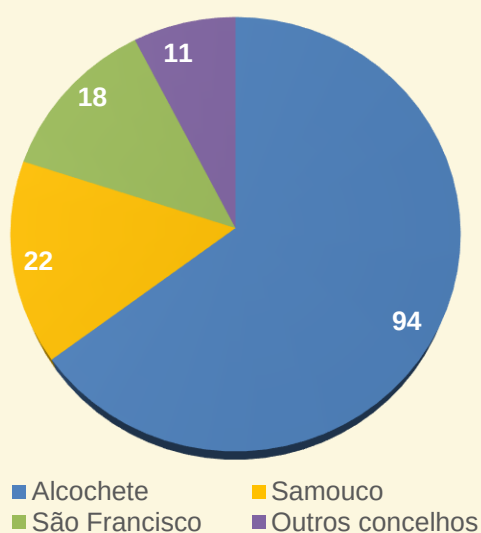
ANEXO II | Questionário online e Focus Groups

Questionário online

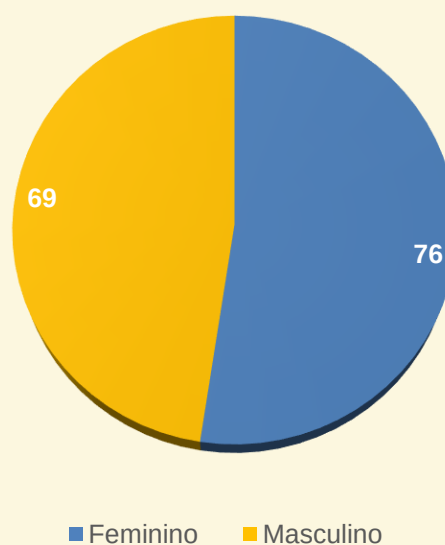
Amostra recolhida: 144 pessoas.

1. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA DE POPULAÇÃO

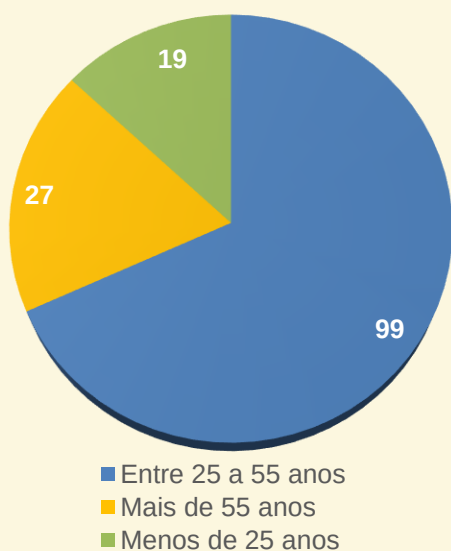
Freguesia de residência



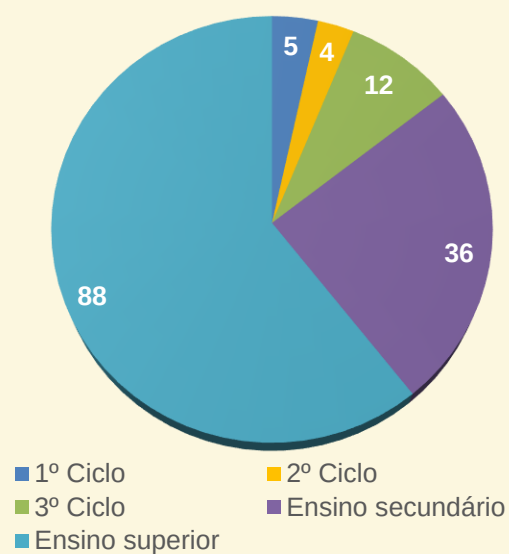
Género



Faixa etária

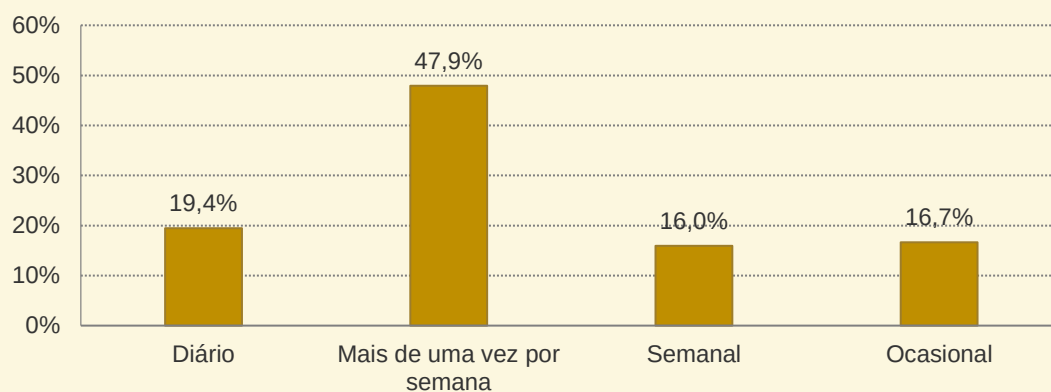


Nível de instrução

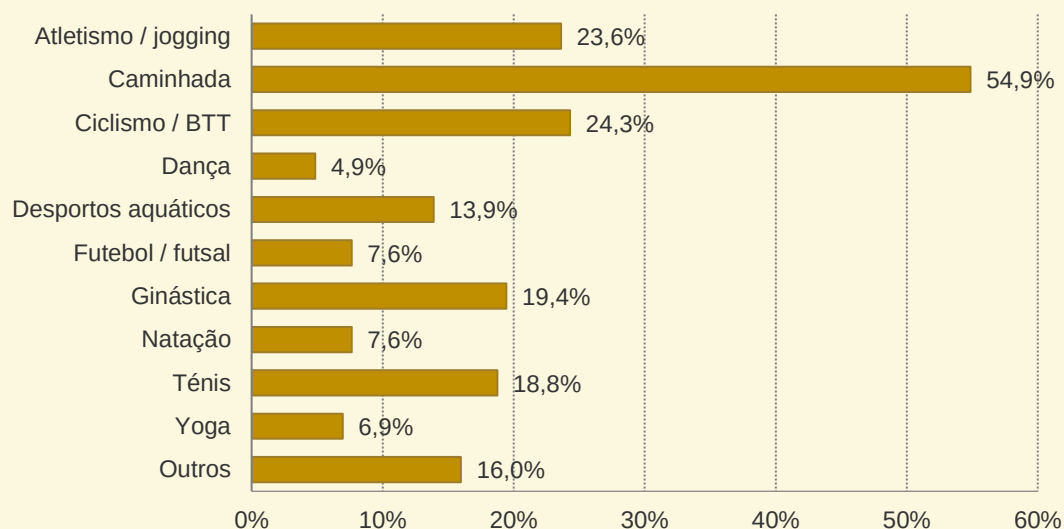


2. CARATERIZAÇÃO DA PRÁTICA DESPORTIVA

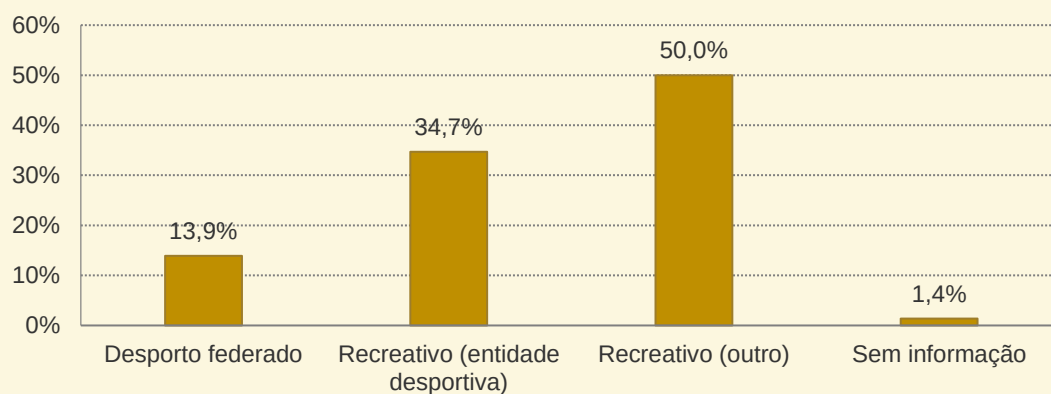
Regularidade da prática



Modalidades praticadas

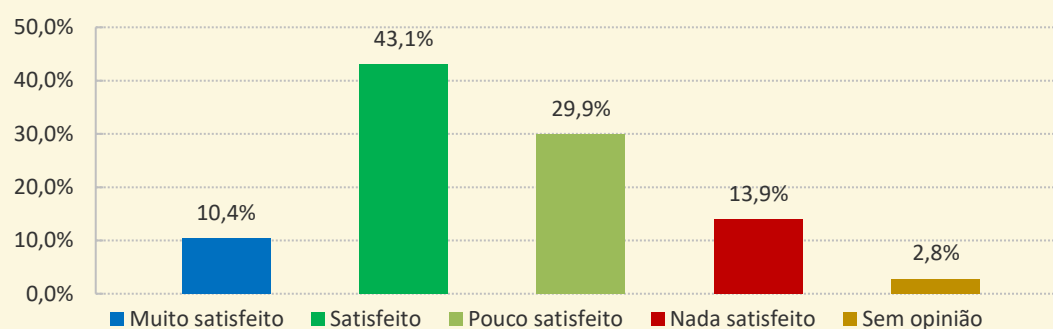


Tipo de prática

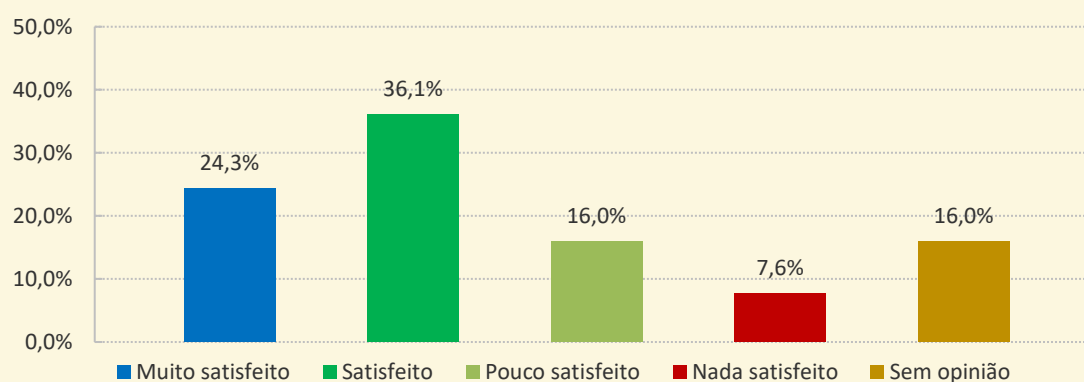


3. AVALIAÇÃO DA OFERTA EXISTENTE

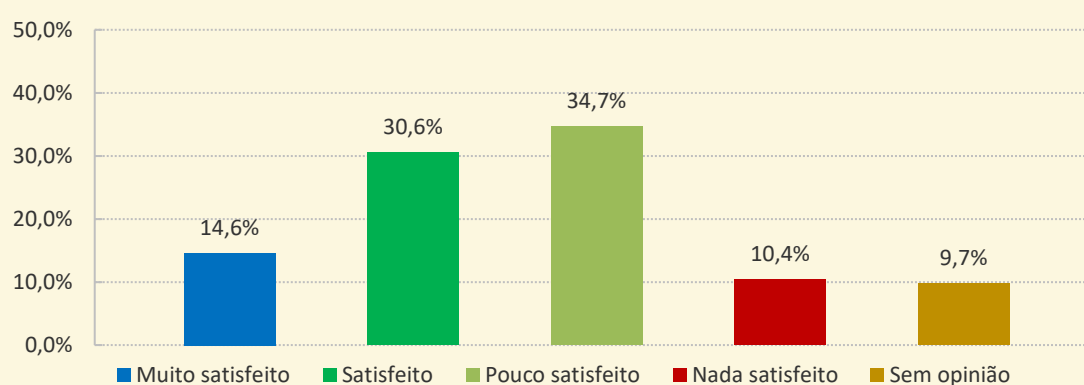
Grau de satisfação com a oferta de equipamentos e instalações desportivas



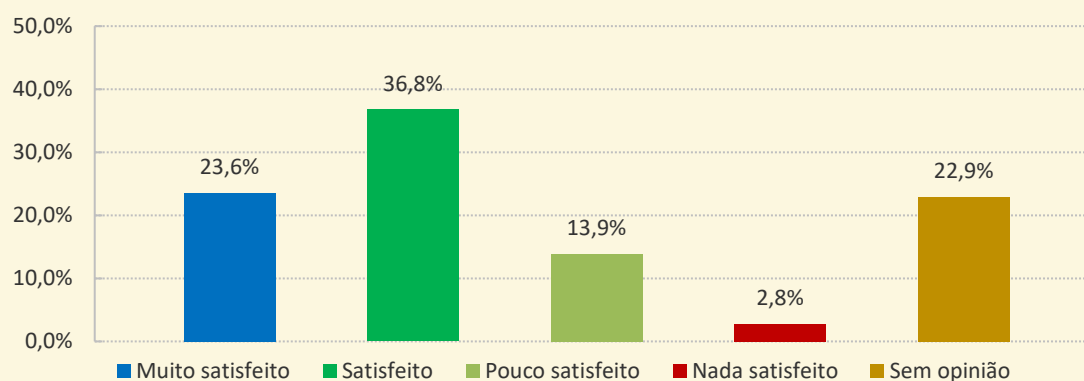
Grau de satisfação com qualidade do serviço prestado (acompanhamento técnico)



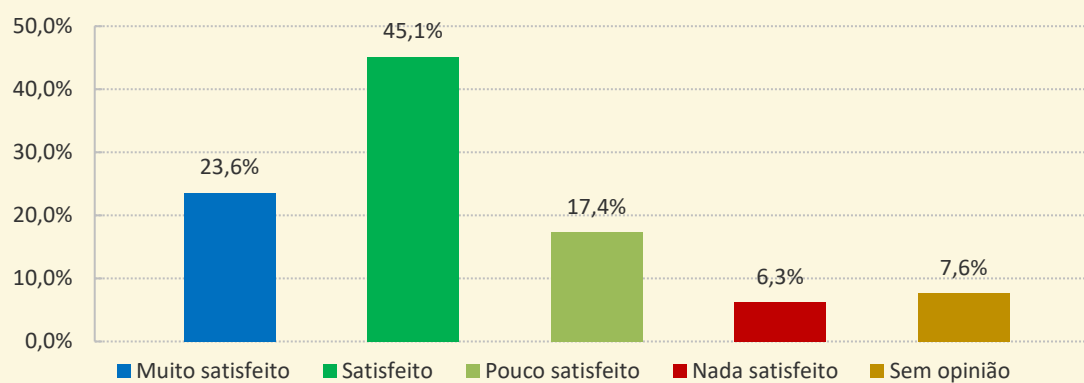
Grau de satisfação com diversidade das atividades desportivas oferecidas



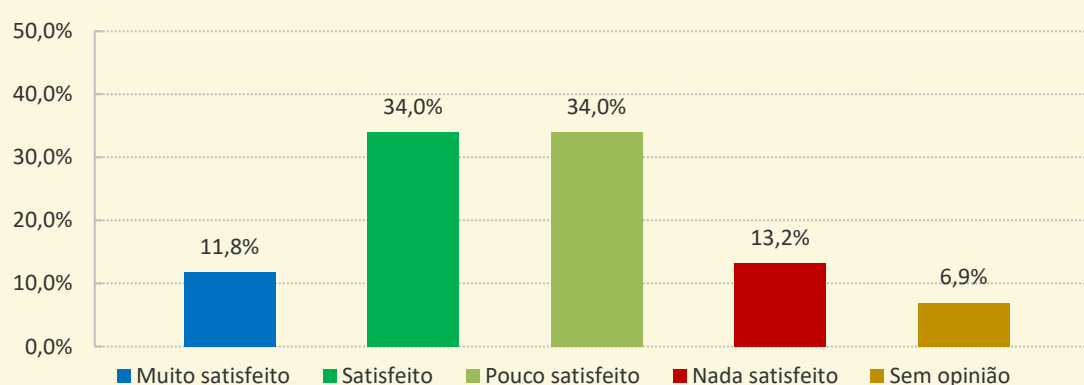
Grau de satisfação com preço da oferta desportiva (quando aplicável)



Grau de satisfação com a distribuição geográfica e acessibilidade da oferta desportiva



Grau de satisfação com a divulgação da oferta desportiva



4. SUGESTÕES

Sugestões no que diz respeito aos equipamentos e instalações desportivas (síntese)

- Requalificação dos equipamentos e instalações desportivas degradados e reforço da manutenção.
- Valorização, modernização e diversificação da oferta de equipamentos e instalações desportivas
 - Reforço da oferta de instalações para a prática de ténis e reforço e valorização das infraestruturas de apoio aos campos de ténis – instalações sanitárias, semi-cobertura dos campos.
 - Reforçar a oferta de instalações acessíveis para a população idosa e pessoas com mobilidade condicionada.
 - Valorização e reforço da oferta ao nível de piscinas (piscina semiolímpica / piscina ao ar-livre / tanque para bebés / hidroginástica) melhoria das atuais instalações (balneários).
 - Valorização e reforço da oferta ao nível de instalações para a prática de skate, patinagem e outros.
 - Reforço da oferta ao nível de ginásios / salas de desporto em grupo
 - Reforço da oferta ao nível de instalações de atletismo.
 - Reforço da oferta de instalações/aparelhos/ginásios ao ar-livre/*street workout*
 - Reforço da oferta ao nível de circuitos de manutenção.
 - Valorização e reforço das infraestruturas de apoio à praia/desportos náuticos – Instalações Sanitárias, água, eletricidade, estacionamento para atrelados.
 - Reforçar a oferta de campos de jogos nas praias (futebol, voleibol, entre outros);
 - Criação de oferta ao nível de instalações para a prática de *Padel*;
 - Criação de um centro de natação em águas abertas;
 - Reforço dos equipamentos e infraestruturas de apoio à prática desportiva implementados em espaços públicos e acessíveis a toda a comunidade; Implementação de instalações para a prática de basquetebol na rua.
- Reforço da rede ciclável e pedonal – estabelecer ligações entre as localidades com condições de segurança adequadas.
- Melhorias na gestão do uso das instalações desportivas – facilitar o uso por parte da população em geral; alargar horários de modo a adaptar às possibilidades/necessidades dos atletas e da população em geral; adequar os preços ao poder de compra da população; reforçar a articulação entre instituições (Autarquia, Escolas; Clubes).
- Reforçar a divulgação, sinalética e informação relativa às instalações desportivas; melhorar os serviços de atendimento ao público.
- Criação de estruturas de apoio à prática de desportos náuticos nas praias e áreas favoráveis à prática dos mesmos (armazenagem de embarcações e equipamentos). Criação de um clube náutico.
- Reforçar a oferta de equipamentos e instalações desportivas para jovens e adultos, de forma equilibrada, em todas as freguesias.

Sugestões no que diz respeito às atividades desportivas (síntese)

- Reforço e diversificação da oferta de modalidades para a população em geral
 - Reforço da oferta e criação de nova oferta ao nível dos desportos náuticos (*Kitesurf, Paddle, Canoagem, Remo, Vela*, entre outros) / criação de escola náutica
 - Investimento na promoção do ténis;
 - Valorização da modalidade de atletismo;
 - Reforço da oferta ao nível de desportos de praia;
 - Criação de nova oferta e reforço da oferta existente ao nível das seguintes atividades: ginástica acrobática (também para crianças); polo aquático; patinagem artística; artes marciais (Boxe, Jiu-jitsu, entre outras); yoga, dança, ginástica, voleibol; karts; jet ski; basquetebol; orientação; patinagem; hóquei; andebol; ténis de mesa; tiro com arco; paintball; entre outros.
 - Criação, reforço e diversificação de percursos pedestres / caminhadas (visita a locais históricos e pontos de interesse na região e fora) / criação de clube de corrida / caminhada / *trail*;
 - Promoção de atividades desportivas adaptadas; manutenção para idosos; garantir o acompanhamento de pessoas com limitações físicas.
- Reforço e alargamento dos programas e atividades desportivas promovidas pelo Município:
 - Promoção de maratonas anuais ou semestrais;
 - Reforço da divulgação dos programas e atividades disponíveis para todas as idades;
 - Criação de mais eventos desportivos aos fins-de-semana abertos a toda a comunidade;
 - Reforço da oferta de atividades ao ar livre.
- Reforço do apoio aos clubes desportivos na promoção de atividades desportivas.

Outras sugestões (síntese)

- Reforço da oferta de espaços públicos com capacidade para a prática de desporto / recreio / lazer para adultos e crianças; valorização e divulgação dos espaços naturais com potencial para a prática de desporto;
- Melhoria da qualidade e das condições de salubridade e de segurança das praias e do rio Tejo, incluindo a sua limpeza regular;
- Melhoria das condições para os peões – alargamento de passeios, melhoria das condições de segurança;
- Promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis - promoção da mobilidade suave (maior divulgação do uso de bicicleta, valorização e criação de percursos pedestres / *jogging* / caminhada).

Focus Group

Representantes do tecido empresarial, principais clubes desportivos e pequenos clubes, desporto escolar, praticantes.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

1. Atual rede de equipamentos e das instalações desportivas - aspetos mais positivos e os constrangimentos associados

- De um modo geral a oferta existente é adequada e encontra-se em boas condições, no entanto, são apontados os seguintes aspetos a melhorar:
 - É necessário reforçar a sua visibilidade e divulgação;

- É também necessário adequar os horários às necessidades da população – ao fim da tarde os pavilhões estão ocupados com os desportos federados e não há disponibilidade para outros tipos de utilização;
- Existem alguns constrangimentos associados à distribuição territorial dos equipamentos - alguns praticantes não usam determinados equipamentos devido ao facto de se encontrarem demasiado distantes, tendo de se contentar com a oferta que está mais próxima de casa ou do trabalho.
- Seria importante haver uma maior coordenação de períodos de funcionamento/sazonalidade de modo a tirar maior partido dos diferentes tipos de atividades – patinagem é afetada com o fecho dos equipamentos em agosto e o futsal também não se restringe ao ano letivo.
- A fim de alargar o âmbito das atividades, incluindo a competição, poderá ser necessário alargar a oferta e otimizar o uso dos equipamentos existentes.
- No caso específico dos pavilhões desportivos, poderá ser importante reforçar a oferta, uma vez que atualmente apenas existem dois pavilhões, situação essa que limita a oferta de modalidades de pavilhão;
- Foi apontada a necessidade de alargar/melhorar a oferta das piscinas municipais.
- Existem alguns constrangimentos relativos ao uso de alguns pavilhões desportivos derivados do desconforto térmico ou de situações de condensação no piso, situação essa que pode levantar questões de segurança para certo tipo de atividades – patinagem, futsal.
- Será importante melhorar a acessibilidade – aos equipamentos e à praia;
- Foi identificada uma necessidade generalizada de alargamento da rede de ciclovias:
 - Estabelecer a ligação entre Alcochete, Samouco e São Francisco;
 - Criar condições para as crianças poderem ir para a escola em segurança de bicicleta;
 - Criar apoios para que as crianças possam ter acesso às bicicletas.
- Foram identificadas algumas situações a melhorar relativamente às áreas para prática de desporto ao ar livre:
 - Faltam áreas equipadas com aparelhos de *street workout* / ginásio ao ar livre. A maioria dos aparelhos existentes são direcionados para a população mais idosa.
 - Faltam áreas com piso adequado, onde se possam fazer exercícios no chão – yoga, abdominais, etc.
 - É necessário reforçar a arborização / sombreamento;
 - Melhorar as condições do Sítio das Hortas e do jardim em frente à praia dos Moinhos.
- É importante tirar partido do potencial de todos os espaços desportivos – formais e informais – alguns espaços encontram-se subaproveitados e pequenos investimentos de reabilitação/valorização podem fazer toda a diferença;
- A nível das instalações desportivas escolares, para além de algumas intervenções de valorização, é importante investir no material desportivo;
- É importante melhorar/alargar a oferta de instalações como o Parque Skate, para dar resposta à procura que se tem intensificado.

2. Movimento associativo - aspetos mais positivos e os constrangimentos associados

- Tem havido investimentos e a situação tem estado a melhorar em termos de diversidade de oferta de modalidades desportivas, mas ainda há espaço para uma maior diversidade (*padel...*);
- Verifica-se o crescimento de outras atividades que não o futebol, verificando-se a necessidade de alargamento de algumas instalações para dar resposta à crescente procura (Rugby, Kickboxing);
- Atividades como o Rugby, que têm vindo a crescer, não têm instalações adequadas para acolher os jogos das competições em que estão integrados, tendo para isso de se deslocar a Lisboa.
- A divulgação de atividades tais como as artes marciais deveria ser reforçada. Ainda há jovens que procuram respostas fora do Concelho;

- É importante que haja um equilíbrio nos apoios da Autarquia às associações existentes e à criação de novas associações, de modo a evitar que projetos sem estrutura e sustentabilidade prejudiquem os já existentes.
- As coletividades necessitam de apoios da Autarquia ao nível das infraestruturas (gestão do uso, incluindo horários alargados e disponibilidade de funcionários; gabinete médico/ socorrista; certificação das instalações; e possibilidade de centralizar as atividades/ modalidades das associações de modo a facilitar as questões de logística), mas também apoios burocráticos, que facilitassem o funcionamento dos clubes e a rotatividade das direções.
- É importante que haja um maior investimento no desporto, traduzido em apoios financeiros e isenção de taxas para os clubes. Os apoios não deveriam excluir os atletas sénior – esta situação prejudica as modalidades.
- Se houver capacidade para organizar torneios, as receitas conseguidas pelos clubes seriam importantes para cobrir as despesas e para investir nas modalidades.

3. Articulação entre entidades públicas e privadas, no domínio do desporto

- Tem-se verificado um esforço da Autarquia em promover demonstrações de diversas atividades, iniciativa que permite aos praticantes terem acesso às atividades que lhes são adequadas e também às entidades apostarem noutras práticas, mas continua a ser necessário reforçar a visibilidade;
- É necessário haver um esforço conjunto para alargar o acesso, diversificar a oferta e democratizar o desporto, devendo ser reforçada a divulgação das diversas atividades nas escolas e também nas zonas mais periféricas do Concelho;
- É necessário que haja uma visão comunitária sobre o que deverá acontecer no desporto a nível do Concelho. É necessário que a Escola, a Autarquia e as empresas deixem de ser satélites desligados da comunidade e passem a fazer parte integrante desta.
- É necessário que haja incentivos da Autarquia para o desporto escolar e também para a formação/informação das famílias – estilos de vida saudáveis, sustentabilidade, mobilidade suave.
- É importante que certas práticas desportivas (yoga) sejam tidas mais em consideração enquanto complemento com outras atividades e setores, como o da saúde.
- É importante que haja um esforço coordenado de todos para combater o sedentarismo, sensibilizar a população para a importância do desporto e alimentação saudável.
- É importante que para além da competição, haja uma aposta no desporto participado e promoção de estilos de vida ativos. A prática desportiva não tem de estar sempre ligada às instituições.
- Foram identificadas algumas carências ao nível da articulação entre o movimento associativo, a Escola e a Autarquia:
 - A articulação entre a Autarquia e a Escola existe, mas deve ser reforçada;
 - Existe pouca comunicação/articulação entre a Escola e as empresas.
- É importante que as famílias possam ir às escolas praticar desporto. A responsabilidade e as iniciativas têm de ser partilhadas.
- É importante existirem incentivos e serem reforçadas as infraestruturas para que as crianças possam andar de bicicleta e usar as piscinas;
- As instalações desportivas escolares são passíveis de ser alugadas pelas empresas e população em geral, encontrando-se essa utilização regulamentada. No entanto algumas associações consideram que poderia haver um alargamento do uso das instalações desportivas escolares por parte das associações;
- É necessário reforçar a rede de transportes públicos/ transporte Municipal para permitir o acesso da população das zonas mais periféricas aos equipamentos e para permitir o acesso dos atletas aos torneios e competições fora do Concelho.

4. Iniciativas e projetos desportivos – situação atual e futuro

- Os festivais / iniciativas de promoção apoiadas pela Autarquia têm tido efeitos positivos, mas seria importante reforçar os apoios (logísticos e recursos humanos), a divulgação e a informação em geral;
- É importante que os programas / iniciativas tenham em consideração a oferta existente promovendo o seu complemento, diversificando a oferta e alargando o acesso a quem não tem condições para usufruir dessa oferta;
- É importante apostar na diversidade dos eventos e também na criação de sinergias entre os eventos / atividades de diferentes temáticas – culturais / musicais.
- Foi identificada a necessidade de haver uma estratégia que tenha em consideração as diferentes necessidades segundo a faixa etária ou condição das pessoas - valorização ou incremento das iniciativas direcionadas para pessoas com necessidades especiais ou com dificuldade em fazer certos exercícios.
- A Escola tem feito um grande esforço para aumentar a participação das famílias nas ações desportivas dos alunos – existem muitos projetos da Escola que já envolvem as famílias, mas é necessário haver mais divulgação;
- É importante que as crianças tenham acesso a atividades fora das escolas. É importante que os horários das atividades sejam articulados com os das escolas;
- É necessário reforçar a intergeracionalidade – promover a realização de atividades que incluam pessoas da terceira idade e a população escolar.

5. Opções estratégicas e apostas no futuro do desporto em Alcochete

- É necessário investir nos mais jovens e ter uma estratégia adaptada à realidade concelhia;
- É necessário tirar partido do extraordinário potencial do rio para a prática de desportos náuticos, seguindo a procura e a tendência que se tem vindo a registar.
- É necessário reforçar/valorizar as infraestruturas associadas à praia/aproveitamento do rio – estacionamento, água potável/chuveiros, condições/estruturas de apoio à prática de desportos náuticos (armazéns para embarcações e material diverso);
- É necessário zelar pela qualidade e pelas condições de segurança na água – manter o areal limpo e remover objetos perigosos de dentro da água.
- É importante dar resposta à tendência de procura, por parte da população, de espaços exteriores equipados/ disponíveis para a prática de desporto.
- É importante apostar numa política de mobilidade sustentável integrada, que tenha em consideração a criação de uma rede de ciclovias segura e adaptada às diferentes necessidades da população; uma rede de percursos pedonais e de corrida com condições adequadas (incluindo percursos pedestres na natureza);
- Será importante desenvolver uma estratégia que tenha em conta as necessidades da população concelhia – atual e futura – e também por parte da população de concelhos vizinhos;
- A estratégia a desenvolver deverá ter em conta o crescimento das modalidades, assim como o alargamento do leque de atividades no futuro.
- É necessário criar uma visão comunitária do desporto concelhio, que envolva todas as partes (Escola, empresas, Autarquia e população), que promova o desporto em todas as suas vertentes (competição, lazer e vida saudável).

ANEXO III | Conceitos – Observatório do Desporto e da Atividade Física da AML

No âmbito do desenvolvimento da Carta Desportiva do município de Alcochete, foram considerados os dados do levantamento efetuado pela Autarquia no âmbito da criação do Observatório do Desporto e da Atividade Física da AML, tendo se optado, por motivos de coerência com este instrumento, por usar os conceitos e terminologia adotados nesta plataforma, devidamente adaptados, em casos pontuais, de modo a ajustar-se à realidade concelhia. Neste sentido, de seguida é apresentada a informação que proveio do Observatório e foi aproveitada para a Carta Desportiva.

TERMINOLOGIA, DESIGNAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO UTILIZADAS (ADAPTAÇÃO)

ENTIDADE

- **Denominação da entidade**
 - Denominação legal de cada entidade privada de acordo com a escritura pública de constituição (notarial) e/ou registo de Pessoas Coletivas, Comercial (ou do IPDJ/IP para os clubes de praticantes). Denominação oficial de cada entidade pública.
- **Natureza jurídica da entidade**
 - Natureza privada. Natureza pública.
- **Categorias das entidades privadas**
 - Na área associativa sem fins lucrativos: (1) o clube desportivo (inclui o clube de praticantes); (2) CCD de trabalhadores e afins; e (3) Outras Privadas Sem Fins Lucrativos (Associações de Estudantes, de Antigos Alunos, de Moradores, de Pais e Encarregados de Educação, Culturais, Recreativas e Desportivas, incluindo a CPCCRD e respetivas federações e associações concelhias de coletividades, de Desenvolvimento, de Imigrantes, as Cooperativas com estatuto de IPSS, as Fundações, os Centros Sociais, Centros Paroquiais, Misericórdias e afins com estatuto de IPSS, Federações desportivas com estatuto de utilidade pública desportiva, associações territoriais de modalidade, associações de agentes desportivos de atletas/praticantes, treinadores, árbitros e juizes, Comité Olímpico e Comité Paralímpico, Confederação do Desporto de Portugal e Fundação do Desporto.
 - As empresas privadas com fins lucrativos, independentemente do tipo (por quotas, unipessoal, SA, SAD, etc.) e as cooperativas sem estatuto de IPSS.
 - Os estabelecimentos do ensino particular e cooperativo.
 - Os estabelecimentos de ensino superior privado.
- **Categorias das entidades públicas**
 - Os Municípios e as Empresas Municipais.
 - As Freguesias e União de Freguesias
 - Os estabelecimentos de ensino da rede pública (JI/1º a 12º ano).
 - Os estabelecimentos de ensino superior público.
 - Outras instituições públicas: empresas públicas como a Parque Escolar, EPE, as Forças de Segurança (PSP e GNR), as instituições das Forças Armadas e da área da Justiça, entre outras instituições.

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

- **Equipamento desportivo**

- Corresponde ao espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes de construção fixa e permanente, organizados para a prática de atividades desportivas, que incluem as áreas de prática, e áreas ou instalações anexas destinadas aos diversos serviços de apoio. A cada um dos equipamentos desportivos, com uma ou mais instalações desportivas, corresponde uma única entidade gestora.

- **Natureza da entidade proprietária da parcela ou da fração onde se encontra o equipamento desportivo:**

- Empresa privada;
- Entidade privada sem fins lucrativos;
- Instituição Pública / administração central;
- Instituição Pública / administração local.

- **Número total de instalações desportivas do equipamento**

- Número total de instalações desportivas deste equipamento. O registo corresponde à soma do número de instalações de cada uma das tipologias existentes no equipamento.

- **Balneários existentes no equipamento**

- Registo de balneários existentes.

- **Áreas destinadas ao público espectador**

- Registo de áreas destinadas ao público espectador.

- **Condições de acesso a pessoas com deficiência / mobilidade condicionada**

- Registo das condições de acesso a pessoas com deficiência / mobilidade condicionada à entrada e na circulação entre as diferentes instalações desportivas e áreas de apoio.

- **Tipos de utilização e de acesso ao equipamento desportivo**

- Livre: utilização de livre acesso/gratuita, nos equipamentos implantados em espaço público (urbano ou na natureza), e em geral, disponíveis 24/24 horas.
- Pública: utilização de acesso público, a título oneroso ou gratuito, característica nos equipamentos de gestão pública ou comercial.
- Reservada: utilização de acesso reservado, a título oneroso ou gratuito, condicionada a condições horárias ou outras, por exemplo, nas instalações desportivas escolares.
- Exclusiva: utilização de acesso exclusivo às pessoas associadas ou grupos, por exemplo, de um clube desportivo.

- **Instalação desportiva**

- Corresponde ao espaço edificado (campo de futebol, pavilhão desportivo, piscina, etc.) e a outras áreas desportivas permanentes construídas e apetrechadas com aparelhos (implantados ao ar livre em zonas verdes e espaços públicos), e os espaços naturais de recreio e desporto, com recurso a obras de adaptação ou arranjo material (percursos suspensos em altura, sítios naturais de escalada, entre outros).

- **Instalação desportiva – tipo**

- Recreativas: as que se destinam a atividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição a regras imperativas e permanentes, no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer ativo.
- Formativas: as que foram concebidas e se destinam à educação desportiva de base e às atividades propedêuticas de acesso a disciplinas desportivas especializadas para aperfeiçoamento e treino desportivo, cujas características funcionais, construtivas e de polivalência são ajustadas aos requisitos decorrentes das regras desportivas que enquadram as modalidades desportivas a que se destinam.
- Especializadas: as que foram concebidas e se destinam à prática de atividades desportivas monodisciplinares, em resultado da sua específica adaptação para a correspondente

modalidade ou pela existência de condições naturais do local, e vocacionadas para a formação e o treino da respetiva disciplina.

- Espetáculo: as que se destinam ao espetáculo desportivo, concebidas e vocacionadas para acolher a realização de competições desportivas, e onde se conjugam a expressiva capacidade para receber público, a existência de condições para albergar os meios de comunicação social, uma utilização prevalente em competições e eventos com altos níveis de prestação, e a incorporação de significativos e específicos recursos materiais e tecnológicos destinados a apoiar a realização e difusão pública de eventos desportivos.

• **Instalação desportiva – tipologia e subtipologia**

- Grande Campo de Jogos: campo ao ar livre destinado ao futebol, hóquei em campo, rugby, baseball/softbol, futebol americano, com características e dimensões adequadas às regras das respetivas modalidades desportivas – campo de Futebol 11, campo de Futebol 7, campo de Hóquei, campo de Rugby, estádio de Futebol, e campo não especificado.
- Instalação de Atletismo: instalações ao ar livre ou interiores, para a prática das disciplinas de atletismo – pista com traçado regulamentar e apta para competições do programa completo de pista ou com condicionamento nos lançamentos, com 8 ou 6 corredores; pista não regulamentar em anel fechado com, pelo menos, uma área de saltos / lançamentos; nave desportiva destinada ao treino do alto rendimento; pista de cross; e espaços simplificados de atletismo com áreas de corrida e/ou saltos, em geral, presentes nos estabelecimentos de ensino.
- Instalação de Desportos Equestres: conjunto de edificações ou de espaços ao ar livre concebidos e especialmente destinados a uma ou mais disciplinas dos desportos equestres – picadeiro interior ou exterior, pistas de saltos de obstáculos, campos de treino ou aquecimento, campo de polo e campo de horseball.
- Pavilhão Desportivo: edificação coberta, geralmente isolada e caracterizada por altura e vão de dimensões expressivas, destinada à formação, treino ou competição, em geral dos desportos coletivos – polidesportivo ou monodisciplinar.
- Pequeno Campo de Jogos: campo ao ar livre ou coberto, polivalente destinado à prática de diferentes desportos coletivos – campo polidesportivo coberto ou descoberto, campo de futebol de praia, recinto ou minicampo coberto ou descoberto – ou monodisciplinar para o ténis e o padel, coberto ou descoberto.
- Piscina: edificação ao ar livre ou coberta com um ou mais tanques artificiais destinados às atividades aquáticas oriundas da natação, e às atividades subaquáticas – tanque de atividades subaquáticas, tanque de aprendizagem coberto ou descoberto, tanque de saltos para a água interior ou descoberto, tanque desportivo coberto ou descoberto, tanque lúdico coberto ou descoberto, tanque olímpico coberto ou descoberto.
- Sala de Desporto: sala concebida para as atividades de manutenção da condição física com ou sem equipamento estacionado ou fixo, os jogos recreativos, os jogos tradicionais e os jogos de mesa; sala polivalente para as atividades de formação e treino no âmbito de diferentes modalidades desportivas, incluindo as destinadas às aulas de Educação Física; sala monodisciplinar para desportos de combate ou apetrechada para uma única modalidade/disciplina específica – atividades de manutenção / lazer; desportos de combate (Boxe, Esgrima, Judo, outros); ginástica artística, ginástica rítmica e trampolins; jogos de mesa (cartas ou xadrez); jogos tradicionais; sala de bilhar; e de squash.
- Outras áreas desportivas: áreas e percursos desportivos permanentes, construídos e apetrechados com aparelhos, em geral implantados ao ar livre em zonas verdes e espaços públicos – áreas para Jogos Tradicionais e com aparelhos, ginásios ao ar livre, mesas de Ténis de Mesa em betão, de Minigolfe, e de Skate; espaços edificados destinados ao Skate, Scooter, Bicicleta/Patins-Freestyle, e paredes bate-bolas; percurso de corrida e de caminhada, percurso equestre, percurso de BTT, percurso suspenso em altura; e sítios naturais de escalada, entre outros.
- **Instalação desportiva – dimensões das áreas de prática desportiva**
 - Comprimento e largura: registo da dimensão dos limites da área de jogo ou de prática desportiva, acrescida das dimensões de segurança.

- Área desportiva: registo da área desportiva útil (ADU) para as instalações desportivas do tipo recreativo e formativo; e da área das instalações desportivas especializadas (desportos equestres, náuticos, áreas de golfe, de tiro com arco, e com armas de fogo).
- Profundidades: registo da profundidade mínima e máxima dos tanques
- **Instalação desportiva – tipo de piso**
 - Areia; betão/betuminoso; madeira; relva natural; relva sintética; sintético; outro tipo; e não se aplica (na).
- **Instalação desportiva – iluminação artificial**
 - Registo da presença de iluminação artificial.
- **Instalação desportiva – estado de conservação**
 - Bom estado; degradado; em ruína; encerrada; novo.
- **Instalação desportiva – acesso à área desportiva dos praticantes com deficiência**
 - Registo da possibilidade de acesso de praticantes com deficiência à área desportiva.
- **Instalação desportiva – balneários**
 - Registo do número total de balneários destinados a praticantes.
- **Instalação desportiva – acesso aos balneários dos praticantes com deficiência**
 - Registo da possibilidade de acesso de praticantes com deficiência aos balneários.

PRATICANTES DESPORTIVOS / UTENTES / ATIVIDADES / TREINADORES

- **Modalidades desportivas praticadas**
 - Todas as modalidades desportivas praticadas na instalação desportiva. No caso de a instalação desportiva estar integrada num estabelecimento de ensino, não se incluem as que correspondem à prática dos alunos nas aulas de Educação Física.
- **Modalidades desportivas – disciplinas e variantes**
 - Registo da modalidade desportiva, das disciplinas e das variantes de acordo com designação atribuída pela respetiva federação desportiva.
- **Atividades desportivas – atividades físicas**
 - Registo de cada uma das atividades físicas e desportivas de acordo com a designação atribuída pela entidade que a promove.
- **Tipo de prática desportiva**
 - Registo do tipo de vinculação a que respeita a atividade: atividades de enriquecimento curricular; desporto para empresas; desporto escolar; federada; recreativa ocasional; recreativa regular.
- **Escalão etário**
 - Intervalo etário correspondente aos participantes na equipa ou grupo/equipa.

ANEXO IV | Projeções demográficas

Enquadramento e metodologia

A análise da dinâmica demográfica assume-se como uma necessidade para a definição sustentável de estratégias de planeamento. A identificação e caracterização de variabilidades nas componentes populacionais⁶⁵ traçam um importante referencial no sistema de apoio à decisão, em setores relevantes, como a educação, saúde, economia, transportes, habitação e ambiente, onde as opções políticas fundamentadas são cruciais.

Como refere Nazareth (1988:1)⁶⁶, *“um correto ordenamento do território, o pleno emprego, a existência dos equipamentos sociais adequados nos locais exatos, são exemplos de problemas onde é possível atuar com antecedência em função das expectativas futuras”*. Neste contexto, Rodrigues (2012)⁶⁷ defende que a programação de equipamentos e o desenvolvimento de ações de promoção, tanto ao nível do investimento público como do privado, melhoram significativamente quando se baseiam em projeções populacionais.

Deste modo, torna-se necessário prospetivar⁶⁸ a evolução populacional de modo a identificar, atempadamente, algumas carências que daí possam surgir, como, por exemplo, a programação de equipamentos coletivos, as redes de infraestruturas e a consolidação do solo urbano, de modo a satisfazer a população residente atual e vindoura, uma vez que *“o futuro também se constrói”* (Mendes, 2012)⁶⁹.

Todavia, as certezas demográficas têm limites espaço-temporais, dentro das quais a evolução da população se deve posicionar, caso não ocorram situações excecionais, nomeadamente, guerras, cataclismos ou pandemias, e que, consequentemente, colocam em causa a utilização dos métodos tradicionais de cálculo das projeções demográficas. Importa salientar, neste âmbito,

⁶⁵ Neste caso específico, os óbitos, a fecundidade e as migrações.

⁶⁶ NAZARETH, J. Manuel (1988). Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa. Edições Presença. Lisboa.

⁶⁷ RODRIGUES, Luís M. C. (2012). População, Prospectiva e Gestão de Recursos Hídricos. Uma Metodologia de Informação Geográfica para o Apoio à Decisão. Tese de Doutoramento em Geografia e Planeamento Regional. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

⁶⁸ A prospetiva demográfica procura determinar como será a população futura, na condição de se verificarem determinadas hipóteses de evolução fixadas para a mortalidade, fecundidade e migrações. Em relação à prospetiva, GODET (2000) afirma que: “Face ao futuro, os homens podem escolher entre quatro atitudes: a de avestruz passiva, que sofre a mudança; a do bombeiro reativo, que aguarda que o fogo se declare para o combater; a do segurador pré-ativo, que se prepara para as mudanças previsíveis, porque sabe que a reparação é mais cara que a prevenção; e, por fim, a do conspirador pró-ativo, que atua no sentido de provocar as mudanças desejadas. GODET, Michel (2000). A Caixa de Ferramentas da Prospectiva Estratégica - Problemas e Métodos. Prefácio e revisão técnica da edição portuguesa por Júlio Dias. Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia Edifício do IESF de Lisboa.

⁶⁹ MENDES, Maria Filomena; ROSA, Maria J. V. (2012). Projeções 2030 e o Futuro. Encontro Presente no Futuro. Fundação Manuel dos Santos. Lisboa

que o impacto da atual situação epidemiológica COVID-19 (SARS-CoV-2), pelo seu cariz ignoto e hodierno, não será considerado no presente exercício. Reconhece-se, porém, que as hipóteses de evolução futura das componentes demográficas possam ser afetadas, de forma ainda presentemente desconhecida, pela situação pandémica em curso.

A construção de projeções demográficas baseia-se na necessidade concomitante de apontar quantitativos populacionais futuros e fornecer um panorama de futuros possíveis (*“futuríveis”*)⁷⁰ de evolução, que são *“cenários não improváveis, tendo em conta os determinismos do passado e o confronto dos projetos dos atores”* (Godet, 1993)⁷¹. O termo projeção aplica-se ao prolongamento de tendências estatisticamente observáveis, a partir de séries temporais determinadas e que se referem ao passado recente, segundo um conjunto de hipóteses de extrapolação. Esse prolongamento efetua-se a partir da constituição de hipóteses de evolução (Rodrigues, s.d. *apud* Maia, 2008:70)⁷².

No âmbito da revisão da Carta Educativa e da Carta Desportiva esta situação assume uma importância significativa, no sentido em que permite escolher o cenário de evolução demográfica que mais se coaduna com a estratégia de desenvolvimento delineada para o Concelho.

Nesta perspetiva e, considerando os objetivos do presente exercício, adotou-se o **método das componentes por coortes**⁷³, porque oferece um quadro evolutivo completo da população em estudo, integrando as projeções dos movimentos migratórios. Apesar da projeção ter como horizonte temporal o ano de 2035, a população de partida considerada refere-se a 2011, uma vez que, a população de partida deve ser a mais atual e fiável, normalmente a apurada nos últimos censos, sendo o dia 1 de janeiro a data de referência. Neste caso, o ano de partida não corresponde exatamente ao momento censitário de 2011, que aconteceu a 21 de março. Porém, de forma a facilitar os cálculos, foi considerado que um atraso de três meses e vinte e um dias não produziria um erro muito significativo. Além disso, poderíamos aumentar o erro associado às estimativas do número de óbitos e de nascimentos até essa data. É de referir que, apesar dos Censos 2021 se reportarem a março de 2021, até ao momento apenas foram divulgados os dados preliminares, referentes a contagens dos edifícios, alojamentos, agregados e indivíduos

⁷⁰ “Futuríveis” (*“Futuribles”*) é um termo resultante da contração de “futuros possíveis”, da autoria de Bertrand de Jouvenel, presente no seu livro – *“L’Art de la Conjecture”*, escrito em 1964.

⁷¹ GODET, Michel (1993). Manual de Prospectiva Estratégica: da Antecipação à Ação. Publicações Dom Quixote. Lisboa.

⁷² MAIA, Inês. (2008). Evolução da População no período 2001 – 2026 no Concelho de Alenquer. Um Aeroporto na Ota? Impactos de desenvolvimento Local. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Informação. Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa.

⁷³ *Cohort-component Method* define-se “como um conjunto de indivíduos que viveram o mesmo acontecimento demográfico durante um dado período” (Torres, 1996: 147).

ao nível geográfico de freguesia, não se encontrando ainda disponível a informação necessária para esta análise.

Considera-se que o horizonte temporal definido para esta projeção – 2035 – é o mais adequado, atendendo que a margem de erro associada às projeções demográficas de curto e médio prazo é menor, aumentando substancialmente para lá dos 30 – 40 anos, quando muita da população é constituída por pessoas ainda não nascidas, alterando as premissas de partida⁷⁴ (Machado, 2009)⁷⁵.

No método das componentes por *coortes* são analisadas as variáveis micro-demográficas – óbitos, fecundidade e migrações – respetivamente. Estas componentes estão profundamente (inter)ligadas e a população projetada resulta, efetivamente, dessa combinação. Este método apresenta inúmeras vantagens, tornando as hipóteses de evolução elucidativas, ao permitir uma avaliação do impacto e níveis alternativos da mortalidade, da fecundidade e dos movimentos migratórios na estrutura e no crescimento da população.

No modelo demográfico supramencionado, a população é dividida por sexo e por grupos etários quinquenais⁷⁶ (o modelo 5x5 para intervalos temporais e grupos etários) e, através de um processo iterativo, obtém-se a população futura, em que os efetivos de partida “são envelhecidos, aplicando-se as probabilidades de sobrevivência fixadas. Os sobreviventes das novas gerações são posteriormente envelhecidos pelo mesmo método e assim sucessivamente” (Carrilho, 2005:10)⁷⁷.

De seguida procede-se ao cálculo dos nascimentos, no qual os efetivos femininos em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade) são multiplicados pelas taxas de fecundidade diferenciadas por grupo etário. Aos novos nados-vivos, depois de repartidos pelo sexo, de acordo com a relação

⁷⁴ Na opinião de (MENDES, 2012:3) “as incertezas em relação à evolução futura da mortalidade e da fecundidade não são totais, pois esses comportamentos inscrevem-se em tendências pesadas: não é exatável que, por exemplo, os níveis de mortalidade aumentem significativamente ou que se regresse a uma situação de descendências numerosas. Mas, mesmo que tal acontecesse, os reflexos dessas alterações não seriam imediatos. Por exemplo, se os níveis de fecundidade aumentarem de forma significativa, o número de nascimentos poderá não aumentar no curto prazo (caso os progenitores estejam em desvantagem em relação à geração dos seus pais) e o número de pessoas em idades avançadas não vai variar, por essa mudança só implicar com uma parte da população (a mais jovem)”

⁷⁵ MACHADO, José M.S. Cunha (2009). Dinâmica Demográfica no Ave. Um Estudo Prospectivo. Tese de Doutoramento em Sociologia. Área do Conhecimento de Matemática e Estatística para as Ciências Sociais. Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Braga.

⁷⁶ Para preservar a integridade das *coortes* por idades, tal como evoluem no tempo, é fundamental seguir dois princípios básicos: o número de anos no intervalo de projeção deve ser igual ou maior que o número de anos na coorte. Neste contexto, “a utilização de grupos etários quinquenais é a mais comum porque satisfaz as necessidades de um grande grupo de utilizadores e adequa-se aos dados recolhidos pelos censos decenais” (Machado, 2009: 56).

⁷⁷ CARRILHO, Maria José (2005). Metodologia de Cálculo das Projeções Demográficas: Aplicação em Portugal. Revista de Estudos Demográficos, nº 37. Artigo 1, pp. 5-24. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

de masculinidade, é aplicada a probabilidade de sobrevivência à nascença fixada para cada sexo. Por sua vez, o segmento das migrações é sujeito ao mesmo processo de envelhecimento.

Desta projeção resulta um cenário base, ou cenário natural, que combina as componentes naturais da população (natalidade e mortalidade) e três cenários “migratórios”, que em função dos pressupostos fixados na base de evolução e com base no comportamento passado, fornecerá um quadro real, associando o movimento natural ao movimento migratório.

Para facilitar a compreensão do método escolhido, optou-se por uma abordagem faseada, explicando ao longo das etapas subsequentes as diferentes técnicas de cálculo e de análise.

Análise prospetiva das componentes demográficas

Mortalidade

“O primeiro passo no processo de projeção consiste em calcular o número de pessoas vivas no ano base que sobreviverão até ao ano projetado. O que se obtém multiplicando a população no ano base pela taxa de sobrevivência para cada grupo etário” (Machado, 2009:56). Na projeção deste segmento recorre-se às tábuas de mortalidade, nas quais se mostra uma descrição sintética dos aspetos mais importantes da mortalidade e a variação da morte perante a idade.

Estes modelos tabulares podem ser calculados ou pré-definidos. Neste exercício, em particular, optou-se por calcular a tábua de mortalidade referente ao ano 2011, em detrimento da utilização das tábuas de mortalidade para Portugal, calculadas pelo INE, no sentido de obter uma maior aproximação à realidade do concelho de Alcochete, uma vez que feita a análise à evolução do comportamento das Taxas Brutas de Mortalidade (TBM) verificou-se um desfasamento significativo, relativamente à média regional e nacional, algo evidente, sobretudo, após o ano 2008. Desde essa data, a média para o município de Alcochete tem-se situado nos 8,2 ‰, em oposição aos 9,6‰ e aos 10,4‰ registados para a AML e para o País, respetivamente (Figura 47).

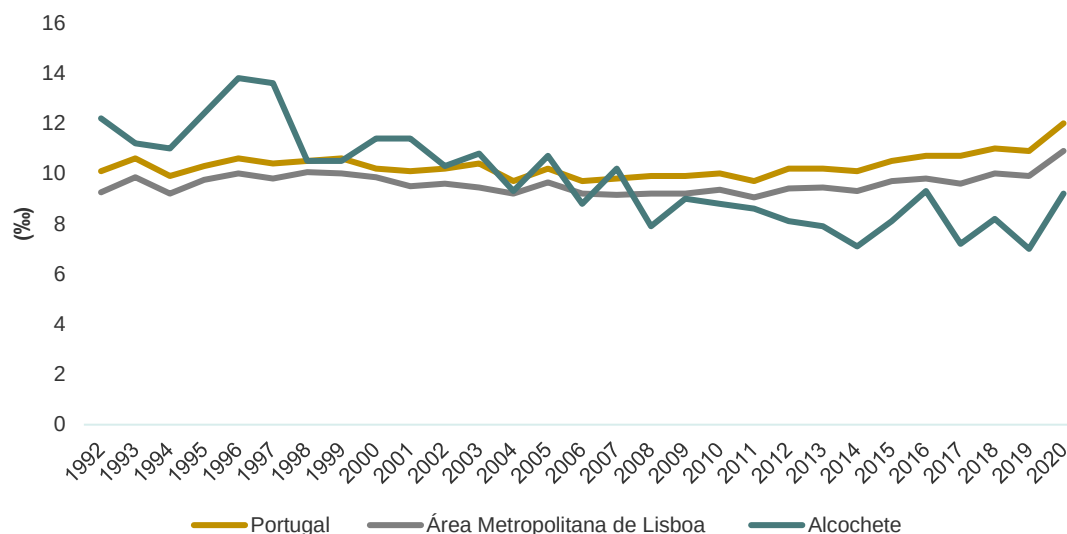


Figura 47. Evolução da Taxa Bruta de Mortalidade (‰)

Fonte: INE

Para a construção da tábua de mortalidade considerou-se a população residente, por sexo e grupos etários quinquenais, em 2011, assim como, os óbitos registados em 2011, 2012 e 2013, também agrupados por sexo e grupos etários quinquenais.

A consideração trianual do número de óbitos procura, através da obtenção de um valor médio, limitar eventuais variações inter-anuais, que possam contribuir para uma subvalorização ou sobrevalorização da incidência da mortalidade no âmbito da construção da tábua de mortalidade, pois “as flutuações anuais, mesmo pequenas, que ocorrem nos óbitos podem influenciar o nível de esperança de vida. Para obviar esta situação constroem-se tábuas plurianuais que têm a vantagem, quando centradas nos anos dos Recenseamentos da População, de assentarem em efetivos populacionais mais precisos” (Carrilho et al., 2004:43)⁷⁸.

⁷⁸ CARILLHO, Maria José; PATRÍCIO, Lurdes (2004). Tábuas de Mortalidade em Portugal. Revista de Estudos Demográficos nº36. Artigo 3, pp. 41-69. Instituto Nacional de Estatística. Lisboa.

Tabela 48. População residente em 2011 e número médio de óbitos entre 2011, 2012 e 2013, por sexo e grupo etário, para o concelho de Alcochete

Fonte: INE

Grupos etários	Residentes		Óbitos (média 2011, 2012 e 2013)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Menos de 1 ano	114	121	0	0
1 - 4 anos	462	489	0	0
5-9 anos	555	543	0	0
10-14 anos	531	517	0	0
15-19 anos	484	396	0	0
20-24 anos	432	424	0	0
25-29 anos	478	471	0	0
30-34 anos	687	830	0	0
35-39 anos	911	939	0	0
40-44 anos	750	786	1	1
45-49 anos	632	633	2	0
50-54 anos	524	524	3	2
55-59 anos	429	445	4	2
60-64 anos	435	489	6	3
65-69 anos	373	425	8	4
70-74 anos	278	350	7	6
75-79 anos	209	323	11	12
80-84 anos	135	200	15	15
85 e mais anos	75	170	14	30
Total	8494	9075	72	76

Passemos então a explicar o que é uma tábua de mortalidade: “As tábuas de mortalidade oferecem a mais completa descrição da mortalidade e, correspondentemente, dos sobreviventes a cada idade por geração” (TORRES, 1996:98)⁷⁹. Na sua composição é aplicado o método da coorte fictícia que consiste em transpor os fenómenos que se observam num determinado momento para uma coorte imaginária. O ponto de partida é relativo às probabilidades de morte, obtidas através das taxas de mortalidade, mediante a aplicação de uma fórmula de transformação linear.

O processo de construção da tábua de mortalidade reveste-se de alguma complexidade, pelo que não faria sentido descrever minuciosamente os procedimentos seguidos, que aliás se

⁷⁹ TORRES, Adelino (1996). Demografia e Desenvolvimento: Elementos Básicos. Gradiva. Lisboa.

encontram plenamente elucidados em Nazareth (1996: 139-144)⁸⁰. Não obstante é de destacar alguns aspetos díspares, que foram considerados.

Enquanto na tabela apresentada por Nazareth (1996:144) o último grupo quinquenal se refere à população com 70 e mais anos de idade, por opção e face ao crescente envelhecimento da população, considerou-se que o último grupo quinquenal na tábua de mortalidade calculada para Alcochete, fosse 85 e mais anos de idade. Também na coluna 7 (${}_nL_x$) referente aos sobreviventes em anos completos, mais concretamente nos ponderadores da mortalidade infantil k' e k'' , face à melhoria dos indicadores relativos a esta problemática, optou-se por usar os valores de 0,05 para k'' e 0,95 para k' , em oposição a 0,15 e 0,85, apresentados pelo professor J.M. Nazareth.

Considerando todos estes pressupostos obteve-se os seguintes resultados para as tábuas de mortalidade do concelho de Alcochete (Tabela 49 e Tabela 50), em que:

${}_nm_x$: taxas de mortalidade entre a idade x e $x + n$

${}_nq_x$: quocientes de mortalidade, i.e., a probabilidade de morte entre a idade exata x e a idade exata $x + n$

${}_np_x$: probabilidade de sobrevivência entre as idades exatas x e $x + n$

l_x : sobreviventes em cada idade exata x

${}_nd_x$: óbitos entre idades exatas

${}_nL_x$: sobreviventes em anos completos

${}_nP_x$: probabilidade de sobrevivência entre dois grupos de anos completos

T_x : número de anos vividos entre as idades exatas x e $x + n$

e_x : esperança de vida na idade x , ou seja, o número médio de anos que resta viver às pessoas que atingiram a idade x (Nazareth, 1996: 141-144).

⁸⁰ NAZARETH, J. M. (1996). Introdução à Demografia – Teoria e Prática. Editorial Presença. Lisboa.

Tabela 49. Tábuas de Mortalidade calculadas para as mulheres, para o concelho de Alcochete, em 2011, por grupos etários quinquenais

Fonte: SPI

Idades	$n m_x$	$n q_x$	$n p_x$	l_x	$n d_x$	$n L_x$	$n P_x$	T_x	e_x
Menos 1 ano	0,002755	0,002751	0,997249	100000,00	275,10	99738,65	0,997276	8174423,42	82
1 - 4 anos	0,000000	0,000000	1,000000	99724,90	0,00	398899,59	0,999972	8074684,77	81
5 - 9 anos	0,000000	0,000000	1,000000	99724,90	0,00	498624,48	1,000000	7675785,18	77
10 - 14 anos	0,000000	0,000000	1,000000	99724,90	0,00	498624,48	1,000000	7177160,69	72
15 - 19 anos	0,000000	0,000000	1,000000	99724,90	0,00	498624,48	1,000000	6678536,21	67
20 - 24 anos	0,000000	0,000000	1,000000	99724,90	0,00	498624,48	1,000000	6179911,73	62
25 - 29 anos	0,000000	0,000000	1,000000	99724,90	0,00	498624,48	1,000000	5681287,24	57
30 - 34 anos	0,000000	0,000000	1,000000	99724,90	0,00	498624,48	0,999113	5182662,76	52
35 - 39 anos	0,000355	0,001773	0,998227	99724,90	176,85	498182,36	0,995945	4684038,27	47
40 - 44 anos	0,001272	0,006341	0,993659	99548,05	631,25	496162,12	0,995509	4185855,91	42
45 - 49 anos	0,000527	0,002630	0,997370	98916,80	260,10	493933,74	0,987688	3689693,79	37
50 - 54 anos	0,004453	0,022020	0,977980	98656,70	2172,37	487852,56	0,976073	3195760,05	32
55 - 59 anos	0,005243	0,025878	0,974122	96484,33	2496,82	476179,57	0,970355	2707907,50	28
60 - 64 anos	0,006817	0,033512	0,966488	93987,50	3149,72	462063,23	0,962205	2231727,93	24
65 - 69 anos	0,008627	0,042226	0,957774	90837,79	3835,76	444599,54	0,938222	1769664,70	19
70 - 74 anos	0,017143	0,082192	0,917808	87002,03	7150,85	417133,01	0,877872	1325065,16	15
75 - 79 anos	0,036120	0,165641	0,834359	79851,18	13226,65	366189,25	0,766064	907932,15	11
80 - 84 anos	0,075000	0,315789	0,684211	66624,53	21039,32	280524,32	0,931180	541742,89	8
85 e + anos	0,174510	1	0	45585,20		261218,57		261218,57	6

Tabela 50. Tábuas de Mortalidade calculadas para os homens, para o concelho de Alcochete, em 2011, por grupos etários quinquenais

Fonte: SPI

Idades	$n m_x$	$n q_x$	$n p_x$	l_x	$n d_x$	$n L_x$	$n P_x$	T_x	e_x
Menos 1 ano	0,000000	0,000000	1,000000	100000,00	0,00	100000,00	1,000000	7761199,07	78
1 - 4 anos	0,000000	0,000000	1,000000	100000,00	0,00	400000,00	1,000000	7661199,07	77
5 - 9 anos	0,000000	0,000000	1,000000	100000,00	0,00	500000,00	1,000000	7261199,07	73
10 - 14 anos	0,000000	0,000000	1,000000	100000,00	0,00	500000,00	1,000000	6761199,07	68
15 - 19 anos	0,000000	0,000000	1,000000	100000,00	0,00	500000,00	1,000000	6261199,07	63
20 - 24 anos	0,000000	0,000000	1,000000	100000,00	0,00	500000,00	1,000000	5761199,07	58
25 - 29 anos	0,000000	0,000000	1,000000	100000,00	0,00	500000,00	0,998788	5261199,07	53
30 - 34 anos	0,000485	0,002423	0,997577	100000,00	242,31	499394,23	0,997874	4761199,07	48
35 - 39 anos	0,000366	0,001828	0,998172	99757,69	182,34	498332,62	0,995766	4261804,83	43
40 - 44 anos	0,001333	0,006645	0,993355	99575,35	661,63	496222,70	0,987552	3763472,22	38
45 - 49 anos	0,003692	0,018291	0,981709	98913,72	1809,24	490045,52	0,975260	3267249,52	33
50 - 54 anos	0,006361	0,031309	0,968691	97104,48	3040,22	477921,88	0,959858	2777204,00	29
55 - 59 anos	0,010101	0,049261	0,950739	94064,27	4633,71	458737,07	0,944004	2299282,12	24
60 - 64 anos	0,013027	0,063080	0,936920	89430,56	5641,26	433049,65	0,920151	1840545,05	21
65 - 69 anos	0,020554	0,097748	0,902252	83789,30	8190,20	398471,01	0,892436	1407495,39	17
70 - 74 anos	0,025180	0,118443	0,881557	75599,10	8954,21	355609,99	0,831019	1009024,38	13
75 - 79 anos	0,051037	0,226308	0,773692	66644,89	15082,30	295518,73	0,682754	653414,40	10
80 - 84 anos	0,111111	0,434783	0,565217	51562,60	22418,52	201766,69	0,773810	357895,67	7
85 e + anos	0,186667	1	0	29144,08		156128,98		156128,98	5

Calculadas as tábuas de mortalidade determinou-se, entre outras funções, as probabilidades de sobrevivência, por sexo e por grupos de idade (nP_x), fundamentais à construção de cenários de evolução demográfica. Além disso determinou-se a esperança de vida à nascença, a qual aponta uma longevidade de 82 anos para as mulheres e 78 anos para os homens.

Fecundidade

No Método das Componentes por *Coortes*, a natalidade é o segundo segmento a ser projetado. O indicador mais utilizado para a análise pretendida é a Taxa de Fecundidade Geral (TFG), que enfatiza a relação existente entre o número de nados-vivos e o número de mulheres em idade fecunda (15 a 49 anos de idade). Com esta variável pretende-se estimar os nados-vivos no concelho de Alcochete, através da escolha de um modelo hipotético de fecundidade. Para isso, torna-se necessário analisar as TFG observadas em anos anteriores e estimar a sua sequência de evolução (Figura 48).

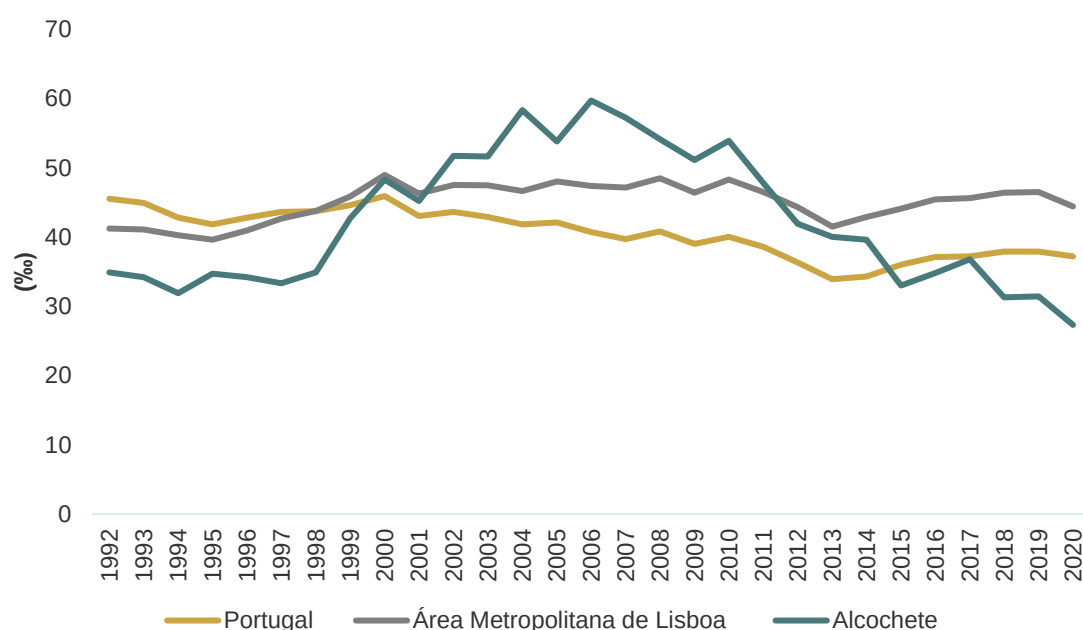


Figura 48. Evolução das Taxas Brutas de Fecundidade Geral (‰)

Fonte: INE

Podemos verificar, de um modo geral, um contínuo declínio da TFG, uma realidade transversal às diferentes escalas em análise. Todavia, é notória a oscilação deste indicador, no município de Alcochete, com uma flutuação entre os 27,3‰ e os 59,7‰, o primeiro registado em 2020 e o segundo em 2006.

Considerando, então, a descida das TFG, foram determinados os nados-vivos para a projeção demográfica, obtidos por regressão linear dos valores reais das taxas brutas de fecundidade entre 1992 e 2020 (Figura 49).

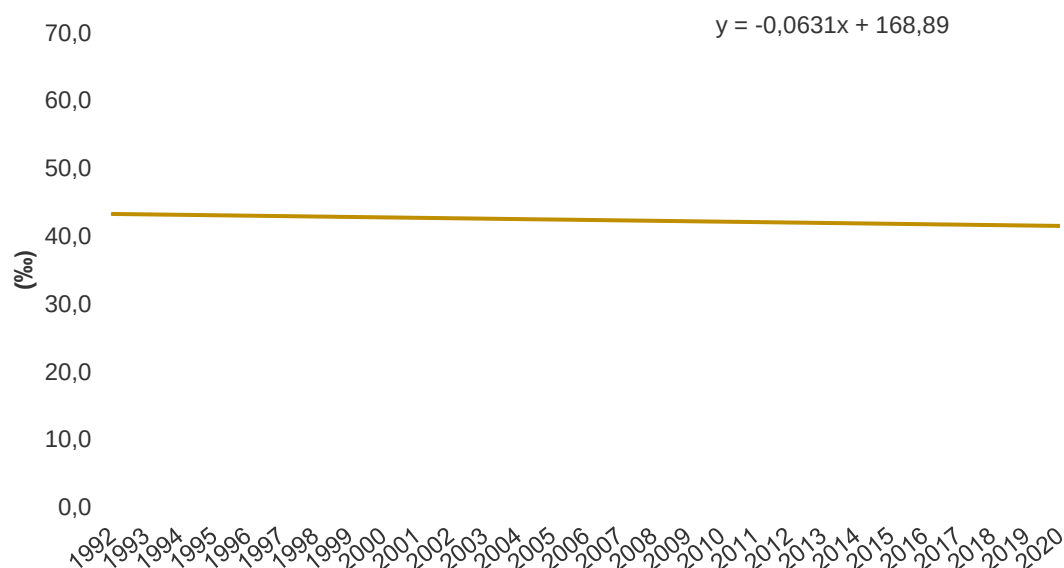


Figura 49. Regressão Linear das Taxas Brutas de Fecundidade Geral para o concelho de Alcochete (‰)

Fonte: SPI

A metodologia reflete e projeta a tendência de evolução regressiva da fecundidade verificada nos últimos anos (Tabela 51).

Tabela 51. Taxas de Fecundidade Geral estimadas para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica

Fonte: SPI

Períodos da Projeção Demográfica	TFG estimada ‰
2015	40,5
2020	32,3
2025	41,2
2030	40,9
2035	40,6

Realizados os cálculos preliminares, elaborou-se o primeiro quadro de projeção, baseado na Fecundidade, Mortalidade e possibilidades de sobrevivência entre dois anos completos (os nP_x da tabela de mortalidade).

De seguida procedeu-se ao cálculo dos nascimentos, no qual os efetivos femininos em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade) são multiplicados pelas Taxas Específicas de Fecundidade (TEF). Um rácio entre sexos é assumido ao nascimento para dividir o total de nascimentos em nados-vivos masculinos e nados-vivos femininos, aplicando-se, posteriormente, a probabilidade de sobrevivência à nascença fixada para cada sexo.

Construiu-se, assim, o modelo natural de projeção que revela as tendências naturais da estrutura demográfica do município de Alcochete, fornecendo uma imagem geral da evolução do número de efetivos do concelho, não considerando quaisquer movimentos migratórios.

Cenário natural

O Cenário Natural⁸¹, considerando a população residente de 2011, sugere um decréscimo de 2% da população (-337 efetivos) até 2035, em resultado da manutenção dos baixos níveis de fecundidade. Esta tendência é transversal às freguesias de Alcochete (-214 efetivos até 2035) e do Samouco (-142 efetivos até 2031). Já a freguesia de São Francisco regista um acréscimo populacional (+19 efetivos até 2035).

Tabela 52. Cenário natural para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica

Fonte: SPI

Períodos da Projeção Demográfica	Alcochete	Samouco	São Francisco	Total
2015	12239	3143	2187	17569
2020	12482	3122	2288	17892
2025	12384	3095	2280	17759
2030	12239	3058	2261	17558
2035	12025	3001	2206	17232

O perfil demográfico do concelho caracteriza-se, particularmente, pela diminuição da população jovem e pelo aumento progressivo do envelhecimento, que se consubstancia numa maior longevidade populacional, a qual remete o óbito para idades cada vez mais avançadas (78 anos para os homens e 82 anos para as mulheres)⁸².

⁸¹ Nos diferentes quadros-resumo dos cenários elaborados, os valores de “2015” referem-se sempre à população residente em 2011. Não obstante optámos por manter este ano como referência base para que o leitor compreenda que se trata sempre de uma análise evolutiva quinquenal.

⁸² Valores dos “Ex” da Tábua de Mortalidade, para a classe etária “Menos de 1 ano”.

Neste contexto, podemos observar que o número de efetivos com menos de 1 ano de idade cai 42% (-98 indivíduos), até 2035. Por oposição, o número de residentes com idade superior a 50 anos aumenta até ao final do período projetado, situação conducente ao duplo envelhecimento no topo e na base da estrutura populacional (Tabela 53).

Tabela 53. Projeções demográficas (Cenário natural)⁸³ para o concelho de Alcochete, por grupo etários e sexos reunidos

Fonte: SPI

Idades	2015	2020	2025	2030	2035
Menos de 1 ano	235	142	147	131	137
1 - 4 anos	951	939	567	586	523
5-9 anos	1098	1186	1081	714	717
10-14 anos	1048	1098	1186	1081	759
15-19 anos	880	1048	1098	1186	1074
20-24 anos	856	880	1048	1098	1192
25-29 anos	949	856	880	1048	1068
30-34 anos	1517	948	856	880	1026
35-39 anos	1850	1515	948	856	877
40-44 anos	1536	1842	1499	938	875
45-49 anos	1265	1523	1813	1477	969
50-54 anos	1048	1242	1500	1786	1482
55-59 anos	874	1014	1215	1468	1689
60-64 anos	924	837	977	1170	1399
65-69 anos	798	871	790	922	1091
70-74 anos	628	732	807	732	848
75-79 anos	532	538	637	703	630
80-84 anos	335	390	401	474	518
85 e mais anos	245	291	310	312	360
Total	17569	17892	17759	17558	17232

O Cenário Natural reflete, indubitavelmente, a fragilidade da estrutura demográfica do Concelho, no sentido em que a substituição de gerações não se encontra assegurada. Urge, assim, uma mudança de paradigma demográfico assente na estabilização das TFG acima dos 40‰ – uma referência sugerida pelo EUROSTAT, para este indicador.

⁸³ Devido ao arredondamento dos decimais considerados nos cálculos, os totais por sexos e grupos etários nem sempre correspondem aos somatórios das respetivas parcelas. Esta situação poderá verificar-se nas várias fases do exercício.

As pirâmides etárias (Figura 50) permitem visualizar de forma clara as tendências acima mencionadas, nas quais se corroboram o fenómeno do duplo envelhecimento no topo e na base, contrapondo à tradicional configuração deste histograma triangular que deu lugar a uma base exígua (redução acentuada dos efetivos mais jovens) em detrimento de um topo alargado (aumento considerável dos idosos, sobretudo, do sexo feminino).

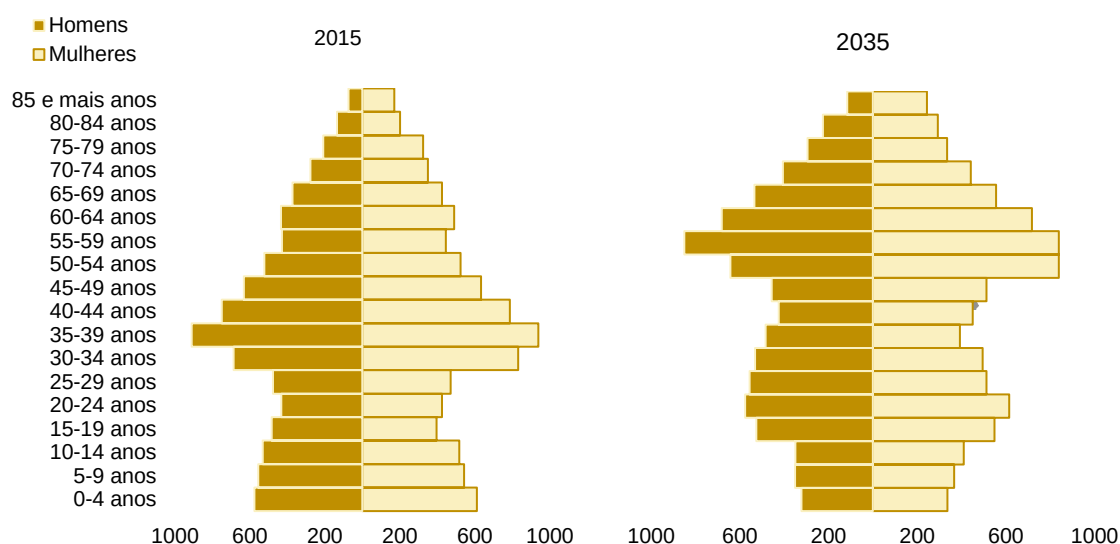


Figura 50. Pirâmides Etárias para o concelho de Alcochete (Cenário natural)

Fonte: SPI

Cenários de evolução

Migrações

Os movimentos migratórios, contrariamente à mortalidade e à fecundidade, não são um fenómeno natural. Resultam de um conjunto de deslocações de indivíduos, no espaço geográfico e num determinado período de tempo. Assim, estes são constituídos por: Emigração, Imigração e Migrações Internas.

Na prospetiva demográfica é considerada a variável mais incerta e menos “previsível”, devido ao seu cariz inconstante, geralmente associada a fatores instáveis e dificilmente conjeturáveis, nomeadamente, o contexto político, económico e social. Por outro lado, a incipiente cobertura e registo das deslocações de pessoas dificulta a quantificação dos fluxos migratórios, pelo que não existe, efetivamente, um apuramento de qualidade, no que concerne às entradas e saídas do território nacional.

Com efeito, os movimentos migratórios na dinâmica populacional futura não se restringem, apenas, ao número de efetivos de entrada, mas também ao número de efetivos nascidos após a

sua chegada ao território de acolhimento. Deste modo, na sua projeção, a população migrante é sujeita ao mesmo processo de envelhecimento, submetendo-se, igualmente, os efetivos femininos em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade) às TEF, de modo a obter os nados-vivos para os quinquénios seguintes.

Na projeção deste segmento está subjacente, *a priori*, uma análise ao comportamento dos movimentos migratórios. Para tal foi considerado o saldo migratório⁸⁴ estimado nas últimas décadas (Figura 51).

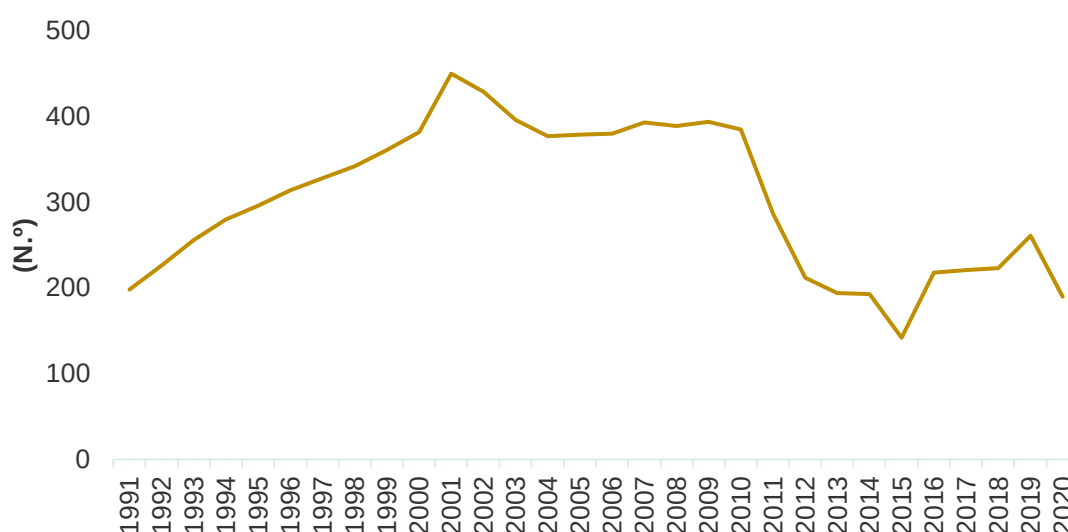


Figura 51. Evolução do Saldo Migratório (N.º), no concelho de Alcochete, entre 1991 e 2017

Fonte: INE

Da análise ao indicador em epígrafe, verificou-se que o saldo migratório, para o município de Alcochete, entre 1991 e 2020, foi manifestamente positivo (média de entrada de 303 imigrantes, nos últimos 30 anos), revelando-se, deste modo, um território atrativo, tal como evidenciado na análise às dinâmicas demográficas desenvolvida no capítulo 2.

No que se refere à população residente segundo as migrações (Censos 2011), e considerando apenas as pessoas que em 31/12/2009 residiam fora do Concelho, verifica-se que 89% destes indivíduos provêm de outro município, enquanto que 11% vieram de um país estrangeiro. Em qualquer dos casos, verifica-se que a freguesia de Alcochete, mais populosa, acolhe a maioria da população imigrante.

⁸⁴ O saldo migratório é a diferença entre o número de entradas e saídas de residentes por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

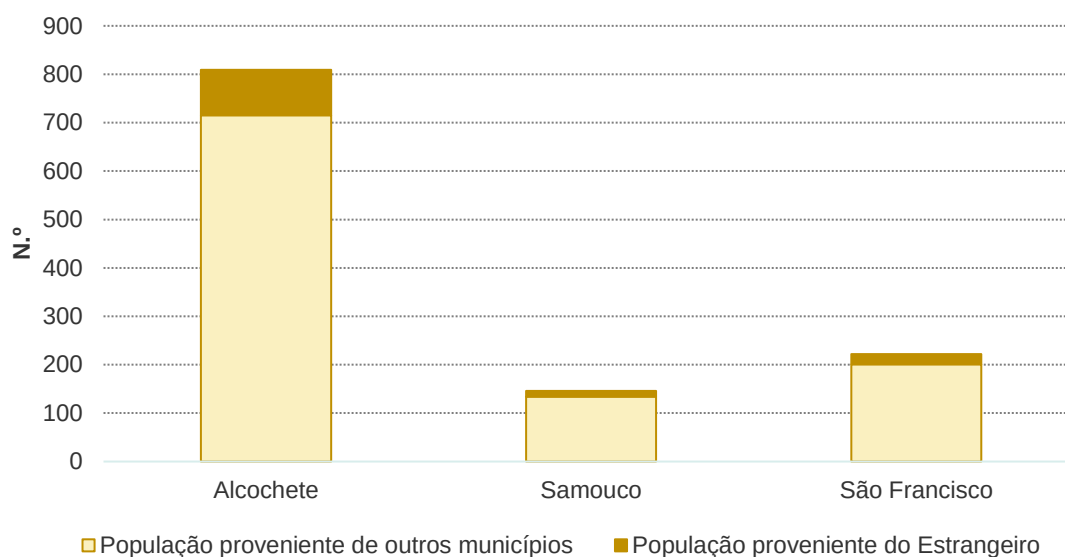


Figura 52. Distribuição da população residente segundo as migrações, em 2011

Fonte: INE

Considerando a evolução dos movimentos populacionais, designadamente as entradas e saídas de população residente nos últimos 30 anos, bem como da distribuição da população imigrante em 2011, estimou-se, então, o saldo migratório para o período da projeção demográfica.

Com base na projeção natural, por sexo e por grupos etários, para 2035 (Cenário Natural), foram construídas três hipóteses sobre a evolução das migrações, com base na tendência positiva dos movimentos migratórios.

As hipóteses equacionadas decorrem, igualmente, das expectativas de desenvolvimento socioeconómico consubstanciadas nos efeitos expectáveis induzidos pelos projetos urbanísticos previstos para o município. Os projetos imobiliários em execução ou aprovados (incluindo Pedido de Informação Prévia – PIP), contabilizam um total de 553 novos fogos de habitação, o que se traduz num acréscimo potencial de 1382 habitantes, tendo em conta a dimensão média dos agregados familiares. Adicionalmente, encontra-se em elaboração o Plano de Pormenor (PP) da Quinta da Coutadinha – Batel, prevendo a construção de 2000 fogos de habitação.

Deste modo, atendendo às dinâmicas em curso, os cenários obtidos apontam, sem exceção, para uma componente migratória positiva, para o período projetado, ainda que com intensidades distintas, de acordo com os seguintes pressupostos:

- > **Cenário de atração baixa:** foi extrapolado o saldo migratório mais baixo registado no período entre 1991 e 2020. Neste caso, especificamente, foi considerado o ano de 2015, com uma entrada de 142 efetivos, ou seja, 710 imigrantes a cada cinco anos.

Tabela 54. Saldo migratório estimado para o Cenário de Atração Baixa

Fonte: SPI

Local de residência	Imigrantes		
	Homens	Mulheres	Total
Alcochete	241	254	495
Samouco	63	64	127
São Francisco	43	45	88
Total	347	363	710

- > **Cenário de atração tendencial:** foi considerado o saldo migratório médio entre 1991 e 2020, isto é, uma entrada anual de 303 efetivos, correspondendo a 1516 imigrantes por quinquénio.

Tabela 55. Saldo migratório estimado para o Cenário de Atração Tendencial

Fonte: SPI

Local de residência	Imigrantes		
	Homens	Mulheres	Total
Alcochete	514	542	1056
Samouco	134	138	272
São Francisco	92	97	189
Total	740	777	1517

- > **Cenário de atração acentuada:** foi repercutido o saldo migratório mais elevado, registado durante o período em análise, correspondente ao ano de 2001, com uma entrada de 450 efetivos, ou seja, 2250 imigrantes a cada cinco anos. Este cenário foi ainda combinado com uma TFG constante, correspondente ao maior valor registado para este indicador, no concelho de Alcochete, que neste caso ocorreu em 2006, ano em que registou 59,7%.

Tabela 56. Saldo migratório estimado para o Cenário de Atração Acentuada

Fonte: SPI

Local de residência	Imigrantes		
	Homens	Mulheres	Total
Alcochete	763	804	1567
Samouco	198	204	402
São Francisco	137	143	280
Total	1098	1151	2249

Uma vez escolhidas as hipóteses de evolução relativamente aos Saldos Migratórios, torna-se necessário repartir o total de migrantes por sexos e idades. Para tal recorremos à Estrutura-tipo

dos Movimentos Migratórios da ONU⁸⁵, introduzindo-se estes dados no cenário base, e corrigindo-o por forma a obter a respetiva projeção até 2035.

Tabela 57. Estrutura-tipo dos movimentos migratório

Fonte: ONU

Estrutura-tipo dos Movimentos Migratórios		
Idades	H (%)	M (%)
0 - 4 anos	7,7	8,1
5 - 9 anos	7	7,3
10 - 14 anos	5,6	5,7
15 - 19 anos	12	12,3
20 - 24 anos	18,8	17,1
25 - 29 anos	16,3	15,4
30 - 34 anos	10,3	10,6
35 - 39 anos	6,3	6,4
40 - 44 anos	4,3	3,7
45 - 49 anos	3,1	3,1
50 - 54 anos	2,5	3,1
55 - 59 anos	2,4	2,6
60 - 64 anos	1,7	1,8
65 - 69 anos	1,1	1,4
70 - 74 anos	0,5	0,7
75 - 79 anos	0,2	0,4
80 - 84 anos	0,2	0,2
85 e mais anos	0,1	0,2
Total	100,0	100,0

Cenários de evolução

Os cenários de evolução têm por base o cenário natural, ao qual foi adicionado, em cada grupo de idades, o número de imigrantes previstos para cada cenário. Aos “novos” efetivos foram aplicadas as probabilidades de sobrevivência e as mulheres em idade fértil foram, igualmente,

⁸⁵ A Estrutura-Tipo dos movimentos migratórios da ONU é frequentemente utilizada em exercícios de projeção demográfica, no contexto da distribuição dos migrantes. A aplicação prática consiste na multiplicação do valor do número de migrantes de cada sexo pela respetiva taxa de cada grupo de idades.

sujeitas às TFG estimadas. O procedimento repetiu-se quinquénio a quinquénio, de modo a obter os Cenários de Atração, que constam nos quadros seguintes.

Cenário de atração baixa

De acordo com o Cenário atração baixa, no final do período projetado, a estrutura demográfica do concelho de Alcochete irá assistir a um aumento populacional de 16% face ao último período censitário, passando de 17.569 para 20.462 indivíduos (Tabela 14).

Tabela 58. Cenário de atração baixa para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica

Fonte: SPI

Períodos da Projeção Demográfica	Alcochete	Samouco	São Francisco	Total
2015	12239	3143	2187	17569
2020	12977	3249	2376	18602
2025	13427	3363	2465	19254
2030	13869	3477	2550	19896
2035	14286	3581	2595	20462

Todavia, este crescimento populacional é inexpressivo no que à sustentabilidade demográfica diz respeito. Efetivamente, a entrada de 142 efetivos anuais, pelo efeito das migrações, contribui para o aumento populacional do concelho, porém é incipiente no sentido de inverter a queda da natalidade.

À semelhança do que ocorre no cenário natural, neste cenário os nados-vivos decrescem a cada quinquénio (Tabela 59), uma diminuição que representa menos 41 efetivos (-17,53%) com menos de 1 ano de idade, em 2035. Neste âmbito, é de salientar que a proporção de jovens em relação à população total traduz um envelhecimento da estrutura demográfica, o que se reflete em classes ocas⁸⁶.

À exceção dos grupos de idades entre os 0 e os 14 anos, bem como dos grupos de idades entre os 30 e os 49 anos que diminuem até ao final da projeção, os restantes grupos quinquenais registam um aumento de indivíduos.

É de referir ainda, que o grupo etário dos 35-39 anos, que possui o maior peso absoluto na estrutura demográfica, em 2015 (1850 efetivos), no último quinquénio, se transfere para o grupo

⁸⁶ Uma classe oca é uma classe etária que possui um número de indivíduos inferior ao número de indivíduos da classe etária seguinte.

etário 55-59 anos – com 1774 efetivos, que passará então a representar a maior fatia da população residente no Concelho.

Tabela 59. Projeções demográficas (Cenário de atração baixa) para o concelho de Alcochete, por grupo etário

Fonte: SPI

Idades	2015	2020	2025	2030	2035
Menos de 1 ano	235	159	177	175	194
1 - 4 anos	951	978	673	745	739
5-9 anos	1098	1237	1188	900	971
10-14 anos	1048	1138	1277	1228	984
15-19 anos	880	1134	1224	1363	1309
20-24 anos	856	1007	1262	1352	1501
25-29 anos	949	968	1120	1374	1439
30-34 anos	1517	1023	1043	1194	1426
35-39 anos	1850	1560	1067	1087	1231
40-44 anos	1536	1871	1572	1084	1127
45-49 anos	1265	1545	1863	1571	1131
50-54 anos	1048	1262	1542	1855	1593
55-59 anos	874	1032	1252	1526	1774
60-64 anos	924	849	1006	1218	1467
65-69 anos	798	880	811	959	1144
70-74 anos	628	736	819	755	885
75-79 anos	532	540	643	716	652
80-84 anos	335	392	404	479	529
85 e mais anos	245	292	312	315	365
Total	17569	18602	19254	19896	20462

Numa análise prospetiva de evolução até 2035, apresentam-se as pirâmides etárias (início e fim do horizonte temporal da projeção) para o município de Alcochete, para um cenário de atração baixa, que reflete um aumento da população residente, embora aliado a um processo de envelhecimento demográfico (Figura 53).

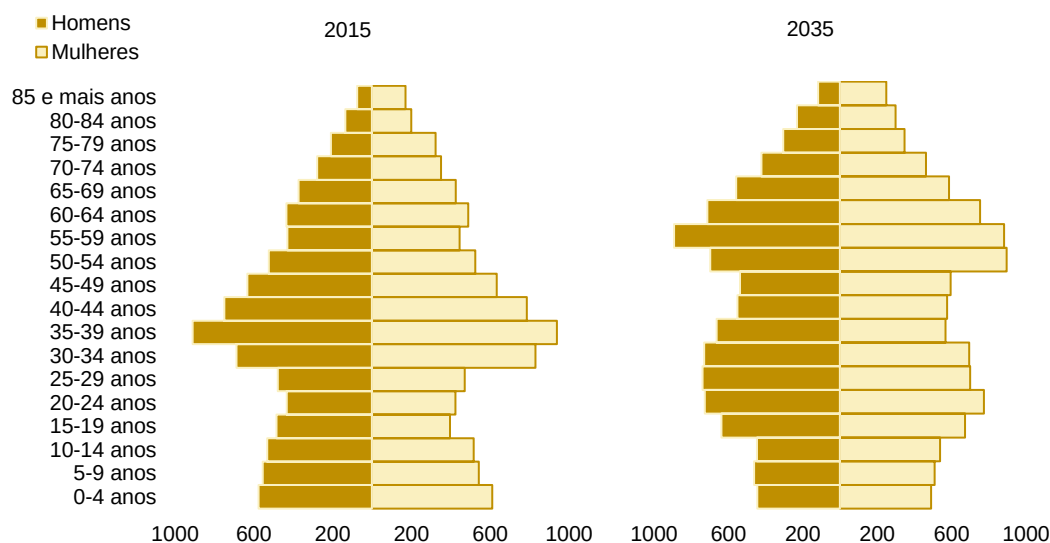


Figura 53. Pirâmides Etárias para o concelho de Alcochete (Cenário de atração baixa)

Fonte: SPI

Cenário de atração tendencial

Considerando que o concelho de Alcochete seguirá a tendência dos últimos 30 anos no que às migrações diz respeito, foi extrapolada a sequência de evolução para este indicador. Em termos gerais, este cenário aponta para um aumento populacional que, em 2035, representará, em termos absolutos, um ganho de 6.559 indivíduos (+ 37% face a 2011) (Tabela 15).

Tabela 60. Cenário de atração tendencial para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica

Fonte: SPI

Períodos da Projeção Demográfica	Alcochete	Samouco	São Francisco	Total
2015	12239	3143	2187	17569
2020	13539	3393	2477	19409
2025	14610	3667	2675	20951
2030	15720	3952	2878	22551
2035	16852	4239	3037	24128

Relativamente à estrutura demográfica, é possível verificar que todas as camadas da população, excetuando os grupos de idades dos 35 aos 44 anos, assistem a um crescimento. Note-se, por exemplo, que o número de nados-vivos aumenta o seu efetivo em 10% até ao fim do horizonte projetado (+ 24 indivíduos face a 2011).

Neste cenário, os indivíduos com 30-34 anos de idade constituirão o grupo quinquenal com a maior representatividade, em 2035 (1.879 indivíduos), algo que poderá ser explicado pelo fenómeno (i)migratório, visto que a maioria da população migrante apresenta, tradicionalmente, uma maior incidência na população em idade ativa (Tabela 61).

Tabela 61. Projeções demográficas (Cenário de atração tendencial) para o concelho de Alcochete, por grupos etários

Fonte: SPI

Idades	2015	2020	2025	2030	2035
Menos de 1 ano	235	177	211	226	259
1 - 4 anos	951	1023	793	926	986
5-9 anos	1098	1294	1309	1112	1260
10-14 anos	1048	1184	1380	1395	1239
15-19 anos	880	1232	1368	1564	1576
20-24 anos	856	1152	1504	1640	1852
25-29 anos	949	1096	1392	1744	1859
30-34 anos	1517	1107	1255	1550	1879
35-39 anos	1850	1611	1203	1350	1633
40-44 anos	1536	1903	1655	1250	1413
45-49 anos	1265	1570	1920	1677	1316
50-54 anos	1048	1284	1589	1933	1718
55-59 anos	874	1052	1294	1592	1870
60-64 anos	924	863	1040	1273	1544
65-69 anos	798	890	834	1000	1206
70-74 anos	628	741	834	782	928
75-79 anos	532	543	650	731	677
80-84 anos	335	393	407	486	541
85 e mais anos	245	293	315	319	372
Total	17569	19409	20951	22551	24128

A concretizar-se, este cenário poderá contribuir, efetivamente, para o aumento dos quantitativos populacionais do concelho de Alcochete, não só pelo efeito da longevidade populacional, mas também pelo “incremento” de efetivos na base da estrutura demográfica. As pirâmides etárias que se seguem caracterizam, axiomáticamente, esta hipótese de evolução, cuja expansão populacional se consubstancia, essencialmente, na população ativa, o que permite atenuar os efeitos do envelhecimento da estrutura demográfica (Figura 54).

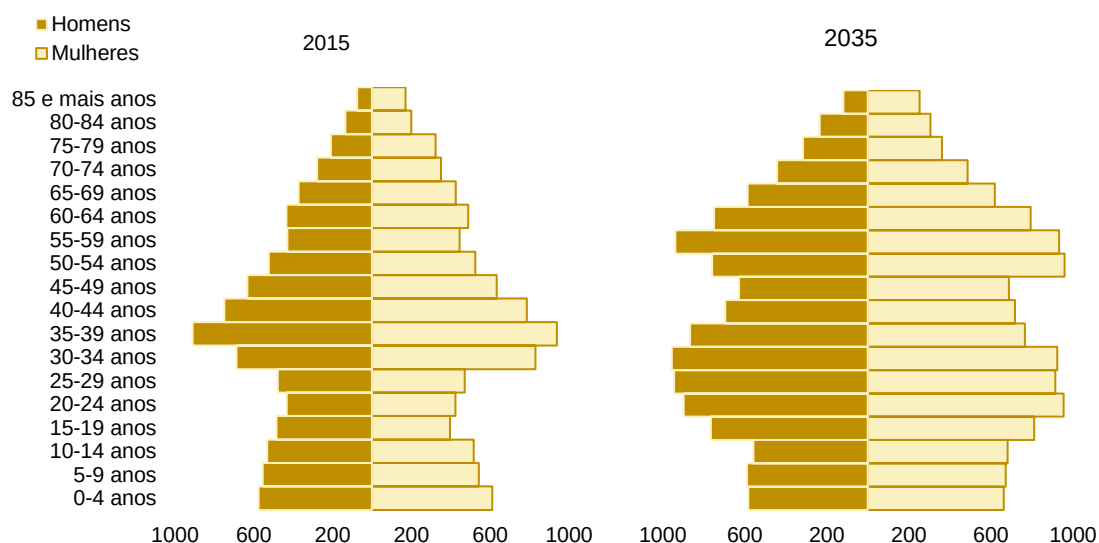


Figura 54. Pirâmides Etárias para o concelho de Alcochete (Cenário de atração tendencial)

Fonte: SPI

Cenário de atração acentuada

O cenário que ora se apresenta surge como um quadro mais expansivo, relativamente aos cenários anteriores, no entanto, plausível de ocorrer, pois assenta em indicadores registados no passado. Deste modo, na projeção do cenário de atração acentuada assumiu-se a entrada de 450 imigrantes anuais (o saldo migratório mais elevado, registado em 2001). Adicionalmente, foi aplicado um modelo hipotético de fecundidade, que se mantém ao longo da projeção demográfica. Neste âmbito, foi tida em conta a TFG registada em 2006, pelo facto de ter sido o ano em que se assinalou o valor máximo para este indicador, nomeadamente, 59,7‰.

Com base nestes pressupostos, foi construído o seguinte modelo de projeção (Tabela 16).

Tabela 62. Cenário de atração acentuada para o concelho de Alcochete, no horizonte da Projeção Demográfica

Fonte: SPI

Períodos da Projeção Demográfica	Alcochete	Samouco	São Francisco	Total
2015	12239	3143	2187	17569
2020	14142	3548	2586	20276
2025	16202	4077	2968	23247
2030	18231	4602	3336	26168
2035	20368	5149	3616	29133

De acordo com este cenário, o concelho de Alcochete assiste, em 2035, a um aumento de 65,8% da sua população residente (+ 11564 indivíduos face a 2011). O crescimento é transversal às

três freguesias, porém, é especialmente proeminente na freguesia de Alcochete (+ 8129 indivíduos face a 2011).

Segundo as hipóteses fixadas, os nados-vivos aumentam em cerca de 87%, e passam de 235 efetivos, em 2011, para 438 efetivos, em 2035. Trata-se, pois, de uma evolução positiva, cujo crescimento de quantitativos é coadjuvante de um rejuvenescimento populacional, não sendo, porém, inibidor do envelhecimento da estrutura demográfica.

À semelhança do que ocorre no cenário de atração tendencial, também no cenário de atração acentuada, os indivíduos com 30-34 anos de idade garantirão, em 2035, uma maior representatividade na estrutura demográfica global (2.292 indivíduos).

Tabela 63. Projeções demográficas (Cenário de atração acentuada) para o concelho de Alcochete, por grupos etários

Fonte: SPI

Idades	2015	2020	2025	2030	2035
Menos de 1 ano	235	327	330	369	439
1 - 4 anos	951	1064	1432	1443	1598
5-9 anos	1098	1347	1552	1923	1973
10-14 anos	1048	1225	1474	1679	2055
15-19 anos	880	1321	1499	1748	1943
20-24 anos	856	1283	1725	1902	2171
25-29 anos	949	1212	1640	2081	2242
30-34 anos	1517	1184	1448	1875	2292
35-39 anos	1850	1658	1326	1590	1999
40-44 anos	1536	1932	1730	1401	1674
45-49 anos	1265	1593	1972	1774	1484
50-54 anos	1048	1305	1632	2005	1833
55-59 anos	874	1071	1333	1653	1958
60-64 anos	924	876	1070	1323	1615
65-69 anos	798	899	855	1038	1261
70-74 anos	628	745	847	806	967
75-79 anos	532	545	656	744	700
80-84 anos	335	395	410	492	552
85 e mais anos	245	294	317	323	377
Total	17569	20276	23247	26168	29133

É de realçar que tanto os homens como as mulheres passam por uma evolução significativa de quantitativos. Com efeito, alguns grupos etários suplantaram os 1000 efetivos, uma característica

exclusiva deste cenário, observável através das pirâmides etárias de 2015 (o período de referência) e de 2035 (horizonte da projeção) (Figura 55).

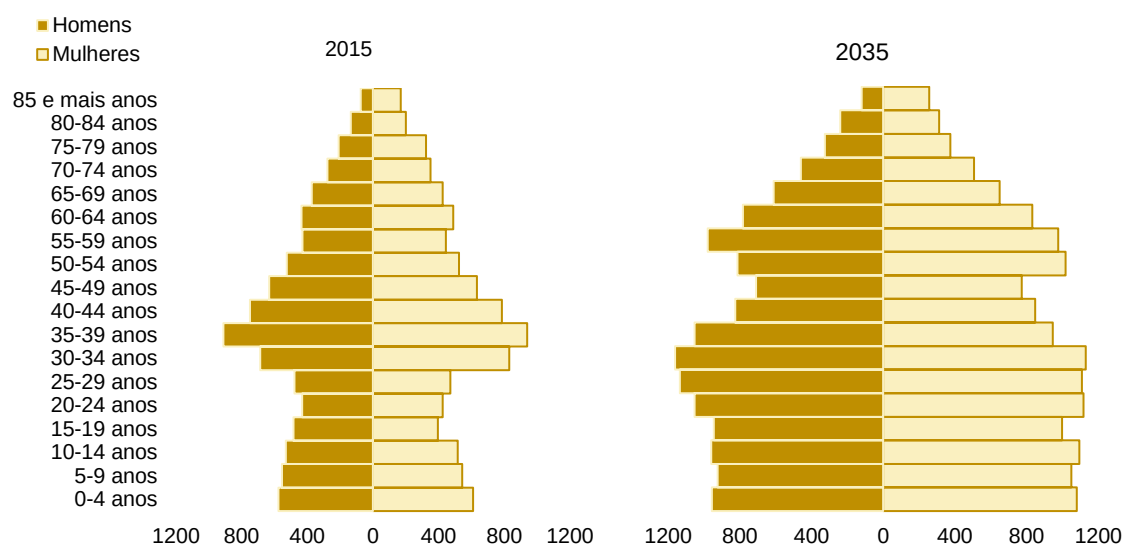


Figura 55. Pirâmides Etárias para o concelho de Alcochete (Cenário de atração acentuada)

Fonte: SPI

